



Pitanguá Mais CIÊNCIAS HUMANAS

2º
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Rogério Martinez

Wanessa Garcia

Adriana Machado Dias

Maria Eugenia Bellusci

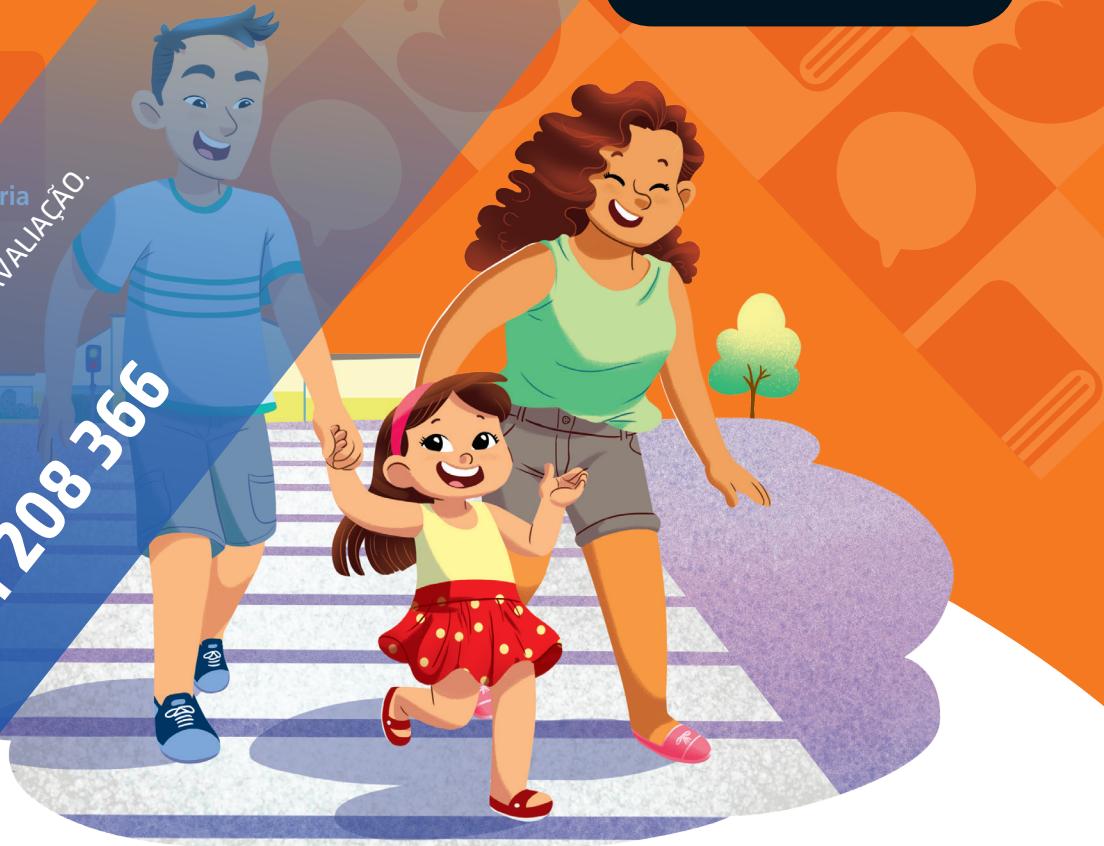
**MANUAL DO
PROFESSOR**

Categoria 1:

Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0025 P23 01 01 208 366



MODERNA

MODERNA



Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – campus Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais CIÊNCIAS HUMANAS

2º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raffael Garcia da Silva, Ana Beatriz Accorsi Thomson
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi, João Cabral de Oliveira
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva
Edição de arte: Keithy Mostachi, Ingridhi Borges
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cesar Ruiz, Leda Cristina Silva Teodorico
Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Paula Dias, Bruna Lambardi Parronchi
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pitanguá mais ciências humanas : manual do professor / Rogério Martinez ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
Outros autores: Wanessa Garcia, Adriana Machado Dias, Maria Eugenia Bellusci
2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: Geografia e História
ISBN 978-65-5816-230-8
1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Martinez, Rogério. II. Garcia, Wanessa.
III. Dias, Adriana Machado. IV. Bellusci, Maria Eugenia

21-72660

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8
- Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510
Fax (011) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O conhecimento de Ciências Humanas é essencial para formar cidadãos com uma postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente.

Diante disso, elaboramos esta coleção procurando confeccionar um material de apoio que forneça a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos de Geografia e História na qual os alunos sejam agentes participativos do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento dos assuntos, procurou-se estabelecer relações entre os conteúdos e as situações cotidianas dos alunos, respeitando os conhecimentos trazidos por eles com base em suas vivências. Com isso, esses assuntos são desenvolvidos de maneira que eles sejam agentes no processo de construção do conhecimento e estabeleçam relações entre esses conhecimentos e seu papel na sociedade.

Diante das perspectivas do ensino de Ciências Humanas, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e assume um papel ativo, orientando os alunos nesse processo.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este Manual do professor. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

● A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	5 - MP
Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC	8 - MP
Os Temas contemporâneos transversais	9 - MP
Relações entre os componentes	9 - MP
● A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	10 - MP
Literacia e alfabetização	10 - MP
Numeracia	11 - MP
● Pisa	12 - MP
Desempenho do Brasil – Pisa (2018)	12 - MP
● Avaliação	13 - MP
Avaliação diagnóstica	13 - MP
Avaliação de processo ou formativa	13 - MP
Avaliação de resultado ou somativa	14 - MP
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	14 - MP
● O ensino de Geografia escolar	16 - MP
Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia	16 - MP
Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção	18 - MP

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais	20 - MP
► O ensino de História	20 - MP
Progressão entre os volumes	21 - MP
Desenvolvendo a atitude historiadora	21 - MP
Conceitos importantes para o ensino de História	22 - MP
► Plano de desenvolvimento anual 2º ano	24 - MP
► Conhecendo a coleção	28 - MP
Estrutura da coleção	28 - MP
► Início da reprodução do Livro do estudante	33 - MP
► Apresentação	35 - MP
► Sumário	36 - MP
► O que você já sabe?	40 - MP
Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma	44 - MP
Introdução da unidade 1	45 - MP
► UNIDADE 1 • A MINHA ESCOLA!	46 - MP
Conclusão da unidade 1	80 - MP
Introdução da unidade 2	81 - MP
► UNIDADE 2 • MEU COTIDIANO	82 - MP
Conclusão da unidade 2	118 - MP

Introdução da unidade 3	119 - MP
► UNIDADE 3 • PENSANDO SOBRE O PASSADO	120 - MP
Conclusão da unidade 3	152 - MP
Introdução da unidade 4	153 - MP
► UNIDADE 4 • COMUNIDADE E NATUREZA	154 - MP
Conclusão da unidade 4	192 - MP
Referências complementares para a prática docente	193 - MP
Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 2º ano	194 - MP
► O que você já aprendeu?	196 - MP
► Referências bibliográficas comentadas	203 - MP
Referências bibliográficas comentadas	205 - MP

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a prioridade da Educação Básica é a “formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as Competências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada nas páginas 194 - MP e 195 - MP deste Manual do professor.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de Geografia.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

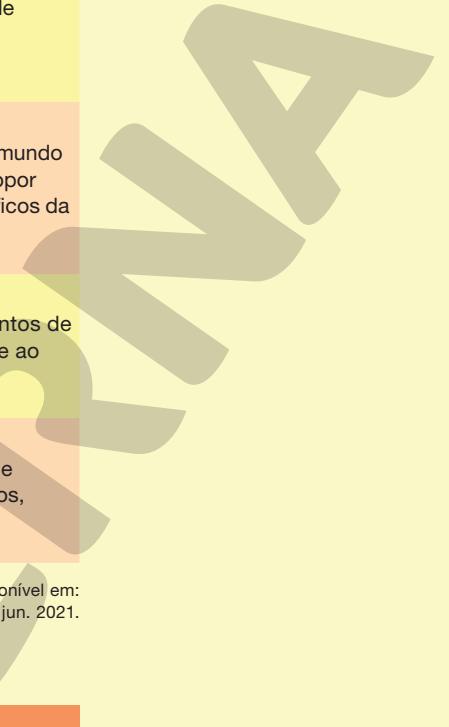
Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

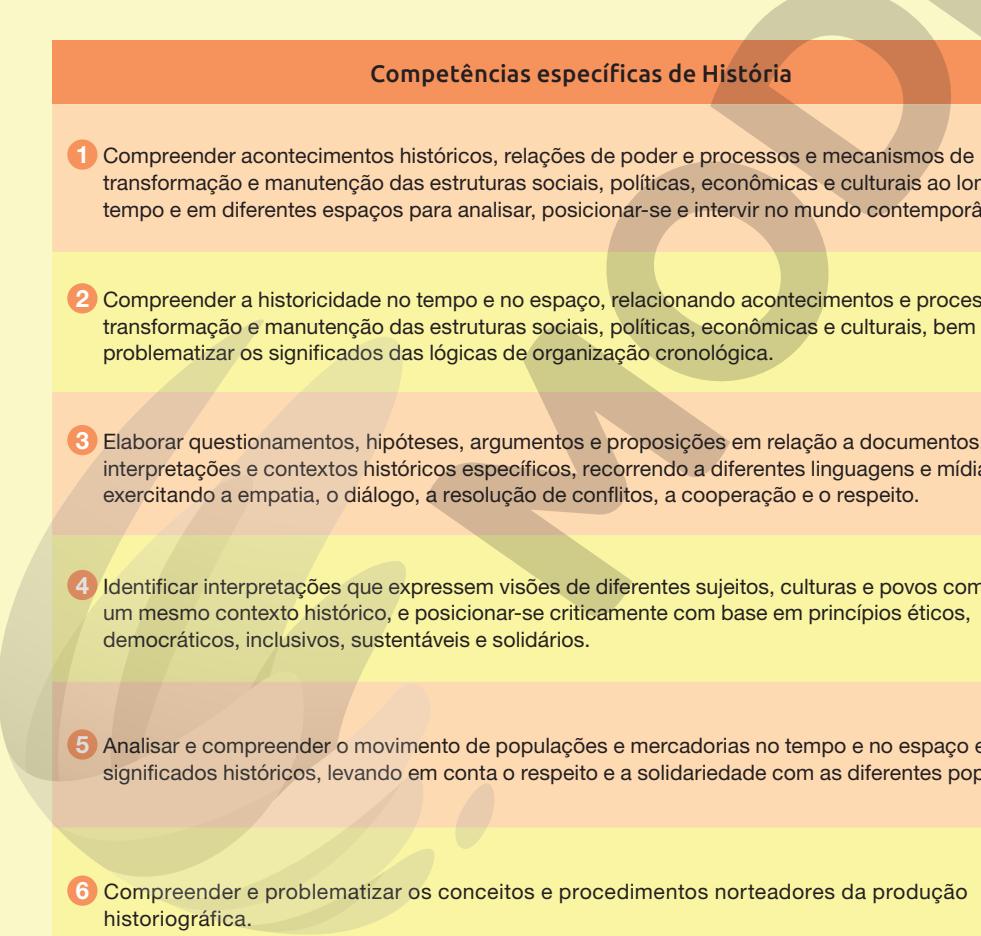
Competências específicas de Geografia

- 1 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- 2 Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

- 
- 3 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
 - 4 Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
 - 5 Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
 - 6 Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
 - 7 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Competências específicas de História

- 
- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
 - 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
 - 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
 - 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
 - 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
 - 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

- 7 Producir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática docente seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar, refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

Debate

Atividade cujo objetivo é discutir diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando os alunos a expressarem suas ideias, além de motivar o respeito a opiniões diferentes. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

Realidade próxima

Atividade que envolve a exploração e a contextualização da realidade próxima e leva o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios. Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Permite a integração com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

Atividade de ordenação

Atividade fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção Cidadão do mundo. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Temas relacionados aos conteúdos orientados pela BNCC, de relevância nacional e/ou mundial na atualidade, também são contemplados nesta coleção. Neste volume, por exemplo, é abordado o tema **Direitos humanos**, promovendo entre os alunos reflexões que incentivem o respeito universal e efetivo dos direitos de todos os seres humanos.

[...]

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efetivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. *United Nation Human Rights*, 20 jul. 1998.
Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como literacia, literacia familiar e numeracia.

Literacia e alfabetização

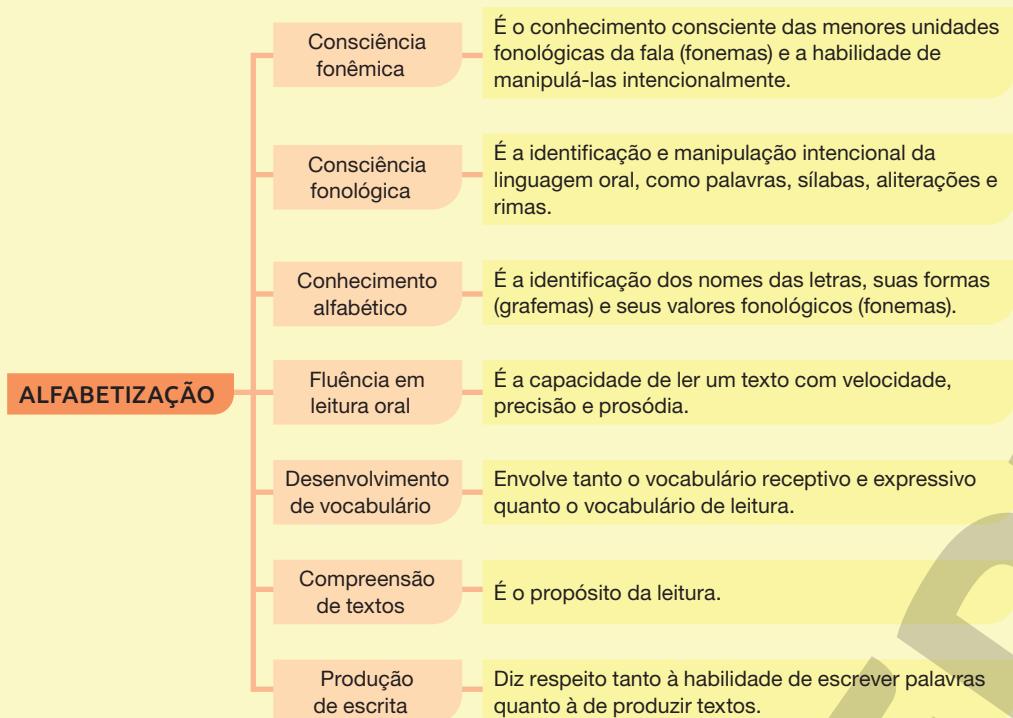
Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Morais,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabetico de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabetico, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.



Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção Ler e compreender.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de literacia familiar.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, você será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...].

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esta coleção foi planejada com o intuito de auxiliar o professor em sua tarefa como alfabetizador e de contribuir para desenvolver nos alunos algumas habilidades de numeracia que podem ser vinculadas aos conhecimentos históricos e geográficos, como aspectos ligados a noções de anterioridade, à posterioridade e simultaneidade e a noções de quantidade e proporcionalidade, além de conhecimentos numéricos como um todo.

Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo de grande porte e abrangência que tem como objetivo verificar aspectos do desempenho escolar em caráter mundial. O Programa foi proposto pela primeira vez no ano 2000 e é realizado a cada três anos sob responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa permite explorar um quadro comparativo da educação em diferentes países do mundo para que seja possível que entidades e governos reflitam sobre possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento nos sistemas educativos. O Pisa avalia três domínios do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Na edição de 2018, foram 79 países participantes, entre eles o Brasil, que ficou em 57º lugar na dimensão leitura.

Desempenho do Brasil – Pisa (2018)

	Leitura	Matemática	Ciências
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404
Média dos países da OCDE (2018)	487	489	489

Fonte de pesquisa: BRASIL no Pisa 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Os indicadores do Pisa apontam que o Brasil ainda tem muitos aspectos a melhorar no âmbito educacional, sendo papel de toda a sociedade contribuir com estratégias de melhorias. Nesse sentido, embora os indicadores do Pisa não avaliem especificamente os alunos dos anos iniciais, esta coleção tem o comprometimento de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem contribuindo a longo prazo, de modo a melhorar substancialmente os diferentes indicadores educacionais internacionais.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico também ocorre a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura que buscam promover uma melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já possuem. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social, suas relações familiares e seus lugares de vivência.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planeja-

mento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi aprendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluindo ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem					
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)
Nome do aluno					
Componente curricular		Ano		Turma	
Período letivo de registro					
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)					
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)					



Para facilitar a prática docente, é possível fazer uso de fichas para avaliar o desempenho dos alunos. A seguir, apresentamos um exemplo de ficha de avaliação.

Ficha de avaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Participa de debates e discussões em sala de aula?			
Realiza as tarefas propostas?			
Demonstra interesse pela disciplina?			
Tem bom relacionamento com os colegas?			
Expressa suas opiniões por meio de trabalhos orais ou escritos?			
Consegue organizar o aprendizado?			
É organizado com o material didático?			
Tem facilidade para compreender os textos?			
Respeita outras opiniões sem ser passivo?			

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade do professor, porém os alunos também devem participar desse processo para que identifiquem seus avanços e limites, colaborando assim para que o professor tenha condições de avaliar sua metodologia de ensino. Uma das sugestões para esse processo é o uso de fichas de autoavaliação, por meio das quais os alunos são incentivados a refletir sobre seu desenvolvimento em sala de aula e sobre o processo de aprendizagem. A seguir, apresentamos um modelo de ficha de autoavaliação.

Ficha de autoavaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Compreendo os assuntos abordados pelo professor?			
Faço os exercícios em sala de aula e as tarefas da casa?			
Falo com o professor sobre minhas dúvidas?			
Expresso minha opinião durante os trabalhos em sala de aula?			
Participo das atividades em grupo?			
Mantenho um bom relacionamento com meus colegas de sala?			
Organizo meu material escolar?			

O ensino de Geografia escolar

A Geografia escolar busca o desenvolvimento do pensamento espacial necessário para a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. Isso significa, por exemplo: promover o domínio de noções espaciais e topológicas; desenvolver a alfabetização cartográfica; e compreender as interações entre a sociedade e o meio físico-natural, assim como o papel do trabalho e das atividades econômicas na produção do espaço geográfico e os impactos provocados pelas atividades humanas no meio natural. Sendo assim, podemos identificar três razões fundamentais para ensinar Geografia na escola.

[...] Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescer que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena Copetti. *O ensino de geografia: recortes espaciais para análise*. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999. p. 57.

Diante disso, a proposta de trabalho desta coleção visa proporcionar aos alunos um estudo mais significativo da ciência geográfica, de forma que eles reconheçam a presença dos conhecimentos geográficos em seu dia a dia e percebam de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em suas vivências, com o propósito de transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Assim, essa proposta de estudo busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, que sejam capazes de compreender, entre outros aspectos, as relações entre os seres humanos na construção do espaço geográfico, sentindo-se, assim, atuantes e integrantes desse processo.

Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia

Entre os especialistas e estudiosos em ensino de Geografia, há certo consenso de que os conteúdos dessa disciplina escolar devem ser norteados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre esses conceitos, destacam-se: lugar, paisagem, território, região, além do próprio conceito de espaço geográfico.

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

[...]

CORRÊA, Roberto Lobato. *Espaço, um conceito-chave da geografia*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 16.

Esses mesmos conceitos também são essenciais para o desenvolvimento das Competências gerais de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular, que destaca:

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 361. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A seguir, é apresentado um resumo explicativo sobre o significado de alguns dos principais conceitos da ciência geográfica.

Conceito	Elementos de aprofundamento
<p>Espaço geográfico: É o conjunto que não se dissocia dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios e ruas) e dos sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, além de relações familiares e cotidianas). Busca revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nesse espaço produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.</p>	<p>O espaço é perceptível e sensível, porém é extremamente difícil de ser delimitado, seja pela dinâmica, seja pela vivência tanto de elementos novos quanto de permanência. Apesar de complexo, apresenta elementos de unicidade, que interferem nos mesmos valores que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam em uma distinção entre o espaço absoluto – cartesiano – algo em si mesmo, independente; e um espaço relacional, com sentido (e valor) quando confrontado com outros espaços objetos.</p>
<p>Paisagem: É a unidade visível do arranjo espacial, ou seja, o que nossa visão alcança.</p>	<p>Contém elementos impostos pelo ser humano por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Na paisagem é desenvolvida a vida social, dessa forma ela pode ser identificada de maneira informal, pela percepção, e também de maneira formal, mais seletiva e organizada.</p> <p>É assim que a paisagem se compõe como elemento conceitual de interesse da Geografia.</p>
<p>Lugar: É a porção do espaço que pode ser apropriável à vida; é o espaço vivido, reconhecido, e que produz identidades.</p>	<p>O lugar guarda em si mesmo noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa, além da dimensão da vida como tempo passado e presente. É nele que ocorrem relações de consenso, conflito, dominação e resistência, bem como a recuperação da vida. O lugar é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.</p>
<p>Território: É a porção do espaço definida por relações de poder, passando, assim, da delimitação natural e econômica para a social.</p> <p>O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, outro importante conceito da Geografia. Essa relação se define entre os agentes sociais, políticos e econômicos e interfere na gestão espacial.</p>	<p>Delimitar o território é delimitar também as relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas – portanto, é algo concreto. O território pode transcender uma unidade política, e isso também ocorre com a territorialidade, e esta não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas sim sob as relações variadas, desde as mais simples às mais complexas.</p>
<p>Região: Geralmente, esse conceito está associado à localização e à extensão de certo fato ou fenômeno: um conjunto de áreas onde predominam determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas.</p>	<p>A região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise, pois permite apreender as diferenças e particularidades no espaço geográfico.</p>

Fontes de pesquisa: BRASIL. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC: Semtec, 1999. p. 56. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 53.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 53. v. 3.

Com base no domínio de tais conceitos, os alunos têm condições de se apropriar de maneira mais efetiva dos conhecimentos geográficos, elaborando novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica e autônoma, suas complexas e múltiplas relações.

Sendo assim, nessa fase da escolarização, é fundamental que os alunos consigam responder a algumas questões a respeito de si e do mundo em que vivem: Onde ocorre ou se localiza certo fenômeno? Por que se localiza? Como se distribui? Como se manifesta?

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos para responder a tais questões, os alunos são incentivados a pensar, refletir e propor soluções para os problemas gerados na vida cotidiana, o que se coloca como condição fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC. Tais competências podem ser lidas no tópico **Competências específicas de Geografia**, citado anteriormente.

Ao promover o desenvolvimento dessas competências, o ensino de Geografia permite aos alunos a apropriação de um conjunto de habilidades para construir novas formas de ver, pensar e agir no mundo em que vivem. É com esse desafio que a BNCC propõe a organização do componente curricular de **Geografia** em cinco grandes unidades temáticas comuns, estabelecidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

O sujeito e seu lugar no mundo	Abrange as noções de pertencimento e de identidade, aprofundando o conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, valorizando, desse modo, as relações sociais dos alunos no lugar onde vivem e em diferentes contextos sociais. Busca-se, então, ampliar as experiências com o espaço e tempo vivenciadas pelas crianças. Para essa etapa de escolarização, o conceito de espaço está voltado para o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas. Essas noções espaciais são importantes para o processo de alfabetização cartográfica.
Conexões e escalas	Voltada para a articulação de diferentes escalas de análise geográfica, por meio da qual os alunos possam compreender as relações entre o local e o global. O princípio da conexão, por sua vez, estimula a compreensão do que ocorre entre a sociedade e os elementos do meio físico natural. Tomados em conjunto, conexões e escalas ajudam a explicar os arranjos das paisagens, assim como a localização e a distribuição espacial de diferentes fenômenos geográficos.
Mundo do trabalho	Destaca os processos técnicos produzidos ao longo do tempo pela sociedade e seus impactos nas formas e na organização do trabalho. Por meio dessa temática, busca-se, portanto, conhecer as diferentes atividades econômicas, comparar as características do trabalho no campo e analisar as mudanças que o desenvolvimento tecnológico promove nas formas de trabalho e nas atividades econômicas.
Formas de representação e pensamento espacial	Voltada para o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura cartográfica. Para isso, é enfatizado o processo de criação de representações espaciais, como da sala de aula, da escola e do bairro, e a utilização de mapas, croquis, entre outras representações bidimensionais e tridimensionais, como as maquetes. Como ferramentas da análise espacial, o ensino dessas representações espaciais serve de suporte para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aborda questões relacionadas aos processos físico-naturais do planeta, assim como aos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas. Por meio dessa temática, os alunos podem reconhecer a importância da natureza para a vida, adotar atitudes visando à preservação dos recursos naturais, identificar a ocorrência de problemas ambientais diversos, além de buscar a solução de tais problemas.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 362-364. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino organizada com base em categorias e conceitos básicos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico, abordados de maneira acessível aos alunos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais conceitos são apresentados, sempre que possível, com conteúdos e temas que fazem parte do cotidiano e do lugar em que os alunos vivem.

De maneira direta ou indireta, outras temáticas relevantes à compreensão e ao entendimento dos fenômenos geográficos são paulatinamente incorporadas. Entre elas, são privilegiadas questões ligadas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, à cultura, à cidadania e às relações econômicas e sociais.

Com esse trabalho, procura-se desenvolver nos alunos o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender,

criticamente, a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes. A fim de que a aprendizagem desses conceitos e temas seja significativa, procura-se abordá-los respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos e ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica.

Os conteúdos estão organizados na forma de espiral, ou seja, as temáticas se articulam com as categorias e os conceitos geográficos, que vão sendo retomados no decorrer dos volumes.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a elaboração desses conceitos e categorias depende do papel que professores e alunos assumem no processo de ensino-aprendizagem. De um lado, os professores têm a tarefa de atuar como sujeitos norteadores e motivadores, criando as condições necessárias para os alunos se apropriarem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os alunos, por sua vez, devem ser considerados sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos com base nas diversas informações que já dispõem sobre o mundo onde vivem e nas trocas de experiências e conhecimentos realizadas mediante processos de socialização e interação.

Nesse sentido, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos alunos, valorizando os conhecimentos que já têm e as experiências individuais adquiridas em sua vivência.

Geografia e Cartografia

A Cartografia é um dos mais importantes instrumentos que auxiliam nos estudos geográficos. Essa ferramenta adquire relevância por desenvolver nos alunos um conjunto de habilidades e competências necessárias à leitura e à análise da organização do espaço geográfico, condição importante para entender melhor o mundo em que vivemos. Desse modo, a linguagem cartográfica deve ser explorada desde o início da escolaridade, desenvolvendo nos alunos noções de orientação e localização no espaço terrestre, de distribuição e ordenamento dos fenômenos na ocupação do espaço, de interpretação de símbolos (codificação e decodificação), entre outras.

A tarefa de ensinar Cartografia envolve o manuseio e a elaboração de mapas e outras representações espaciais e a compreensão das informações representadas (entender o traçado de rios e estradas; compreender o significado das cores e dos símbolos utilizados na representação de cidades, regiões de cultivo; analisar as áreas de influência dos climas, etc.). Assim, a construção de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica deve desempenhar uma dupla missão: formar alunos capazes de representar e codificar o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, formar leitores que possam interpretar as informações expressas em diferentes representações.

[...]

A educação para a leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição, pelos alunos, de um conjunto de conhecimentos e habilidades para que consigam efetuar a leitura do espaço, representá-lo, e desta forma construir os conceitos das relações espaciais. Neste processo, a função simbólica desempenha um importante papel para o preparo de leitores eficazes de mapas.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 9.

Alguns recursos didáticos são importantes no trabalho com o desenvolvimento das noções cartográficas com os alunos. Seguem alguns exemplos.

Globo geográfico

Representação da Terra, como se fosse uma miniatura do planeta, porém estilizado e generalizado. Ao manusearem essa representação, os alunos se familiarizam com o globo e com as noções de redução.

Mapas em tamanho grande

Os mapas devem fazer parte das aulas de Geografia sempre que possível, a fim de que os alunos se familiarizem e manuseiem esse tipo de representação, mesmo que ainda não estejam alfabetizados, de modo que esses recursos instiguem sua curiosidade e suas indagações.

Maquete

A maquete pode ser tanto uma prática, tratando-se de sua construção, quanto um recurso que fique disponível e acessível aos alunos para consultas e explorações desse objeto tridimensional.

Portanto, o desenvolvimento das noções cartográficas também tem por objetivo levar os alunos a compreenderem mais facilmente a dinâmica do espaço geográfico, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de agirem, localizarem-se e deslocarem-se com autonomia.

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais

No decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental, há alguns objetivos importantes que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compõem um rol de conhecimentos que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular a que todos devem ter acesso, e que precisam estar muito claros para a formação no ensino de Geografia. Veja a seguir alguns desses objetivos.

- Desenvolver interesse e curiosidade pelos meios natural e social, buscando informações como forma de melhor compreendê-los.
- Valorizar a importância das relações entre o meio ambiente e as formas de vida, visando preservar as espécies e a qualidade da vida humana.
- Reconhecer e utilizar as informações contidas em imagens e representações gráficas.
- Conhecer e utilizar corretamente os elementos da linguagem cartográfica, além dos referenciais de localização, orientação e distância.
- Registrar, comparar e sintetizar informações, observando, descrevendo e analisando as paisagens.
- Compreender que suas ações têm grande importância para a sociedade da qual fazem parte, assim como para a preservação da natureza.
- Observar a diversidade cultural entre os grupos sociais, verificando sua influência no modo como a natureza é transformada.
- Identificar e compreender as diferenças entre as paisagens e os elementos dos espaços urbano e rural e entre o modo de vida dos habitantes desses espaços.
- Compreender as diferenças entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbano e rural, além das relações mantidas entre eles.
- Reconhecer os elementos presentes nas paisagens do lugar onde vivem e em outras paisagens, além de identificar nelas as diferentes formas da natureza e as transformações causadas pela sociedade.
- Reconhecer a existência das técnicas e das tecnologias utilizadas pela sociedade na transformação do espaço e observar as consequências trazidas por muitas das interferências humanas na natureza.

O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, como componente curricular, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos anos iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles, professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para os alunos se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitar-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa

do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e refletem sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Progressão entre os volumes

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os cinco volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Assim, no início, os alunos são levados ao estudo de sua identidade e da percepção da diversidade. Depois, amplia-se o enfoque e são inseridos temas envolvendo seus círculos mais próximos de convivência, como a família, os amigos e as pessoas com as quais convivem na escola, no bairro e no dia a dia. Nos volumes finais, amplia-se a noção de comunidade e de espaço público. Nesses momentos iniciais, também serão desenvolvidas noções conceituais ligadas à ideia de passagem de tempo, de análise de fontes históricas, de como realizar entrevistas, entre outros procedimentos necessários ao estudo da História.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque – mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos alunos.

Desenvolvendo a atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos alunos a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta então alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação

Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê, etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de Atividades e nas páginas de conteúdos.

Comparação

Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os alunos vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é bastante explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espacial em que eles estão inseridos. Os alunos vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas orientações ao professor, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

Interpretação

É durante a interpretação que os alunos percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

Análise

No processo de análise, os alunos constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante a análise que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

Atitude historiadora

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os alunos a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de forma mais eficiente. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos alunos sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção, etc.

[...]

Uma nova concepção de documentos históricos implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 94-95. (Pensamento e Ação no Magistério).

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como construtores da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade de que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que lutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatura maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADA, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos alunos que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais juntamente com os alunos. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo em que vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...] Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.

A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portanto já um significado e uma apreciação valorativa.

[...]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. São Paulo: Autêntica, 2004. p. 15. (História e... Reflexões).

No ensino de História, os alunos entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural e da noção unificadora de humanidade.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autoperpetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os alunos perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

Plano de desenvolvimento anual 2º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

	Aula	Conteúdos	Avaliação Formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA
Bimestre 1	Semana 1	1	• O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 8 a 11)	
		2		
		3		
		4		
	1	• Unidade 1: A minha escola! (p. 12 e 13)		
Bimestre 2	Semana 2	2	• Nós, as crianças (p. 14 e 15)	• (EF02HI02)
		3		
		4		
	1	• Escola: lugar de aprender e ensina (p. 16 e 17)		
	2	• Conhecendo melhor a escola (p. 18 a 23)	p. 55 - MP	• (EF02GE10)
Bimestre 3	Semana 3	2	• O espaço da escola	p. 57 - MP
		3	• Ideias para compartilhar	
		4	• As escolas são diferentes	
	1			
	2			
Bimestre 4	Semana 4	3	• Cidadão do mundo: Escolas indígenas (p. 24 e 25)	p. 58 - MP
		4		• (EF02GE04)
				• Competência geral 9
				• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
	1			• Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Bimestre 5	Semana 5	2		
		3		
		4		
	1			

Bimestre 1	Semana 6	1	• Meu lugar na sala de aula (p. 26 a 31)	p. 60 - MP p. 62 - MP p. 64 - MP	• (EF02GE10) • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita
		2	• A localização na sala de aula		
		3	• Diferentes pontos de vista		
		4			
Bimestre 1	Semana 7	1	• Para saber fazer: A maquete da sala de aula (p. 32 e 33)	p. 67 - MP	• (EF02GE08)
		2			
		3			
		4			
Bimestre 1	Semana 8	1	• Meu lugar na sala de aula (p. 34 e 35)	p. 76 - MP	• (EF02HI01) • Competência geral 10 • Conhecimento alfabético • Produção de escrita • Fluência em leitura oral • Consciência fonológica
		2	• Da maquete à planta da sala		
		3			
		4	• Convivendo com as diferenças (p. 36 a 42)		
Bimestre 1	Semana 9	1	• Todos temos gostos e preferências		
		2	• Atitude legal		
		3			
		4			
Bimestre 1	Semana 10	1		p. 86 - MP p. 87 - MP p. 89 - MP	• (EF02HI02) • (EF02HI06) • (EF02GE06) • Competência geral 9 • Numeracia
		2			
		3			
		4	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 43 a 45)		
Bimestre 2	Semana 11	1			
		2			
		3			
		4	• Unidade 2: Meu cotidiano (p. 46 e 47)		
Bimestre 2	Semana 12	1	• O dia a dia das crianças (p. 48 a 53)	p. 92 - MP p. 95 - MP	• Competência geral 10
		2	• As atividades do dia a dia		
		3	• Atitude legal		
		4			
Bimestre 2	Semana 13	1			
		2	• Os caminhos do nosso dia a dia (p. 54 a 61)		
		3	• O uso das ruas		
		4	• As ruas são diferentes		
Bimestre 2	Semana 14	1	• O trânsito e suas regras		
		2	• Atitude legal		
		3	• Ideias para compartilhar		
		4			
Bimestre 2	Semana 15	1			
		2			
		3	• Linha do tempo da vida (p. 62 a 65)		• (EF02HI06) • Competência geral 2 • Numeracia
		4			
Bimestre 2	Semana 16	1			
		2			
		3			
		4	• Tempo e história de vida (p. 66 a 68)		• (EF02HI08) • (EF02HI09)
Bimestre 2	Semana 17	1	• Ideias para compartilhar		• Fluência em leitura oral • Consciência fonológica
		2			
		3	• O tempo e o calendário (p. 69 a 72)	p. 108 - MP	• Competência geral 2
		4	• Os primeiros calendários		
			• O calendário atual		

Bimestre 2	1	Semana 18			
			1		
			2		
			3		
Bimestre 2	1	Semana 19	4	• O tempo e o relógio (p. 73 a 75)	• (EF02HI07) • Competência geral 1
			1		
			2		
			3	• Para saber fazer: Relógio de sol (p. 76 e 77)	• (EF02HI07) • Competência geral 2
Bimestre 2	1	Semana 20	4	• O tempo e o relógio (p. 78)	• Numeracia
			1		
			2		
			3	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 79 a 81)	
Bimestre 2	1	Semana 21	1		
			2		
			3	• Unidade 3: Pensando sobre o passado (p. 82 e 83)	
			4	• Histórias de hoje e do passado (p. 84 e 85) • Ideias para compartilhar	p. 122 - MP • (EF02HI04)
Bimestre 3	1	Semana 22	1		
			2		
			3		
			4	• A história da família (p. 86 a 95) • As fontes históricas • Ideias para compartilhar • Documentos pessoais • Outros documentos pessoais • As funções dos documentos	p. 128 - MP • (EF02HI03) • (EF02HI04) • (EF02HI05) • (EF02HI08) • (EF02HI09) • Competência geral 4
Bimestre 3	1	Semana 23	1		
			2		
			3		
			4	• Para saber fazer: Livro de memórias da família (p. 96 a 97)	• (EF02HI03) • (EF02HI06) • (EF02HI08) • Produção de escrita
Bimestre 3	1	Semana 25	1		
			2	• O bairro e sua história (p. 98 a 103)	• (EF02GE01)
			3	• Atitude legal	• (EF02GE02)
			4	• As pessoas na história do bairro	• (EF02GE05) • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita
Bimestre 3	1	Semana 26	1		
			2		
			3	• Do quarteirão ao bairro (p. 104 a 109)	• (EF02GE09)
			4	• Os bairros são diferentes • Ideias para compartilhar	• Competências gerais 1, 5 e 7 • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita
Bimestre 3	1	Semana 27	1		
			2		
			3	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 110 a 113)	
			4		
Bimestre 3	1	Semana 28	1		
			2		
			3	• Unidade 4: Comunidade e natureza (p. 114 e 115)	

Bimestre 3	Semana 29	4	• Tudo é natureza (p. 116 a 119) • O que é natureza? • Atitude legal	p. 157 - MP	• Competência geral 4 • Fluência em leitura oral
		1			
		2			
		3			
	Semana 30	4	• Cidadão do mundo: As lendas indígenas sobre a natureza (p. 120 e 121)	p. 162 - MP p. 164 - MP	• (EF02GE04) • Competência geral 3 • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
		1			
		2	• Utilizamos os elementos da natureza (p. 122 a 127)		• (EF02GE07)
		3	• Agricultura		• (EF02GE11)
		4	• Pecuária		• (EF02HI10)
		1	• Extrativismo		• (EF02HI11)
		2	• Indústria		
		3			
		4			
		1	• Estamos respeitando a natureza? (p. 128 a 133)		• (EF02GE04) • (EF02GE07) • (EF02GE11) • (EF02HI11)
		2	• Impactos da extração de recursos naturais		• Competência geral 2
		3	• O que podemos fazer pela natureza?		• Educação ambiental • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
Bimestre 4	Semana 31	1			
		2			
		3			
		4			
		1			
		2			
		3	• Para saber fazer: Vamos plantar uma árvore? (p. 134 e 135)	p. 179 - MP	
		4			
		1			
		2	• A nossa comunidade (p. 136 a 141)		• (EF02HI01)
		3	• Atitude legal		• (EF02HI06)
		4	• A formação de comunidades nas favelas		• (EF02HI08)
		1	• Ideias para compartilhar		• Competências gerais 4, 9 e 10
Bimestre 4	Semana 32	2			
		3			
		4			
		1			
		2			
		3	• A comunidade se comunica (p. 142 a 144)	p. 184 - MP	• (EF02GE03)
		4	• Tipos de meios de comunicação		• Competência geral 4
		1			
		2			
		3	• Cidadão do mundo: A internet e a comunicação (p. 145)		• Competência geral 5
		4			• Ciência e tecnologia
		1			
Bimestre 4	Semana 33	2	• A comunidade se comunica (p. 146)	• Consciência fonológica e fonêmica	
		3			
		4			
		1			
		2	• Os meios de transporte na comunidade (p. 147 a 148)		
		3			
		4			
		1			
		2			
		3			
		4			
Bimestre 4	Semana 34	1	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 149 a 151)		
		2			
		3			
		4			
		1			
		2			
		3			
		4			
		1			
		2			
		3			
		4			
Bimestre 4	Semana 35	1	• O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 152 a 155)		
		2			
		3			
		4			
		1			
		2			
		3			
		4			
		1			
		2			
		3			
		4			

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em unidades. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no boxe **Conec-tando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.



A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste Manual do professor.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Seção que tem como objetivo explorar diferentes linguagens e manifestações artísticas, relacionando-as com os conteúdos tratados em cada unidade. Dessa maneira, pretende-se incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretação de imagens e a reconhecerem essas obras como fontes históricas.

BOXE COMPLEMENTAR

Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.

Ler e compreender

Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.

PARA SABER MAIS

Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do Livro do estudante.

Estrutura do Manual do professor

O Manual do professor impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta pela Seção introdutória, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma e indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente.

A segunda parte é composta pelas orientações ao professor página a página, por uma sugestão de relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, pelas páginas de introdução e conclusão das unidades, pelo quadro com as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC e pelas referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do estudante** em

tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

- No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.
- As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.
- São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

Algumas informações relevantes são destacadas como seções e possuem características específicas. Veja a seguir cada uma delas.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Apresenta sugestão de quadro para mapear os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e registrar as informações em um relatório individual e descritivo de cada aluno.



Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaque BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

Objetivos

No início das seções **Cidadão do mundo** e **Arte e História**, são apresentados os objetivos principais a serem abordados com os alunos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse boxe.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Ideias para compartilhar**.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, sites, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Para saber mais**.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.



Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, sites, filmes, podcasts, locais para visitação, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 2º ano

Apresenta a transcrição das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades da BNCC.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume do professor, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção do **Manual do professor**.

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – campus Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino da História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais

CIÊNCIAS HUMANAS

2º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

1ª edição

São Paulo, 2021



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Raffael Garcia da Silva, Ana Beatriz Accorsi Thomson
Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi, João Cabral de Oliveira
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva
Edição de arte: Keithy Mostachi, Ingridhi Borges
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz, Leda Cristina Silva Teodórico
Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Paula Dias, Bruna Lombardi Parronchi
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Evertton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Pitangú mais ciências humanas / Rogério Martinez ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

Outros autores: Wanessa Garcia, Adriana Machado Dias, Maria Eugênia Bellusci
2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: Geografia e História
ISBN 978-65-5816-229-2

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Martinez, Rogério. II. Garcia, Wanessa.
III. Dias, Adriana Machado. IV. Bellusci, Maria Eugênia

21-72659

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: tel. (011) 2602-5510
Fax (011) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVE?

PLANTAR UMA ÁRVORE, NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA, CUIDAR BEM DOS LUGARES PÚBLICOS E RESPEITAR OPINIÕES DIFERENTES DA SUA SÃO APENAS ALGUMAS DAS AÇÕES QUE TODOS PODEMOS PRATICAR NO DIA A DIA.

AO ESTUDAR COM ESTE LIVRO, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, ENFRENTANDO E SOLUCIONANDO PROBLEMAS DE MANEIRA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL.

ESTE LIVRO AJUDARÁ VOCÊ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.



SUMÁRIO

► O QUE VOCÊ JÁ SABE?	8
1 A MINHA ESCOLA!	12
① NÓS, AS CRIANÇAS	14
ATIVIDADES	15
② ESCOLA: LUGAR DE APRENDER E ENSINAR	16
ATIVIDADES	17
③ CONHECENDO MELHOR A ESCOLA	18
O ESPAÇO DA ESCOLA	20
ATIVIDADES	21
AS ESCOLAS SÃO DIFERENTES	22
ATIVIDADES	23
CIDADÃO DO MUNDO	
ESCOLAS INDÍGENAS	24
④ MEU LUGAR NA SALA DE AULA	26
A LOCALIZAÇÃO NA SALA DE AULA	27
ATIVIDADES	28
DIFERENTES PONTOS DE VISTA	30
ATIVIDADES	31
PARA SABER FAZER	
A MAQUETE DA SALA DE AULA	32
DA MAQUETE À PLANTA DA SALA	34
ATIVIDADES	35
⑤ CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS	36
ATIVIDADES	38
TODOS TEMOS GOSTOS E PREFERÊNCIAS	40
ATIVIDADES	42
► O QUE VOCÊ ESTUDOU?	43

2 MEU COTIDIANO 46

1	O DIA A DIA DAS CRIANÇAS	48
	AS ATIVIDADES DO DIA A DIA	50
	ATIVIDADES	51
2	OS CAMINHOS DO NOSSO DIA A DIA	54
	O USO DAS RUAS	55
	AS RUAS SÃO DIFERENTES	56
	O TRÂNSITO E SUAS REGRAS	58
	ATIVIDADES	59
3	LINHA DO TEMPO DA VIDA	62
	ATIVIDADES	64
4	TEMPO E HISTÓRIA DE VIDA	66
	ATIVIDADES	68
5	O TEMPO E O CALENDÁRIO	69
	OS PRIMEIROS CALENDÁRIOS	70
	O CALENDÁRIO ATUAL	71
	ATIVIDADES	72
6	O TEMPO E O RELÓGIO	73
	PARA SABER FAZER	
	RELÓGIO DE SOL	76
	ATIVIDADES	78
D	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	79

3 PENSANDO SOBRE O PASSADO 82

1	HISTÓRIAS DE HOJE E DO PASSADO	84
2	A HISTÓRIA DA FAMÍLIA	86
	ATIVIDADES	90
	DOCUMENTOS PESSOAIS	92

ATIVIDADES	92
------------	----

OUTROS DOCUMENTOS PESSOAIS	93
----------------------------	----

AS FUNÇÕES DOS DOCUMENTOS	94
---------------------------	----

PARA SABER FAZER

LIVRO DE MEMÓRIAS DA FAMÍLIA	96
------------------------------	----

3 O BAIRRO E SUA HISTÓRIA

AS PESSOAS NA HISTÓRIA DO BAIRRO	100
----------------------------------	-----

ATIVIDADES	102
------------	-----

4 DO QUARTEIRÃO AO BAIRRO

ATIVIDADES	106
------------	-----

OS BAIRROS SÃO DIFERENTES	108
---------------------------	-----

○ O QUE VOCÊ ESTUDOU?

4 COMUNIDADE E NATUREZA..... 114

1 TUDO É NATUREZA..... 116

O QUE É NATUREZA?	118
-------------------	-----

ATIVIDADES	119
------------	-----

CIDADÃO DO MUNDO

AS LENDAS INDÍGENAS SOBRE A NATUREZA	120
--------------------------------------	-----

2 UTILIZAMOS OS ELEMENTOS DA NATUREZA..... 122

AGRICULTURA	122
-------------	-----

PECUÁRIA	123
----------	-----

EXTRATIVISMO	124
--------------	-----

INDÚSTRIA	125
-----------	-----

ATIVIDADES	126
------------	-----

3 ESTAMOS RESPEITANDO A NATUREZA?..... 128

IMPACTOS DA EXTRAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	130
-------------------------------------------	-----

ATIVIDADES	131
------------	-----

O QUE PODEMOS FAZER PELA NATUREZA?	132
------------------------------------	-----

ATIVIDADES	133
------------	-----

PARA SABER FAZER

VAMOS PLANTAR UMA ÁRVORE?	134
---------------------------	-----

4 A NOSSA COMUNIDADE	136
A FORMAÇÃO DE COMUNIDADES NAS FAVELAS	138
ATIVIDADES	139
5 A COMUNIDADE SE COMUNICA	142
TIPOS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO	144
CIDADÃO DO MUNDO	
A INTERNET E A COMUNICAÇÃO	145
ATIVIDADES	146
6 OS MEIOS DE TRANSPORTE NA COMUNIDADE	147
ATIVIDADES	148
7 O QUE VOCÊ ESTUDOU?	149
8 O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?	152
PARA SABER MAIS	156
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	159

ÍCONES DA COLEÇÃO

NESTA COLEÇÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ ALGUNS ÍCONES. VEJA A SEGUIR O QUE SIGNIFICA CADA UM DELES.

 INDICA QUE PODERÁ COMPARTILHAR COM SEUS COLEGAS UMA IDEIA OU ALGUMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE.

 INDICA UMA ATITUDE QUE SE PODE TER PARA VIVER MELHOR EM SOCIEDADE.

 INDICA A POSSIBILIDADE DE MOMENTOS DE LEITURA E ESCRITA COM A FAMÍLIA.

 INDICA IMAGENS QUE NÃO ESTÃO PROPORIONAIS ENTRE SI.

 INDICA QUE AS CORES APRESENTADAS NA IMAGEM NÃO CORRESPONDEM ÀS ORIGINAIS.

 INDICA CONCEITOS, NOÇÕES OU HABILIDADES DE CARTOGRAFIA.

 ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL.

 ATIVIDADE EM DUPLA.

 ATIVIDADE EM GRUPO.

 ATIVIDADE NO CADERNO.

 ATIVIDADE RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS.

 ATIVIDADE DE PESQUISA.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação diagnóstica.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já sabe?

1 Objetivo

- Desenvolver o conhecimento alfabético e refletir sobre características físicas e fases da vida.

Como proceder

• Verifique se os alunos têm dúvidas quanto ao reconhecimento das letras iniciais de cada figura e instrua-os individualmente, quando necessário. Ao trabalhar a questão das características físicas e fases da vida, retome os conteúdos estudados no ano anterior, de modo a verificar os conhecimentos prévios dos alunos. Se necessário, retome com eles as características físicas, orientando-os em uma descrição de si mesmos, que pode ser feita oralmente, antes da atividade do livro. Para retomar as fases da vida, escreva na lousa: infância, adolescência, fase adulta, velhice, nessa ordem, comentando sobre cada uma delas com a turma.

2 Objetivo

- Explorar noções de sociabilidade e de memórias familiares por meio de situações cotidianas.

Como proceder

• Para abordar essa atividade, é importante que os alunos retomem aspectos de sua história familiar, no que se refere à importância de suas memórias e lembranças. Se julgar pertinente, peça a eles que conversem entre si sobre as histórias mais interessantes de suas famílias e retomem o assunto.

1. b. Otávio é um garoto de olhos verdes, cabelos lisos e ruivos. Julieta tem cabelos pretos e lisos e olhos castanhos. Rosa possui olhos castanhos e cabelos cacheados e castanhos.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. UTILIZE A LETRA INICIAL DE CADA IMAGEM PARA DESCOBRIR OS NOMES DAS CRIANÇAS A SEGUIR.

PNA



O MEU NOME É
UMA HOMENAGEM
AO MEU AVÔ!



O MEU NOME TEM
ORIGEM NO NOME DE UMA
FLOR BEM BONITA.



2. Resposta pessoal.

Espera-se que os alunos registrem aspectos sobre sua história familiar e consigam apresentar isso aos colegas, identificando os motivos que os levaram a fazer essa representação. Aproveite esse momento para explorar com a turma as memórias familiares e da comunidade onde vivem.



EU TENHO ESSE NOME PORQUE
MINHA MÃE GOSTAVA BASTANTE DE UMA
PERSONAGEM DA LITERATURA.



A. LEIA EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS OS NOMES QUE VOCÊS ESCRIVERAM. Resposta pessoal.

B. DESCREVA AOS COLEGAS AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DESSAS TRÊS CRIANÇAS.

C. NO CADERNO, DESENHE ESSAS TRÊS CRIANÇAS EM OUTRAS FASES DA VIDA: ADULTOS E IDOSOS.

2. NO CADERNO, FAÇA UM DESENHO DE UM MOMENTO ESPECIAL QUE VOCÊ TENHA VIVIDO COM SEUS FAMILIARES. EM SEGUIDA, APRESENTE SEU DESENHO AOS COLEGAS, CONTANDO POR QUE ESSE MOMENTO FOI IMPORTANTE NA SUA HISTÓRIA.

3. ASSOCIE AS IMAGENS ÀS LEGENDAS ADEQUADAS.



4. b. A foto retrata uma cena do passado.

Podemos perceber isso por meio das vestes da criança, dos objetos presentes na brincadeira e pela legenda.

AMBIENTE DA COMUNIDADE.

AMBIENTE ESCOLAR.

AMBIENTE FAMILIAR.

4. c. Resposta pessoal. Esta questão visa investigar o conhecimento prévio dos alunos sobre objetos e documentos que compõem sua história pessoal.

- AGORA, CITE AOS COLEGAS ALGUMAS RESPONSABILIDADES NECESSÁRIAS EM CADA UM DESSES AMBIENTES.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

4. OBSERVE A FOTO E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.

A. DO QUE A CRIANÇA ESTÁ BRINCANDO?

A criança está brincando com um cavalo.

B. A FOTO RETRATA UMA CENA DO PASSADO OU DA ATUALIDADE? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

C. VOCÊ POSSUI ALGUM BRINQUEDO, FOTO, OBJETO OU DOCUMENTO QUE REPRESENTE PARTE DA SUA HISTÓRIA DE VIDA? CONTE AOS COLEGAS.

MENINO NA DÉCADA DE 1950.



9

3. Objetivo

- Diferenciar ambientes escolar, comunitário e familiar e refletir sobre práticas e papéis sociais exercidos em cada um desses espaços.

Como proceder

- Na escola, devem seguir o horário das aulas, esperar o momento certo de falar para não atrapalhar o professor e cuidar do espaço compartilhado da sala de aula. Em casa, devem guardar os brinquedos depois de utilizá-los, dormir na hora estipulada pelos pais e seguir hábitos saudáveis de alimentação. Na comunidade, é preciso preservar o espaço público e respeitar trabalhadores como carteiros, vendedores, etc. Comente com os alunos que grande parte dessas responsabilidades é importante não só em um ambiente, mas também para a convivência social de modo geral.

- Retome o conteúdo estudo- do no ano anterior, que será essencial para a continuidade do trabalho com noções de regras de sociabilidade e responsabilidades. Em caso de dificuldades, ajude os alunos a relembrarem exemplos de regras de convivência que seguem em sua realidade próxima.

4. Objetivo

- Refletir sobre o papel das fontes históricas enquanto registros de memórias.

Como proceder

- Explique aos alunos como as fotos podem retratar momentos importantes de nossa história, como é o caso da imagem apresentada na atividade. Para auxiliá-los, peça que descrevam oralmente a imagem antes de iniciar as atividades. No item c, ainda é possível solicitar aos alunos que levem para a sala de aula os elementos citados na resposta, o que pode facilitar o entendimento sobre objetos ou imagens que representem aspectos de suas lembranças e memórias pessoais.

5 Objetivo

- Comparar e identificar elementos do campo e da cidade.

Como proceder

- Espera-se que os alunos percebam os principais elementos que se assemelham aos do local onde moram. Caso isso não ocorra, questione com quais elementos apresentados na imagem os alunos têm contato diariamente, e em que lugares eles os encontram. Após essa reflexão, leia novamente a atividade para que os alunos possam, então, circular a imagem que mais se assemelha às de seu local de moradia.

6 Objetivo

- Localizar objetos através de um referencial, utilizando noções como à direita e à esquerda.

Como proceder

- Espera-se que os alunos identifiquem à direita e à esquerda de acordo com os objetos indicados. Caso isso não ocorra, auxilie-os a relembrar qual é a direita e a esquerda, demonstrando e retomando esse conteúdo com eles.

7 Objetivo

- Identificar semelhanças e diferenças entre brincadeiras do passado e do presente.

Como proceder

- Os alunos deverão responder às atividades oralmente. Mantenha a imparcialidade, lembrando que essa questão faz parte de uma avaliação diagnóstica. Incentive os alunos a classificarem qual brincadeira faz parte do passado e qual faz parte do presente e, se necessário, instigue-os a explicar o porquê dessa classificação.

5. CONTORNE A IMAGEM QUE APRESENTA MAIS ELEMENTOS SEMELHANTES AOS DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE. *Resposta pessoal.*



GERALDO RAMOS/SHUTTERSTOCK



REINAN MARTELLI DA ROSA/SHUTTERSTOCK

PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, NA BAHIA, EM 2019.

PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE URUBICI, EM SANTA CATARINA, EM 2020.

6. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. DEPOIS, LEIA AS QUESTÕES E MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.



DEVY COSTA

• QUAL OBJETO ESTÁ À ESQUERDA DO ALUNO?



GIZ DE CERA



COLA

• QUAL OBJETO ESTÁ À DIREITA DO ALUNO?



TESOURA



ESTOJO

7. CITE PARA O PROFESSOR UMA BRINCADEIRA DO PASSADO OU DO PRESENTE QUE VOCÊ CONHECE E DEPOIS DESENHE ESSA BRINCADEIRA EM UMA FOLHA AVULSA. *Resposta pessoal.*

10

8. AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM ESPAÇOS PÚBLICOS.



PARQUE.



PRAÇA.



PRAIA.

- ESCREVA UMA REGRA DE BOA CONVIVÊNCIA PARA UM DOS ESPAÇOS MOSTRADOS NAS IMAGENS ANTERIORES.

Resposta pessoal.

9. COMENTE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGAS UMA REGRA QUE MELHORA A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS DA ESCOLA.

Resposta pessoal.

10. PINTE OS DESENHOS COM A COR QUE INDICA O DIA MAIS ADEQUADO PARA CADA UM DELES.



11. ESCREVA DOIS TIPOS DE MATERIAIS QUE FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE SUA MORADIA.

Resposta pessoal.

12. DESENHE, EM UMA FOLHA AVULSA, UM PROFISSIONAL QUE TRABALHA EM SUA ESCOLA E ESCREVA POR QUE O TRABALHO DELE É IMPORTANTE.

Resposta pessoal.

11

11. Objetivo

- Descrever materiais utilizados para a construção de moradias, utilizando como referencial a própria casa.

Como proceder

- Espera-se que os alunos identifiquem alguns dos principais materiais utilizados na construção de suas residências. Possíveis

respostas: tijolos, telhas, madeiras, cimento, entre outros. Caso isso não ocorra, lembre com eles os materiais utilizados na construção da sala de aula, e então retome a atividade para que eles identifiquem os materiais de sua própria moradia.

12. Objetivo

- Identificar um profissional da escola e sua

função para a sociedade em que vivem.

Como proceder

- Espera-se que os alunos identifiquem alguns profissionais do ambiente escolar, listando sua função e importância no cotidiano da escola. Auxilie os alunos, dando exemplos de profissionais que não fazem parte do ambiente escolar.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Nas páginas anteriores, apresentamos uma proposta de avaliação diagnóstica para averiguar os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo. A fim de mapear os resultados dessa avaliação, sugerimos o quadro a seguir. Esse modelo pode ser adaptado e reproduzido conforme sua necessidade.

Nome do aluno/questão	Questão 1			Questão 2			Questão 3		
	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
Aluno 1	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 2	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 3	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 4	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 5	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 6	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 7	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		

Utilize esse mapeamento para averiguar se os alunos atingiram totalmente, parcialmente ou se não atingiram os conhecimentos esperados para o início do ano letivo. Inclua todos os alunos para que possa ter uma visão ampla da turma, mas também anotações específicas em relação a cada estudante. Desse modo, poderá desenvolver estratégias de modo individualizado.

MODELO
MODELO
MODELO



Introdução da unidade 1

Nesta unidade serão abordados temas relacionados ao desenvolvimento da noção de identidade, com o intuito de desenvolver o senso de pertencimento dos alunos em diferentes grupos e refletir sobre os espaços e as pessoas com as quais convivem diariamente, sob um ponto de vista inclusivo e respeitoso. Serão abordadas, ainda, questões de convivência entre a turma, explorando a questão dos gostos e das preferências das pessoas e valorizando o respeito às diferenças, além do desenvolvimento de noções acerca da importância do aprendizado escolar para a realização das atividades do dia a dia.

O trabalho de alfabetização cartográfica proposto amplia as noções de relações espaciais e topológicas. Os conteúdos abordados estão voltados ao desenvolvimento cognitivo dessas noções, de forma que os alunos sejam capazes de representar espaços tridimensionais em um plano, com base em estratégias pedagógicas, como a construção de maquetes.

Para conduzir esse processo serão aplicadas estratégias que envolvem apresentação oral; análise de fotos; produção de desenhos; leitura e interpretação de textos; observação de imagens e pinturas.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Refletir sobre a convivência na escola.
- Trabalhar o reconhecimento de si e do outro.
- Promover a inserção dos alunos no ambiente escolar.
- Compreender que os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na escola são aplicados em atividades cotidianas.
- Identificar e localizar os diferentes espaços que fazem parte da escola.
- Exercitar a lateralidade por meio da localização de objetos e pessoas na sala de aula (direita, esquerda, frente e atrás).
- Analisar os objetos de uma sala de aula a partir das visões frontal, oblíqua e vertical.
- Identificar a representação da sala de aula por meio de plantas e maquetes.
- Identificar semelhanças e diferenças entre os alunos.
- Dialogar sobre diversidade, gostos e preferências individuais.
- Analisar algumas características físicas próprias.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre sua identidade e o espaço escolar, bem como suas atividades e interações sociais. Além disso, durante as discussões sobre gostos e preferências, espera-se que eles apresentem noções sobre a importância da valorização da diversidade.

D Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

• O ambiente escolar deve contribuir para um ensino que propague ideias e incentive comportamentos sociais voltados à promoção da ética e da justiça. A seguir, leia um texto sobre as diferenças de acesso à educação formal.

Na atualidade, o discurso da educação inclusiva tomou conta do cenário nacional e, de maneiras variadas na forma de políticas, leis e práticas pontuais esse discurso perpassa nosso sistema educacional. No entanto, o entendimento do que vem a ser educação inclusiva é muito variado e denota contradição. A educação como um direito de todos garantida através da democratização do ensino, por si só, deveria ser inclusiva, uma vez que o termo “todos” não admite exclusões. [...] O problema existe quando a diferença instrui desigualdade. Por exemplo, é a situação em que, em referência a uma pessoa que é portadora de algum tipo de deficiência, ou que tem uma determinada vinculação religiosa, ou, ainda, que apresenta uma cor de pele diferenciada, a sociedade oferece um tratamento diferenciado a essas pessoas em função de sua natureza, de suas características, de suas opções. Trata-se, portanto, de estar em um campo de alto risco, em que a diferença fundamenta a desigualdade (Bursztyn, 2007, p. 39-40). [...] a escola tem que acolher os diferentes e criar mecanismos para sua participação. Este conceito tem sido cada vez mais difundido e adjetivamos a educação, de inclusiva, para marcar que ela deverá assumir aqueles que historicamente foram excluídos do sistema comum de ensino e criar condições, mesmo que isso signifique total reestruturação do sistema proposto, para garantir sua participação.

[...]

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação especial e inclusão escolar: desafios da escola contemporânea. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, Espírito Santo, n. 43, 2017. p. 72-73.

1 A minha escola!

FERNANDO FAVARETO/ CHARH IMAGEM

1. Os alunos estão fazendo um trabalho com cartazes.
2 e 3: Respostas pessoais.
Comentários nas orientações ao professor.

Na escola podemos aprender muitas coisas. É nesse lugar que também encontramos nossos amigos e nos divertimos, além de conviver com os professores e outros funcionários.

CONECTANDO IDEIAS

1. Que atividade os alunos da foto estão fazendo?
2. Você já fez atividades como essa na escola? Conte aos colegas.
3. Quais atividades você mais gosta de fazer na escola? Por quê?

Conectando ideias

2. Espera-se que os alunos respondam que sim, uma vez que é possível aprenderem sobre diversos conteúdos e adquirirem conhecimentos que podem ser aplicados no dia a dia deles. Caso algum aluno responda negativamente, comente sobre as atividades pedagógicas realizadas no ano anterior e explique outras atividades que serão desenvolvidas no decorrer do ano.
3. Permita aos alunos se manifestarem livremente. Aproveite esse momento para verificar a afetividade deles em relação a escola, amigos, professores e funcionários da escola.



Alunos fazendo um trabalho escolar, na cidade de São Paulo, em 2018.

13

Sugestão de roteiro

Nós, as crianças

5 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividades da página 14.
- Atividades 1, 2 e 3 da página 15.

D Destaques BNCC

- A análise da pintura da página 14 permite que os alunos identifiquem as características da comunidade escolar, contemplando assim a habilidade EF02HI02.

Atividade preparatória

• Para iniciar o trabalho com esta página, busque desenvolver com a turma a análise da pintura valorizando-a como uma fonte histórica. Para isso, questione os alunos sobre quem produziu a obra apresentada, quando ela foi feita, qual é seu título, seu tema principal e a técnica de produção. Oriente-os a buscar as informações na legenda da imagem e anote os dados que eles disserem na lousa para sistematizar as respostas. Verifique se todos compreenderam que na análise de fonte buscamos investigar o contexto de produção desta, evidenciando detalhes sobre a mensagem e a intencionalidade de produção.

• Na atividade 1, é necessário que os alunos identifiquem os uniformes representados pela artista. Para que eles cheguem a essa conclusão, estabeleça uma conversa sobre os elementos que caracterizam o ambiente escolar, tema visto no volume anterior e que pode ser retomado.

• Para aprofundar a atividade 2, faça uma lista na lousa com as respostas dos alunos. Assim, eles poderão sistematizar melhor suas respostas, comparando-as com as dos colegas.

• A atividade 3 pretende explorar o cotidiano próximo dos alunos, estabelecendo uma relação entre a análise da obra de arte e o dia a dia deles na escola.

1

Nós, as crianças

Observe a pintura a seguir, que representa uma atividade muito importante que as crianças realizam na escola.

BRIDGEMAN IMAGES/BASPIX - COLEÇÃO PARTICULAR



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Parquinho, de Andrew Macara. Óleo sobre tela, 71,1 cm x 91,4 cm. 1998.

3. **Resposta pessoal.** Peça aos alunos que relembram a rotina deles na escola durante a semana para verificar quais atividades realizam. Vá anotando as respostas na lousa enquanto comentam.

1. Que elementos da imagem indicam que as crianças representadas estão na escola? É possível que os alunos citem o parquinho e o fato de as crianças estarem uniformizadas.
2. Brincar é uma das atividades mais importantes que as crianças realizam na escola. Além de brincar, o que mais as crianças fazem na escola? Estudam, alimentam-se, praticam esportes, relacionam-se com outras crianças, etc.
3. E você, quais atividades realiza na escola?

14



ATIVIDADES

1. Resposta pessoal. Oriente os alunos a comentarem se conhecem algum dos colegas, incentivando a socialização na turma.

1. Olhe ao seu redor e observe os colegas da sala de aula. Há alguém que você já conhecia antes de começar o ano? Quem? Comente.

2. E o seu professor, você já o conhecia? Conte para os colegas.

3. Você, seus colegas e o professor ficarão juntos até o fim do ano. Por isso, é importante que se conheçam melhor.

Então, pense por alguns instantes e, em seguida, fale um pouco sobre você. Para ajudá-lo, veja algumas sugestões sobre o que falar para que seus colegas o conheçam melhor.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

2. Resposta pessoal.
Aproveite também para interagir com os alunos no momento da resolução desta questão.

- | | | |
|-----------------------------|------------|--------------|
| Idade. | Nome. | Onde nasceu. |
| Com quem mora. | Onde mora. | |
| O que mais gosta de fazer. | | |
| O que menos gosta de fazer. | | |



15

• Na atividade 1, destaque a importância das amizades consolidadas, da manutenção do respeito mútuo e do diálogo enquanto formas de solucionar conflitos para que essa convivência seja agradável para todos. Alguns alunos possivelmente estudaram juntos em anos anteriores, mas é importante que eles valorizem e acolham os colegas novos, de modo que novas amizades possam ser estabelecidas, sempre destacando a relevância da diversidade para o grupo.

• É bastante comum, principalmente no início do ano, que os alunos façam comparações com professores de anos anteriores, com os quais eles já estavam acostumados. Nesse tipo de situação, que pode ocorrer na atividade 2, é importante que o professor esteja tranquilo e seguro, consciente de que é uma fase de transição. Caso aconteça, aproveite para destacar para os alunos que as pessoas são diferentes e que todos podem conviver bem quando há respeito.

• Para a atividade 3, proponha a realização de uma roda de conversa, em que todos possam se ver; ou, se possível, dirijam-se a outro lugar da escola, mais informal, o pátio ou um jardim. Inicie a atividade apresentando-se para a turma dizendo, além de seu nome, há quanto tempo dá aulas, há quanto tempo trabalha nessa escola, sua idade e outras informações pessoais.

Comentários de respostas

3. Essa atividade tem como objetivo fazer os alunos interagirem, conversando sobre suas características pessoais. Valorize a importância da escuta e de não conversar quando o colega está se apresentando. Se julgar adequado, proponha nesse momento uma roda de conversa em um lugar externo da escola.

1 Sugestão de roteiro

Escola: lugar de aprender e ensinar

3 aulas

- Leitura e discussão da página 16.
- Atividades da página 17.

2 Atividade preparatória

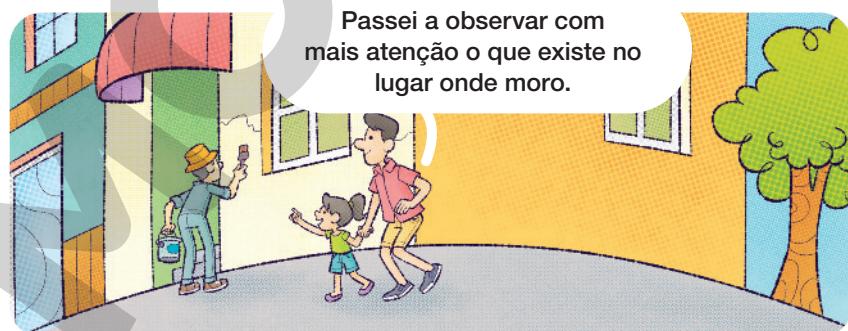
- Aproveite as ilustrações e pergunte aos alunos se, assim como a personagem, eles também já aprenderam a ler e escrever, contar e observar o lugar onde vivem. Incentive-os a descrever situações em que usaram esses conhecimentos, compartilhando as próprias vivências com os colegas.
- Destaque a importância desses conhecimentos para a vida cotidiana.

- As cenas representam vivências diárias e o entendimento delas pode ser facilitado com base no conhecimento sistematizado durante as aulas. Pretende-se com esta atividade demonstrar como os aprendizados na escola são significativos para os alunos conviverem em sociedade e compreenderem a realidade do local onde vivem.
- O conteúdo proposto nestas páginas busca valorizar o conhecimento adquirido ao longo da vida escolar.

2

Escola: lugar de aprender e ensinar

Em nosso dia a dia, usamos muitos conhecimentos importantes que adquirimos na escola. Veja os exemplos.



ILUSTRAÇÕES REINALDO ROSA/RENAU O EXEREA

ATIVIDADES

1. Relacione as fotos aos conhecimentos que adquirimos na escola.

A



SERGEY NOVIKOV/SHUTTERSTOCK

B



WAVE BREAK MEDIA/SHUTTERSTOCK

C



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK

D



WAVE BREAK MEDIA/SHUTTERSTOCK

D Ler e escrever.

C Cuidar do meio ambiente.

B Praticar atividades físicas.

A Fazer cálculos.

- Oriente os alunos na realização da atividade 1. Explique que as letras indicadas nas fotos devem ser escritas nos conhecimentos destacados abaixo. Verifique se os alunos conseguiram relacionar as fotos aos conhecimentos descritos.

Mais atividades

- Divida a sala em quatro grupos. Escreva em quatro pedaços de papel as alternativas da atividade: ler e escrever; cuidar do meio ambiente; praticar atividades físicas; fazer cálculos.
- Depois, sorteie os pedaços de papel. Cada grupo deverá demonstrar por meio de desenhos ou dramatizar situações que contextualizem esse aprendizado. Por exemplo:
 - Fazer cálculos:** os alunos podem representar uma cena em uma feira em que devem fazer cálculos e contar as dúzias dos alimentos.
 - Ler e escrever:** o grupo pode fazer a leitura de um livro, das regras de um jogo, de placas de rua, dos comandos de um jogo eletrônico, de propagandas, etc.
 - Praticar atividades físicas:** os alunos podem propor ao restante da turma brincadeiras variadas que exijam o movimento do corpo, como dança e esportes em geral.
 - Cuidar do meio ambiente:** o grupo pode desenhar ou dramatizar situações que demonstram atitudes como: conservar os espaços públicos, reduzir a quantidade de lixo produzida, não desperdiçar água, economizar energia, entre outras.

1 Sugestão de roteiro

Conhecendo melhor a escola

8 aulas

- Discussão do tema **Conhecendo melhor a escola** na página 18.
- Atividades da página 19.
- Roda de conversa sobre o espaço da escola e resolução de atividades nas páginas 20 e 21.
- Análise do tema **As escolas são diferentes** na página 22 e resolução das atividades da página 23.
- Leitura e discussão da seção **Cidadão do mundo** nas páginas 24 e 25.

2 Atividade preparatória

- Inicie o trabalho sobre escolas incentivando os alunos a se expressarem livremente a respeito da escola onde estudam. Oriente-os a escrever no caderno um sentimento relacionado ao convívio nesse ambiente. Peça aos alunos que detalhem os aspectos físicos da escola por meio de adjetivos.
- Pergunte se algum aluno estudou em outra escola e peça-lhe que compartilhe com a turma como ela era.
- Inicie a leitura do texto fazendo pausas entre os trechos e explicando cada oração nova. Pergunte se algum aluno tem dúvidas sobre o vocabulário e solicite aos demais que tentem explicar ou que desenhem na lousa o significado da palavra ou expressão.

Ler e compreender

- O texto da página 18 é um texto literário imaginativo que proporciona os alunos conhecerem, por meio de uma história, as características de uma escola.

Antes da leitura

Comente com os alunos que o texto conta a história de uma pequena escola e que cita alguns personagens que fazem parte dela.

3 Conhecendo melhor a escola

Você conhece bem a escola em que estuda? Como ela é?

Com a ajuda do professor, leia o texto que descreve como é a escola onde Júlio estuda.

LER E COMPREENDER

[...]

A escola da Pontinha da Lua era pequenininha, tinha uma sala, um telhado, uma chaminé, uma porta, três janelas, um pátio em volta da sala e um **pé de tíbia** imenso perto do muro.

Minha avó bateu três vezes na porta fechada [...].

A Dona Deolinda, que tinha muitos anos, cabelos brancos e vestia uma bata branca, era a única professora da escola da Ponta da Lua. Ela ficou muito feliz em nos ver. A minha avó, que era muito **despachada**, disse a ela:

— Senhora professora, este é meu neto Júlio, que quer ser um aluno muito atento e educado. É um rapaz com muita imaginação. Faça o favor de o ensinar.

[...]

O primeiro dia de escola, de António Mota. Ilustrações originais de Paulo Galindro. São Paulo: Leya, 2012. p. 23-24.

despachada: pessoa ágil, ativa, desembaraçada

pé de tíbia: tipo de árvore que pode atingir até 25 metros de altura

18



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FABIO EUGENIO

Durante a leitura

Organize-os em roda para fazerem a leitura compartilhada do texto. Cada aluno deverá ler uma frase e passar a palavra ao próximo colega.

Depois da leitura

Pergunte aos alunos quais características da escola foram descritas no texto. Em seguida, realize as atividades da página 19.

- A leitura do texto trabalha com os seguintes processos gerais de leitura: localizar e retirar informação explícita de textos e fazer inferências diretas.

1. Com base no texto da página anterior, marque um X nas respostas corretas e responda às questões.

a. A escola da Pontinha da Lua era:

grande.

pequena.

b. Qual é o nome da professora dessa escola?

Dona Deolinda.

c. Quantas salas de aula a escola tem?

Uma sala de aula.

d. O que tinha no pátio da escola, perto do muro?

Quadra.

Árvore.

Piscina.

2. O que você sabe sobre a sua escola?

Com a ajuda do professor, escreva:

a. O nome da escola em que você estuda.

Resposta pessoal. Verifique se os alunos respondem corretamente.

b. O endereço da escola (rua ou avenida e número).

Resposta pessoal. Verifique se os alunos respondem corretamente.

c. Sua escola é maior ou do mesmo tamanho que a escola de Júlio, descrita no texto da página anterior?

Resposta pessoal. Os alunos podem expressar a percepção que têm do

espaço da escola, além de estabelecer comparação com o exemplo do texto.



d. Desenhe no caderno algo que você observa perto da sua escola.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem seus desenhos aos colegas e comentarem sobre o que desenharam.

19

Mais atividades

- Se julgar conveniente, oriente os alunos a realizarem as atividades em duplas.
- Algumas atividades lúdicas podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Solicite a eles que elaborem dobraduras para representar a escola do texto ou a própria escola.
- Para explorar mais o texto da página anterior, peça que respondam às seguintes questões:
 - Escreva o nome dos principais elementos que fazem parte da construção da escola.
R: Chaminé, janela, porta e muro.
 - A árvore está à frente, atrás ou ao lado da escola?
R: Ao lado.
 - Qual brincadeira é possível realizar na árvore?
R: Brincar de balanço.
 - Se a árvore tem 25 metros de altura, a escola tem mais ou menos do que 25 metros de altura?
R: Menos.

- Na atividade 1, ajude os alunos a identificar as respostas no texto. Leia novamente o texto para os alunos destacando os trechos que apresentam as respostas.
- A atividade 2 possibilita aos alunos identificarem a localização da escola por meio do endereço dela. Com isso, os alunos podem reelaborar e expandir os próprios referenciais espaciais, criando condições para que eles processem o pensamento operatório.
- Aproveite o item a da atividade 2 para investigar a origem do nome da escola. Leve para a sala de aula essa informação e também se há outras escolas com o mesmo nome.
- No item d, incentive cada aluno a apresentar o próprio desenho para a turma. Oriente-os a observar o desenho feito pelos colegas de modo a identificarem o que cada um destacou nas proximidades da escola (praça, construções, árvores, fábrica, rio ou córrego, etc.). Após a explanação de cada desenho, fixe-os no mural da turma.

- A investigação sobre os espaços da escola pode ser uma oportunidade para articular um trabalho com o componente curricular de **Educação Física**. O espaço da quadra de esportes, ou outro reservado às aulas desse componente curricular, é o lugar da prática de várias atividades, como ginástica, esportes, dança, jogos e brincadeiras. Além de objetivar o desenvolvimento amplo e o domínio da corporeidade, os alunos são expostos a uma diversidade de brincadeiras e jogos que complementam a formação intelectual deles e valorizam a diversidade cultural.
- Junte-se ao professor de **Educação Física** para elaborarem estratégias pedagógicas com brincadeiras de origens diversas.
- Leve os alunos à quadra de esportes para verificarem as marcações no chão e como essas delimitações espaciais orientam, por exemplo, a prática de atividades esportivas.
- Eles poderão analisar como esse espaço é organizado, por exemplo, em dias de jogos ou eventos esportivos. Dessa forma, eles perceberão que os lugares podem ter funções variadas e como as marcações e a organização da quadra interferem no modo como as pessoas transitam e se relacionam com esse espaço.



• Espera-se que os alunos verifiquem que a falta de manutenção e algumas atitudes inadequadas (riscar carteiras e paredes, jogar lixo no chão, danificar o patrimônio, etc.) tornam o ambiente da escola inadequado ao estudo e ao aprendizado.

- O texto a seguir se refere às linguagens usadas na construção do conhecimento geográfico.

Na atualidade, os alunos precisam utilizar diferentes linguagens para acessar informações, construir uma base de dados, analisá-los e utilizá-los em suas investigações.

[...] A alfabetização cartográfica tem como proposta metodológica fundamental a formação do sujeito: de produtor de mapas e gráficos a leitor eficiente des-

O espaço da escola

Cada escola é de um jeito. Algumas têm várias partes ou espaços, como salas de aula, biblioteca e pátio.

Vamos conhecer melhor algumas partes da escola.

Vermelho.



Verde.



Quadra de esportes.

Amarelo.



Refeitório.

Azul.



Biblioteca.



Em sua opinião, é importante conservarmos limpos e organizados todos os espaços da escola? Por quê?

20

sas representações. Essa vivência possibilita ao aluno ressignificar o espaço de sua vivência, avançando do conhecimento espontâneo ao conhecimento sistematizado.

Caminhar pela escola ou pelo quarteirão da escola é um primeiro passo para “reler o espaço”. É uma segunda leitura que o aluno fará de seu espaço conhecido e percorrido cotidianamente. A lição de Cartografia inicia-se com o caminhar e observar os elementos existentes naquele espaço

“selecionado”: casas, etc [...]. A classificação desses elementos é uma operação que exige raciocínio lógico-matemático, porque a classificação é uma ação da mente, diferentemente da identificação de cada elemento. A diferença entre os elementos é percebida numa leitura particular: cada criança poderá apontar diferentes categorias utilizando critérios próprios [...].

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 44-45.

ATIVIDADES

1. Pinte o quadradinho de cada foto mostrada na página anterior de acordo com as cores e as informações a seguir.

- Realizamos a maior parte das tarefas.
- Praticamos atividades físicas.
- Realizamos leituras e emprestamos livros.
- Fazemos os lanches e as refeições.

2. Leia, a seguir, os nomes dos espaços de uma escola. Depois, marque um X nas alternativas com os nomes dos espaços que existem na escola onde você estuda. **Resposta pessoal.**

- | | |
|-------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Quadra de esportes. | <input type="checkbox"/> Sala de leitura. |
| <input type="checkbox"/> Banheiros. | <input type="checkbox"/> Pátio. |
| <input type="checkbox"/> Sala de informática. | <input type="checkbox"/> Horta. |
| <input type="checkbox"/> Laboratório. | <input type="checkbox"/> Jardim. |
| <input type="checkbox"/> Cantina ou refeitório. | <input type="checkbox"/> Biblioteca. |

3. Escreva o que você gostaria que tivesse na sua escola.

Resposta pessoal.

21

Objetivo

- Reconhecer a familiaridade dos alunos com relação aos espaços da escola.

Como proceder

- Liste na lousa outros espaços que, porventura, houver na escola. Pergunte aos alunos:
 - a. De qual espaço você menos gosta na escola?
 - b. Qual espaço você gostaria de frequentar mais? Por quê?
 - c. O que você mudaria em sua escola? Por quê?

R: Respostas pessoais. As atividades propostas nesta página permitem aos alunos conhecer e perceber o espaço da escola. Aproveite para saber quais são as reivindicações deles para melhorar esse espaço e a relação deles com a instituição.

- Oriente os alunos na realização da atividade 1. Explique que eles devem pintar os quadradinhos de cada foto mostrada na página anterior de acordo com as cores indicadas na atividade.
- Aproveite a proposta da atividade 2 e proponha um passeio pela escola. No percurso, peça aos alunos que anotem o nome dos espaços e observem a localização, o tamanho e o formato de cada um deles.
- Elabore uma tabela, com duas colunas, para reorganizar as informações da atividade 2. Escreva: lugares da escola, em uma coluna, e quantidade, na outra. Peça aos alunos que a copiem no caderno e, em seguida, a preencham. Por exemplo: salas de aula do 2º ano = 3 salas / banheiros = 5.
- Na realização da atividade 3, incentive os alunos a refletirem sobre objetos, dependências e atividades dos quais eles sentem falta na escola onde estudam.

D Destaques BNCC

- Ao propor a análise de um desenho infantil, algumas habilidades são atendidas, como a localização espacial dos elementos apontada na habilidade EF02GE10, uma vez que aplica princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

- As páginas 22 e 23 favorecem a construção de vínculos e de identidade com o espaço de estudo.
- Analise cuidadosamente o desenho da página. Certifique-se de que os alunos conseguiram visualizar e compreender o desenho com base na questão 1.
- Para responder às questões 1, 2 e 3, peça aos alunos que observem com atenção o desenho da escola retratada na página. Como a escola foi desenhada, que elementos aparecem no desenho, etc.
- O desenho foi feito na visão frontal, ou seja, de frente, mas veja que a criança o elaborou a partir de uma perspectiva, já que a rua e as árvores se encontram ao fundo da imagem. O desenho também ocupou toda a área da folha, portanto, os limites da imagem coincidiram com os limites do papel. Na atividade da página 23, permita aos alunos desenharem livremente para, depois, observar como eles estabeleceram os limites dos próprios desenhos.

As escolas são diferentes

Cada escola é diferente da outra. Algumas são maiores; outras, menores. Algumas são muito antigas; outras, mais novas.

Algumas se localizam nas cidades, outras ficam no campo.

Veja como Vicente, um aluno do 2º ano, desenhou a escola onde estuda.



Desenho de Vicente da fachada de sua escola vista de frente.

1. Quais elementos Vicente representou no desenho da escola onde estuda?
O muro, o portão, o prédio da escola, as árvores e uma parte da rua lateral.
2. Em sua opinião, a escola de Vicente é grande ou pequena?
Resposta pessoal. Os alunos podem observar o tamanho da construção.
3. O que mais chamou a sua atenção no desenho de Vicente?
Resposta pessoal. Incentive os alunos a observarem atentamente os elementos que Vicente desenhou.



ATIVIDADES

1. Desenhe sua escola vista de frente.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem sobre os elementos que desenharam.

2. Contorne a alternativa a seguir que descreve corretamente a escola onde você estuda.

- Minha escola é: **Resposta pessoal. Se necessário, auxilie-os nesta resposta.**

pequena.

grande.

3. Quais diferenças ou semelhanças você pode observar entre a sua escola e a escola de Vicente? Conte aos colegas. **Resposta pessoal.**

23

• Aproveite a atividade 1 para realizar um trabalho articulado como o componente curricular de **Arte**. A atividade de representação da frente da escola pode ser feita em papéis maiores ou cartolinhas, com o uso de tintas e colagens.

• Para a realização da atividade 2, descreva para os alunos como é a escola: quantas salas de aula e banheiro possui, se tem quadra de esportes, pátio, refeitório, etc.

• Na atividade 3, oriente os alunos a observarem se existem elementos diferentes ou semelhantes entre a sua escola e a escola de Vicente, como o portão, o muro e demais elementos da fachada.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Desenvolver noções e habilidades que explorem as representações cartográficas e o raciocínio geográfico.

Como proceder

• Use o espaço da sala de aula e da escola para trabalhar noções de iniciação à Cartografia, como lateralidade e ponto de vista (perspectiva). A atividade 1 pode ser realizada na área externa da escola. Leve os alunos para a frente da escola para que possam fazer os desenhos munidos de papel sulfite, uma base para apoio (como uma prancheta), lápis coloridos ou giz de cera. Esta atividade aplica procedimentos básicos da análise geográfica, como observação, descrição, comparação, registro, análise e síntese. Peça a eles que se sentem confortavelmente no chão e explique o tempo disponível para a realização da atividade. Isso é importante para se

organizarem e planejarem cada etapa do desenho:

> definir as linhas que compõem o edifício, fazer os detalhes e depois colorirem.

• Lembre-se de que os pontos de vista dos desenhos serão diferentes. Oriente-os

a incluir elementos que se encontram atrás, à frente e dos lados, para exercitarem o posicionamento, a dimensão e a perspectiva dos elementos na representação espacial. Será um trabalho de análise da paisagem, portanto, além dos referenciais fixos, eles podem também

incluir pessoas, mesmo que em movimento. Comente que o resultado do desenho será como uma foto da área. Por isso, os alunos devem observar com atenção, durante alguns minutos, o prédio e o contexto do lugar, antes de iniciarem o desenho.

D Destaques BNCC

- A discussão do tema proposto nesta seção favorece o desenvolvimento da habilidade EF02GE04 da BNCC, ao reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
- Ao comparar os próprios costumes com os de crianças de outras culturas, os alunos podem reconhecer a riqueza cultural da população brasileira. Esse estudo contempla o Tema contemporâneo transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos

- Valorizar a cultura dos povos indígenas.
- Conhecer o modo de vida, costumes e tradições dos povos indígenas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer aspectos da cultura indígena no dia a dia dos alunos.

Como proceder

- Pergunte a eles: "Qual a brincadeira que vocês aprenderam recentemente?". Na aldeia Krahô, as crianças acompanham o preparo de alimentos. Pergunte: "Você já participou da preparação de algum alimento? Qual foi? O que você fez? Como foi o modo de preparação: cozido ou cru?". Chame a atenção da turma para o fato de que muitos hábitos indígenas de alimentação foram incorporados à cultura não indígena, como consumir o biju e a mandioca. Pergunte também se eles já fizeram pinturas corporais como as da menina mostrada na imagem. Explique que os indígenas produzem as próprias tintas com pigmentos extraídos da natureza, como sementes, resinas, folhas e frutos.

CIDADÃO DO MUNDO

Escolas indígenas

Em algumas **aldeias indígenas**, também existem escolas com salas de aula e carteiras.



Escola indígena na aldeia Aiha, em Querência, no Mato Grosso, em 2018.

Nessas escolas, as crianças indígenas aprendem a língua, os costumes e as tradições do seu povo. Elas também estudam Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

aldeias indígenas: lugares que reúnem algumas moradias indígenas



Não é apenas na escola que as crianças indígenas aprendem. Muitos conhecimentos importantes elas aprendem com as pessoas mais velhas da aldeia, ouvindo suas histórias e observando as atividades e tarefas que realizam.

Menina da etnia Kayapó, na terra indígena Kayapó, no município de São Félix do Xingu, Pará, em 2016.

- A Funai, órgão responsável por assegurar direitos aos indígenas, orienta também sobre as políticas educacionais para as populações indígenas. Leia o texto a seguir.

Os Povos Indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comu-

nária, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena. Seguindo o regime de colaboração, [...] a coordenação nacional das políticas de Educação Escolar Indígena é de competência do Ministério da Educação (MEC), cabendo aos Estados e Municípios a execução para a garantia deste direito dos povos indígenas. →



Mulheres indígenas ensinando crianças a fazer artesanato na aldeia Inhaá, em Manaus, no Amazonas, em 2018.



Crianças indígenas da tribo Kalapalo aprendendo sobre caça com indígena mais velho, no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso, em 2018.

1. Você costuma ouvir e observar as pessoas mais velhas que convivem com você? *Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.*

2. O que você já aprendeu com as pessoas mais velhas com quem convive? Conte aos colegas.



25

→ Com vistas à garantia desse direito fundamental e de cidadania, a Funai, [...] atua com o objetivo de contribuir na qualificação dessas políticas e de, junto aos povos indígenas, monitorar seu funcionamento e eventuais impactos, ocupando espaços de controle social tanto em âmbito nacional como local. Essa atuação consi-

dera experiência e o conhecimento especializado acumulado ao longo do tempo pela atuação junto aos povos indígenas.

[...]

BRASIL. Fundação Nacional do Índio (Funai). *Educação escolar indígena*. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/educacao-escolar-indigena>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Destaques BNCC

• As atividades buscam promover a empatia e o respeito com base no conhecimento sobre os modos de vida de outras sociedades, conforme descrito na Competência geral 9 da BNCC. Outro objetivo que se espera atingir é o de promover o respeito e a valorização dos conhecimentos e memória dos idosos, contemplando o Tema contemporâneo transversal Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

- As imagens das páginas destacam diversos elementos da cultura indígena, como o artesanato em fibras, os colares, os adoramentos para o corpo e os grafismos da pintura corporal.
- Explique aos alunos que os grafismos da pintura corporal variam entre os diferentes povos indígenas. Essas pinturas geralmente são utilizadas para expressar diferentes ocasiões ou eventos da vida social da comunidade: a preparação para uma batalha, a ocorrência de cerimônias ou festas, etc. A forma de pintar o corpo é uma tradição transmitida de geração a geração pelos adultos e idosos da comunidade.
- O estudo do tema Escolas indígenas promove a empatia ao enfatizar o respeito mútuo e a diversidade cultural, além de contribuir de forma efetiva para o pleno desenvolvimento da cidadania e da valorização da vida em sociedade, destacando a importância e o papel dos mais velhos na transmissão de seus saberes e suas experiências de vida.

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a contarem aos colegas como é a relação deles com as pessoas mais velhas com quem convivem.
2. Incentive os alunos a refletirem sobre atitudes do dia a dia que aprenderam com os mais velhos, como escovar os dentes ou respeitar as pessoas.

Sugestão de roteiro

Meu lugar na sala de aula

11 aulas

- Discussão sobre a localização dos alunos na sala de aula nas páginas 26 e 27.
- Atividades das páginas 28 e 29.
- Roda de conversa sobre os diferentes pontos de vista e resolução das atividades das páginas 30 e 31.
- Atividade prática da seção **Para saber fazer** nas páginas 32 e 33.
- Leitura conjunta e discussão da página 34.
- Atividade da página 35.

Atividade preparatória

• O estudo deste tema privilegia o desenvolvimento das noções topológicas, pré-requisito necessário ao domínio dos conhecimentos relativos à localização e à orientação espacial. Esses conhecimentos, por sua vez, desenvolvem habilidades de representações espaciais. Noções de orientação, distância, localização e posição são essenciais para o domínio da coordenação e do pensamento espacial dos alunos.

• Para reforçar as noções de lateralidade, explique aos alunos que, para localizar um ponto no espaço, é sempre utilizado um ponto de referência. Proponha uma brincadeira em que um deles vai até a frente da sala e descreve a localização de um dos colegas, para que os outros adivinhem.

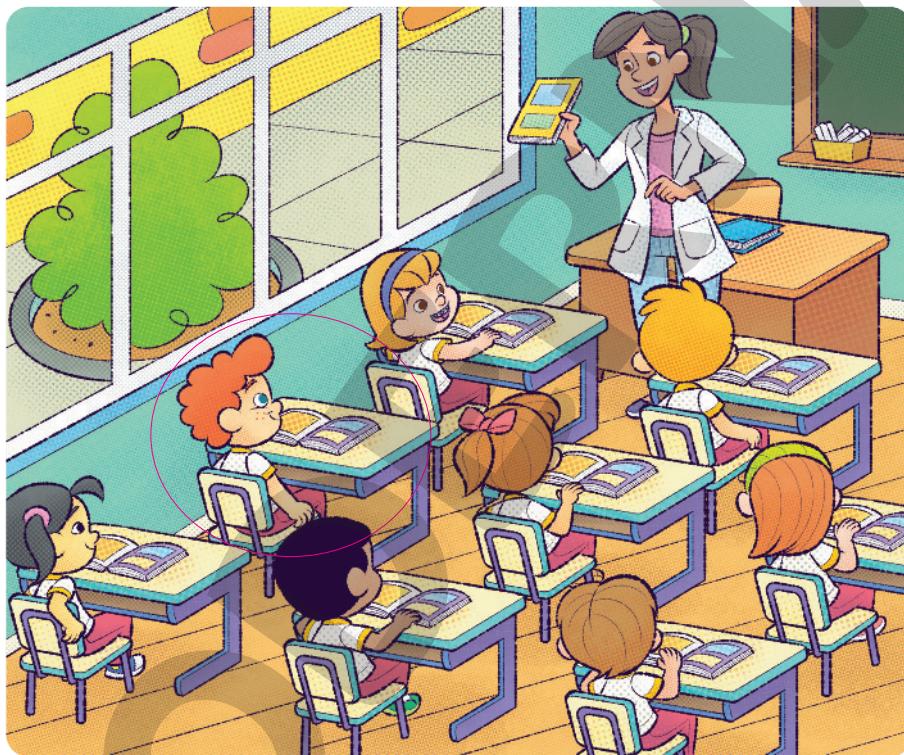
• Incentive-os a utilizar diferentes pontos da sala de aula como referência.

4

Meu lugar na sala de aula

Geralmente, é na sala de aula que passamos a maior parte do tempo em que ficamos na escola.

No início do ano, Tiago escolheu seu lugar na sala de aula. Veja a imagem a seguir.



REINALDO ROSA/RENATO TEIXEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Descubra quem é Tiago e qual lugar ele ocupa na sala. Para isso, com os colegas, leia em voz alta as dicas a seguir.

PNA

- À sua frente está Daniela, que estudou com ele no ano passado.
- Imediatamente à sua direita está Joana.
- Neste ano, Tiago está sentado ao lado da janela.

• Agora, encontre Tiago na imagem anterior e contorne-o. A resposta desta questão está na imagem.

26

Destaques PNA

• A leitura da atividade 1 desenvolve os componentes fluência em leitura oral e compreensão de textos.

• Oriente os alunos na realização da atividade 1. Os alunos devem seguir as dicas indicadas na atividade para encontrar quem é o aluno Tiago e onde ele está sentado.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Ampliar a noção de espacialidade dos alunos.

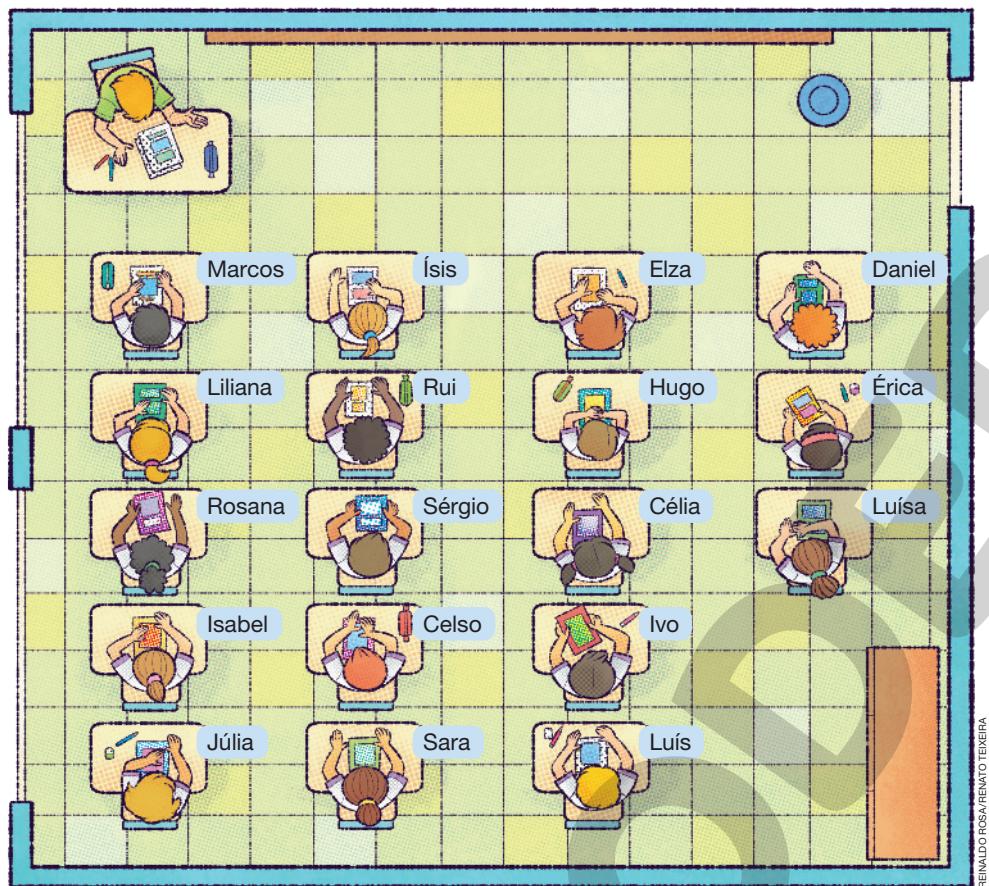
Como proceder

- Para complementar o assunto desta página, pergunte aos alunos se ocupam apenas uma sala de aula durante a permanência na escola ou se eles se deslocam para outras salas e

espaços. Incentive-os a contar quantas pessoas se sentaram à frente deles no refeitório. Levante a memória relacionada à localização espacial perguntando também quantas pessoas estavam à frente ou atrás deles em outros espaços da escola: na sala de música, sala de artes, biblioteca, etc.

A localização na sala de aula

★ A imagem a seguir mostra outra sala de aula vista do alto e de cima para baixo. Observe a localização dos objetos e as carteiras dos alunos.



2. De acordo com a imagem, quem está imediatamente:

- atrás de Érica? Luísa.
- ao lado direito de Celso? Ivo.
- na frente de Rosana? Liliana.
- ao lado esquerdo de Isis? Marcos.

27

R: A lousa, a porta, as janelas, o chão, o armário, a mesa do professor e os materiais escolares.

• Faça uma análise da sala de aula representada na imagem:

- Quantos alunos foram representados?

R: 18.

• A representação da sala de aula na visão vertical contribui para o processo de ensino-aprendizagem sobre lateralização e relações topológicas com o espaço.

- Antes de iniciar esta atividade, explore os conhecimentos prévios dos alunos com base nas noções de lateralidade em sala de aula. Peça a eles que se localizem em relação a quem ou o que está à direita, à esquerda, em frente e atrás deles.
- Explique aos alunos que eles devem observar o nome dos alunos da sala de aula para encontrar as respostas da atividade 2. Se possível, dê exemplos da própria sala de aula.

Mais atividades

• Aproveite a ilustração para explorar mais as relações espaciais topológicas, questionando aos alunos:

- Quem está sentado à esquerda de Luís?
- R: Sara.
- À direita de Isabel?
- R: Celso.
- À direita de Sérgio?
- R: Célia.
- Quem está entre Isis e Daniel?
- R: Elza.
- Isabel está sentada à frente de quem?
- R: Júlia.
- Quem se senta atrás de Celso?
- R: Sara.
- O que está em frente de Daniel?
- R: A lixeira.
- Quais outros objetos você consegue identificar?

b. Qual é a cor do piso da sala de aula?

R: Amarelo e verde.

c. Há mais meninos ou meninas?

R: Há mais meninas.

D Destaques BNCC

- Atividades que despertam e favorecem a inteligência espacial dos alunos, como o exercício de observação de diferentes objetos em posições e localizações diferentes, contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF02GE10 da BNCC.
- Na atividade 1, aprofundam-se os conhecimentos de alfabetização cartográfica. Oriente os alunos a verificarem se as representações dos esquemas das salas de aula padronizam os mesmos tipos de elementos e se conservam as proporcionalidades (mesas e cadeiras adquirem o mesmo tamanho nas três representações, embora o formato da sala de aula seja outro).
- Após os alunos responderem à atividade 2, peça que mudem de lugar para, assim, mudar a referência. Eles deverão realizar a mesma atividade em uma folha de papel copiando o esquema que está no livro, mas escrevendo o nome dos novos colegas que se sentaram ao redor deles.
- Para a realização da atividade 3, diga aos alunos que eles precisam escrever o nome dos colegas ou dos objetos que estão ao seu lado.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

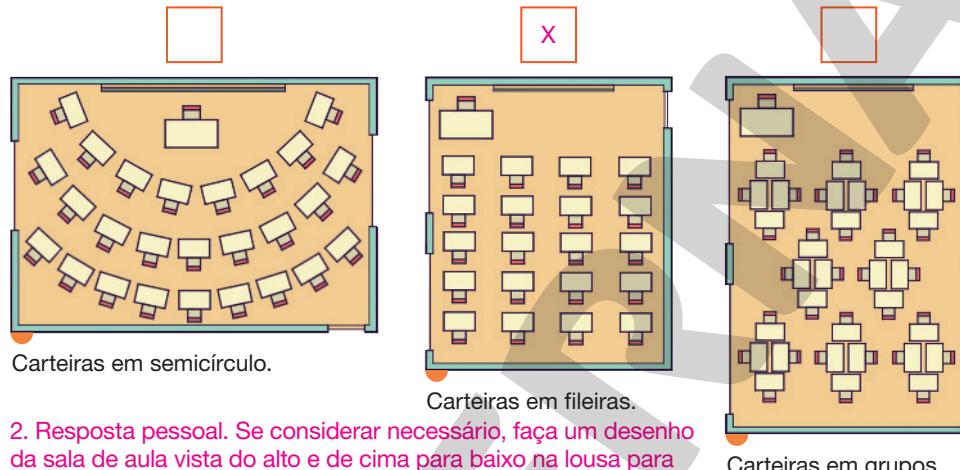
- Ampliar a noção de alfabetização cartográfica.

Como proceder

- A atividade auxilia no desenvolvimento cognitivo da descentralização, que permite aos alunos visualizarem ou analisarem objetos, cenas e situações de outro ponto de vista que não seja apenas o próprio ou usarem o próprio corpo como referência. Aproveite a ilustração da página 29 para explorar mais as noções de lateralidade. Verifique que a perspectiva profundidade também foi representada.
- Faça outras perguntas para ampliar a atividade da página 29:

ATIVIDADES

1. Marque um X na imagem a seguir que representa a organização mais semelhante à da sala de aula vista na página anterior.



2. Resposta pessoal. Se considerar necessário, faça um desenho da sala de aula vista do alto e de cima para baixo na lousa para que os alunos respondam a essa questão.

2. Contorne a imagem da sala de aula da questão anterior que tem a organização mais semelhante à da sala onde você estuda.

3. Escreva o nome do aluno ou objeto que está localizado imediatamente: Resposta pessoal. Se considerar necessário, auxilie os alunos na escrita dos nomes.

à sua frente.

Você

à sua esquerda.

à sua direita.

atrás de você.

28

- a. Quais potes de tinta estão atrás do pote de tinta de cor vermelha?

R: Verde, amarelo e azul.

- b. O que se encontra acima do pote de lápis?

R: Livros.

- c. As caixas que estão abaixo dos copos têm o mesmo tamanho?

R: As caixas têm tamanhos diferentes.

4. Vitória é professora do 2º ano. Ela organizou alguns materiais no armário da sala. Observe.



- De acordo com a imagem anterior, complete as frases corretamente, utilizando as palavras do quadro.

acima • abaixo • ao lado PNA

- a. Os livros foram guardados acima do pote de lápis e canetas.
- b. As tintas e o pote de pincéis foram guardados abaixo das colas e tesouras.
- c. Os copos foram guardados ao lado das colas e tesouras.
- d. O pote de lápis e canetas foi guardado ao lado das tintas e do pote de pincéis.
- e. As caixas foram guardadas abaixo dos copos.
- f. As colas e as tesouras foram guardadas acima das tintas e dos pincéis.

29

Destques PNA

• Ao completarem as frases, conforme propõe a atividade 4, os alunos desenvolverão os componentes desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

- Antes de realizar a atividade 4, faça a leitura da imagem explicando aos alunos as posições em que alguns elementos foram colocados no armário: livros acima dos lápis; caixas abaixo dos copos; colas ao lado dos copos e dos livros.
- O texto a seguir trata da teoria de Piaget sobre a construção de noções espaciais pelos alunos.

[...] a noção de espaço e a sua representação não derivam simplesmente da percepção: é o sujeito, mediante a inteligência, que atribui significado aos objetos percebidos, enriquecendo e desenvolvendo a atividade perceptiva. [...] as relações espaciais topológicas são as primeiras a serem estabelecidas pela criança, tanto no plano perceptivo como no representativo; e é a partir das relações topológicas que serão elaboradas as relações projetivas e euclidianas.

[...] é preciso compreender e explicar o processo representativo, ou seja, é necessário que o mapa, que é uma representação espacial, seja abordado de um ângulo que se permita explicar a percepção e a representação da realidade geográfica como parte de um conjunto maior, que é o próprio pensamento do sujeito. [...]

OLIVEIRA, Livia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 17.

- O trabalho proposto nesta página procura desenvolver a percepção dos alunos para os diferentes pontos de vista, visando o desenvolvimento e o domínio de habilidades voltadas para as noções espaciais.
- Amplie as possibilidades de os alunos reconhecerem outras formas dos objetos a partir de diferentes pontos de vista. Oriente-os a observar elementos com outros formatos geométricos, como os próprios materiais escolares.
- Peça a eles que simulem, em sala de aula, a observação de objetos sob diferentes pontos de vista, tal como mostrado na sequência de ilustrações (visão frontal, visão oblíqua e visão vertical).

► Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Ampliar as noções de alfabetização cartográfica.

Como proceder

- Para ampliar esse tema, solicite aos alunos que escolham um objeto de casa e o representem sob três pontos de vista. Lembre-os de que deverão incluir uma legenda, ou seja, escrever um texto indicando qual é o ponto de vista: visto de frente, visto de frente e do alto e de cima para baixo. Em sala, os alunos deverão se reunir em trios para tentar adivinhar que objeto foi representado. Depois, eles deverão verificar se os colegas indicaram corretamente a posição do objeto na legenda.

► Diferentes pontos de vista

A professora Elisa levou um vaso para enfeitar a sala de aula, escolheu um lugar para ele e depois o observou de diferentes pontos de vista.

Veja como a professora observou o vaso em cada posição.

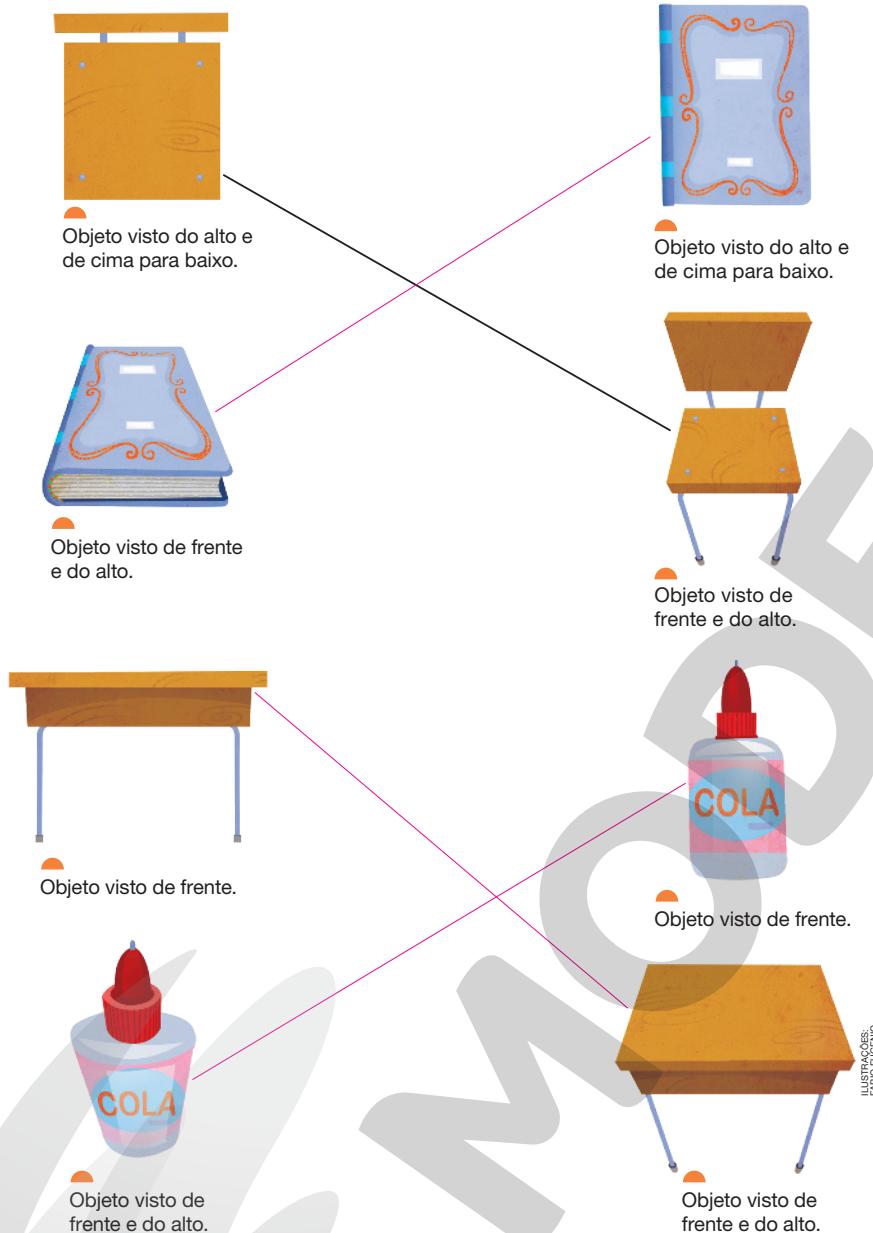


As diferentes posições de onde a professora Elisa observou o vaso chamam-se **pontos de vista**. A partir de cada ponto de vista, vemos os objetos de maneiras diferentes.



ATIVIDADES

1. Ligue os objetos correspondentes. Veja o exemplo da cadeira.



31

• Oriente os alunos na realização da atividade 1. Explique que as imagens da coluna esquerda têm sua imagem correspondente na coluna da direita. Verifique se os alunos foram capazes de relacionar corretamente as imagens.

• A atividade avança no processo de alfabetização cartográfica ao solicitar aos alunos que estabeleçam a associação entre objetos e as representações deles a partir de diferentes pontos de vista.

• O texto a seguir trata da compreensão do espaço e sua relação com as habilidades adquiridas em Cartografia.

Qual é o lugar da geografia nas séries iniciais?

Aprender a pensar o espaço. E, para isso, é necessário aprender a ler o espaço, “que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido” (Castelar, 2000, p. 30). Fazer essa leitura demanda uma série de condições, que podem ser resumidas na necessidade de se realizar uma alfabetização cartográfica, e esse “é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens” (idem, ibid.). Para tanto, ela precisa saber olhar, observar, descrever, registrar e analisar.

[...]

Para saber ler o mapa, são necessárias determinadas habilidades, tais como reconhecer escalas, saber decodificar as legendas, ter senso de orientação.

A capacidade de entender um espaço tridimensional representado de forma bidimensional, aliado à concepção de que a Terra é redonda e, portanto, não há ‘em cima’ nem ‘embaixo’, pode-

rá ser desenvolvida a partir da realização de diversas atividades de mapeamento” (Callai, 2000, p. 105-106).

Essas habilidades são adquiridas a par-

tir da exercitação continuada em desenvolver a lateralidade, a orientação, o sentido de referência em relação a si próprio e em relação aos outros [...]

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 229, 244-245, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 maio 2021.

Objetivos da seção

- Desenvolver atitudes de socialização, cooperação e trabalho em grupo.
- Elaborar a representação tridimensional de um espaço.
- Desenvolver noções de proporção entre os elementos em representações tridimensionais.
- Elaborar legendas e compreender o significado delas.

D Destaques BNCC

- A construção e a análise de maquetes permitem o desenvolvimento da habilidade EF02GE08 da BNCC, uma vez que se busca identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

- Na seção **Para saber fazer**, a construção da maquete não apenas possibilita o desenvolvimento cognitivo e, consequentemente, a construção de noções do espaço geográfico, como também desenvolve outras habilidades.
- A construção da maquete tem o potencial de engajar os alunos em um trabalho de cooperação em torno de um objetivo comum.
- Os alunos devem saber se organizar e fazer um planejamento prévio: reunir todos os recursos necessários ao identificarem e selecionarem objetos que representarão os elementos reais. Assim, deverão associar as formas e a proporção entre eles.
- Ordenamento espacial dos objetos na maquete, estabelecendo a posição e a localização e tomando como referência os objetos fixos, como o mobiliário, a porta e a janela.
- É importante certificar-se de que os alunos compreenderam a transposição dos objetos reais para a representação tridimensional deles.

PARA SABER FAZER

A maquete da sala de aula

Podemos representar a sala de aula por meio de uma maquete. Nela, os objetos da sala são representados em tamanho reduzido, como miniaturas.

Veja, a seguir, como uma maquete pode ser feita.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- embalagens recicláveis, como caixa de sapatos ou de camisa, caixinhas de fósforos ou de sabonete vazias, tampinhas e copos plásticos
- tesoura com pontas arredondadas
- cola ou fita adesiva
- papéis coloridos para encapar as embalagens
- tinta e pincel para pintar as caixinhas e outros objetos da maquete
- lápis de cor, giz de cera ou canetas coloridas

PASSO A PASSO

1

Recortar um dos lados da caixa e deixar uma abertura.



32

- O texto a seguir apresenta conhecimentos acerca da construção de maquetes.

[...]

O uso de maquetes favorece a passagem da representação tridimensional para a bidimensional, por possibilitar domínio visual do espaço, a partir de um modelo reduzido. Na

atividade proposta, essa redução, apesar de não conservar as mesmas relações de comprimento, área e volume do real (ou seja, apesar de não seguir uma escala única), permite ao aluno ver o todo e, portanto, refletir sobre ele. Além disso, as maquetes são conhecidas das crianças, acostumadas com brinquedos que são miniaturas de objetos reais.

2 Separar entre as embalagens aquelas que tenham formato semelhante aos elementos encontrados na sala de aula, como mesa do professor, carteiras e lixeira.



3 Com papéis coloridos, encapar as caixinhas que representam as carteiras, e deixar a mesa do professor diferente.

4 Colar os objetos no fundo da caixa na mesma posição em que estão dispostos na sua sala de aula.

5 Por último, desenhar portas e janelas nas laterais da caixa.



AGORA É COM VOCÊ!

Monte a maquete da sua sala de aula. Para isso, providencie os materiais necessários e realize as etapas conforme o passo a passo desta página e da página anterior.

33

→ O principal objetivo do trabalho com a maquete é chegar ao ponto de vista vertical, por isso não é necessário construí-la em escala. Os tamanhos da maquete e dos objetos que figuram dentro dela devem ser definidos por comparação e aproximações entre o real e os materiais disponíveis (caixas de papelão, de sapato, de fósforo, embalagens

de remédios, creme dental, sabonete etc.). A questão da redução, da escala, certamente estará presente, mas não como um conceito preciso, acabado.

[...]

ALMEIDA. Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 77-78.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Analise e reproduza uma maquete.

Como proceder

- Explique que a maquete é um modelo de representação de lugares ou objetos. Pergunte se algum aluno já viu uma maquete. Indague-os se perceberam que os elementos eram em miniatura, ou reduzidos, e tinham o objetivo de representar algum lugar. Pergunte se conseguem descrever como era essa maquete. A maquete é trabalhada neste tema para prepará-los para a noção de plantas e mapas. Organize os alunos em grupos. Sugerimos que solicite a eles, com antecedência, que tragam de casa materiais como sucata, mas alerte-os para lavá-los antes. Peça-lhes também que selecionem esses materiais pensando no formato deles. Dessa forma, lembre-os de trazer diversos materiais de um mesmo tipo para representarem as carteiras. Durante a produção da maquete, explique aos alunos que não é necessário que a maquete fique exatamente igual à sala de aula, pois pode não haver materiais disponíveis para inserir todos os elementos presentes nela. Antes de colarem os objetos na caixa, peça aos alunos que confirmem se as posições deles estão corretas.

- A representação da sala de aula, por meio da construção de maquetes, permite um trabalho integrado com o componente curricular de Arte. Organize na escola uma exposição das maquetes produzidas pelos alunos do 2º ano.

- Mostre aos alunos a relação entre os materiais usados na maquete, o tamanho e a proporção deles em relação ao objeto real (noções de proporção). Oriente-os a observar os mesmos objetos como se estivessem sendo vistos do alto, de cima para baixo, isto é, do ponto de vista vertical (noções de pontos de vista).

- Nesta página, a abordagem pedagógica visa desenvolver a noção de representação de objetos e lugares por meio da visão vertical, de modo a instrumentalizar os alunos a, posteriormente, compreenderem e realizarem a produção e a leitura de mapas.

- No processo de alfabetização cartográfica, a representação espacial (e a transição de relações topológicas para projetivas e euclidianas) é uma etapa inicial da produção de mapas.

- O texto a seguir trata do reconhecimento e de como a percepção dos espaços próximos aos alunos auxilia na representação, gradual, de espaços cada vez maiores.

[...]

A tarefa de um professor de Geografia agindo como um “alfabetizador cartográfico” vai muito além de chamar a atenção dos alunos para os mapas apresentados, pois inclui oferecer elementos para que a criança, e depois o adolescente, compreenda os processos necessários para a realização de um mapa e, sobretudo, por que eles são feitos e por que a Geografia não pode dispensá-los.

Começando nas séries iniciais com a percepção e descoberta do espaço concreto do aluno (aula, escola, bairro), o objetivo é ajudá-lo a transferir essa aprendizagem para espaços mais amplos e maiores (município, estado, país), completando-a com uma leitura plena do mundo em que se vive e que se busca compreender. [...]

ANTUNES, Celso. *Geografia e didática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 66. (Coleção *Como Bem Ensinar*).

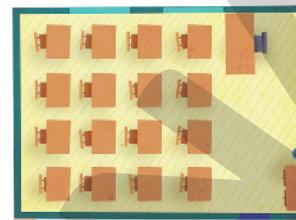
► Da maquete à planta da sala



Bruna observou de cima para baixo a maquete da sala de aula onde estuda.



Bruna observando a maquete.



Visão que Bruna tem da maquete.

Observando a maquete desse modo, podemos produzir uma planta da sala de aula.

Planta é uma representação de um lugar, em tamanho reduzido, como se fosse visto do alto e de cima para baixo.

Veja a planta da sala de aula que Bruna produziu.

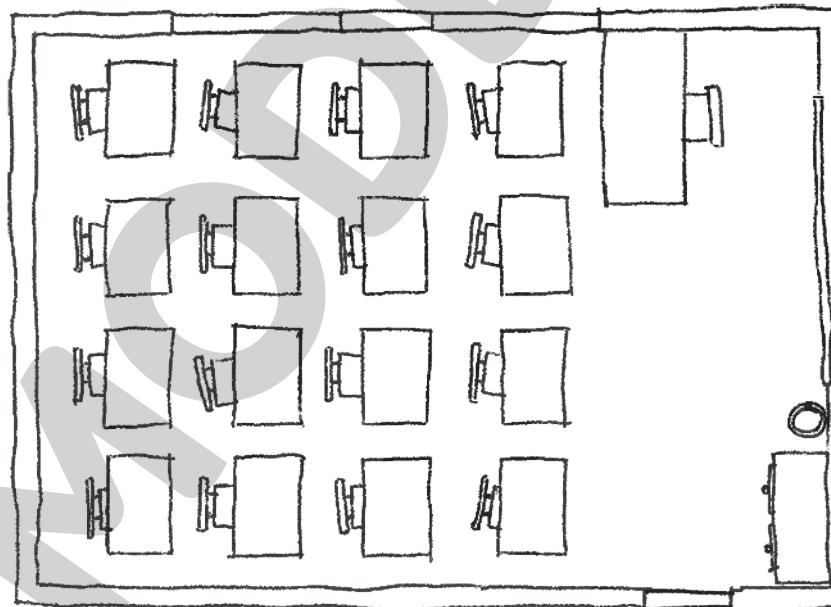
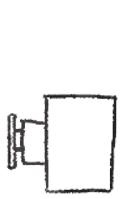


ILUSTRAÇÃO: FÁBIO EUGÉNIO

34

Agora, veja a legenda da planta de bruna.



carteira.



mesa do professor.



lixeira.



ILUSTRAÇÕES
FÁBIO EUGÉNIO

armário.

A legenda apresenta o significado de cores e símbolos, como figuras e letras presentes nas representações. Elas servem para auxiliar na identificação de desenhos, plantas, mapas, etc.

ATIVIDADES

1. Represente a sua sala de aula em uma planta. Para isso, desenhe a forma dos objetos de sua sala de aula vistos de cima para baixo, como mostrado na página anterior.

Resposta pessoal.

Amplie seus conhecimentos

Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.

- GARDNER, Howard; FELDMAN, David Henry; KRECHEVSKY, Mara (Colaboradores). *Atividades iniciais de aprendizagem*. São Paulo: Artmed, 2001.

- PASSINI, Eliza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lé, 1998.
- RONDINI, Carina Alexandra (Org.). *Modernidade e sintomas contemporâneos na educação*. São Paulo: NEaD/Unesp, 2017.

• Oriente os alunos na realização da atividade 1, proposta na página. Oriente-os a realizar essa representação observando a maquete, como no exemplo de Bruna, caso tenham produzido.

• O texto a seguir trata sobre a importância da familiarização dos alunos com a linguagem cartográfica.

[...]

A ação para que o aluno possa entender a linguagem cartográfica não está em colorir ou copiar contornos, mas em construir representações a partir do real próximo ou distante. Somente acompanhando e executando cada passo do processo, pode-se familiarizar com a linguagem cartográfica. [...]

As atividades devem levar o aluno a ter que buscar generalizações, criar classificações, estabelecer categorias, construir signos, selecionar informações, escolher uma escala. Somente com tais atividades ele terá oportunidade de interagir com o espaço que está sendo codificado, desenvolvendo seu raciocínio lógico-espacial.

[...]

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. O misterioso mundo que os mapas escondem. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 35.

○ Sugestão de roteiro

Convivendo com as diferenças

8 aulas

- Atividade da página 36.
- Leitura conjunta e discussão das páginas 36 e 37.
- Atividades da página 37.
- Atividades das páginas 38 e 39.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 40 e 41.
- Atividades 1 e 2 da página 42.

○ Destaques BNCC e PNA

- Nas atividades destas páginas, os alunos identificarão ações pessoais e coletivas, contemplando a Competência geral 10.
- As brincadeiras representadas nas imagens ocorrem em espaços de sociabilidade que os alunos identificarão, trabalhando a habilidade EF02HI01.
- A atividade 1 da página 36 favorece o desenvolvimento do componente conhecimento alfabético, ao abordar com os alunos as letras iniciais de seus nomes.

- Caso não haja alunos com nomes repetidos, como a questão 1 da página 36 sugere, realize a atividade com o nome de pais ou responsáveis que sejam repetidos. Lembre-se de que essa atividade deve valorizar o respeito mútuo, tanto na diferença quanto na semelhança.

5

Convivendo com as diferenças

- PNA** 1. Em sua turma há colegas que têm nomes iguais? E nomes que iniciem com a mesma letra? Cite quais são esses nomes.

Na escola, convivemos com pessoas que podem apresentar algumas semelhanças entre si, como o mesmo nome, o mesmo sexo, a mesma idade, a mesma cidade de nascimento, entre outras.

Entre as pessoas também podem existir diferenças, por exemplo, na altura, na cor dos cabelos, na cor da pele ou dos olhos, assim como na maneira de pensar e de agir.

Veja as fotos de algumas crianças brincando, na atualidade.

1. Resposta pessoal. Escreva os nomes iguais na lousa e forme conjuntos com os nomes que iniciem com a mesma letra. Depois, se desejar, peça aos alunos que anotem no caderno.



Pular corda.



Roda/ciranda.

36



Brincar de bola.

5. Resposta pessoal. Oriente os alunos na observação e na comparação das características físicas (cor dos olhos, cor dos cabelos,

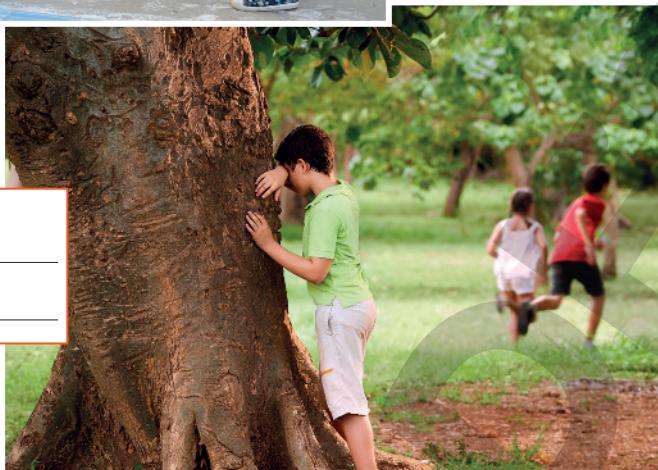
Esconde-esconde.

entre outras), do tipo de brincadeira que costumam realizar, etc. Esteja atento para evitar comentários constrangedores entre os alunos ao tratar das características físicas. Incentive e valorize um ambiente de empatia e de respeito entre eles.

PNA 2. Escreva na legenda de cada foto qual brincadeira está sendo realizada. Depois, leia em voz alta com os colegas o que vocês escreveram.

- 3.** Observe as crianças retratadas nas fotos. Identifique algumas semelhanças entre elas. Auxilie os alunos na identificação das semelhanças: todas as crianças estão brincando, estão se divertindo com os colegas.
- 4.** Identifique e comente algumas diferenças entre as crianças retratadas. Existem diferenças, por exemplo, na forma de se vestir, na cor da pele, na cor dos cabelos e nas características físicas em geral.
- 5.** Você possui alguma semelhança com as crianças retratadas nas fotos? Com qual delas? Em que vocês se parecem? Conte para os colegas.

37



Destques PNA

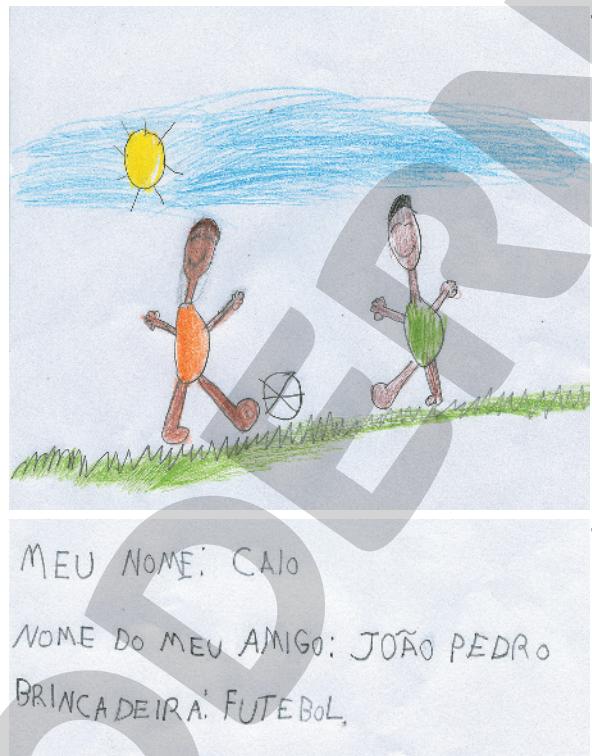
- A atividade 2 da página 37 possibilita o trabalho com os componentes produção de escrita e fluência em leitura oral, pois os alunos serão incentivados a escrever os nomes das brincadeiras e, depois, ler em voz alta o que produziram.

- Na atividade 2, verifique a necessidade de auxiliar os alunos no processo de escrita. Isso pode ser feito com todos, corrigindo a atividade na lousa, por exemplo, ou em uma abordagem mais individualizada, corrigindo direto no livro dos alunos que tiverem mais dificuldade.
- As atividades 3, 4 e 5 buscam explorar com a turma a questão das semelhanças e diferenças. Esteja atento para evitar comentários constrangedores entre os alunos ao tratar das características físicas. Incentive e valorize um ambiente de empatia e respeito entre eles.

- Leia a atividade em voz alta com os alunos, observando se terão dificuldade na compreensão da letra de Caio, no quadro da atividade 1.
- Preste atenção às observações dos alunos quanto às características dos meninos desenhados. Dialogue sobre a diversidade cultural e étnica na sociedade brasileira.

ATIVIDADES

1. Caio, um menino de 8 anos, fez um desenho representando uma brincadeira que costuma realizar com um amigo. Ele também anotou o nome dele, o nome do amigo e a brincadeira que eles estavam realizando. Observe.



REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- a. Qual é o nome do amigo de Caio?

João Pedro.

- b. De que eles estão brincando?

Futebol.

- c. Faça na página seguinte um desenho de você e um colega brincando juntos. Depois, escreva seu nome, o nome da pessoa com quem você está brincando e o nome da brincadeira.

Resposta pessoal. Depois de prontos, peça aos alunos que mostrem, um de cada vez, os desenhos que fizeram e leiam as frases que escreveram, explicando do que se trata.

38

3. Respostas pessoais. Complemente a atividade proposta solicitando aos alunos que observem também outras características, além da cor dos olhos e cabelos, como: a altura, a cor da pele, se usam óculos ou aparelho ortodôntico, etc. Depois que as duplas conversarem, escolha algumas delas e peça a elas que contem à turma as conclusões a que chegaram. Se julgar interessante, para complementar a atividade, peça aos alunos que escrevam no caderno quais são as semelhanças e as diferenças físicas entre eles.

2. Complete as frases a seguir utilizando as palavras dos quadros. Auxilie os alunos na realização desta atividade, lendo para eles as características apresentadas nos quadros.

Olhos

azuis • pretos
verdes • castanhos

Cabelos

castanhos • loiros • pretos
ruivos • lisos • crespos
ondulados • curtos • compridos

PNA • Meus olhos são: Resposta pessoal.

• Meus cabelos são: Resposta pessoal.

3. Agora forme dupla com um colega, leiam em voz alta as respostas de vocês e conversem sobre:

- as semelhanças físicas entre vocês;
- as diferenças físicas entre vocês.

39

Destques PNA

- A atividade 2 favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao solicitar aos alunos que escrevam suas próprias características nos espaços adequados.
- A atividade 3, por sua vez, aborda o componente **fluência em leitura oral**, pois incentiva os alunos a lerem em voz alta os termos escritos na atividade anterior.

Amplie seus conhecimentos

- SCLiar-CABRAL, Leonor. Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 277-282, jul./set. 2013.

Esse artigo traz referências fundamentais para a compreensão das relações entre a neurociência e os processos que envolvem a alfabetização.

D) Destaques PNA

- Proponha uma leitura conjunta do poema com os alunos, lendo pausadamente cada um dos versos. Essa abordagem favorece o trabalho com o componente fluência em leitura oral.
- Destaque para a turma alguns elementos característicos dos poemas, a exemplo das rimas no final de alguns versos. Essa proposta, que será aprofundada na atividade 1, visa desenvolver o componente **consciência fonológica**.
- O assunto trabalhado nestas páginas proporciona reflexões envolvendo a questão dos direitos humanos, um tema atual e de **relevância nacional e mundial** abordado por meio da investigação de diferentes gostos e preferências.

D) Todos temos gostos e preferências

As pessoas também podem apresentar semelhanças e diferenças em suas preferências, por exemplo, nos tipos de brincadeiras, nos esportes ou nas comidas de que mais gostam.

Leia o poema e observe quais são as brincadeiras preferidas de algumas crianças.



Infância

Aninha
pula amarelinha
Henrique
brinca de pique
Marília
de mãe e filha
Marcelo
é o rei do castelo
Mariazinha
sua rainha
Carola
brinca de bola
Renato
de gato e rato
João
de polícia e ladrão

40

Ler e compreender

- Nas atividades 1, 2 e 3, os alunos vão ler um texto, fazendo inferências diretas, além de analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Antes da leitura

Comente com os alunos sobre o gênero textual poema. Explique a eles que esses textos, geralmente, são formados por estrofes e versos rimados. Retome então o conceito de rima, citando algumas palavras e pedindo aos alunos que exemplifiquem com outra palavra que rime.

Durante a leitura

Enfatize com os alunos as palavras rimadas do texto escrevendo-as na lousa.

Depois da leitura

Auxilie os alunos a responderem aos itens propostos na página e verifique o caderno deles **individualmente** para avaliar a necessidade de retomar algum conteúdo depois da leitura.

Joaquim
anda de patins
Tieta
de bicicleta
e Janete
de patinete.
Lucinha!
Eu estou sozinha.
Você quer brincar
comigo?

1. Espera-se que os alunos escrevam palavras como: Aninha e amarelinha; Henrique e pique; Marcelo e castelo; Carola e bola; Renato, gato e rato; Tieta e bicicleta; Janete e patinete e Lucinha e sozinha. Se necessário, faça uma lista dessas palavras na lousa para auxiliar os alunos ou peça que as sublinhem no texto antes de escrever no caderno.

Pra boi dormir, de Sonia Miranda.
Rio de Janeiro: Record, 1992. p. 44.



LER E COMPREENDER

PNA

1. Escreva no caderno algumas palavras do texto que possuem som final semelhante.
2. Com qual criança citada no texto você gostaria de brincar? Por quê?
3. Quais das brincadeiras que aparecem no texto você costuma realizar em seu dia a dia? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos conversem sobre sua realidade próxima, estabelecendo uma relação com os conteúdos da página.

O respeito pelas pessoas inclui respeitar os seus gostos e suas preferências, principalmente os diferentes dos nossos! Que tal experimentar brincar de algo diferente? Você pode gostar!

2. Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificar as crianças e suas respectivas brincadeiras.

41



- Vamos brincar juntos? Essa é uma oportunidade para apresentar aos alunos algumas de suas brincadeiras favoritas ou realizar com eles uma ou mais das brincadeiras citadas no poema, trabalhando princípios de socialização, além de gostos e preferências.

D Destaques PNA

- Os alunos serão incentivados a escreverem os nomes dos esportes retratados, desenvolvendo assim o componente produção de escrita.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de escrita.
- Reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências variados.
- Exercitar a capacidade de expressão oral.

Como proceder

- Na atividade 1, auxilie individualmente os alunos que tiverem dificuldades de escrita. Na atividade 2, por sua vez, é importante que eles utilizem expressões inclusivas e de respeito na conversa proposta. Avalie se todos estão participando ativamente da conversa e instigue-os a comentar sobre suas respostas aos colegas.

- Na atividade 1, caso algum aluno não tenha praticado algum dos esportes retratados, oriente-o a imaginar como é fazer essa atividade física para que consiga responder.

ATIVIDADES

1. Escreva os nomes dos esportes retratados e marque um X na sua PNA opinião sobre eles. **Resposta pessoal.** Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

WAVE BREAK MEDIA/SHUTTERSTOCK



Basquetebol.

Gosto.

Gosto mais ou menos.

Não gosto.

VLADIMIR VASILYCH/SHUTTERSTOCK



Judô.

Gosto.

Gosto mais ou menos.

Não gosto.

SE YOMEDO/SHUTTERSTOCK



Natação.

Gosto.

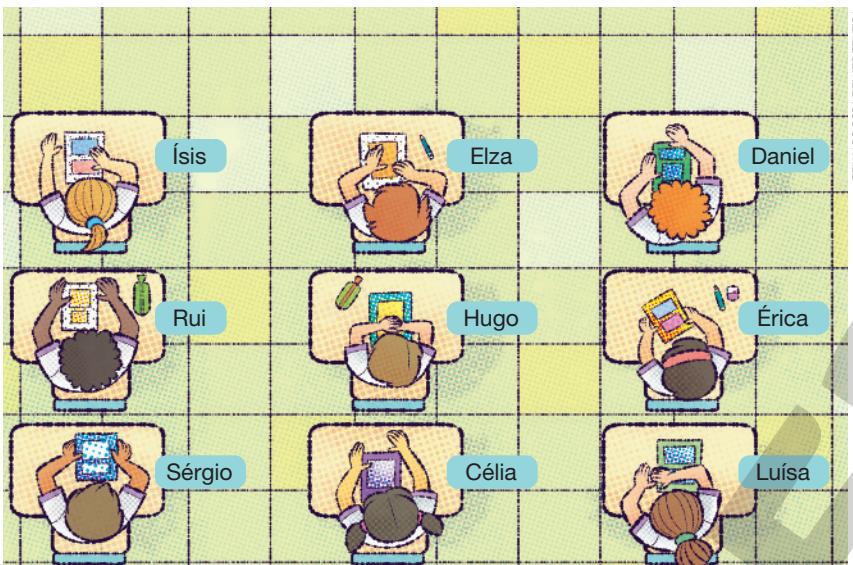
Gosto mais ou menos.

Não gosto.

2. Conte aos colegas suas preferências e compare-as com as preferências deles. **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos percebam que as pessoas apresentam opiniões diferentes em relação aos esportes.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Observe a imagem de uma sala de aula.



• Escreva o nome do aluno que está sentado:

a. atrás de Rui.

Sérgio.

c. à frente de Érica.

Daniel.

b. à direita de Célia.

Luisa.

d. à esquerda de Hugo.

Rui.

2. Pinte o quadrinho ao lado de cada foto com a cor que identifica o ponto de vista sob o qual ela foi produzida.

De frente.

De frente e do alto.

Do alto e de cima para baixo.

Vermelho.



NEW AFRICA/
SHUTTERSTOCK

Azul.



MATIAS/BG/
SHUTTERSTOCK

Verde.



MEGA PIXEL/
SHUTTERSTOCK

43

Sugestão de roteiro

4 aulas

• Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

• Exercitar a lateralidade por meio da localização de objetos e pessoas na sala de aula (direita, esquerda, frente e atrás).

Como proceder

• Relembre as noções de lateralidade. Em seguida, peça aos alunos que identifiquem o nome de cada criança.

2 Objetivo

• Analisar os objetos de uma sala de aula a partir das visões frontal, oblíqua e vertical.

Como proceder

• Relembre com os alunos as noções de ponto de vista oblíquo, frontal e vertical. Em seguida, peça que analisem as imagens e identifiquem a qual ponto de vista ela pertence.

3 Objetivo

- Identificar a representação da sala de aula por meio de plantas e maquetes.

Como proceder

- Relembre com os alunos as definições apresentadas na atividade. Em seguida, oriente-os a relacionar cada uma delas à imagem correspondente.

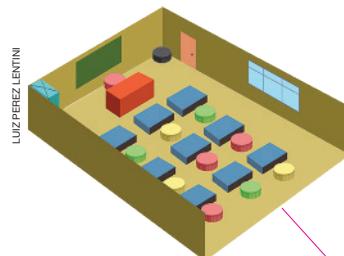
4 Objetivo

- Identificar e localizar os diferentes espaços que fazem parte da escola.

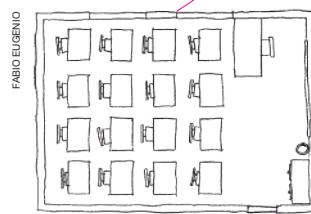
Como proceder

- Peça aos alunos que observem as imagens e identifiquem quais são os espaços mostrados na foto.

3. Ligue os nomes das representações às imagens correspondentes e seus significados.



Planta



Maquete

Objetos representados como miniaturas.

Representação vista do alto e de cima para baixo.

4. Escreva os nomes dos espaços da escola mostrados nas imagens a seguir utilizando as palavras dos quadros.

Quadra de esportes.

Refeitório.

Biblioteca.



Refeitório.



Biblioteca.



Quadra de esportes.

5. As quatro crianças a seguir estudam na mesma escola. Vamos aprender os nomes delas? Leia as descrições, analise as imagens e escreva o nome de cada uma delas no local correto.

- Bruno tem cabelos loiros.
- Mariana tem cabelos crespos.

- André usa óculos e tem cabelos castanhos.
- Larissa tem cabelos lisos.



Bruno.



Larissa.



André.



Mariana.

6. Resposta pessoal. Reúna os alunos em uma roda de conversa e auxilie-os a comparar as características físicas das crianças das fotos com as deles. Verifique se conseguem

- Agora leia em voz alta com os colegas os nomes que vocês perceberam. PNA

perceber as semelhanças e diferenças e ressalte a importância do respeito à diversidade.

6. Algum colega de sala possui características físicas semelhantes às das crianças desta página? converse com os colegas e o professor sobre o tema.

45

5 Objetivo

- Analisar variadas características físicas e associá-las às crianças correspondentes.

Como proceder

- Nessa atividade de associação, os alunos devem ler as descrições e, em seguida, buscar a correspondência correta entre as fotos apresentadas. Caso eles tenham alguma dificuldade, desenvolva a proposta em conjunto com a turma. Para isso, escolha quatro alunos para lerem as descrições em voz alta e mais quatro alunos para fazerem as associações.

- Esta atividade promove o desenvolvimento dos componentes produção de escrita e fluência em leitura oral, ao solicitar que os alunos escrevam os nomes das crianças e leiam-nos em voz alta.

6 Objetivo

- Refletir sobre semelhanças e diferenças entre as pessoas, analisando características físicas.

Como proceder

- Essa atividade pode ser desenvolvida em uma roda de conversa em um espaço externo da sala de aula, para que os alunos se sintam à vontade para trocar ideias por meio da análise das imagens da página. Avalie se todos conseguem identificar corretamente as características, cor do cabelo e cor dos olhos. Incentive os alunos com dificuldades a expressarem sua interpretação aos colegas. Para isso, direcione os comentários e faça perguntas a eles diretamente, para que possam participar da roda de conversa.



Conclusão da unidade 1

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidencian- do a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a convivência na escola. • Trabalhar o reconhecimento de si e do outro. • Promover a inserção dos alunos no ambiente escolar. 	Instigue os alunos a conversarem sobre as atividades que são realizadas em cada um dos diversos ambientes escolares, como deve ser a convivência nesses espaços, se gostam de praticar alguma atividade ali, etc. Conforme forem comentando, verifique os aprendizados dos alunos e a necessidade de retomar algum tema da unidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos na escola são aplicados em atividades cotidianas. 	Em uma roda de conversa, peça aos alunos que listem atividades do dia a dia em que eles precisam fazer contas ou ler. Escreva essas atividades no quadro e solicite a eles que identifiquem quais delas estão relacionadas à Matemática e quais delas estão relacionadas à Língua Portuguesa. Pergunte aos alunos se já aprenderam a fazer contas e a ler. Explique que as atividades que aprendemos em sala de aula são importantes para o dia a dia. Caso necessário, retome as explicações das páginas 16 e 17.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e localizar os diferentes espaços que fazem parte da escola. 	Organize uma caminhada pela escola. Peça aos alunos que contem quantas salas de aula e outros espaços (banheiros, refeitório ou pátio, laboratório de informática, biblioteca etc.) a escola dispõe. Em seguida, solicite que observem se todos esses espaços são utilizados pelos alunos e professores. Para finalizar, peça aos alunos que façam uma planta da escola com todos os lugares que eles identificaram no trajeto realizado.
<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a lateralidade por meio da localização de objetos e pessoas na sala de aula (direita, esquerda, frente e atrás). 	Leve os alunos ao pátio e explique que eles brincarão de Pega-pega-estátua da lateralidade. O professor escolhe o primeiro pegador, que deve pedir aos demais alunos que corram. Quando ele disser estátua, todos param e o pegador deve descrever a posição do aluno escolhido sem dizer o nome dele. O jogador escolhido passa então a ser o pegador, e assim por diante.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os objetos de uma sala de aula a partir das visões frontal, oblíqua e vertical. 	Entregue uma folha de sulfite para os alunos e peça que a dividam em três. Eles poderão escolher qualquer objeto da sala de aula para desenhar a partir do ponto de vista oblíquo, frontal e vertical. Caso os alunos tenham dificuldade na elaboração dos desenhos, retome as explicações das páginas 30 e 31.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a representação da sala de aula por meio de plantas e maquetes. 	Avalie a aprendizagem dos alunos solicitando que façam a planta do próprio quarto. Oriente-os para representar todos os elementos presentes (cama, armário, tapetes, porta, janela etc.). Peça que desenhem a planta em uma folha de papel sulfite e levem o desenho para a sala de aula. Exponha os desenhos no mural da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre os alunos. • Dialogar sobre diversidade, gostos e preferências individuais. • Analisar algumas características físicas próprias. 	Proponha aos alunos a construção de um grande painel de arte <i>naïf</i> na sala de aula. No painel, cada aluno pode representar em uma pintura alguns de seus gostos e preferências com relação às brincadeiras. Retome com a turma que nesse tipo de pintura há a prioridade para o uso de cores fortes, por meio de desenhos de caráter simples e espontâneo. Os alunos podem fazer suas pinturas em papel A3, utilizando tinta guache e pincéis. Depois, podem colar em um pedaço de papel <i>kraft</i> e escrever o título do painel: “Arte <i>naïf</i> – Nossas brincadeiras preferidas”. Com o painel pronto, oriente cada aluno a apresentar sua pintura aos colegas e exponham o painel na sala de aula. Aproveite esta atividade para avaliar se eles compreenderam a importância da diversidade e se utilizam expressões inclusivas e de tolerância para se referir aos gostos e preferências dos colegas.

Introdução da unidade 2

Esta unidade destaca as diferentes atividades que fazem parte do dia a dia das crianças, bem como a relação entre as ações cotidianas e os períodos do dia. Além disso, o estudo sobre o espaço das ruas e caminhos ampliarão a escala de análise geográfica para além da moradia e da escola. Nele, é enfatizado o espaço das ruas, isto é, os elementos que compõem e o diferenciam, os usos e as ocupações. Será abordada, ainda, o conceito de trânsito e suas regras, bem como a responsabilidade necessária para circular nas ruas e calçadas enquanto pedestres ou passageiros.

Esta unidade também discorre sobre as diferentes formas de contar o tempo, apresentando noções relacionadas à temporalidade, cronologia e organização do cotidiano. Nesse sentido, será trabalhado com a turma o conceito de linhas do tempo, que promoverá a reflexão sobre alguns fatos importantes que acontecem ao longo de sua vida.

Para conduzir esse processo serão aplicadas estratégias diversas, como análise de calendários; proposta de construção de um relógio de sol; análise da história de vida; leitura e interpretação de textos e imagens; troca de ideias entre os alunos.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que o compõem e suas características.
- Compreender o que é trânsito.
- Conhecer e respeitar as leis e a sinalização de trânsito (semáforos, placas de sinalização e faixas de segurança) e seus significados.
- Desenvolver a consciência no trânsito e valorizar os cuidados que devem ser tomados para torná-lo mais seguro.
- Desenvolver a linha do tempo da vida, verificando a sucessão dos acontecimentos na própria vida e as principais alterações na aparência física e nos hábitos.
- Organizar alguns acontecimentos da vida em uma sequência cronológica, buscando desenvolver noções de ordenação e sucessão.
- Conhecer aspectos da história de vida.
- Perceber que os objetos de uso cotidiano podem servir de fonte para o conhecimento da história de vida.
- Compreender o conceito de tempo
- Entender noções sobre a passagem das horas, dos dias e dos meses, entre outras unidades de organização do tempo.
- Conhecer algumas comemorações da comunidade e aprender a localizá-las no calendário.
- Reconhecer que existem diversos tipos de calendário, utilizados por diferentes povos ao longo do tempo.
- Conhecer diferentes instrumentos de marcação do tempo.
- Aprender como funciona a marcação do tempo nos relógios.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolver as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos tenham conhecimentos introdutórios sobre elementos que caracterizam as ruas, além de noções de leis e regras de trânsito. Além disso, é importante que consigam compreender e interpretar linhas do tempo e que apresentem conhecimentos iniciais sobre calendários.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

- Analise a imagem com os alunos. Ajude-os a identificar os elementos da imagem que indicam que as crianças estão indo à escola. É possível perceber, por exemplo, que os meninos retratados na foto estão carregando mochilas e cadernos. O modo como estão vestidos, com camisetas brancas, calças azuis e tênis, também pode ser um indício do local para onde estão indo.

2 Meu cotidiano

Realizamos diversas atividades em nosso dia a dia e para isso percorremos diferentes caminhos pelo nosso município. Você já reparou no caminho que percorre até chegar à escola?

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

CONECTANDO IDEIAS

1. Como as crianças da foto estão indo à escola? Como é o caminho que elas estão percorrendo?
2. Como você vai à escola? Conte aos colegas.
3. Descreva aos colegas o caminho que você percorre até chegar à escola.

Conectando ideias

2. Oriente os alunos a considerarem o modo como vão à escola na maioria dos dias, indicando especialmente o meio de transporte utilizado ou não e se vão sozinhos ou acompanhados.
3. Incentive os alunos a indicarem detalhes da paisagem do trajeto de casa para a escola e os elementos que compõem essa paisagem. Organize a ordem de fala dos alunos, de modo que todos tenham a oportunidade de se manifestar. Oriente-os a comparar as descrições dos colegas e a identificar semelhanças e diferenças entre elas.



47

Sugestão de roteiro

O dia a dia das crianças

6 aulas

- Leitura conjunta, observação da imagem e atividades das páginas de abertura.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 48 e 49.
- Atividades da página 49.
- Leitura conjunta e atividade da página 50.
- Atividades das páginas 51 a 53.

Destaques BNCC

• O trabalho proposto nesta página contempla a **Competência geral 9** ao abordar situações cotidianas de crianças em diferentes lugares do Brasil e do mundo, valorizando a diversidade cultural. Com as atividades, os alunos poderão identificar e descrever práticas e papéis sociais do cotidiano infantil, contemplando a habilidade **EF02HI02**.

• A atividade 1 permite explorar as ideias prévias dos alunos quanto à questão da diversidade e do cotidiano infantil. Se julgar adequado, para aprofundar o tema da atividade, leve imagens de crianças de diferentes lugares do mundo e amplie o debate sobre as diferentes culturas, mas também busque ressaltar algumas semelhanças entre as crianças.

• Os Kuikuro são um povo pertencente ao tronco Karib. Eles habitam a porção sul da Terra Indígena do Alto Xingu. Seu território tradicional é a região oriental da bacia hidrográfica do rio Xingu, ao longo dos rios Culuene, Buriti e Curisevo.

• A Terra Indígena Jaraguá, na zona oeste da cidade de São Paulo, foi reconhecida em 1987 e ampliada em 2012. Nela, habitam povos Guarani-Mbyá e Guarani-Ñandeva, divididos nas aldeias Tekoa Pyau e Tekoa Ytu. O Pico do Jaraguá, ponto mais alto da capital paulista, é referência da Terra Indígena.

1

O dia a dia das crianças

Nosso dia a dia geralmente é repleto de atividades. Estudar, brincar, comer, dormir e tomar banho são algumas das atividades diárias na vida das crianças. **1. Resposta pessoal. Incentive os alunos a exporem suas opiniões sobre essa questão, ressaltando sempre a importância de respeitar a diversidade.**

1. Você acha que todas as crianças praticam atividades semelhantes no dia a dia? Comente.

Leia, no texto a seguir, como é o cotidiano das crianças indígenas Kuikuro, que vivem em uma aldeia no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso.

[...]

O que a criança faz? “vai banhar com os amigos no rio, vai com o irmão maiorzinho caçar de arquinho, pesca, passa o dia brincando [...] na aldeia” [...].

Um lugar onde tudo pode, de Mirna Feitoza. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 22 abr. 2000. Folhinha, p. 3. Folhapress.



LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

Foto de crianças indígenas brincando no rio Culuene, na aldeia Aiha, no Parque Indígena do Xingu, estado do Mato Grosso, em 2016.

Será que todas as crianças indígenas realizam as mesmas atividades no dia a dia?

Leia agora outro texto que descreve o dia a dia de crianças indígenas Guarani, que vivem na aldeia Tekoa Pyau, localizada no Pico do Jaraguá, no município de São Paulo.

48

• Para ampliar seu conhecimento sobre a educação das crianças guaranis, leia o texto a seguir.

[...] Acompanhando as crianças em seu fazer diário, aparece, nos belos e expressivos olhos negros a curiosidade, que busca aprender o mundo, descobri-lo para si, desde a forma de estender um pano para sentar-se e brincar sobre ele, imitando as mães que costumam sentar-se no chão, sobre uma colcha,

até os passos ritmados da dança e do cântico que acompanha os movimentos corporais durante os rituais ou as apresentações dos corais. “Para aprender tem que perguntar”. [...]

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Educação escolar indígena: um modo próprio de recriar a escola nas aldeias Guarani. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 27, n. 72, maio/ago. 2007. p. 202. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cedes/a/FbPmgf6CRTZKkHkyYtVfGn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

[...] [As crianças] da aldeia têm uma vida parecida com a de qualquer outra criança. Elas acordam cedo, escovam os dentes, vão para a escola, brincam, assistem à TV, gostam de desenhos e os meninos adoram futebol. [...]

Programa de índio, oba!, de Niza Souza. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 19 abr. 2003. Estadinho. p. 4.



Foto de crianças Guarani brincando em parquinho de escola na aldeia Tekoa Pyau, no Pico do Jaraguá, no município de São Paulo, em 2015.

2. A seguir, são apresentadas algumas atividades dos povos indígenas citados nos textos. Pinte os quadrinhos com a cor adequada, conforme a legenda.

Atividades semelhantes às suas.

Atividades diferentes das suas.

Brincar com os amigos no rio.

Jogar futebol.

Pescar.

Caçar de arquinho.

Acordar cedo.

Escovar os dentes.

Ir para a escola.

Brincar.

Assistir a desenhos na TV. *Respostas pessoais. De acordo com a região onde o aluno vive, pode haver mais semelhanças ou mais diferenças entre o cotidiano deles e o das crianças indígenas, como o fato de brincarem no rio.*

49

- O trabalho com o dia a dia de crianças de diferentes etnias promove o respeito e a valorização da diversidade étnica e cultural, envolvendo, assim, reflexões relacionadas aos direitos humanos, tema atual e de relevância nacional e mundial.

• Na atividade 2, trabalhe com os alunos as semelhanças e as diferenças entre as atividades das crianças indígenas e o cotidiano dos alunos da turma. Desenhe um quadro na lousa para organizar essas informações.

• Uma maneira de aproximá-los do cotidiano indígena é estabelecer uma correspondência com uma escola indígena para que troquem experiências.

• Ao abordar o cotidiano das crianças indígenas, os conteúdos desenvolvidos nestas páginas propiciam uma reflexão sobre a Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História Indígena na Educação Básica. Conheça a seguir um trecho dessa lei.

[...]

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

[...]

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, 11 mar. 2008. p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 9 abr. 2021.

- Espera-se que os alunos percebam a importância do senso de organização para realizar com sucesso as atividades, como arrumar a mochila, os materiais escolares e o uniforme no dia anterior.
- Oriente os alunos na realização da atividade proposta na página. Os alunos devem escrever em cada cena as letras correspondentes ao período do dia conforme o personagem do texto descreve sua rotina.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender a noção que os alunos têm em relação à própria rotina.

Como proceder

- Antes de iniciar a leitura do texto, faça um reconhecimento prévio a respeito do domínio que eles têm sobre a organização da própria rotina. Aproveite o título da página para fazer as seguintes perguntas aos alunos:

a. A que horas você chega à escola?

R: Resposta pessoal. Comente com os alunos sobre a importância de chegar no horário ou um pouco antes do início das aulas, para que possam se organizar antes de o professor entrar na sala de aula.

b. A que horas começa a primeira aula?

R: Resposta pessoal. Auxilie os alunos a responderem a essa questão, caso não se lembrem do horário.

c. Você considera o trajeto de sua moradia até a escola muito longo?

R: Resposta pessoal. Instigue-os a pensar no tempo que se passa entre a saída da moradia e a chegada à escola. Essa percepção poderá variar caso os alunos façam esse percurso a pé, usando algum meio de transporte ou de acordo com o trânsito.

As atividades do dia a dia

O dia é dividido em três períodos:

Manhã.

Tarde.

Noite.

Em cada um desses períodos, fazemos atividades diferentes.

Observe as atividades que Paula realiza em cada período do dia.



Procure chegar pontualmente à aula.

Pela manhã, Paula vai à escola. Depois do almoço, no período da tarde, ela brinca com seus amigos perto de casa. À noite, após o jantar, ela dorme em seu quarto.

- Identifique em que período do dia Paula realiza cada uma das atividades mostradas nas cenas. Escreva a letra correspondente de acordo com a legenda.

M Manhã.

T Tarde.

N Noite.



N



T



ILLUSTRAÇÕES: REINALDO ROSA/RENATO TEIXEIRA

50

d. Você passa o dia todo na escola?

R: Resposta pessoal. Caso os alunos respondam negativamente, questione-os sobre as atividades que eles realizam quando não estão na escola.

ATIVIDADES

1. Ligue cada atividade ao período do dia em que você a realiza.

Resposta pessoal.

Oriente os alunos a pensarem sobre suas rotinas para responderem a essa questão. Diga-lhes que algumas atividades podem ser realizadas em mais de um período do dia.

Fico com as pessoas da minha família.

Brinco com meus amigos.

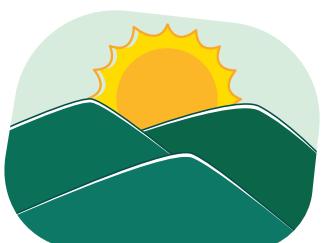
Assisto à televisão.

Vou à escola.

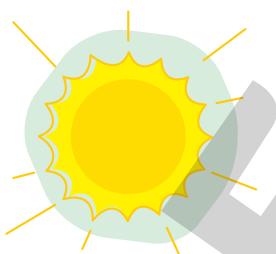
Tomo banho.

Faço as tarefas da escola.

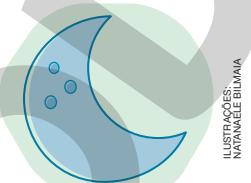
Durmo.



Manhã.



Tarde.



Noite.

ILUSTRAÇÃO: NATANIA E SILVIA

2. Entre as atividades anteriores, você costuma realizar alguma delas em mais de um período do dia? Qual?

Resposta pessoal. Auxilie os alunos na escrita, caso considere necessário.

51

Destques BNCC

- Nas atividades 1 e 2, os alunos são convidados a refletem sobre a própria rotina e as atividades individuais e sociais, assim como os períodos em que elas são desenvolvidas. Além disso, eles podem inferir sobre as atividades coletivas e aquelas que devem fazer sozinhos. Dessa forma, contribui-se para a assimilação e o desenvolvimento da habilidade EF02GE06, uma vez que se busca relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, lazer, sono etc.).

Acompanhando a aprendizagem

- O conteúdo desta página tem como objetivo levar os alunos a reconhecerem as atividades que realizam diariamente e entenderem como elas estão organizadas ao longo do dia.
- Solicite a eles que caracterizem os períodos do dia: o amanhecer, com o predomínio da claridade solar ao longo do dia, e o entardecer e o anoitecer, como o início da ausência de luz solar, com a lua e as estrelas no céu. É importante despertar a percepção ambiental, uma vez que eles passam a observar e a sentir o ambiente físico e suas mudanças.
- Nesta atividade, os alunos podem reconhecer os próprios gostos e preferências. É importante destacar que tanto o planejamento quanto a disciplina são estratégias para podermos desfrutar melhor das atividades que realizamos e daquelas pelas quais somos responsáveis, por exemplo, arrumar o quarto ou fazer a lição de casa.
- Há alguma atividade que não possa ser realizada em outro período? Por quê? Por exemplo, na infância, fazer as tarefas e ir à escola são atividades mais difíceis de serem realizadas no período da noite.

• Na atividade 3, auxilie os alunos no processo de escrita, se necessário. Sente-se próximo aos alunos com dificuldades para fornecer uma orientação individualizada. Nesses casos, por exemplo, os alunos podem escrever apenas algumas palavras ou frases curtas que representem as atividades realizadas em cada período. Outra opção para ampliar essa atividade é trabalhar com a turma atividades envolvendo agendas. Caso a turma não utilize esse tipo de recurso na escola cotidianamente, prepare com os alunos algumas folhas que simulem uma agenda. Para isso, junte algumas folhas de papel sulfite dobradas ao meio e as grampeie. Oriente os alunos a escreverem as datas dos próximos dias em cada folha e a inserir alguns de seus compromissos, como tarefas ou responsabilidades que tenham no ambiente doméstico. Durante a semana, retome as produções das agendas para que os alunos possam acompanhar sua rotina com o auxílio desse instrumento.

3. Vamos conhecer como é o seu cotidiano nos dias em que você vai à escola. Anote as informações a seguir.

a. Manhã:

Resposta pessoal. Peça aos alunos que relembram sua rotina e escrevam as atividades principais em cada um dos períodos do dia.

b. Tarde:

Resposta pessoal.

c. Noite:

Resposta pessoal.

d. Compare as atividades do seu dia a dia com as atividades de um colega da sala e conversem sobre as questões a seguir.

- Quais atividades diárias vocês têm em comum?
- Quais atividades diárias são diferentes?

4. Agora, desenhe uma das atividades que você descreveu na atividade 1.

Resposta pessoal.

5. Observe as imagens a seguir, que mostram diferentes atividades cotidianas realizadas por crianças. Marque um X naquelas que você realiza antes de ir à escola e/ou depois de voltar da escola. **Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.**



EVA FOTOGRAFISTOCK
PHOTOGRAPHY IMAGES

Escovar os dentes.

PNA

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.



LOPOLOSHUTTERSTOCK

Tomar banho.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.



ANN IN THE UKSHUTTERSTOCK

Fazer a tarefa da escola.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.



WAVEBREAKMEDIA
SHUTTERSTOCK

Brincar.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.



ERINOLAEVALEXANDER
SHUTTERSTOCK

Alimentar-se.

Antes de ir à escola.

Depois de voltar da escola.

53

Destaques BNCC e PNA

- As atividades propostas nas páginas 52 e 53 orientam os alunos a identificarem e a organizarem, temporalmente, os hábitos da vida cotidiana, contemplando a habilidade EF02HI06.
- A atividade desta página possibilita aos alunos desenvolver os conceitos de antes e depois, fundamentais para que compreendam aspectos da cronologia. Tal proposta favorece a abordagem de habilidades de numeração.

- Na atividade 5, oriente os alunos pedindo a eles que observem algumas das atividades citadas na atividade 3.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Desenvolver noções temporais.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade nessa atividade, para ampliar a reflexão sobre o estudo do tempo e sua organização, elabore com eles uma linha do tempo com atividades do cotidiano deles, por exemplo: as atividades do dia a dia, as pausas para a alimentação e sonecas, a hora de acordar e a de dormir, as brincadeiras e os momentos em família e com amigos. Depois, faça uma comparação das linhas para analisar o que é semelhante e o que é diferente na organização do tempo de cada um deles. Esta atividade foi sugerida no livro do 1º ano. Realize-a novamente como instrumento de avaliação dos alunos, pois ela possibilita várias aprendizagens sobre as noções de tempo, como sequência, duração e simultaneidade. Os alunos terão novas experiências, vinculadas ao crescimento, para adicionar à linha do tempo.

Mais atividades

- Outro meio de abordar o cotidiano das pessoas é pedir aos alunos que conversem com os pais ou outros adultos a respeito do assunto. Peça a eles que perguntuem aos mais velhos como é a rotina deles atualmente e o que fazem no dia a dia.

Oriente-os a questionar também sobre o cotidiano desses adultos quando crianças. Depois, solicite que comparem as duas respostas, de modo a entenderem que ocorrem mudanças no cotidiano das pessoas com a passagem do tempo.

Sugestão de roteiro

Os caminhos do nosso dia a dia

9 aulas

- Leitura conjunta e realização das atividades da página 54.
- Observação e análise das imagens e das legendas da página 55.
- Discussão sobre as diferentes ruas das páginas 56 e 57.
- Leitura conjunta e roda de conversa sobre a página 58.
- Atividades das páginas 59 a 61.

Destaques PNA

As atividades 1 e 2 desta página contemplam quatro processos gerais de leitura: localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, uma vez que os alunos deverão interpretar o texto e buscar elementos próximos à realidade deles.

Ler e compreender

Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas histórias permite aos alunos usarem a imaginação, uma vez que podem interagir com elas ao se colocarem no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente que o texto se trata de uma narrativa sobre as características da rua onde a menina vive.

Durante a leitura

Peça aos alunos que leiam o texto em silêncio e grifem as palavras que não conhecem. Em seguida, faça uma leitura coletiva com eles. Se for necessário, leia a história novamente.

2

Os caminhos do nosso dia a dia

Em nosso cotidiano, percorremos diferentes caminhos, seja para ir à escola ou encontrar nossos amigos e familiares, por exemplo. Leia o texto a seguir.

LER E COMPREENDER

[...]

Eu morava numa rua sem **calçamento** e por lá quase não passava carro. Por isso a gente podia brincar à vontade, o dia todo, de pegador, de roda, de bicicleta.

Quer dizer, os maiores andavam de bicicleta.

Eu não, que eu não tinha bicicleta.

[...]

Nas noites de calor a gente sentava na calçada e ficava conversando. E então a gente sentia o cheiro do **jasmineiro** da casa do alemão.

[...]

Quando eu comecei a crescer,
de Ruth Rocha. Ilustrações
originais de Maria Eugenia. São
Paulo: Salamandra, 2009. p. 4-6.

calçamento:

camada de pedra ou asfalto colocada para revestir as ruas

jasmineiro:

planta cuja flor é o jasmim

1. Marque um X nas respostas corretas sobre o texto anterior.

Podiam brincar à vontade na rua.

Havia pouco movimento de carros na rua.

Não podiam brincar à vontade.

Nunca ficavam na rua à noite.

2. A rua onde você mora se parece com a rua descrita no texto?

Explique por quê. Resposta pessoal. Peça aos alunos que falem sobre o movimento na rua, se podem brincar nela, os tipos de brincadeira e os horários em que podem brincar.

54

Depois da leitura

Com o auxílio de um dicionário, peça aos alunos que pesquisem as palavras que desconhecem. Em seguida, oriente-os a responder as atividades 1 e 2. Com base no texto e na imagem, explore o conhecimento prévio dos alunos,

motivando-os ao estudo do tema. Aproveite a oportunidade e peça a eles que descrevam a rua onde moram. Pergunte se gostam dela, o que costumam fazer nela, se ela precisa de melhorias, entre outras questões.

O uso das ruas

Diariamente, costumamos andar pelas ruas do nosso município. O espaço das ruas é usado principalmente para o deslocamento de veículos, como carros, caminhões, ônibus, bicicletas e motocicletas. As ruas também são utilizadas por **pedestres**.

Ao transitar pelas ruas, tanto pedestres quanto motoristas devem ficar atentos e ser muito cuidadosos.



VINICIUS BACARIN SHUTTERSTOCK

pedestres: pessoas que se deslocam a pé por ruas, praças, calçadas, rodovias, etc.

Vista de intenso movimento de veículos na avenida Paulista, na cidade de São Paulo, em 2019.

No entanto, há momentos em que as ruas podem ser ocupadas de outras maneiras, como para a realização de feiras, festas, encontros culturais e esportivos e caminhadas. Veja o exemplo a seguir da mesma avenida mostrada anteriormente.



VINICIUS BACARIN SHUTTERSTOCK

Vista de pessoas caminhando pela avenida Paulista, em São Paulo, em 2019. Aos domingos, essa avenida é interditada para o trânsito de veículos, ficando exclusivamente liberada para pedestres e ciclistas.

55

- Após a leitura do conteúdo desta página, converse com os alunos sobre como eles se sentem ao caminhar pelas ruas da cidade. Investigue se costumam circular por elas a pé ou de bicicleta e se eles se sentem seguros.

- Explique aos alunos que a utilização dos espaços urbanos é um direito de todo cidadão e que nenhum morador deve-ria se sentir inseguro nas ruas da cidade.

- Leia o texto a seguir, que aborda o papel da rua no cotidiano e na vida social.

[...] a rua ainda preserva o sentido do encontro. Estes quase sempre referem-se aos finais de semana quando, em virtude da diminuição do tráfego de automóveis, é possível as crianças brincarem em alguns lugares da cidade. Os parques e algumas praças são usados nesse sentido. Aqui os ruídos diferem sensivelmente daqueles dos dias da semana. Em algumas áreas públicas as pessoas vão para se expor. O encontro de pessoas que se conhecem há tempo e que jogam carta, por exemplo. [...]

Assim, a rua enquanto nível de entendimento do cotidiano e da espacialidade das relações sociais coloca-se na perspectiva da constituição da sociedade urbana em seu movimento interno baseado na prática social na medida em que expõe o vivido. Ela também se abre enquanto palco e espetáculo em que se transformou o cotidiano hoje no mundo moderno, abrindo uma infinidade de perspectivas para análise e entendimento da sociedade urbana.

Para Henri Lefebvre, a rua “representa a cotidianidade na nossa vida social (...) Lugar de passagem, de interferências, de circulação e de comunicação, ela torna-se, por uma surpreendente transformação, o reflexo das coisas que ela liga, mais viva que as coisas. Ela torna-se o microscópio da vida moderna. Aquilo que se esconde, ela arranca da obscuridade. Ela torna público”.

[...]

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2017. p. 53-54.

- Oriente os alunos na observação e comparação das ruas apresentadas nas imagens.
- Explique a eles que, em uma mesma cidade, existem ruas onde o trânsito é mais intenso e outras em que há pouco movimento de veículos e pessoas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer as diferenças entre os diversos tipos de ruas e as funções de cada uma delas.

Como proceder

- Peça aos alunos que verifiquem as diferenças no movimento de carros e pessoas, na arborização, no calçamento, etc. Leve-os a perceber que a imagem do topo da página é predominantemente arborizada. Promova uma conversa com os alunos solicitando que identifiquem as transformações ocorridas nas paisagens do lugar onde vivem e, em seguida, questione-os sobre os motivos dessas transformações. Destaque as diferenças entre os caminhos (ruas e avenidas) que existem nas cidades os que existem no campo (estradas rurais). Comente que as estradas rurais geralmente não recebem a manutenção adequada, dificultando a vida das pessoas que moram no campo. A falta de conservação e de sinalização adequada dessas vias aumenta os riscos de acidentes. Peça aos alunos que identifiquem a foto que mais se parece com os trajetos que eles percorrem para chegar à escola a partir de suas moradias.

As ruas são diferentes

No caminho de casa até a escola podemos observar que as ruas são diferentes. Veja alguns exemplos a seguir.



RODRIGO INFANTES/SHUTTERSTOCK

Existem ruas arborizadas, com moradias e pouco movimento de veículos e pessoas. Essa foto retrata uma rua assim, localizada na cidade de Campinas, em São Paulo, em 2020.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Algumas ruas são largas, não possuem árvores e, geralmente, apresentam maior tráfego de veículos. Nessa foto, rua localizada na cidade de Salvador, na Bahia, em 2021.

56

- Pergunte aos alunos como seria possível reduzir a quantidade de carros nas ruas. Para responder a essa questão, use conceitos elementares de Matemática. Na lousa, faça um cálculo com os alunos: em um ônibus podem se sentar em média 30 pessoas, já em um carro podem se sentar de 2 a 5 pessoas. Quantos

ônibus seriam necessários para substituir 20 carros e tirá-los de circulação? Em média, dois ônibus poderiam transportar essas pessoas, embora as pessoas dos carros possam ter diferentes destinos. Apesar do cálculo genérico, isso mostra que parte do percurso pode ser feita usando outros meios de transporte.



Existem ruas de grande movimento de comércio que são destinadas somente para o trânsito de pessoas. Essas ruas geralmente recebem o nome de calçadões. A foto ao lado retrata um exemplo disso em uma rua da cidade de Fortaleza, no Ceará, em 2018.

- Auxilie os alunos na realização da atividade 1 proposta na página. Para isso, promova novamente a leitura da imagens apresentadas, destacando as características das ruas mostradas nas imagens, identificando semelhanças e diferenças entre elas.

- O texto a seguir discorre sobre a função das ruas na vida social das cidades.

[...]

A rua se coloca como dimensão concreta da espacialidade das relações sociais num determinado momento histórico, revelando nos gestos, olhares e rostos as pistas das diferenças sociais.

[...]

O tema da “rua” nos coloca diante do fato de que na análise do espaço urbano o lugar aparece com significados múltiplos. A cidade, em si, só pode ser determinada como lugar à medida que a análise incorpore as dimensões que se referem à constituição, de um lado, do espaço urbano, e de outro, aquela da sociedade urbana. [...] envolve especialidades que dizem respeito à cultura, aos hábitos, costumes, etc..., que produzem singularidades espaciais, que criam lugares na cidade das quais a rua aparece como elemento importante de análise.

A rua expressa, na metrópole, uma morfologia hierarquizada socialmente como aponta Gogol em seu livro *Avenida Nievsky*, quando discute os usos da avenida a partir do uso pelos habitantes da cidade em cada momento do dia. Marca a vida no movimento dado pelo uso. E assim os usos da rua, o entendimento de como se organiza a sociedade em seus hábitos e

OS CAMINHOS DO CAMPO

No campo existem caminhos chamados de estradas rurais. São essas estradas que dão acesso às propriedades rurais, como sítios e fazendas.

Muitas dessas estradas são de terra, ou seja, não são pavimentadas, e, assim como ocorre em muitas ruas das cidades, nem sempre estão em boas condições, devido à falta de manutenção.



Estrada rural do município de Cambé, no Paraná, em 2021.

1. converse com os colegas sobre as semelhanças e as diferenças entre as ruas mostradas nesta página e na anterior.

As diferenças estão nos tipos de construções, na arborização e na quantidade de pessoas e veículos.

57

costumes, pois a rua se liga à ideia da construção dos caminhos que junto com a casa criam o quadro de vida. [...]

No transcurso de um único dia é possível presenciar que as ruas da cidade são tomadas por passos com ritmos diferenciados, com destinos diferentes. Os usos da cidade vistos através da rua permitem perceber os tempos simultâneos. Ela guarda múltiplas dimensões.

A rua pode ter o sentido de passagem,

apenas enquanto meio — de manhã o que vemos pelas ruas desde as primeiras horas do dia é um grande fluxo de trabalhadores, que meio acordados, meio sonolentos, se dirigem ao trabalho.

A rua pode ter o sentido de fim em si mesma quando seu uso se volta para, por exemplo, a realização da mercadoria. [...]

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/ do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007. p. 51-53.

D Destaques BNCC

- O estudo destas páginas favorece a autonomia do aluno para se deslocar pelas vias públicas de maneira responsável e consciente, como nos orienta a Competência geral 10 da BNCC.
- Valorize a importância de conhecer e respeitar a sinalização de trânsito. Oriente os alunos a conversarem com os pais ou responsáveis sobre as atitudes mais corretas a serem tomadas no trânsito, tanto por pedestres quanto por motoristas.
- A temática do trânsito, apresentada nestas páginas por meio de placas e sinais de trânsito, promove o estudo dos símbolos e seus significados. Permita aos alunos compartilharem e registrarem placas e outros símbolos relativos ao trânsito que eles já conhecem. Depois, transfira esse trabalho para outras temáticas, dando exemplos dos símbolos que nos orientam em diferentes lugares, como em estabelecimentos comerciais ou lugares públicos, como praças, parques, estações rodoviárias, ferroviárias e metrôs.
- Certifique-se de que todos os alunos da turma conseguem identificar as cores dos semáforos e se há alunos com deficiência visual, como daltonismo. Em caso afirmativo, ofereça outras linguagens gráficas para que eles possam reconhecer os códigos dos semáforos.

Mais atividades

- Envolva os alunos em um jogo da memória com placas de sinalização. Oriente-os a copiar as placas do livro em folhas de papel sulfite para formar cartões. Usando outros cartões, eles deverão escrever os nomes de cada sinalização. Organize a turma em grupos para iniciar o jogo. Quem encontrar mais pares será o vencedor.



- Explique aos alunos que, ao atravessar na faixa de segurança, mesmo que haja um semáforo de pedestres, eles devem sempre olhar os dois lados da rua e depois seguir o caminho.

O trânsito e suas regras

Existem regras para organizar o movimento de pedestres e motoristas e garantir a segurança no trânsito.

Veja a seguir algumas dessas regras.

- As placas de sinalização são símbolos que orientam o trânsito de pedestres e motoristas. Conheça o significado de algumas placas de sinalização.



Proibido virar à direita.

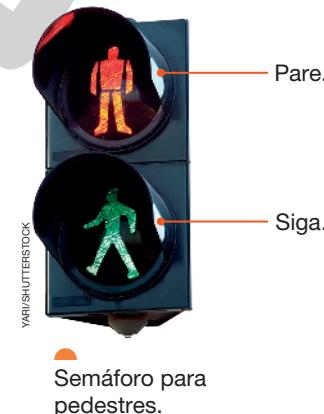


Proibido trânsito de pedestres.



Área escolar.

- Os semáforos luminosos indicam aos motoristas e pedestres o momento de parar e o momento de seguir. Existem semáforos que orientam o movimento dos veículos e outros que orientam os pedestres. Veja.



- Para atravessar a rua com segurança, os pedestres devem utilizar as faixas de segurança, também chamadas faixas de pedestres. Elas indicam o lugar mais seguro para as pessoas atravessarem a rua.



Sempre atravesse a rua na faixa de segurança.



Você tem respeitado as regras de trânsito? Quais?

58

- A questão contribui para que os alunos façam uma autorreflexão sobre os próprios hábitos diários e avalie se o comportamento deles atende às regras de trânsito aprendidas na escola.
- Organize os alunos em semicírculo e incentive cada um deles a compartilhar as próprias ações no trânsito. Faça uma divisão no quadro entre ações positivas e ações negativas.
- Peça aos alunos que pensem sobre formas de melhorar as ações negativas que estão tendo no trânsito.

ATIVIDADES

1. Relacione as placas de sinalização a cada situação das imagens.



Circulação exclusiva de bicicletas.



Semáforo à frente.



Passagem sinalizada de pedestres.



Passagem sinalizada de escolares.



Rua da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, em 2019.



Entrada de escola na cidade de Divina Pastora, em Sergipe, em 2018.



Rua da cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, em 2020.



Ciclista em uma avenida da cidade de São Paulo, em 2019.

- O texto a seguir explica a importância do trabalho com lateralidade e símbolos, como pré-requisito para o posterior domínio da leitura e elaboração de representações cartográficas.

O vocabulário cartográfico é formado pelos mais diversos símbolos, que se relacionam entre si. Eles são usados para representar no papel um espaço reduzido, com apenas duas dimensões informações sobre o relevo, o clima, a vegetação, a população e muitos outros dados sobre as mais variadas regiões.

Para compreender essa linguagem, o estudante necessita aprender, por exemplo, conceitos de lateralidade e direção, habilidades que devem ser trabalhadas desde a Educação Infantil. São estratégias importantes para, mais tarde, entender o posicionamento do espaço ilustrado pelo mapa. Um outro passo é entender os sinais gráficos utilizados e os significados que eles podem ter. Mais do que interpretar esses símbolos, a criança pode e deve criar sinais. O próximo passo será imaginar legendas, para que outras pessoas possam “traduzir” essa representação.

[...]

GENTILE, Paola. O tesouro dos mapas. *Nova Escola*, São Paulo, Abril, ano 17, n. 150, maio 2002. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2302/o-tesouro-dos-mapas>>. Acesso em: 25 maio 2021.

- Auxilie os alunos na realização da atividade 1. Explique que as letras que estão indicadas nas imagens das placas devem ser escritas nos quadrinhos ao lado de cada foto, de acordo com o que correspondem as respectivas cenas e placas de trânsito.
- Explique aos alunos que as ciclovias são espaços destinados à circulação exclusiva de bicicletas. Comente que é importante respeitar a sinalização delas para evitar acidentes. Além disso, o ciclista deve utilizar equipamentos de segurança, como capacete e luvas, e a bicicleta deve ter luzes para facilitar a identificação visual.

- A proposta de os alunos brincarem com seus familiares o jogo do trânsito, promove um momento de literacia familiar, uma vez que todos estarão realizando conjuntamente a leitura das regras do jogo.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Vivenciar, de maneira lúdica, as situações de segurança no trânsito.

Como proceder

- O tabuleiro não apenas proporciona uma situação lúdica para os alunos resolverem diversas situações de segurança e riscos no trânsito, mas também salienta a importância do respeito às regras de trânsito. Se necessário, instrua os alunos a brincarem com esse jogo de acordo com as regras a seguir.

- Definam as duplas para jogar e providenciem um dado e dois botões como peças.
- Cada participante joga o dado e quem tirar o número maior joga primeiro; o outro participante joga na sequência.
- Em seguida, ao jogar o dado, o jogador anda a quantidade de casas sorteada, obedecendo aos comandos dados na casa em que a peça parar.
- Vence o participante que alcançar primeiro a casa da chegada.



Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- Explique aos alunos que o transporte seguro de crianças em automóveis deve seguir algumas regras. Para melhor orientá-los sobre o assunto, informe-se sobre as normas dos

assentos que devem ser utilizados de acordo com a idade e o peso das crianças no site do Detran. Disponível em: <<http://www.educacaotransito.pr.gov.br>>. Acesso em: 25 maio 2021.



- Na atividade 2, auxilie os alunos na compreensão dos textos do tabuleiro. Nos balões que se referem à imprudência no trânsito, pergunte qual seria a atitude correta. Por exemplo, em “um motorista ultrapassou o sinal vermelho”, peça a eles que expliquem qual é a atitude correta em relação à cor vermelha do semáforo.
- Esclareça para eles o significado de **contramão**; se julgar necessário, faça desenhos na lousa.
- O texto a seguir discorre sobre o uso dos jogos como recurso pedagógico.

Os jogos constituem um recurso pouco aplicado nas salas de aula, mas de elevado valor, por criar certa expectativa, ansiedade e entusiasmo nos alunos. O jogo em si é lúdico, desafiador, e aceito por todas as idades, tanto dentro como fora da sala de aula. Para os alunos é algo que surpreende, pois o jogo surge como um desafio às suas habilidades e conhecimentos, e para isso procuram conhecer as regras e estudar estratégias para vencer. Ele traz para os participantes uma integração alternativa, melhor interação social e responsabilidade, tanto individual como coletiva. Ele ajuda as pessoas a desenvolver uma melhor coordenação motora, ativa o raciocínio lógico e melhora a habilidade nas tomadas de decisão. [...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 103.

Sugestão de roteiro

Linha do tempo da vida

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 62 e 63.
- Atividades das páginas 64 e 65.

- Comente com os alunos que o período em que o feto humano se desenvolve no útero materno é chamado de gestação. Esse período dura cerca de 9 meses, ou aproximadamente 40 semanas, mas há casos em que, por diversos fatores, a criança nasce antes ou depois do tempo esperado.
- Explore a linha do tempo da vida de Mateus fazendo mais perguntas aos alunos, como: "O que aconteceu quando Mateus fez 1 ano de idade?"; "Com que idade ele entrou na escola?"; "Quando ele aprendeu a escrever o próprio nome?"; "Que idade tinha Mateus quando a irmã dele nasceu?".
- Ao explorar a linha do tempo, pergunte aos alunos o que eles já sabem sobre a própria história de vida, o ano em que nasceram, com que idade entraram na escola e outros acontecimentos que consideram marcantes.

3

Linha do tempo da vida

Os acontecimentos ocorridos em cada ano da vida de uma pessoa podem ser organizados em uma linha do tempo.

Observe a linha do tempo da vida de um garoto chamado Mateus, de 7 anos, e veja quais fatos ele registrou.



Destques PNA

• O trabalho com a linha do tempo favorece o desenvolvimento de habilidades de numeracia ao incentivar os alunos a compreenderem noções de antes e depois e de cronologia.

1. Quais fatos ocorreram antes de Mateus entrar na escola?
Mamou no peito da mãe, começou a falar e andar, ganhou a primeira bola.
2. Quais fatos ocorreram depois que Mateus entrou na escola?
Ganhou um gatinho, nasceu sua irmã, aprendeu a escrever seu nome, conheceu o amigo Pedro.

Ganhei meu gatinho.



Aprendi a escrever meu nome.



PNA

4 anos

5 anos

6 anos

7 anos



Nasceu minha irmãzinha.



Conheci o meu amigo Pedro.

ILUSTRAÇÕES: VÍCTOR LEMOS

- Na atividade 1, pergunte aos alunos qual das imagens representa o momento marcante de Mateus entrando na escola. Peça-lhes que apontem essa imagem e que observem quais acontecimentos vêm antes.
- Ainda com o dedo posicionado no quadrinho que aparece Mateus entrando na escola, leia para turma a atividade 2 e peça aos alunos que observem os eventos que vêm depois.

63

D Destaques BNCC

• O trabalho proposto nesta página instiga a curiosidade intelectual dos alunos em relação ao questionamento de suas fases de vida, contemplando a **Competência geral 2**. Os alunos organizarão manualmente fatos da própria vida desde o nascimento, trabalhando a habilidade **EF02HI06**.

• Na atividade 1, forneça um questionário para ajudar os alunos na entrevista com os pais, pergunte a eles quando interromperam o aleitamento materno, quando nasceu o primeiro dente, quando começaram a engatinhar, quando disseram o nome do responsável pela primeira vez, quando começaram a andar, que idade tinham no primeiro dia da escola, etc. Essa atividade promove o desenvolvimento da literacia familiar.

ATIVIDADES

1. Pesquise, com seus pais ou responsáveis, alguns fatos importantes que aconteceram ao longo de sua vida. Depois, com a ajuda do seu familiar ou responsável, escreva esses acontecimentos de acordo com as idades indicadas a seguir. **Explique aos alunos que as informações levantadas nesta atividade podem auxiliá-los na elaboração da linha do tempo proposta na página 65. Depois de fazer as anotações, peça a cada aluno que apresente o que escreveu aos colegas e comente que tipo de fontes consultaram na pesquisa.**

0 a 1 ano

1 a 2 anos

2 a 3 anos

3 a 4 anos

4 a 5 anos

5 a 6 anos

6 a 7 anos

64

2. Agora, você vai fazer uma linha do tempo da sua vida.

PNA

- Para isso, você vai precisar de três folhas de papel sulfite.
- Cole as folhas uma ao lado da outra. Em seguida, com um lápis, trace uma linha reta sobre todo o comprimento das folhas.
- Faça divisões na linha em quantidade igual à sua idade. Por exemplo, se você tiver sete anos, deverá dividir a linha em sete partes iguais.
- Depois de pronta a linha, escreva o seu nome e marque nela os principais acontecimentos de cada ano de sua vida a partir do seu nascimento. Você poderá escrever, desenhar, fazer colagens ou utilizar fotos.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Por fim, junte-se a um colega da sala, observe a linha do tempo que ele fez e a compare com a sua. Anote as conclusões no caderno.

a. A linha do tempo do seu colega possui a mesma quantidade de anos que a sua linha do tempo?
Resposta pessoal.

b. Há fatos semelhantes entre a sua linha do tempo e a dele? Quais?
Resposta pessoal.

c. Há diferenças? Quais?
Resposta pessoal.

d. Em sua opinião, por que há diferenças entre os acontecimentos da vida de vocês? converse com o colega.
Resposta pessoal. Oriente os alunos a montarem uma exposição na sala de aula com as linhas do tempo feitas por eles.

65

Destaques PNA

• A atividade desta página favorece o desenvolvimento de habilidades de **numeracia**. Desenvolva com os alunos o trabalho com os números e com os instrumentos de medida, contemplando a habilidade de comparar e ordenar números naturais e de construir sequências com uma regularidade estabelecida.

• Na atividade 2, oriente os alunos na montagem das suas linhas do tempo. Explique a importância da escala e dos intervalos de tempo. O objetivo é representar na linha do tempo os fatos da vida dos alunos, do nascimento à idade atual. Se possível, depois da produção, organize com eles uma exposição na sala de aula ou em outra área da escola e convide os pais ou responsáveis para conhecer as linhas do tempo da turma.

Mais atividades

• Você pode também propor aos alunos a montagem de uma linha do tempo representando, por exemplo, um semestre, para que eles anotem, a cada semana, alguns acontecimentos importantes ocorridos no ambiente escolar. Essa linha do tempo pode ser afixada na parede da sala de aula para ficar à vista de todos. Outra possibilidade é elaborar uma linha do tempo das atividades extraescolares dos alunos. Para isso, faça um mural com uma linha do tempo que apresente os meses do ano e, mês a mês, solicite a eles que colam textos e imagens referentes às suas vivências cotidianas.

Sugestão de roteiro

Tempo e história de vida

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 66 e 67.
- Atividades da página 68.

Destaques BNCC e PNA

- Nas atividades propostas, os alunos vão compilar histórias da própria vida em diferentes fontes e identificar objetos e documentos para ajudá-los a compreender sua experiência familiar, contemplando as habilidades EF02HI08 e EF02HI09.
- A proposta de leitura em voz alta do poema permite à turma desenvolver o componente **fluência em leitura oral**.
- A atividade 1 favorece o desenvolvimento do componente **consciência fonológica** ao abordar com os alunos noções de rima durante a leitura e a análise do poema.

4

Tempo e história de vida

Cada um de nós tem uma história. Ela é formada pelos vários fatos que ocorrem ao longo da nossa vida. Leia em voz alta com os colegas o poema a seguir, que descreve alguns fatos importantes ocorridos na vida de uma criança.



Minha história de vida

Quando nasci,
eu era bem pequeninha,
só o que fazia era
mamar e usar fraldinha.
Fiz um ano e logo dois,
parei de usar fralda,
passei a tomar suco
e a comer feijão com arroz.
Com três anos,
muitas coisas eu descobri.
Eu já tinha amiguinhos,
e com eles bons momentos vivi.
Fiz quatro anos
e ganhei uma bicicletinha.
Eu andava pra lá e pra cá,
mas ainda usava rodinha!



Aos cinco,
adotei um cachorrinho.
Com ele aprendi a amar,
a dar e a receber carinho.
Com seis,
algo incrível aconteceu.
Meus dentes caíram
e todo mundo percebeu!
Hoje tenho sete anos
e já estou na escola.
Já aprendi a ler, escrever,
e a usar tesoura e cola.

Minha história de vida, de Francisca Lemos. *Palavrinhás*, 8 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.palavrinhás.org/2017/11/minha-história-de-vida.html>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

Assim como a menina do poema, converse com os colegas sobre alguns fatos marcantes que fazem parte da sua história de vida.

conversando com nossos familiares, por exemplo.

1. Sublinhe as palavras do poema que possuem som final semelhante ao da palavra **pequeninha**.
Os alunos devem sublinhar **fraidinha**, **bicicletinha** e **rodinha**.
2. Quantos anos tem a menina descrita no poema?
Sete anos.
3. Ela conta fatos que ocorreram a partir de quando?
A partir do nascimento dela.
4. Como é possível a menina saber sobre fatos que aconteceram quando ela era bebê?
5. O que a menina aprendeu na escola? E você, o que já aprendeu na escola?
Ler, escrever, usar tesoura e cola. Incentive os alunos a citarem o que aprenderam desde que entraram na escola.

67



• Para a realização da atividade 1, leia com os alunos o poema de modo que eles possam desenvolver a fluência oral e analisar os sons semelhantes. Enfatize a fala ao citar as palavras que apresentam som final semelhante à **pequeninha** e verifique se todos os alunos compreenderam a atividade.

• Para que os alunos comprehendam melhor a atividade 2, faça na lousa uma linha do tempo, indicando algumas das atividades que a personagem fez em cada ano de vida. Mostre então o fim da linha do tempo para que eles percebam a idade atual da garota.

• Na atividade 3, oriente-os a contornar os fatos que indicam as respostas no poema. Diga que deverão procurar e contornar a idade da personagem, os fatos que aconteceram quando ela era bebê e o que ela aprendeu na escola. Eles podem usar cores diferentes para cada um dos três grupos de características.

• A atividade 4 explora o conceito de fontes históricas. Verifique se os alunos se recordam desse tema ao citarem as formas de acesso às memórias.

• Na atividade 5, incentive-os a procurar semelhanças e diferenças entre o cotidiano escolar da personagem e o cotidiano escolar deles.

• Para realizar essa atividade, peça aos alunos que pesquisem previamente com a família de três a quatro fatos importantes que aconteceram na vida deles e a idade que tinham quando esses fatos ocorreram. Em sala de aula, organize-os em duplas ou em grupos de no máximo quatro alunos. Oriente-os a reler o poema e, alternadamente, compartilhar os fatos pesquisados.

- Na atividade 1, solicite aos alunos que conversem antecipadamente com os pais ou responsáveis sobre os objetos da infância deles. Sugira que façam uma lista para facilitar o momento do desenho e da escrita da legenda, desenvolvendo assim aspectos da literacia familiar.
- Atualmente, por causa da ampla utilização de *smartphones* e *tablets*, tem se tornado cada vez mais incomum as famílias imprimirem as fotos que tiram diariamente. Na atividade 2, caso os alunos não tenham fotos impressas, se possível, solicite aos pais ou responsáveis que enviem fotos digitais para que você possa realizar a atividade com os alunos na sala de informática da escola ou em outro ambiente com um computador. Aproveite para explorar mais esse aspecto da tecnologia. Os alunos podem, por exemplo, questionar os familiares e descobrir se seus pais e avós possuem fotos de quando eles eram pequenos. Questione-os então sobre esse hábito e favoreça uma reflexão envolvendo a seguinte questão: por que hoje é mais fácil, para alguns grupos sociais, tirar fotos? Busque comentar sobre essa questão com a turma ao realizarem a atividade proposta na página.

ATIVIDADES

-  1. converse com seus familiares e identifique em fotos ou vídeos alguns objetos que você usava quando era bebê ou que ainda estão guardados. Depois, desenhe alguns deles no espaço a seguir, escreva uma legenda com a ajuda do seu familiar e mostre os desenhos aos colegas.

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar roupas, brinquedos, livros, entre outros objetos de uso diário que utilizavam quando eram bebês. Incentive uma conversa entre os alunos após eles compartilharem seus desenhos com os colegas.

-  2. As fotos que tiramos ao longo da nossa vida também nos permitem conhecer um pouco da nossa história. Se possível, leve para a sala de aula fotos tiradas em diferentes épocas da sua vida. Organize-as uma ao lado da outra na ordem em que os fatos aconteceram. Em seguida, mostre-as para os colegas e conte a eles:

- que idade você tinha;
- o que você estava fazendo;
- onde você estava;
- quem tirou a foto.
- com quem você estava; **Resposta pessoal.** Promova a participação de todos os alunos, permitindo que cada um mostre aos colegas as fotos que levou e que comente um pouco sobre elas.

5

O tempo e o calendário

Observe as fotos a seguir.

A



LEO CALDAS/PIUS/SABRIMAGENS

Foto de festa no município de Caruaru, estado de Pernambuco, em 2019.

B



PEDRO MORAES/SHUTTERSTOCK

Foto de festa no município de Curitiba, estado do Paraná, em 2019.

C



CELSO PIPO/SHUTTERSTOCK

Foto de festa na cidade do Rio de Janeiro, em 2019.

1. Qual é o nome das festas retratadas nas fotos?

A: Festa junina; B: Natal; C: Carnaval.

2. Você sabe dizer em quais épocas do ano essas festas são comemoradas? Festa junina: junho; Natal: dezembro; Carnaval: fevereiro ou março.

69

D Sugestão de roteiro

O tempo e o calendário

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades da página 69.
- Leitura conjunta das páginas 70 e 71.
- Atividades da página 72.

E Atividade preparatória

Para iniciar a discussão sobre o tema **Calendário** com os alunos, proponha uma dinâmica introdutória de caráter mais lúdico. Escreva a palavra **calendário** no centro da lousa e peça aos alunos que citem alguns termos ou expressões que lhes vêm à cabeça. Anote as repostas em torno da palavra central, de modo a elaborar uma espécie de mapa conceitual com a turma. Faça algumas ligações entre os termos citados (utilizando flechas, por exemplo) para que fiquem claras as conexões de ideias que surgirem na dinâmica. Espera-se que essa proposta possa contribuir também para a verificação das ideias prévias dos alunos sobre o tema. Caso algum aluno queira participar mais ativamente, escrevendo suas palavras na lousa, incentive tal autonomia e auxilie-o, se necessário, a ir até a lousa escrever.

- Para realizar a atividade 1, é necessário que os alunos verifiquem alguns detalhes presentes nas imagens que caracterizam cada festa retratada. Para auxiliar nessa identificação, mostre-lhes alguns elementos, a decoração de Natal, as vestes da dança típica, as fantasias e o carro alegórico do Carnaval.
- Na atividade 2, auxilie os alunos na identificação fornecendo a eles referências temporais com base na vivência deles. Faça perguntas como: “A comemoração aconteceu antes ou depois do início das aulas?”, “Antes ou depois das férias?”, “No início ou no final do ano?”.

- Mostre aos alunos em um mapa-múndi onde se localiza o Egito.
- Explique a eles que o fenômeno das cheias do rio Nilo era muito importante, pois, quando as águas baixavam, as margens do rio ficavam cobertas por uma lama que fertilizava o solo e o preparava para o plantio. Comente que essa foi uma característica essencial para a sistematização do tempo pelos habitantes do Egito naquele período.

Cada uma das festas que vimos é comemorada em uma época diferente do ano. Como é possível saber quando elas acontecem?

Podemos obter essas informações consultando um calendário.

O calendário é um instrumento utilizado para marcar a passagem do tempo. Nele, o tempo aparece dividido em anos, meses, semanas e dias.

► Os primeiros calendários

O ser humano sempre procurou maneiras de registrar a passagem do tempo. Ele observou que alguns acontecimentos se repetiam de tempos em tempos, como a cheia dos rios e o período de colheita dos alimentos. Para marcar a época em que fatos como esses ocorriam, foram criados os primeiros calendários.

No Egito Antigo, por exemplo, os períodos de plantio e de colheita eram marcados pelas cheias do rio Nilo, que ocorriam todos os anos com bastante regularidade. Com base na observação desse fato, os egípcios criaram um calendário com cerca de 360 dias.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ANTON_NANOVI/SHUTTERSTOCK

Foto de calendário egípcio esculpido há cerca de 3 mil anos no Templo de Karnak, em Luxor, Egito.

O calendário atual

Atualmente, no Brasil, utilizamos um calendário que divide o período de um ano em 12 meses. Um ano pode ter 365 ou 366 dias.

Veja um exemplo.

CAMILA CARMONA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

CALENDÁRIO 2023

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28					26	27	28	29	30	31	
29	30	31																		

1 - Confraternização universal

21 - Carnaval

5 - 7 - Paixão de Cristo

8 - Tiradentes

1 - Dia do trabalho

4 - Corpus Christi

7 - Independência do Brasil

12 - Nossa Senhora Aparecida

15 - Finados

15 - Proclamação da República

25 - Natal

ABRIL							MAIO							JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7	4	5	6	7	8	9	10
9	10	11	12	13	14	15	8	9	10	11	12	13	14	11	12	13	14	15	16	17
16	17	18	19	20	21	22	14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24
23	24	25	26	27	28	29	21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29	30	
30							28	29	30	31										

7 - Paixão de Cristo

21 - Tiradentes

1 - Dia do trabalho

8 - Corpus Christi

7 - Independência do Brasil

12 - Nossa Senhora Aparecida

15 - Finados

15 - Proclamação da República

25 - Natal

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30
30	31																			

12 - Nossa Senhora Aparecida

15 - Finados

15 - Proclamação da República

25 - Natal

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30
29	30	31												31						

12 - Nossa Senhora Aparecida

15 - Finados

15 - Proclamação da República

25 - Natal

- Comente com os alunos que atualmente no Brasil usamos o calendário gregoriano. Ele instituído em 1582 pelo papa Gregório XIII em substituição ao calendário juliano, implantado pelo general romano Júlio César, em 46 a.C.
- Explique aos alunos que, a cada quatro anos, o mês de fevereiro ganha um dia. Em vez dos 365 dias habituais, o ano passa a ter 366 dias, sendo conhecido como ano bissexto, por apresentar dois números 6 no final. Os anos bissextos foram criados com a função de manter o calendário anual ajustado à translação da Terra. O movimento da Terra ao redor do Sol dura 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 50 segundos. Essas horas excedentes são somadas e adicionadas ao calendário a cada quatro anos na forma inteira de um dia ($4 \times 6h = 1$ dia). Essa foi uma das mudanças implantadas com a adoção do calendário gregoriano, em 1582.

D) Destaques BNCC

- Por meio das atividades propostas nesta página, os alunos poderão exercitar suas habilidades investigativas ao buscar soluções para as questões em elementos do cotidiano, como o calendário, conforme descrito na Competência geral 2.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender o funcionamento do calendário, desenvolvendo noções temporais e de cronologia.

Como proceder

- Para a realização das atividades 1, 2, 3 e 4 desta página, é fundamental que os alunos operem o calendário localizando meses, semanas e dias. O calendário é um instrumento que utilizamos cotidianamente, nas folhinhas, nas agendas, nos computadores ou nos celulares. Observar se os alunos reconhecem e sabem utilizar o calendário em vigor no Brasil é um meio de avaliar a aprendizagem deles. Se necessário, para sanar eventuais dúvidas dos alunos, elabore com eles um calendário grande em papel *kraft* semelhante ao da página 71. Enquanto constroem esse painel, aproveite para retomar com eles a organização do ano, dos meses e das semanas. Em seguida, utilize-o para realizar as atividades da página 72 e o mantenha exposto na parede da sala de aula para que o tema seja retomado sempre que necessário.

ATIVIDADES

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

1. Observe o calendário apresentado na página anterior e realize as atividades a seguir.
a. De que ano é esse calendário?
4. Respostas possíveis: para saber o dia da semana em que comemoramos o aniversário; verificar os feriados; conferir o dia da semana e o mês, que dia começam as férias e quando as aulas retornam, etc.
Do ano 2023.
2. Quantos meses possui um ano?
Possui 12 meses.
3. Contorne de verde no calendário o primeiro dia do ano.
Os alunos devem circular o dia 1º de janeiro.
4. Contorne de azul no calendário o último dia do ano.
Os alunos devem circular o dia 31 de dezembro.
5. Contorne de vermelho o mês que possui menos dias.
Os alunos devem circular o mês de fevereiro.

2. O número de dias de cada mês é variável. Consulte o calendário da página anterior e anote quais são os meses com:

31 dias	30 dias	28 ou 29 dias
JANEIRO	ABRIL	FEVEREIRO
MARÇO	JUNHO	
MAIO	SETEMBRO	
JULHO	NOVEMBRO	
AGOSTO		
OUTUBRO		
DEZEMBRO		

3. Qual é o mês do seu aniversário? Quantos dias tem esse mês?

Resposta pessoal. Antecipadamente, peça aos alunos que pesquisem e escrevam no caderno a data de nascimento deles.

4. Em quais situações o calendário é útil e pode ser consultado? converse com os colegas e identifique algumas dessas situações.

6

O tempo e o relógio

Para registrar a passagem do tempo durante o dia, o ser humano inventou o relógio, mas como será que as pessoas marcavam a passagem do tempo antes dessa invenção?

Quando ainda não havia relógios, o ser humano estimava a passagem do tempo observando as mudanças na posição do Sol durante o dia. Com base nessa observação, inventou o primeiro relógio, chamado **relógio de sol**. Acredita-se que ele tenha sido inventado há aproximadamente 5 000 anos.

O relógio de sol consistia em um bastão fincado no solo. A passagem do tempo era calculada de acordo com a mudança da posição da sombra projetada pelo bastão.



O relógio de sol foi aperfeiçoado com o passar do tempo e recebeu marcações para facilitar a leitura das horas. Ele foi utilizado por diversos povos e ainda hoje pode ser encontrado em várias cidades do mundo.

73

D Sugestão de roteiro

O tempo e o relógio

7 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 73 a 75.
- Construção de um relógio de sol nas páginas 76 e 77.
- Atividades da página 78.

D Destaques BNCC

- Nestas páginas, os alunos farão uso de conhecimentos tecnológicos e naturais sobre a contagem do tempo, trabalhando assim a **Competência geral 1**.
- Além disso, as ilustrações apresentam o uso de diferentes marcadores de tempo, contemplando a habilidade **EF02HI07**.

Atividade preparatória

- Aproveite o trabalho com o tema destas páginas e monte com os alunos uma ampulheta para introduzir o assunto. Veja sugestão para confeccionar esse instrumento no site da revista *Ciência Hoje das Crianças*, na reportagem “Aprenda a fazer uma ampulheta”. Faça essa proposta em um ambiente externo à sala de aula, de modo a desenvolver esse experimento com os alunos e instigar a curiosidade e participação ativa deles na atividade.

- O relógio de água mais antigo foi encontrado em Karnak, no Egito Antigo, e foi criado por volta de 1600 a.C., durante o reinado de Amenhotep III. Outros exemplares foram encontrados na Grécia Antiga, por volta de 500 a.C.
- O relógio de areia, ou ampulheta, tem sua invenção atribuída ao monge Luitprand, que viveu no século VIII, em Chartres, na França. Esse instrumento foi muito utilizado pelos portugueses durante as Grandes Navegações.
- O relógio de vela tem origem asiática. A primeira referência a esse instrumento aparece em um livro chinês do ano 520. Velas com propósito similar foram utilizadas no Japão até o início do século X.

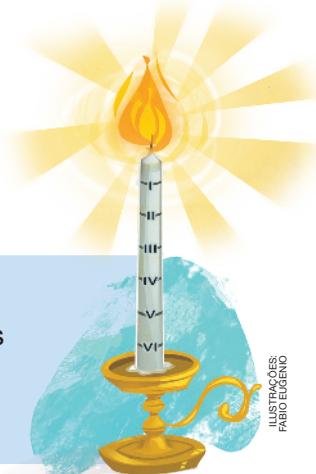
Outros tipos de relógio foram criados para medir o tempo, não só durante o dia, mas também à noite.

Veja alguns modelos.

O relógio de água, também chamado de **clepsidra**, é composto de um recipiente com uma pequena abertura na parte de baixo. Colocava-se água nesse recipiente e, à medida que ela ia escoando, era possível marcar a passagem do tempo.



A ampulheta, ou relógio de areia, é composta de dois recipientes de vidro, com uma pequena passagem entre eles, por onde escorre a areia. O tempo é marcado de acordo com a passagem da areia de um recipiente para o outro.



O relógio-vela era feito com uma vela comum que tinha uma série de marcações em toda a sua altura. Conforme a vela ia queimando, podia-se saber as horas.

Com o desenvolvimento de novas técnicas, o ser humano passou a construir relógios mecânicos.

Nesse tipo de relógio, o tempo geralmente é marcado por dois ponteiros: um menor, que indica as horas; e outro maior, que indica os minutos.

Vários modelos de relógios mecânicos foram inventados, entre eles o relógio de pêndulo e o de pulso.

3. Busque discutir com a turma que a sociedade ao longo dos anos passou por muitas transformações,

que aprimoraram a capacidade técnica de produção tecnológica. Assim, os relógios passaram a ser elaborados para informar o tempo de modo cada vez mais preciso, por exemplo.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUGÉNIO

Relógio de pêndulo.

Atualmente, um dos relógios mais usados é o digital. Ele não possui ponteiros, e as horas aparecem em forma de numerais.



Relógio digital.

1. Quais desses tipos de relógio você conhece ou já ouviu falar?

2. Você tem algum deles em casa? Qual? *Resposta pessoal. Explore a realidade próxima dos alunos nesta questão, permitindo que eles conversem entre si sobre o tema.*

3. Por que os relógios foram alterados com o passar dos anos?

Reflita e levante hipóteses com os colegas.

75

Pulamos do relógio de sol para o mecânico sem comentar a longa sobrevivência do relógio de água, entre outros. Iremos agora ao século XIV, quando em vários países começam a surgir experimentos que geraram os relógios mecânicos.

[...] Um inventor teve a ideia, então, de colocar um ponteiro que deveria descrever um ciclo. Este ciclo dependeria apenas da estrutura interna do relógio,

• Ao trabalhar a atividade 1, comente com os alunos que o relógio de pulso foi criado quando o brasileiro Alberto Santos Dumont teve a ideia de amarrar com um lenço um relógio de bolso em seu braço. Ele fez isso porque mantinha as duas mãos ocupadas ao pilotar e não podia controlar o tempo de voo com o relógio dentro do bolso. Em 1907, por sugestão de Santos Dumont, o joalheiro francês Louis Joseph Cartier passou a fabricar relógios de pulso.

• Para aprofundar a questão 2, peça aos alunos que desenhem no caderno os relógios que eles têm em casa. Depois, podem mostrar seus desenhos aos colegas e analisar as semelhanças e as diferenças entre os tipos de relógio desenhados.

• A atividade 3 visa discutir com a turma a questão das tecnologias no que se refere à produção de relógios e sua adaptação às novas necessidades que surgiram ao longo dos anos nas sociedades. Comente que muitos relógios hoje possuem funcionalidades diversas, como agendas, lembretes de eventos, contagem de passos ou quilometragem, etc.

• Sobre os aspectos históricos da invenção do relógio, leia o texto a seguir.

[...] Dizem que o relógio mais antigo do homem data de 5 mil e 500 anos atrás e era um simples pedaço de pau enfiado na terra. Ele não chegava a marcar as horas, mas o tempo. Pela direção da sombra, sabemos a que altura está o Sol no céu, o começo, o meio e o fim do dia. [...]

Chegou-se às 24 horas, mas como dividir estas horas?

de sua mecânica. Era algo matematicamente convencionado, que independia do fato de ser noite ou dia, verão ou inverno. Um grande progresso na exatidão destes relógios veio com o aparecimento do pêndulo, em 1658. O relógio com ponteiro de minutos, no entanto, só veio surgir bem mais tarde.

CAMARGO, Maria Silvia. *24 dias por hora: quanto tempo o tempo tem?* Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 117-118.

- É importante que o relógio de sol seja montado em um local iluminado pela luz do Sol em um dia em que o céu não esteja nublado.
- Verifique previamente o local mais adequado da escola para a realização da atividade. Pode ser o pátio ou a quadra de esportes, por exemplo. É importante certificar-se de que o relógio construído pelos alunos poderá permanecer nesse local durante toda a realização da atividade.
- Providencie os materiais necessários para a realização da atividade: uma lata ou balde grande, areia, um cabo de vassoura e giz.

- Para essa atividade, instrua os alunos quanto aos cuidados necessários durante o experimento. Oriente-os a tomar cuidado ao manusear o pote de areia e o cabo de vassoura. Verifique se o cabo está bem colocado no pote para evitar qualquer tipo de acidente quando os alunos realizarem as marcações com giz. Se julgar mais seguro, faça você mesmo o manuseio do pote de areia e do cabo de vassoura.

PARA SABER FAZER

Relógio de sol

Após estudarem sobre os tipos de instrumentos que marcam a passagem do tempo, uma professora chamada Márcia resolveu construir um desses instrumentos com seus alunos do 2º ano. Juntos, eles escolheram fazer um relógio de sol.

Veja o que eles fizeram.

A

Eles foram até o pátio da escola. Com um giz, fizeram um grande círculo no chão e marcaram um X bem no meio desse círculo.



B

Em seguida, encheram uma lata com areia e colocaram dentro dela um cabo de vassoura em pé. Depois, puseram a lata no meio do círculo, onde tinham marcado um X.



C

Eles então observaram a direção da sombra projetada no chão pelo cabo de vassoura. Fizeram um risco com o giz, no chão, acompanhando essa sombra. Verificaram a hora em um relógio convencional e marcaram o horário no fim dessa sombra.



Destques BNCC

- Ao realizar essa atividade prática de construção do relógio de sol, os alunos vão exercitar a curiosidade intelectual e a imaginação para inventar soluções para a aferição do tempo, como descrito na Competência geral 2.
- Além disso, eles criam um relógio solar analisando seu funcionamento como marcador temporal, contemplando assim a habilidade EF02HI07.

D Depois, de hora em hora, repetiram o registro da sombra projetada e do horário e observaram o que estava acontecendo.

- a. A direção da sombra mudou de posição no decorrer do dia.
- b. Auxilie os alunos na percepção de que o movimento aparente do Sol gerou a alteração na posição da sombra projetada.



THIAGO LOPES

AGORA É COM VOCÊ!

- Faça com seus colegas essa experiência com o relógio de sol na escola. Depois, conversem sobre as questões a seguir.
- a. O que aconteceu com a sombra no decorrer do dia?
 - b. Por que isso aconteceu?

77

Destques PNA

• A atividade proposta nesta página favorece o trabalho com habilidades de numeração ao incentivar os alunos a desenvolverem seus conhecimentos sobre noções temporais e numéricas. Trabalhe os números do relógio com os alunos, explique a relação de equivalência entre as unidades de medidas de tempo e, se possível, prepare algumas atividades utilizando segundos, minutos e horas. Para isso, informe, por exemplo, que uma hora equivale a 60 minutos e estabeleça relações com a realidade próxima deles, comentando que um bolo demora cerca de meia hora (30 minutos) para assar, entre outras relações.

- Questiona os alunos sobre algumas maneiras de estimar o tempo sem a utilização do relógio: o horário em que sentimos fome ou sono, a observação da posição do Sol no céu, entre outras.
- Se possível, leve um relógio de parede (com ponteiros) para a sala de aula e o utilize para ilustrar a execução da atividade proposta.
- Pergunte aos alunos quais formas de marcação do tempo eles usam no dia a dia. Comente, por exemplo, que atualmente os celulares são muito utilizados como relógios digitais.

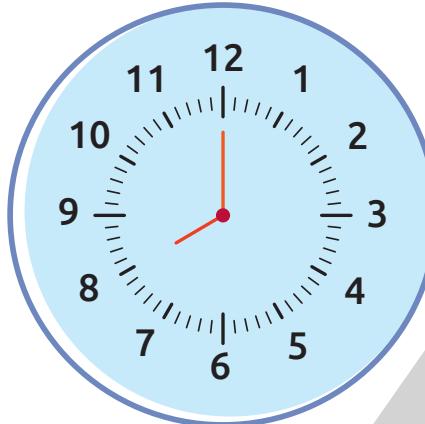
Mais atividades

- Para que os alunos tenham contato com diferentes tipos de relógio, leve para a sala de aula alguns dos exemplos apresentados nas páginas 74 e 75. Incentive-os a, com cuidado, manusear esses relógios para que observem o modo como é marcada a passagem do tempo em cada um deles.

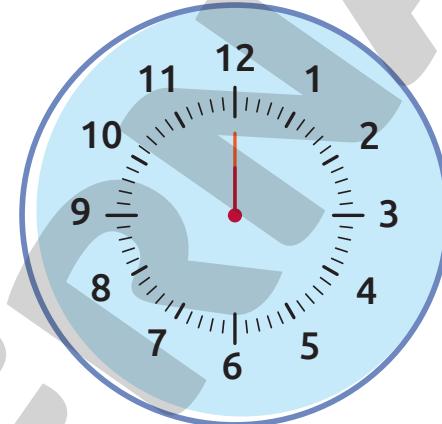
ATIVIDADES

1. Nos relógios de ponteiros, o ponteiro menor marca as horas e o maior, os minutos. Quando o ponteiro maior está no número 12, o relógio marca a hora exata, que é indicada pelo ponteiro menor. **Explique aos alunos que muitos relógios possuem um terceiro ponteiro (o dos segundos), geralmente mais fino, que dá uma volta por minuto.**

PNA

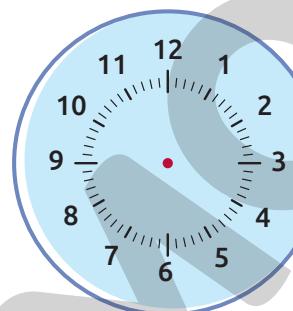


O ponteiro maior aponta para o 12, e o menor para o 8. São 8 horas.

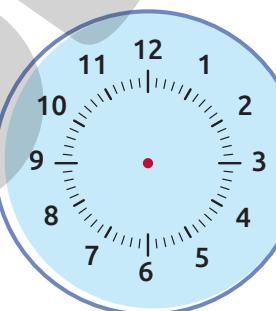


O ponteiro maior aponta para o 12, e o menor também para o 12. São 12 horas.

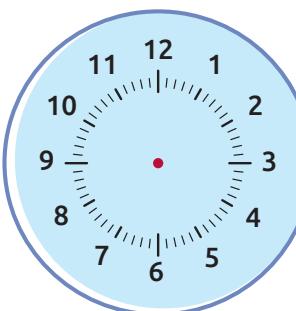
Desenhe nos relógios a seguir os ponteiros indicando os horários em que você realiza cada uma das atividades destacadas, nos dias em que você vai à escola.



Eu acordo.



Eu almoço.



Eu vou para a escola.

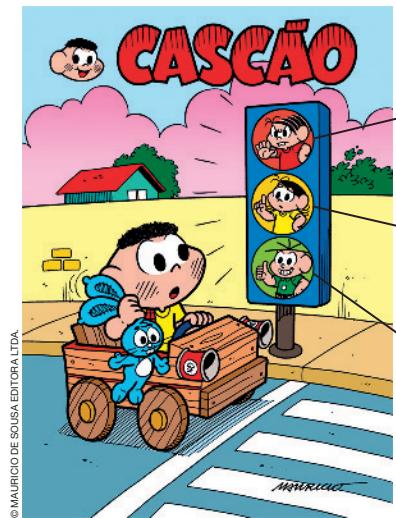
78

Resposta pessoal. Verifique se os alunos ilustram os ponteiros das horas e dos minutos de acordo com o horário em que realizam as atividades em destaque.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Descubra o significado de cada cor do semáforo. Para isso, utilize o quadro de correspondência entre letras e números a seguir.

A	E	G	I	N	O	P	R	S	T	Ç	Ã
1	5	7	9	14	15	16	18	19	20	27	28

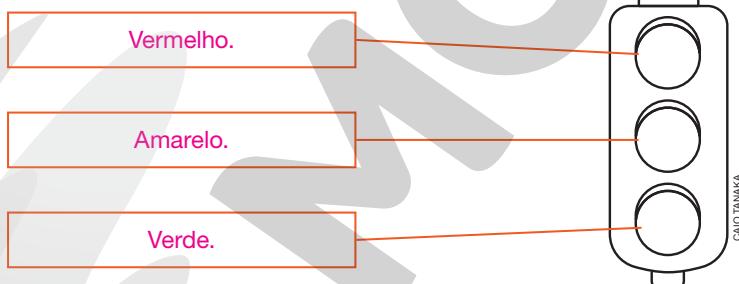


Cascão, de Mauricio de Sousa. São Paulo, Globo, n. 426, jul. 2003.

16	1	18	5			
P	A	R	E			
1	20	5	14	27	28	15
A	T	E	N	Ç	Ã	O
19	9	7	1			
S	I	G	A			

- Leia em voz alta, com os colegas, as palavras que se formaram.

2. Pinte o semáforo com as cores corretas e escreva o nome de cada uma delas.



79

Sugestão de roteiro

4 aulas

• Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Conhecer o significado de cada cor do semáforo.

Como proceder

- Interprete as expressões das personagens no semáforo: no topo, em vermelho, Mônica esboça uma reação de raiva e pede que pare porque a outra personagem, sentada no carrinho, segura o seu brinquedo de estimação; a cor amarela, representada pela Magali, indica atenção e sugere que é melhor não seguir adiante, pois sabedas consequências ao pegar o coelhinho que é de outra pessoa; já o Cebolinha, representando a cor verde, faz sinal positivo para que o Cascão siga em frente, já que é seu melhor amigo. A interpretação lúdica dessa tirinha busca motivar os alunos ao estudo do tema.

- Verifique se eles notaram que o Cascão respeitou a sinalização do trânsito, pois parou antes da faixa de pedestres.

- Pergunte aos alunos se eles têm algum brinquedo ou bicho de pelúcia preferido. Aproveite para disseminar ações de cooperativismo e coleguismo, lembrando-os de que é comum o empréstimo ou a troca de brinquedos, mas que é sempre necessário pedir permissão para usá-los.

2 Objetivo

- Conhecer e respeitar as leis e a sinalização de trânsito (semáforos, placas de sinalização e faixas de segurança) e seus significados.

Como proceder

- Relembre com os alunos as cores que compõem o semáforo e qual é a função de cada uma delas. Se julgar necessário, retome as explicações da página 58.

3 Objetivo

- Desenvolver a consciência no trânsito, valorizando os cuidados que devem ser tomados para torná-lo mais seguro.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam em voz alta e em conjunto as palavras que estão na caixa. Em seguida, solicite que leiam as frases e completem com as palavras que se encaixam.

4 Objetivo

- Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que o compõem e suas características.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem as imagens da atividade e descrevam os elementos que a compõem. Em seguida, leia os elementos contidos nas papeletas e peça aos alunos que liguem esses elementos às imagens.

3. Complete corretamente as frases utilizando as palavras do quadro a seguir.

cinto • faixa • sinalização • trânsito

a. O movimento de pessoas e veículos pelas ruas é chamado de trânsito.

b. As placas de sinalização ajudam a organizar e a orientar o trânsito.

c. Sempre que possível, devemos atravessar a rua utilizando a faixa de segurança.

d. O cinto de segurança deve ser utilizado por todos os ocupantes do veículo.

4. Ligue corretamente as colunas.



Rua da cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, em 2018.



Rua da cidade de Conde, na Bahia, em 2020.

Muito movimentada.

Arborizada.

Prédios.

Residencial.

Pouco movimentada.

Comercial.

5. Reflita sobre as atividades ou celebrações que costumam se repetir anualmente na sua escola. Depois, com base nessas atividades, monte o calendário a seguir com frases e pequenos desenhos.

PNA Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificarem atividades ou celebrações que se repetem anualmente na região onde vivem. Se necessário, faça na lousa um exemplo de calendário para que eles possam ter como modelo.

Janeiro	Fevereiro	Março
Abril	Maio	Junho
Julho	Agosto	Setembro
Outubro	Novembro	Dezembro

- Em uma roda de conversa, mostre aos colegas como ficou seu calendário.

81

5 Objetivo

- Organizar temporalmente fatos da vida cotidiana e utilizar o marcador temporal do calendário.

Como proceder

- Para realizar essa atividade, os alunos precisam retomar os conhecimentos construídos sobre a questão dos calendários e das celebrações cotidianas. Primeiro, faça com a turma uma lista na lousa com algumas celebrações comuns no dia a dia deles. Depois, peça-lhes que releiam a lista identificando as datas que costumam se repetir anualmente. Em seguida, escreva na frente de cada celebração o mês em que ela costuma ocorrer. Peça a ajuda dos alunos para realizar essa atividade e, se julgar oportuno, oriente alguns deles a escreverem o nome dos meses na lousa. Por fim, leia com eles a atividade do livro e oriente-os no preenchimento do calendário com base na lista que organizaram na lousa. Aproveite para observar o desempenho individual dos alunos nessa proposta e forneça orientações específicas em casos de dúvidas.



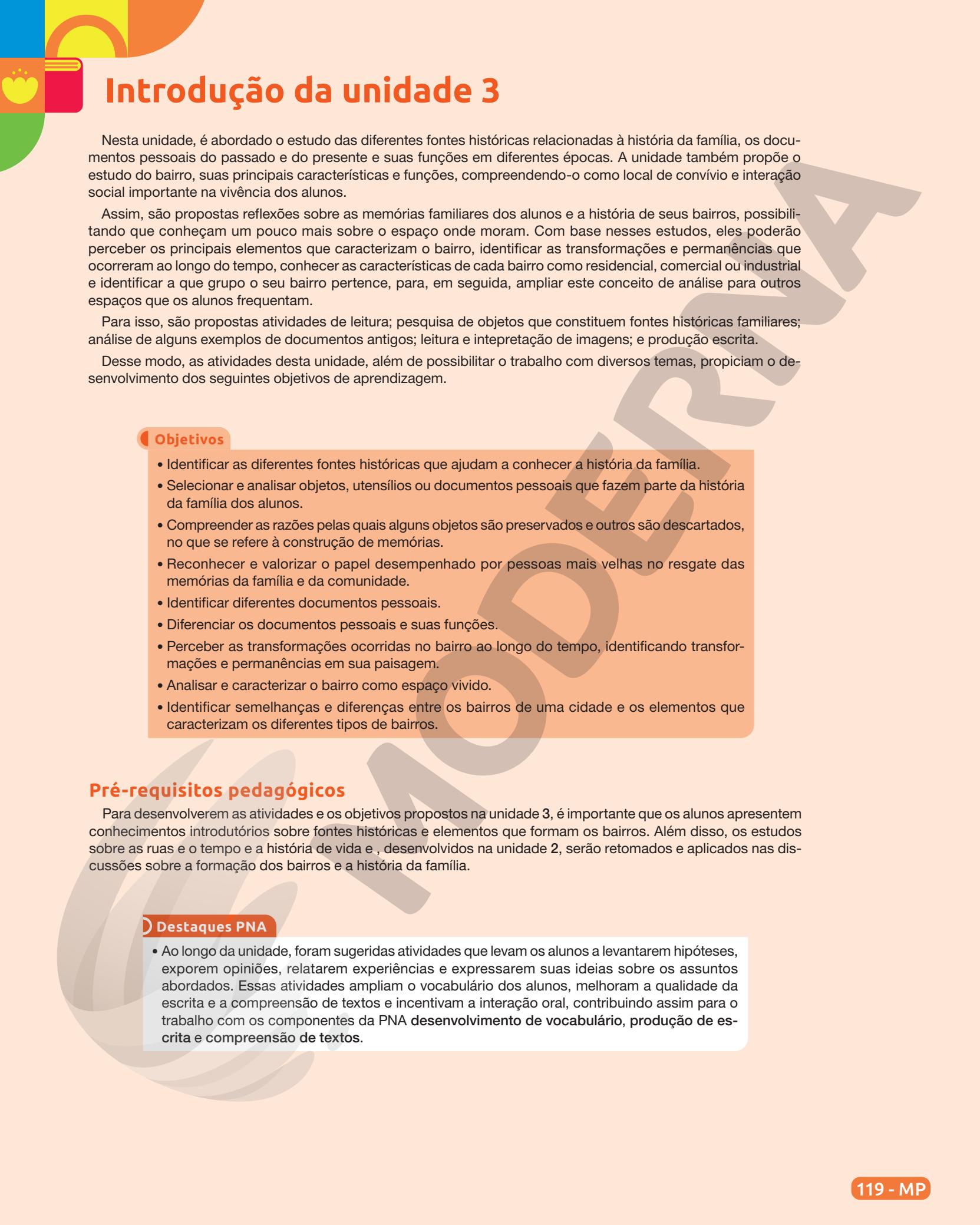
Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que o compõem e suas características. 	Um trabalho de campo pelas ruas e imediações da escola pode ser utilizado para avaliar a aprendizagem dos alunos. Durante a atividade, peça a eles que listem, numa folha, todos os elementos que observam pelas ruas percorridas. Ao retornar para a sala de aula, oriente os alunos a desenharem os elementos observados. Por fim, exponha os desenhos no mural da escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é trânsito. 	Organize uma roda de conversa e incentive os alunos a falarem o que eles entendem por trânsito. Registre as informações no quadro em forma de <i>brainstorm</i> . Em seguida, pergunte a eles quais são as regras, leis e cuidados de trânsito que eles costumam ter quando estão indo à escola ou a outro lugar da cidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e respeitar as leis e a sinalização de trânsito (semáforos, placas de sinalização e faixas de segurança) e seus significados. 	Oriente os alunos na elaboração de cartazes dos principais sinais de trânsito que eles encontram na cidade. Peça a eles que coloquem a função de cada sinal como forma de registrar o conhecimento sobre o assunto. A atividade de trabalho de campo sugerida no primeiro objetivo também pode ser aproveitada para que os alunos identifiquem a sinalização de trânsito e compreendam os significados dela.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a consciência no trânsito e valorizar os cuidados que devem ser tomados para torná-lo mais seguro. 	Avalie a aprendizagem dos alunos por meio da elaboração de uma história em quadrinhos. Peça aos alunos criarem e desenharem uma história em quadrinhos mostrando os cuidados que eles precisam tomar quando estão circulando pelas ruas da cidade. Verifique se os alunos foram capazes de perceber os cuidados que precisam ter no trânsito, sobretudo com relação à sinalização. Ao final, peça aos alunos que compartilhem as histórias com a turma.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a linha do tempo da vida, verificando a sucessão dos acontecimentos na própria vida e as principais alterações na aparência física e nos hábitos. • Organizar alguns acontecimentos da vida em uma sequência cronológica, buscando desenvolver noções de ordenação e sucessão. • Conhecer aspectos da história de vida. • Perceber que os objetos de uso cotidiano podem servir de fonte para o conhecimento da história de vida. 	Monte com a turma em um painel de papel <i>kraft</i> uma linha do tempo da semana, com as principais atividades realizadas pelos alunos na escola. Oriente-os a inserir o eixo temporal com giz de cera, colocando marcadores para os dias da semana e os períodos do dia. Eles podem completar a linha do tempo com as atividades do dia a dia, inserindo desenhos e pequenas frases sobre cada uma. Avalie como eles desenvolvem noções de anterioridade e posterioridade e de sucessão de acontecimentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de tempo. • Entender noções sobre a passagem das horas, dos dias e dos meses, entre outras unidades de organização do tempo. • Conhecer algumas comemorações da comunidade e aprender a localizá-las no calendário. • Reconhecer que existem diversos tipos de calendário, utilizados por diferentes povos ao longo do tempo. • Conhecer diferentes instrumentos de marcação do tempo. • Aprender como funciona a marcação do tempo nos relógios. 	Como forma de acompanhar a aprendizagem dos conteúdos sobre tempo, oriente os alunos a comporem um desenho com os temas trabalhados. Eles poderão usar lápis de cor, giz de cera e canetas hidrocor. Instrua-os a desenhar as maneiras de registrar o tempo, indicando uma relação com o passar do dia, da tarde e da noite e as atividades que realizam em casa, na escola ou em outros lugares, como os cuidados com a saúde nas idas aos postos de vacinação. É importante que os alunos explorem os instrumentos de marcação da passagem do tempo, como relógios e calendários, além de demonstrarem conhecimentos sobre as noções de anterioridade e posterioridade. Incentive a criatividade da turma e verifique a possibilidade de propor nesse momento também o trabalho em grupos, desenvolvendo assim uma abordagem colaborativa. A atividade também pode ser feita com o uso de recorte e colagem, utilizando folha de papel sulfite, revistas e jornais, cola e tesoura com pontas arredondadas.



Introdução da unidade 3

Nesta unidade, é abordado o estudo das diferentes fontes históricas relacionadas à história da família, os documentos pessoais do passado e do presente e suas funções em diferentes épocas. A unidade também propõe o estudo do bairro, suas principais características e funções, compreendendo-o como local de convívio e interação social importante na vivência dos alunos.

Assim, são propostas reflexões sobre as memórias familiares dos alunos e a história de seus bairros, possibilitando que conheçam um pouco mais sobre o espaço onde moram. Com base nesses estudos, eles poderão perceber os principais elementos que caracterizam o bairro, identificar as transformações e permanências que ocorreram ao longo do tempo, conhecer as características de cada bairro como residencial, comercial ou industrial e identificar a que grupo o seu bairro pertence, para, em seguida, ampliar este conceito de análise para outros espaços que os alunos frequentam.

Para isso, são propostas atividades de leitura; pesquisa de objetos que constituem fontes históricas familiares; análise de alguns exemplos de documentos antigos; leitura e interpretação de imagens; e produção escrita.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar as diferentes fontes históricas que ajudam a conhecer a história da família.
- Selecionar e analisar objetos, utensílios ou documentos pessoais que fazem parte da história da família dos alunos.
- Compreender as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados, no que se refere à construção de memórias.
- Reconhecer e valorizar o papel desempenhado por pessoas mais velhas no resgate das memórias da família e da comunidade.
- Identificar diferentes documentos pessoais.
- Diferenciar os documentos pessoais e suas funções.
- Perceber as transformações ocorridas no bairro ao longo do tempo, identificando transformações e permanências em sua paisagem.
- Analisar e caracterizar o bairro como espaço vivido.
- Identificar semelhanças e diferenças entre os bairros de uma cidade e os elementos que caracterizam os diferentes tipos de bairros.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre fontes históricas e elementos que formam os bairros. Além disso, os estudos sobre as ruas e o tempo e a história de vida e , desenvolvidos na unidade 2, serão retomados e aplicados nas discussões sobre a formação dos bairros e a história da família.

D Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos alunos, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

- O trabalho com imagens requer uma metodologia própria que auxilie o aluno na construção do conhecimento histórico. O trecho a seguir apresenta alguns questionamentos que podem ajudar na análise de imagens com a turma.

O uso da imagem no ensino de História

[...]

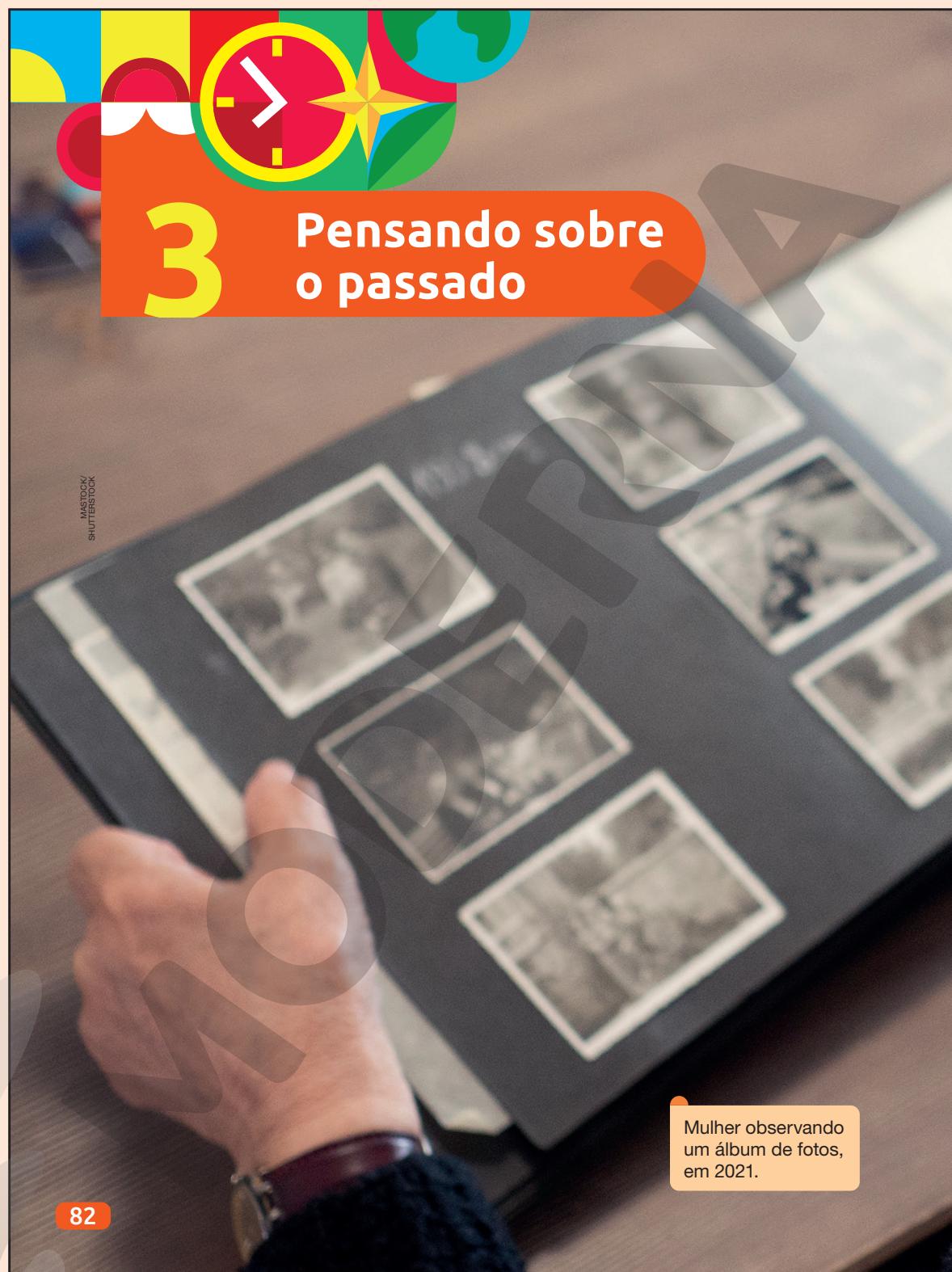
1) Procedência: Por quem foi elaborado? Onde? Quando? Como foi sua conservação? [...].

2) Finalidade: Qual seu objetivo? Por que e/ou para quem foi feito? Qual sua importância para a sociedade que o fez? Em que contexto foi feito? Com quais finalidades? [...].

3) Tema: Possui título? Existem pessoas retratadas? Quem são? Como se vestem? Como se portam? [...] Que objetos são retratados? Como aparecem? Que tipo de paisagem aparece? [...] Há indícios de tempo histórico na representação? [...].

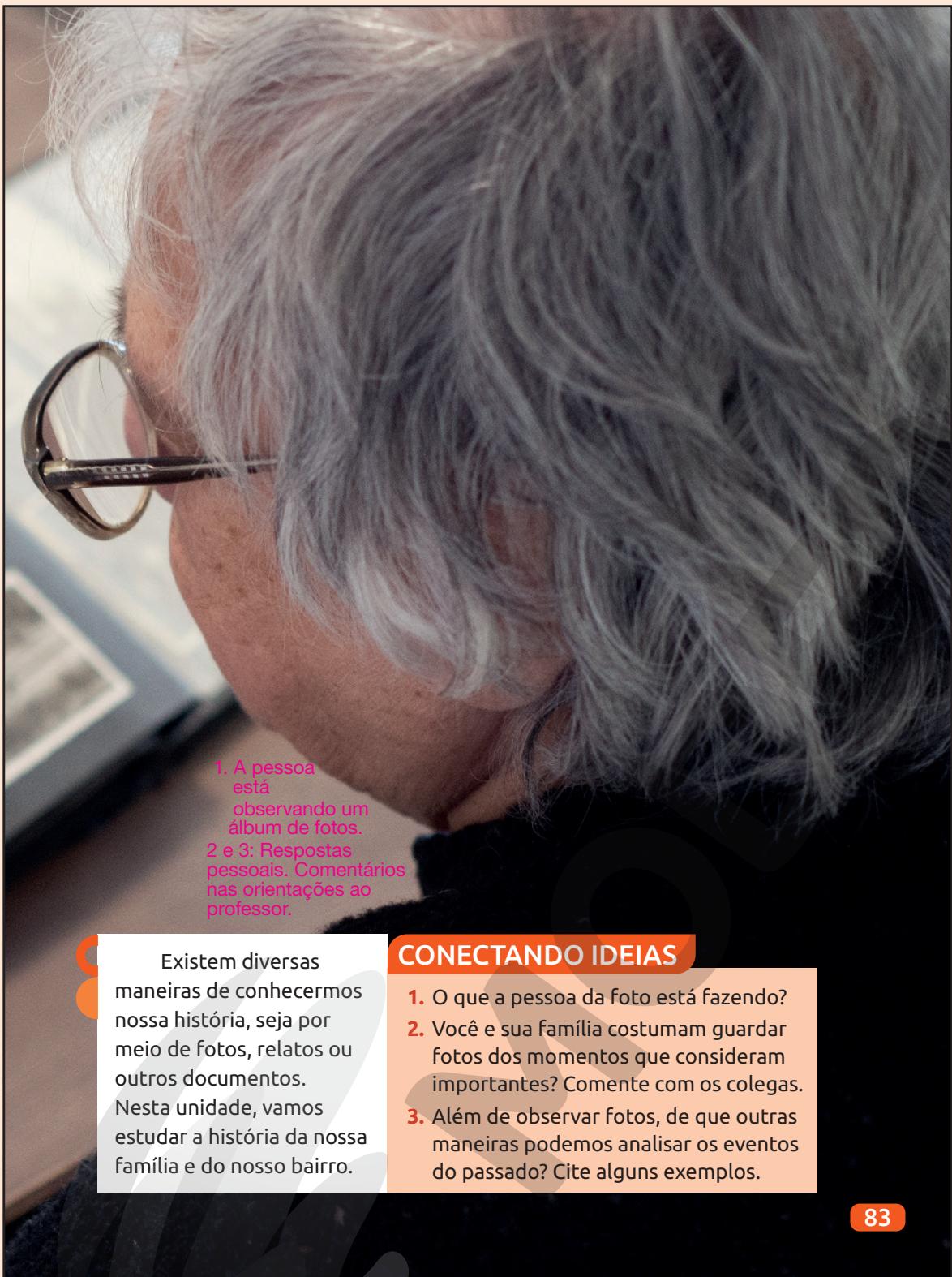
4) Estrutura formal: [...] Quais foram as técnicas e os materiais utilizados? Como se estrutura sua composição? Qual o estilo adotado? Percebe-se relação/ aproximação com a realidade da sociedade ou período retratados? [...]

LITZ, Valesca Giordano. O uso da imagem no ensino de História. *Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009, p. 17. Disponível em: <<http://www.diaadiadecacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1402-6.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2021.



82

Mulher observando um álbum de fotos, em 2021.



1. A pessoa está observando um álbum de fotos.
2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Existem diversas maneiras de conhecermos nossa história, seja por meio de fotos, relatos ou outros documentos. Nesta unidade, vamos estudar a história da nossa família e do nosso bairro.

CONECTANDO IDEIAS

1. O que a pessoa da foto está fazendo?
2. Você e sua família costumam guardar fotos dos momentos que consideram importantes? Comente com os colegas.
3. Além de observar fotos, de que outras maneiras podemos analisar os eventos do passado? Cite alguns exemplos.

Conectando ideias

2. Incentive os alunos a se manifestar livremente. Pergunte a eles quais são os eventos que suas famílias costumam registrar e se elas têm como hábito imprimir fotos digitais de momentos importantes. Questione-os se já viram fotos antigas de suas famílias, retratando seus familiares em outras fases da vida ou ascendentes já falecidos.
3. Espera-se que os alunos respondam que é possível analisar eventos do passado por meio de vídeos, relatos, livros, objetos, documentos pessoais, entre outras fontes.

Sugestão de roteiro

Histórias de hoje e do passado

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas de abertura da unidade.
- Leitura conjunta, discussão e atividades das páginas 84 e 85.

Destaques BNCC

- O tema das páginas 84 e 85 permite aos alunos trabalharem com noções iniciais do conceito de fontes históricas, incentivando-os a verificar que objetos representam fontes de memórias, assuntos da habilidade EF02HI04.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Refletir sobre a construção do conhecimento histórico por meio da discussão sobre fontes históricas.

Como proceder

- A atividade 1 da página 84 pretende explorar o conhecimento prévio dos alunos. Para isso, quando julgar conveniente, anote as afirmações feitas por eles em uma folha de papel e fixe-a em um lugar visível, um mural ou uma das paredes da sala de aula. No decorrer do estudo, retome essas anotações e analise-as com os alunos. É possível que algumas informações citadas sejam eliminadas, enquanto outras podem ser complementadas. Essa abordagem favorece a verificação de aprendizagem.



1 Histórias de hoje e do passado

Nesta unidade, vamos conhecer a história da nossa família e do nosso bairro. Você sabe como podemos investigar os acontecimentos do passado?

Por meio de uma conversa, podemos obter informações sobre pessoas com quem convivemos diariamente e conhecer fatos da vida delas.

Há pessoas que viveram em épocas passadas, que tinham outro modo de vida e diferentes costumes. Sobre isso, também podemos aprender conversando com elas.

- 1. Além da conversa, como é possível descobrir fatos ocorridos em épocas passadas?** *Resposta pessoal. Anote as hipóteses levantadas pelos alunos na lousa para posterior verificação.*

Uma menina chamada Sofia queria saber como era o modo de vida das pessoas na época em que seu avô era mais jovem. Para isso, ela realizou pesquisas sobre o passado. Observe as imagens a seguir para conhecer como ela fez. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*



ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO FRANOS

84

- Para aprofundar as discussões sobre a atividade 1, comente com os alunos que todos somos sujeitos da História, e que participamos, cada um à sua maneira, da construção dela. Esse comentário é importante para vincular a área de Ciências Humanas à realidade próxima dos alunos.

- O assunto trabalhado nestas páginas proporciona reflexões envolvendo um tema atual e de relevância nacional e mundial, a questão dos direitos humanos. Esse tema é abordado por meio do acesso à memória familiar, em que os alunos consultam os familiares mais velhos e alguns documentos pessoais para auxiliar na construção da própria identidade.

2. Espera-se que os alunos comentem, por exemplo, que tirar fotos e filmar é muito mais prático em comparação a antigamente. Além disso, podemos criar arquivos digitais de fotos familiares, diários digitados e armazenados no computador ou gravações de áudio de conversas. converse sobre o tema com a turma para que os alunos percebam as mudanças e permanências nos acervos de memórias.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Quais recursos Sofia utilizou para pesquisar informações sobre o passado? Você costuma fazer isso também?

2. Podemos utilizar equipamentos tecnológicos para guardar e depois acessar nossas memórias? converse com os colegas sobre como a tecnologia transformou nosso modo de lidar com fatos do passado. Sofia utilizou o relato do avô, fotos antigas, livros e informações obtidas pela internet. Comentários nas orientações ao professor.

Neste ano, você conhecerá um pouco mais sobre a sua vida, a vida das pessoas com quem convive e as histórias de pessoas que viveram em épocas passadas.

Você vai ver que existem semelhanças e diferenças entre o seu modo de vida e o modo de vida dessas pessoas.

85



• Destaque para os alunos as fontes de informações utilizadas pela menina Sofia e comente que, além dessas fontes, podemos conhecer fatos do passado pela observação de objetos antigos, filmagens e construções antigas ou mesmo visitando museus e consultando arquivos públicos.

• Na atividade 2, é importante que os alunos consigam problematizar a questão de guardar e armazenar nossas memórias e de que forma esses procedimentos foram transformados ao longo do tempo. Discuta com eles como isso costuma ser feito com seus familiares, se possuem acervos fotográficos digitais ou álbuns físicos tradicionais ou mesmo se costumam filmar fatos marcantes, escrever em diários, etc. Partindo desses exemplos, instigue-os a perceber como nosso cotidiano foi sendo transformado pelo desenvolvimento tecnológico.

Mais atividades

• Para ampliar ainda mais a noção de fontes históricas dos alunos, proponha uma visita ao museu histórico do município onde vivem (se houver). Verifique a possibilidade dessa atividade com a direção da escola e solicite a autorização dos pais ou responsáveis dos alunos para a visita.

○ Sugestão de roteiro

A história da família

10 aulas

- Leitura conjunta da história apresentada nas páginas 86 a 88.
- Leitura e atividades do boxe da página 89.
- Atividades das páginas 90 e 91.
- Leitura conjunta, discussão e atividades das páginas 92 a 95.
- Leitura conjunta e atividades da seção *Para saber fazer* das páginas 96 e 97.

○ Destaques BNCC

- A história apresentada nas páginas 86 a 88 permite desenvolver a habilidade EF02HI04 com os alunos, ao mostrar como fotos, objetos e documentos pessoais fazem parte das memórias e da história de uma família.
- A leitura e discussão sobre a história apresentada favorece também a abordagem da habilidade EF02HI03, pois permite que os alunos reflitam sobre situações familiares que remetam à mudança, pertencimento e memória.
- Oriente os alunos a relacionarem o conteúdo lido às ilustrações, identificando, por exemplo, os objetivos encontrados no “baú de lembranças” da avó de Maria.
- Ao fazer a leitura desta página com os alunos, aproveite a fala da avó para questionar os alunos sobre os cuidados que devemos ter ao manusear documentos e objetos antigos. O objetivo é despertar o pensamento crítico dos alunos quanto à possível fragilidade dos objetos antigos e o valor sentimental e histórico deles.

2

A história da família

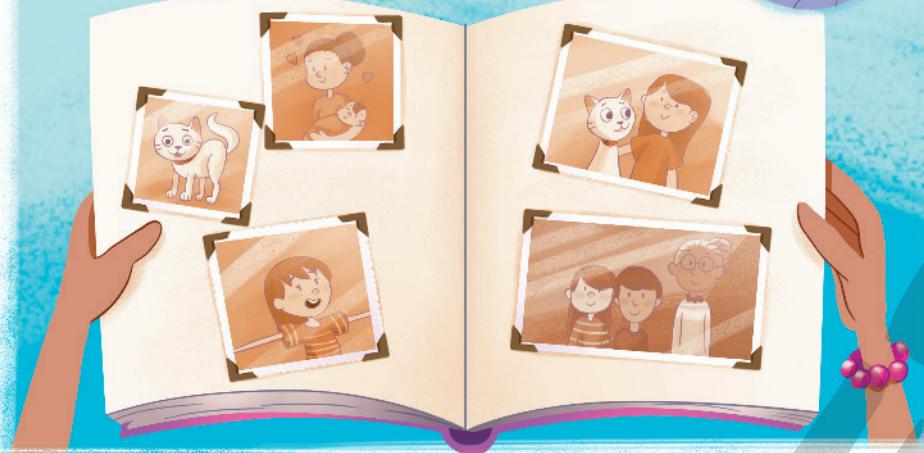
Todas as famílias têm uma história, que vai sendo construída com o passar do tempo e inclui os acontecimentos da vida de diferentes pessoas.

Observe a seguir como Maria ficou conhecendo alguns acontecimentos interessantes da história da família dela.



Aqui temos algumas fotos antigas que mostram como eram as pessoas, suas roupas e seus penteados, os lugares por onde passaram... Fotos não eram tão comuns como hoje em dia!

Geralmente, o dia de tirar foto era um momento especial, para o qual as pessoas se preparavam.



Você se lembra dos documentos pessoais?

Neles podemos encontrar diferentes informações, como nomes, datas e locais de nascimento, o lugar onde as pessoas trabalharam...

ILLUSTRAÇÕES: VÍCTOR LEMOS



87

- Utilize o texto a seguir como subsídio para abordar o assunto da página com a turma.

Os ateliês fotográficos, muitos deles ambulantes, produziram milhões de retratos nos mais diferentes segmentos sociais. O hábito de retratar a si, ao casal, aos filhos, à família, privilégio antes restrito à

nobreza e aos comerciantes ricos, tornou-se possível com a fotografia, que barateou os custos de sua produção. [...] o retrato fotográfico circulava entre os parentes substituindo ausências, sugerindo propostas de casamento, informando e garantindo a reprodução dos rituais de passagem (morte, batismo, crisma, casamento), apresen-

tando novos integrantes, documentando as mudanças do corpo social familiar com o passar do tempo e ativamente registrando a sua unidade.

[...]

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Fotografia: usos sociais e historiográficos. In: PINSKY, Carla B.; LUCA, Tania R. de (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 31.

- Aproveite a fala da personagem para retomar o assunto sobre fotos antigas, discutido nas páginas de abertura. Comente com os alunos que, há algumas décadas, apenas profissionais possuíam máquinas fotográficas. Para tirar uma foto da família era necessário contratar um fotógrafo.
- Converse com os alunos sobre o “baú de lembranças” da personagem, explicando que ele funciona como um arquivo familiar, onde são guardados objetos e documentos importantes para a história daquela família.
- Aproxime o tema da realidade dos alunos, questionando-os sobre os objetos que são importantes para a história da família de cada um deles. Aproveite para perguntar sobre os lugares onde esses objetos são guardados e por quais pessoas da família.

- Peça aos alunos que identifiquem os objetos ilustrados. Depois, oriente-os a associá-los aos seus possíveis usos pela família de Maria no passado, como passar roupa (ferro de passar), telefonar (telefone), brincar (boneca e peão) e colecionar (moedas). Na sequência, questione-os sobre os usos atuais desses objetos pela avó de Maria. Espera-se que eles compreendam que, na atualidade, eles possuem outros usos, como servir de lembrança de outro período e preservar parte da história da família.

- Peça aos alunos que comparem os objetos ilustrados aos que possuímos no presente, como ferro de passar roupa elétrico, telefone celular, relógios digitais, etc. Oriente-os a comparar as utilidades desses objetos, o tempo de vida útil e os materiais utilizados na sua produção. O objetivo é que os alunos percebam as semelhanças e diferenças e as transformações pelas quais eles passaram ao longo do tempo.

- Aproxime o tema discutido na página da realidade dos alunos, pedindo que comentem se costumam guardar objetos como lembranças de lugares que já visitaram ou de pessoas que conheceram. Caso julgue interessante, leve objetos que você guarda de lembrança, compartilhando suas experiências com os alunos.



88

Mais atividades

- Para explorar o tema tratado na história, elabore uma “caixa de lembranças” com a turma da seguinte maneira.
- Separar uma caixa com tampa, na qual os alunos possam depositar documentos e objetos que considerem importantes e que representem um momento bom, um dia especial, alguma atividade realizada com os amigos de sala, etc.
- Oriente-os a guardar na caixa ao longo do ano letivo fotos, trabalhos, bilhetes e objetos.
- Abra a caixa na última semana de aula, fazendo uma retrospectiva do ano com a turma de acordo com os objetos guardados. Durante a atividade, incentive os alunos a comentarem quais lembranças tiveram ao verem novamente aqueles objetos e documentos.



AS FONTES HISTÓRICAS

Na história das páginas anteriores vimos alguns objetos que serviram como fonte para Maria conhecer a história da família dela, entre eles fotos antigas, documentos pessoais, utensílios domésticos, roupas, brinquedos, moedas e cartões-postais.

Respostas pessoais.
Comentários nas orientações ao professor.

1. Por que será que a avó de Maria decidiu guardar esses objetos? converse com os colegas.
2. As famílias guardam diferentes objetos e de diferentes modos. Quais são os objetos que sua família guarda?

As vezes, algo que não tem mais uso pode se transformar em um objeto de memória. Na imagem, guardanapo de papel usado para fazer um pedido de casamento.



Fonte histórica é tudo o que serve para conhecer informações sobre a história da humanidade, que ajudam a construir o **conhecimento histórico**. Além de objetos, podem ser considerados fontes históricas os relatos orais, como as histórias contadas pelas pessoas idosas.



Jovem registrando relato oral de idosa.

Você tem o hábito de conversar com seus avós ou outras pessoas idosas? Conte aos colegas sobre algo que você descobriu conversando com uma pessoa idosa.

conhecimento histórico: conjunto de narrativas produzidas pelos historiadores com base na análise e na interpretação das fontes históricas

89

Comentários de respostas

1. Oriente a conversa de modo que os alunos percebam que a avó de Maria guardou objetos que trazem lembranças sobre um momento que ela considera importante.
2. Aproveite esta questão e explore com os alunos transformações e permanências no hábito de guardar objetos importantes. Use

como exemplo as fotos antigas, impressas em papel, guardadas em álbuns, e as fotos digitais, muitas vezes guardadas em álbuns virtuais, ou aparelhos eletrônicos. Embora o modo de guardar as fotos tenha sofrido transformações por causa da tecnologia, o hábito de selecioná-las para guardar como fonte de memória permanece.

Destques BNCC

- As questões 1 e 2 desta página contemplam a habilidade EF02HI09, ao pedir aos alunos que identifiquem objetos e documentos pessoais que remetam à sua experiência familiar, bem como refletir sobre as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros, descartados.

- Explore a foto do guardanapo de papel com os alunos, questionando-os sobre as razões de aquele objeto ter sido guardado, tendo em vista seu caráter cotidiano e descartável. O objetivo é que os alunos compreendam que esse objeto possui um valor sentimental e foi guardado como um registro de memória de um evento importante (pedido de casamento).

- Na atividade 1, os alunos poderão fazer inferências diretas acerca da leitura da história, refletindo sobre os motivos que levaram a avó de Maria a guardar os objetos indicados.
- Na atividade 2, por sua vez, a reflexão será aproximada do contexto familiar dos alunos e eles poderão estabelecer uma relação entre a história e os objetos guardados por seus familiares. Se julgar pertinente, oriente os alunos a conversarem antes com seus familiares e depois responderem à questão aos colegas na sala de aula.

Ao longo da conversa, incentive os alunos a comentarem como é a relação deles com as pessoas mais velhas da família, como avós e bisavós, e o que costumam fazer juntos. Instigue-os a comentar o que aprenderam e o que ensinaram a essas pessoas. O objetivo é que os alunos possam reconhecer e valorizar a relação com idosos e pessoas mais velhas como uma troca de aprendizagem.

- Caso seja necessário, auxilie os alunos na realização das atividades 1 e 2, retomando a história de Maria, apresentada nas páginas 86 a 88.
- Aproveite a atividade 2 para perguntar aos alunos quais dos objetos apresentados podem ser considerados fontes históricas. Espera-se que eles identifiquem que todos eles podem ser fontes históricas, pois permitem estabelecer uma relação com o passado. O objetivo desta atividade é avaliar a compreensão dos alunos quanto à definição de fontes históricas, apresentada na página anterior.
- O trecho a seguir amplia a noção de fonte histórica, apresentada anteriormente. Utilize-o como subsídio para abordar o assunto com os alunos sempre que for necessário.

“Fonte Histórica” [...] é tudo aquilo que, produzido pelo homem ou trazendo vestígios de sua interferência, pode nos proporcionar um acesso à compreensão do passado humano. Neste sentido, são fontes históricas tanto os já tradicionais *documentos textuais* [...] como também quaisquer outros que possam nos fornecer um testemunho ou um discurso proveniente do passado humano, da realidade um dia vivida e que se apresenta como relevante para o Presente do historiador. Incluem-se como possibilidades documentais desde os vestígios arqueológicos e outras fontes de cultura material [...] até representações pictóricas e fontes da cultura oral [...].

BARROS, José D’Assunção. Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. *Mouseion (UnilaSalle)*, v. 12, 2012. p. 130. (grifos do autor). Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/332>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

ATIVIDADES

1. Como Maria descobriu informações sobre a história da família dela?
Marque um X na resposta correta.

1. Ela pesquisou na internet.
 2. Conversando com a avó dela.

2. Contorne algumas das fontes que ajudaram Maria a conhecer a história da família dela.



90

FOTOS: 1. LUXPICTSHUTTERSTOCK; 2. OFFSTOCKSHUTTERSTOCK; 3. TATIANA KROPOVASHUTTERSTOCK;
4. ASFOODSHUTTERSTOCK; 5. OGOVODSHUTTERSTOCK;
6. STOKPHOTOGRAPHSHUTTERSTOCK; 7. NLDSTOCKSHUTTERSTOCK; 8. ERIC GEVAERTSHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender que alguns objetos podem ser considerados fontes sobre a história familiar.

Como proceder

- Aproveite as atividades da página para acompanhar a compreensão dos alunos quanto aos assuntos abordados até esse momento.

Durante as apresentações dos objetos familiares recuperados pelos alunos, avalie se eles conseguem relacioná-los aos possíveis acontecimentos e datas importantes para a família. Observe se compreenderam que os objetos ao serem “indagados”, com a intenção de saber sobre o passado, são entendidos como fontes.

Destques BNCC

- As atividades 3, 4 e 5 contemplam as habilidades EF02HI04 e EF02HI08, ao solicitar aos alunos que identifiquem e selecionem objetos relacionados à história da família, compreendendo-os como fontes históricas que permitem compilar tal história.
- A atividade 3 permite desenvolver a Competência geral 4 ao propor aos alunos que utilizem as linguagens artísticas ou tecnológicas e digitais para representar sua compreensão de fontes históricas relacionadas à história familiar.
- Na atividade 3, se possível, peça aos alunos que levem esses objetos para a sala de aula e que exponham para a turma, montando uma pequena exposição. Os objetos podem ser expostos ao lado de pequenos textos elaborados pelos alunos.
- Auxilie os alunos a responderem à atividade 4. Se necessário, forneça atenção individualizada aos alunos que apresentam dificuldades na escrita.
- A atividade 5 pode ser realizada em uma roda de conversa para que os alunos se sintam mais à vontade para se expressarem aos colegas.

3. Em sua casa, escolha um objeto que pode servir como fonte para conhecer a história da sua família. Pode ser um documento pessoal, um brinquedo, um utensílio doméstico ou qualquer outro objeto que você e sua família considerem importantes. Faça um desenho no espaço a seguir para representar esse objeto. Se preferir, tire uma foto do objeto, imprima e cole nesta página. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.*

Resposta pessoal. Oriente os alunos a conversarem com os familiares para realizar esta atividade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

4. Escreva os motivos de o objeto selecionado ser importante para a família de vocês. Anote também quais informações sobre a história da sua família esse objeto pode fornecer.

Resposta pessoal. Diga que é importante escolher um objeto que seja significativo para eles, com valor sentimental, que traga uma lembrança e permita que outras pessoas conheçam a história da família.

5. Depois, na sala de aula, mostre a imagem do objeto e explique aos colegas por que ele é importante e quais informações sobre a história da sua família ele pode fornecer. **Resposta pessoal.** Organize as apresentações dos alunos de modo que todos possam participar da atividade. Incentive sempre atitudes de respeito com a história familiar dos colegas.

91

• O trecho a seguir aborda uma reflexão sobre os arquivos familiares e como eles podem ser utilizados para o trabalho com fontes históricas.

[...]

Os documentos em estado de arquivo familiar são registros que podem re-

velar parte da memória do indivíduo e da coletividade.

[...] O uso escolar desse tipo de documento requer um trabalho específico de coleta, seleção e organização, que considere suas especificidades [...].

É importante ressaltar que a coleta dos documentos deve ser orientada pelos

conteúdos a serem ensinados. Em outras palavras, a captação dos documentos deve estar a serviço do trabalho pedagógico em sala de aula.

GERMINARI, Geyso Dongley. Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de História. *Roteiro*, Joacaba, v. 37, n. 1, jan./jun. 2012. p. 54-55; 66. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/1424/pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

D Destaques BNCC

- Nas atividades propostas, os alunos vão utilizar fatos e informações vinculados ao processo social de seu nascimento e registro como cidadão a partir da seleção de objetos e documentos pessoais e familiares, atendendo a **Competência geral 1** e a habilidade **EF02HI05**.

- A certidão de nascimento é o primeiro ato a documentar e noticiar a existência de uma pessoa à sociedade e ao Estado. Ela representa a participação de uma pessoa na sociedade. Dialogue sobre a certidão de nascimento com os alunos, destacando o **valor cívico** desse documento. Explique cada uma das informações que o compõe: nome próprio, data, hora e local de nascimento, sexo, filiação e informações sobre avós e irmãos gêmeos e dados técnicos do cartório.
- O tema **Documentos pessoais** possibilita desenvolver um trabalho com a questão dos direitos humanos, **tema atual** e de relevância nacional e mundial. Para isso, reforce com os alunos que o acesso a documentos pessoais, como a certidão de nascimento e a carteira de identidade, é um direito garantido a todos os cidadãos.

Documentos pessoais

Outra maneira de conhecer fatos relacionados à nossa história é observar documentos pessoais, como a **certidão de nascimento**.

Observe um exemplo desse documento.

A certidão de nascimento é um documento a que todos têm direito. Sem a certidão de nascimento a pessoa não pode ser matriculada em uma escola, votar, fazer outros documentos, etc.



REPRODUÇÃO

ATIVIDADES

1. De quem é a certidão de nascimento apresentada anteriormente?

A certidão é de Joaquim Freitas Rosa.

Marque um X nas informações sobre o Joaquim que podem ser encontradas na certidão de nascimento dele.

Auxilie os alunos na identificação dessas informações no documento.

- | | | |
|-------------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Nome. | <input type="checkbox"/> Peso. | <input type="checkbox"/> Cor dos olhos. |
| <input checked="" type="checkbox"/> Sexo. | <input type="checkbox"/> Altura. | <input checked="" type="checkbox"/> Local de nascimento. |
| <input type="checkbox"/> Cor preferida. | <input type="checkbox"/> Apelido. | <input checked="" type="checkbox"/> Data de nascimento. |

2. Contorne no documento as informações sobre a família de Joaquim que estão registradas na certidão de nascimento.

Nome completo dos pais, nome dos avós paternos e maternos.

3. Identifique na sua certidão de nascimento as informações a seguir.

- Em que dia, mês, ano e horário você nasceu?

Resposta pessoal.

- Em que município e estado você nasceu?

Resposta pessoal.

92

- Realize a atividade 1 em conjunto com a turma, auxiliando-os na interpretação da certidão de nascimento da página anterior. Escreva na lousa o nome de Joaquim para auxiliá-los nesse procedimento de escrita.
- Na atividade 2, os alunos deverão marcar as informações encontradas no documento analisado que se relacionam à família de Joaquim.

Leia novamente o documento com a turma para que eles possam observar esses itens.

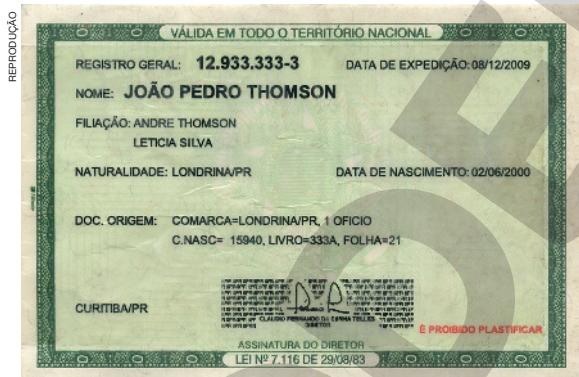
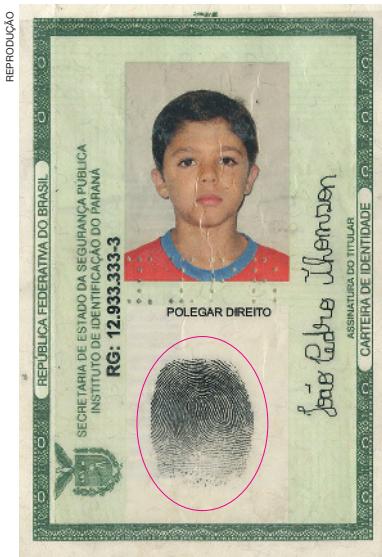
- Para realizar a atividade 3, providencie uma cópia da certidão de nascimento de cada aluno para ser trabalhada em sala de aula. Ou peça a eles que realizem essa atividade em casa, com a orientação da família, para que as informações sejam verificadas no documento original.

Outros documentos pessoais

Além da certidão de nascimento, há outros tipos de documentos pessoais que podem ser utilizados como registros da história da vida de uma pessoa. Entre eles, destaca-se a **carteira de identidade**. Esse documento traz algumas informações semelhantes às da certidão de nascimento. No entanto, ele tem algumas diferenças, como o tamanho, que é menor, a presença de uma foto 3 x 4 cm, a assinatura da pessoa quando ela sabe escrever e a impressão digital, geralmente do polegar direito.

Observe a carteira de identidade de João.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.673 de fevereiro de 1999.



1. Qual é o nome completo de João?
João Pedro Thomson.
2. Qual é a data de nascimento dele?
Dia 2 de junho de 2000.
3. Como se chamam os pais de João?
André Thomson e Letícia Silva.
4. Onde João nasceu?
Em Londrina, no Paraná.
5. Contorne no documento a impressão digital de João.

- Leia com os alunos o texto da atividade e apresente a carteira de identidade e seus elementos constitutivos: foto, nome, digital, filiação, data de nascimento, número do registro geral, naturalidade e informações dos órgãos responsáveis pelo registro. Explique a eles o que é impressão digital.

- A impressão digital corresponde ao desenho formado pelas papilas, presentes também nas pontas dos dedos das mãos, deixado em uma superfície lisa. Elas são únicas em cada indivíduo, sendo distintas inclusive entre gêmeos univitelinos.
- Se possível, apresente seu documento de identidade para aproximá-los da temática ou solicite aos responsáveis dos alunos que enviem uma cópia do documento deles para a realização da atividade em sala de aula.
- As atividades 1 a 5 promovem a capacidade dos alunos de analisar um documento e, nesse processo, localizar e retirar informação explícita de textos.

Mais atividades

- Aproveite a oportunidade para orientar os alunos a fazerem uma atividade de pesquisa sobre os documentos dos pais, avós ou responsáveis. Oriente-os a reunir documentos como certidão de nascimento, CPF, RG, certidão de casamento, entre outros. Explique a função social de cada um desses documentos. Valorize o diálogo sobre as diferentes constituições familiares.

- O tema destas páginas contempla a habilidade EF02HI05 ao propor aos alunos que conheçam os diferentes documentos pessoais, suas funções, usos e significados.

- Para introduzir o trabalho com os documentos pessoais representados nesta página, peça aos alunos que observem as imagens e comentem se reconhecem algum desses documentos. Se julgar pertinente, leve para a sala de aula seus documentos pessoais para que os alunos possam analisá-los.
- Informe que esses documentos nem sempre existiram, mas surgiram por causa de algumas necessidades. O importante é fazê-los compreender que esses documentos também possuem uma história.
- A Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), por exemplo, foi criada em 1932, em decorrência de uma série de reivindicações por direitos e por melhorias nas condições de trabalho por parte de operários que viveram na época. Com a criação da CTPS, foi possível registrar o histórico profissional, garantindo direitos trabalhistas, como, salário, férias, seguro-desemprego, 13º salário, aposentadoria, entre outros.
- Informe aos alunos que o passaporte, conforme o conhecemos atualmente, é um documento reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 1980. Comente que ele é o documento mais importante quando se realiza uma viagem para outros países, pois permite que a pessoa seja identificada como um cidadão estrangeiro.

As funções dos documentos

Vimos que entre as fontes para conhecer a história de uma família estão os documentos pessoais. Além de serem fontes históricas, os documentos pessoais têm funções específicas.

Nas páginas anteriores, conhecemos as funções da certidão de nascimento e da carteira de identidade. Vamos agora conhecer as funções de outros documentos pessoais.



A carteira de trabalho é um documento muito importante. Chamada de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), nela são registradas as informações sobre a vida profissional do trabalhador. A CTPS também garante ao trabalhador direitos como seguro-desemprego e aposentadoria. Ela pode ser solicitada por pessoas a partir de 14 anos, contanto que o trabalho desenvolvido seja na condição de aprendiz. A partir dos 16 anos as pessoas já podem ser registradas como trabalhadoras e terem seus direitos garantidos.

O Passaporte é um documento que identifica a nacionalidade do seu portador e permite que essa pessoa viaje para outros países. Esse documento também permite que o portador retorne ao seu país de origem. Além de uma foto, o passaporte traz dados pessoais, como o nome completo do portador, a data e o local de nascimento, a nacionalidade e o nome completo dos pais. O passaporte de uma pessoa pode ser feito desde o seu nascimento.

94



O Título de eleitor é um documento que dá ao cidadão o direito de votar nas eleições municipais, estaduais e federais. Ele também permite que uma pessoa se candidate a um cargo político. Podem tirar título de eleitor todos os brasileiros a partir de 16 anos. Entre as informações que constam em um título, estão o nome completo do eleitor, a data de nascimento e o local onde ele vota. Atualmente, esse documento também existe em versão digital, o chamado e-título.

O nome oficial da carteira de motorista é **Carteira Nacional de Habilitação (CNH)**. Apenas as pessoas maiores de 18 anos podem ter esse documento. A CNH permite que seu portador dirija veículos automotores, como carros, motos ou caminhões. Ela também serve como documento de identificação pessoal, pois apresenta uma foto e dados como o nome completo e o número da identidade do portador.

A Cédula de Identidade de Estrangeiro (CIE) é um documento emitido pela Polícia Federal a pessoas de outros países que estão vivendo no Brasil. Nesse documento constam dados como o nome completo do portador, a data de nascimento, o país de origem, o nome dos pais e a data de entrada do estrangeiro no Brasil.

1. Você e as pessoas da sua família possuem algum desses documentos? Comente com os colegas. **Resposta pessoal. Se possível, mostre aos alunos alguns dos seus documentos pessoais, para que eles tenham contato com esse tipo de fonte,**
2. Vimos que também existem documentos em formato digital. Será que todas as pessoas podem ter acesso a essa versão dos documentos? converse sobre isso com os colegas.

Espera-se que os alunos percebam que os formatos digitais só são acessíveis às pessoas que possuem smartphones, ou seja, a apenas uma parcela da população.

VICTOR LEMOS



ILUSTRAÇÕES: LUIZ PEREZ LENTINI

• Comente com a turma que o direito ao voto é assegurado a todos os cidadãos brasileiros maiores de 16 anos. Mas nem sempre foi assim. Esse direito só foi conquistado por meio de lutas por parte das camadas sociais que eram excluídas do processo democrático, como as mulheres e os analfabetos. Ter um título de eleitor é uma conquista e garante a participação na escolha de pessoas que vão representar nossos interesses no governo.

• converse com os alunos sobre a importância da Cédula de Identidade do Estrangeiro, explicando que esse documento garante às pessoas de outros países que residem no Brasil que tenham acesso a alguns serviços, como educação e saúde.

• Na atividade 1, peça aos alunos que analisem os documentos que possuem em casa, comparando-os, a fim de identificarem semelhanças e diferenças. Eles podem notar, por exemplo, que alguns desses documentos possuem fotos e outros, não, e que todos apresentam dados pessoais, como nome e data de nascimento. Em sala, peça a eles que compartilhem suas descobertas com os colegas.

• Ao abordar a atividade 2 com os alunos, é importante contextualizá-los quanto aos documentos em formatos digitais. Comente que essa nova modalidade de apresentação dos documentos tem sido implantada na última década em alguns documentos, como Carteira Nacional de Habilitação (CNH), Carteira de Trabalho e Título de Eleitor. Embora visem facilitar o acesso dos cidadãos aos documentos em formato digital, esses serviços acabam ficando limitados e não possuem abrangência nacional, pois nem todas as pessoas têm acesso à internet.

Mais atividades

- Para ampliar o trabalho com essa temática, organize uma visita a alguma entidade responsável por emissões de documentos na sua cidade, como o Cartório de Registro Civil e o Fórum Eleitoral. Durante a visita, oriente os alunos a identificarem que tipo de documento é emitido naquele lugar, o que é preciso para obtê-lo, quem pode solicitá-lo e quais são os procedimentos realizados.
- Em sala de aula, promova uma atividade de confecção de documentos fictícios, como carteira de identidade do aluno e/ou título de eleitor da sala, de acordo com os conhecimentos adquiridos. Os alunos poderão trazer fotos 3x4 para serem coladas nos documentos ou elaborar autorretratos. Para completar o documento, oriente-os a preencher seus dados pessoais. Durante a atividade, destaque a importância dos documentos e simule em sala de aula situações em que eles podem ser utilizados, como campanha e eleição do presidente da sala de aula, por exemplo.

D Destaques BNCC e PNA

- A atividade proposta nestas páginas contempla a habilidade EF02HI08, ao possibilitar aos alunos que elaborem uma pequena compilação da história familiar, utilizando registros fotográficos.
- A confecção do álbum permite ainda o trabalho com a habilidade EF02HI06, ao solicitar aos alunos que organizem as fotos de forma cronológica, mobilizando o conhecimento de noções temporais, como antes, depois e ao mesmo tempo.
- A elaboração do álbum favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita** pelos alunos, ao incentivá-los a descrever os momentos compartilhados com seus familiares na elaboração do álbum.

- Inicie a abordagem destas páginas conversando com os alunos sobre os álbuns de memória familiares. Incentive-os a comentar se já viram muitos álbuns e que tipo de registros de memórias eles continham (fotos, pequenos objetos, documentos, imagens com registros de mãos ou pés de bebês e outros).
- Pergunte aos alunos se já participaram da elaboração de um álbum, instigando-os a comentar com os colegas de sala como foi essa experiência.
- Explique à turma que os álbuns de família nos permitem recordar momentos vividos no passado, relembrar pessoas que não fazem mais parte do nosso convívio, além de permitir observar nossas mudanças ao longo do tempo.

PARA SABER FAZER

Livro de memórias da família

Para preservar a história das suas famílias, os alunos do 2º ano realizaram uma atividade bem interessante com o auxílio da professora Sandra: um livro de memórias da família.

Veja o que eles fizeram.



Antes de fazer a atividade em sala de aula, cada aluno levou de casa quatro fotos que considerou importantes para a história da família.

A professora então entregou a cada aluno os materiais necessários para fazer o álbum de memórias: duas folhas de papel sulfite, cola, tesoura de pontas arredondadas, canetas hidrográficas, lápis de cor e revistas.



Os alunos dobraram uma das folhas de sulfite ao meio e numeraram as páginas do livro, anotando os números 1 a 4 nos cantos inferiores de cada página.

96

- A elaboração de um álbum de família está relacionada à construção de uma memória social desse grupo. Leia o trecho a seguir que trata do assunto.

[...] Fotografar as suas crianças é fazer-se historiógrafo da sua infância e preparar-lhes, como um legado, a imagem dos que foram... O álbum de família exprime a verdade da recordação social.

Nada se parece menos com a busca artística do tempo perdido do que estas apresentações comentadas das fotografias de família, ritos de integração a que a família sujeita os seus novos membros. As imagens do passado dispostas em ordem cronológica [...] evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos mo-

numentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente. [...]

BOURDIEU, Pierre. *Un Art moyen: essai sur les usages sociaux de la photographie*. Paris, Minuit, 1965. p. 53-54, apud FELIZARDO, A.; SAMAIN, E. A fotografia como objeto e recurso de memória. *Discursos fotográficos*, Londrina, v. 3, n. 3, 2007. p. 213. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500/1246>>. Acesso em: 9 abr. 2021.



Abaixo de cada foto, escreveram quem são as pessoas retratadas, quando ela foi tirada, o que estava acontecendo e onde a família estava.



Os alunos colaram as fotos nas páginas, começando pela mais antiga e terminando com a mais recente.

Para fazer a capa do livro, dobraram a outra folha de sulfite ao meio. Escreveram um nome para ele e fizeram colagens com recortes de revistas.



Depois, a professora ajudou os alunos a grampearem os livros.



ILUSTRAÇÕES: LUIZ PEREZ LENTINI

AGORA É COM VOCÊ!

 Façam álbuns de memórias da sua família. Você pode pedir ajuda a um familiar para escrever os textos e colar as imagens. Depois, com a ajuda do professor, organizem uma exposição com os álbuns produzidos pela turma e convidem alunos de outras classes para visitá-la.

97

Destques BNCC

- A elaboração do álbum de família contempla a habilidade EF02HI03, ao pedir aos alunos que selezionem situações cotidianas retratadas nas fotos que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

- Auxilie os alunos a elaborarem o livro de memórias da família, orientando-os na seleção de fotos que representem fatos significativos para a família, na visão de cada aluno. Na sequência, ajude-os a organizar as fotos em ordem cronológica, questionando-os, por exemplo, sobre qual dos acontecimentos representados nas fotos ocorreu primeiro, qual veio depois e assim por diante.
- Depois de coladas as fotos, ajude os alunos a identificarem e registrarem os dados da foto. Se possível, peça a eles que escrevam também quem fez a foto e com qual intenção. Esse tipo de atividade contribui para desenvolver a competência leitora dos alunos.
- Oriente os alunos a solicitarem a ajuda de seus familiares para essa atividade, desenvolvendo, assim, a literacia familiar.

Mais atividades

- Outra forma de sociabilizar os trabalhos realizados pela turma é montar uma exposição com os álbuns de memória e convidar os familiares dos alunos para visitá-la.

○ Sugestão de roteiro

O bairro e sua história

5 aulas

- Leitura e análise das imagens das páginas 98 e 99.
- Leitura e interpretação do texto das páginas 100 e 101.
- Atividades das páginas 102 e 103.

○ Atividade preparatória

- Reproduza as informações do quadro a seguir para os alunos.
- Essa atividade tem por objetivo aproximar o conteúdo da realidade dos alunos.
- Peça a eles que preencham o quadro de acordo com as impressões que eles têm do bairro onde moram.
- Destaque que eles devem responder segundo o que já observaram.

Transformações	Sim	Não
Novas construções		
Construções sendo reformadas		
Novos estabelecimentos comerciais		
Abertura de uma nova escola		
Melhoria na iluminação pública		
Melhoria no transporte coletivo		
Árvores sendo plantadas		
Manutenção do asfalto		
Chegada de novos vizinhos		

- Reforce que nesse primeiro momento as observações preenchidas serão exclusivamente dos alunos.
- Depois, peça a eles que levem a mesma pesquisa para ser feita com algum adulto que more com eles.
- Na aula seguinte, peça aos alunos que leiam os resultados obtidos.

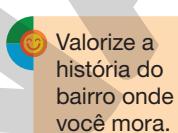
3

O bairro e sua história

Você sabia que os bairros onde moramos também têm história?

Os bairros podem passar por transformações ao longo do tempo. Os acontecimentos que nele ocorreram, desde a época de sua formação, compõem a história do bairro.

Conheça, por meio das imagens, um pouco da formação e transformação do bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro. Observe as imagens e suas legendas de acordo com a sequência das letras. Depois, responda às questões da página 99.

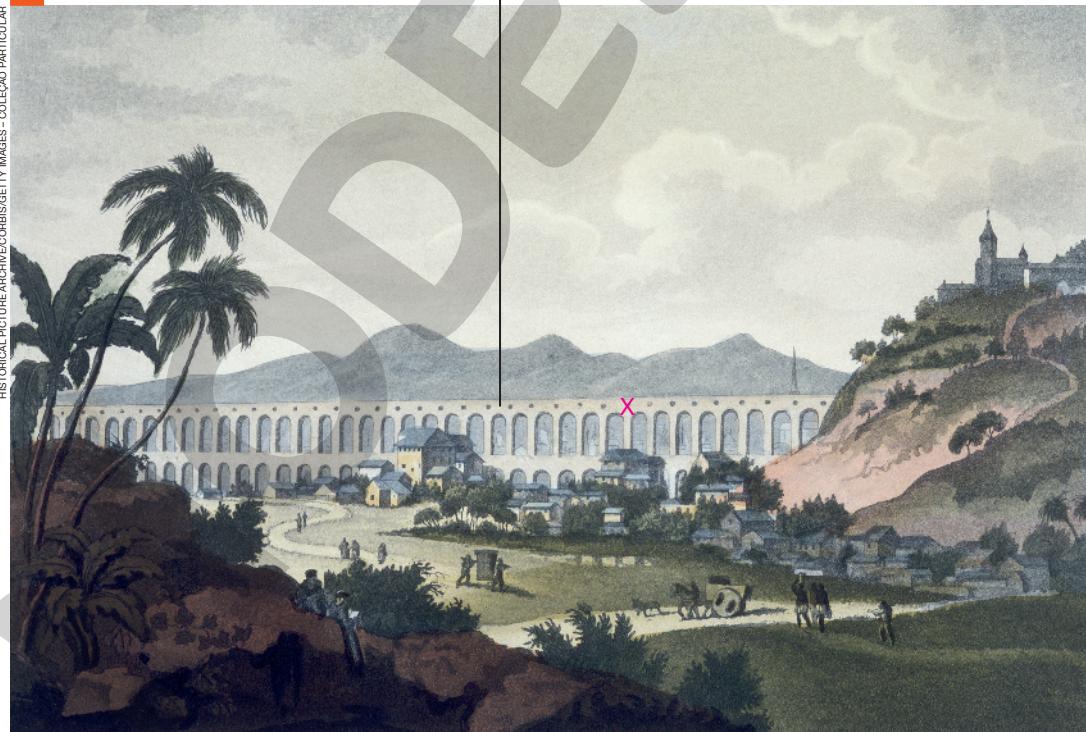


Nessa imagem vemos o **aqueduto**, conhecido como Arcos da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, no século 18.

Naquela época, os arredores desse local eram ocupados por apenas algumas construções.

aqueduto: estrutura construída para conduzir a água de um lugar mais alto para outro mais baixo, passando sobre uma parte mais baixa do terreno, como um vale ou depressão

A



98

- Pergunte se houve diferenças entre as respostas dadas por eles e pelos adultos.
- Espera-se que fique perceptível que moradores mais antigos observam mais alterações na paisagem do bairro ao longo do tempo.



• A valorização dos elementos históricos dos bairros é de suma importância uma vez que auxilia na preservação da história do espaço.

Destques BNCC

- O trabalho sobre o bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, compara imagens de um mesmo lugar em diferentes momentos, conforme previsto na habilidade EF02GE05 da BNCC, uma vez que busca analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Agora, observe novamente as imagens e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Pouco habitado e com poucas construções.

1. Como era o lugar onde se formou o bairro da Lapa, mostrado na imagem A?

2. Como é o bairro atualmente?

3. Identifique o aqueduto em cada uma das imagens e como as construções ao seu redor passaram por modificações.

Cerca de cem anos depois, no século 19, com o crescimento da cidade, muitas construções foram erguidas próximo do aqueduto, tanto moradias quanto estabelecimentos comerciais.

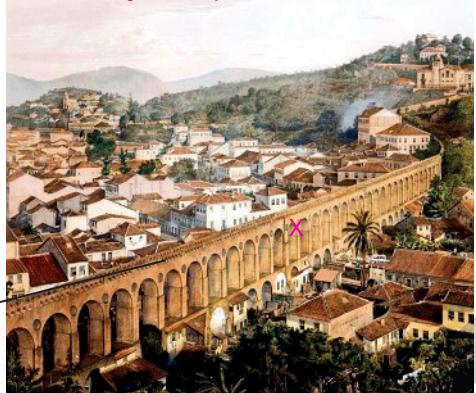
2. O bairro é formado por muitas construções.

C Vista atual do bairro da Lapa, em 2019. Esse é um dos bairros mais conhecidos da cidade, famoso pelo bondinho que percorre os trilhos instalados no alto do antigo aqueduto.



REPRODUÇÃO - BIBLIOTECA GUTA E JOSE MINDLIN, SÃO PAULO

3. O aqueduto está identificado com um X em cada imagem. Comentários nas orientações ao professor.



Arcos da Carioca, de Victor Frond.
Litografia, 41,5 cm X 48,7 cm. 1858.

REPRODUÇÃO - BIBLIOTECA GUTA E JOSE MINDLIN, SÃO PAULO

- Auxilie os alunos na realização das atividades 1, 2 e 3 propostas na página. Para isso, promova novamente a leitura das imagens apresentadas, destacando as características dessa paisagem em cada época. Pergunte aos alunos que elementos eles observam na paisagem A (mais atinga), B e C (mais atual), respectivamente.

Comentários de respostas

- Os alunos devem identificar que, na imagem A, havia poucas construções e muita vegetação, como árvores e gramado. Na imagem B, a vegetação diminuiu e foram construídos várias moradias, sobrados e estabelecimentos comerciais. Já na imagem C, é possível observar vários prédios e galpões, ruas largas e uma praça.

Mais atividades

- Pesquise na internet a letra da música "Se essa rua fosse minha". Apresente-a aos alunos e proponha a atividade a seguir. Se possível, toque o áudio para a classe.
- Pergunte aos alunos o que cada um deles faria se a rua fosse deles.
- Distribua folhas de papel sulfite e peça a eles que desenhem a rua que imaginaram.

D Destaques BNCC e PNA

- O texto analisado descreve a história das migrações no bairro, conforme indica a habilidade EF02GE01 da BNCC.
- O trabalho com o texto também desenvolve os processos gerais de leitura localizar e retirar informação explícita de textos e fazer inferências diretas, presentes na PNA.

Ler e compreender

Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginário, proporcionando uma interação com a história contada, na qual é possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente que o texto é uma narrativa e por isso descreve situações ou lugares em que o narrador vive ou viveu. Explique que esse texto discorre acerca do bairro em que o narrador vive e que ele descreve as transformações que ocorreram no bairro.

Durante a leitura

Peça aos alunos primeiro fazer a leitura silenciosa e, em seguida, em voz alta, em conjunto. Peça-lhes que grifem as palavras que não saibam o significado e procurem no dicionário. Se necessário, leiam os textos novamente.

Depois da leitura

Explique para os alunos a seguinte afirmação:

“O morro começou a crescer na direção da cidade e a cidade começou a crescer na direção do morro”.

O sentido dessa afirmação é que houve a ampliação do bairro, novas construções, em terrenos entre o bairro e a cidade. O mesmo ocorreu com outros bairros da cidade que foram sendo ampliados, em terrenos

As pessoas na história do bairro

As memórias das pessoas ajudam a contar como ocorreu a formação e as transformações mais importantes em um bairro ao longo do tempo.

O texto a seguir conta como os moradores foram se instalando e formaram um novo bairro. Leia-o.

LER E COMPREENDER

[...]

Os anos foram passando e chegou mais gente para morar no morro.

Vinham de Guaré, Cúpira, Cumaná e dos Andes – chegou muita gente vinda de perto e de longe.

Construíram suas casas. Nasceram crianças que brincavam entre as árvores, nos caminhos, nos terrenos baldios.

O morro começou a crescer na direção da cidade e a cidade começou a crescer na direção do morro.

A estrada de terra que vinha da cidade virou uma estrada asfaltada.

E mais gente chegou.

[...]

A rua é livre, de Kurusa.
Ilustrações originais de
Monika Doppert. São Paulo:
Callis, 2002. p. 6-11.



O texto traz um exemplo de como as pessoas fazem parte da história do bairro, que começa com a chegada dos primeiros moradores. Com o passar do tempo, novos moradores chegam ao bairro, vindos de outros lugares.

4. Muitas transformações ocorreram no bairro descrito no texto anterior. Cite uma dessas transformações.

5. O seu bairro já passou ou ainda passa por alguma transformação? Qual? Conte aos colegas.

Resposta pessoal. Os alunos podem citar a construção de moradias, a abertura de alguma estrada ou asfaltamento de alguma rua, etc.

100

entre a cidade e o bairro.

Peça aos alunos para responderem às atividades 4 e 5 da página. Se possível faça uma roda de conversa para que eles descrevam as mudanças ocorridas em seu bairro.

Destques BNCC

- O tema trabalhado na página 101 aborda os costumes e as tradições no bairro, conforme indicado na habilidade EF02GE02, da BNCC.

- Explore os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema. Pergunte a eles se conhecem bairros que demonstram claramente as características da vida de seus moradores.
- Peça aos alunos que falem das características de seus bairros que demonstram como seus habitantes vivem.
- Deixe-os falar à vontade e evidencie como existe uma afetividade dos moradores com o seu bairro.
- Em seguida, realize a leitura da página em conjunto com os alunos e peça a eles que observem as imagens e descrevam as características dos elementos mostrados na paisagem de cada bairro.
- Em seguida, explique que existem bairros que carregam a cultura de seu povo e por isso deixam esses traços estampados na arquitetura, lojas, restaurantes e enfeites por todo o bairro.
- Se possível, leve imagens de outros bairros do mundo que apresentem características marcantes, como Chinatown em Nova York.

Mais atividades

- Esta atividade é complementar à leitura e interpretação do texto da página 100.
- Distribua duas folhas de papel sulfite por aluno.
- Em uma das folhas, peça a eles que desenhem a paisagem descrita no texto antes das migrações.
- Na segunda folha, oriente-os a desenhar o morro após as migrações.
- Avalie se eles incluíram partes importantes, como a aproximação do morro com a cidade e o asfaltamento da estrada.

ZIGRE/SHUTTERSTOCK



● Bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo, em 2019. Elementos como o formato das luminárias das ruas indicam a presença da cultura japonesa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LUIS WARS/SHUTTERSTOCK



● Centro histórico da cidade de São Luís, capital do Maranhão, em 2020. As ruas calçadas de pedra e o estilo dos casarões são heranças da época em que o Brasil era colônia de Portugal.

GERSON GELLO/PULSAR IMAGENS



● Vista da Vila Germânica, na cidade de Blumenau, Santa Catarina, em 2019. O estilo das construções é herança da colonização alemã nessa região do país, que também pode ser observada na realização de festas típicas e na gastronomia local.

101

D Destaques BNCC

- O trabalho explorando as imagens de um mesmo lugar em diferentes épocas contempla a habilidade EF02GE05 da BNCC.

- Antes de iniciar o trabalho com a página, converse com os alunos sobre as transformações que vão sendo promovidas nos lugares ao longo do tempo.
- Debata com os alunos, por exemplo, como eles imaginam que era a rua da escola quando os pais deles eram crianças ou quando os avós deles eram crianças.
- Essa atividade é interessante para avaliar a noção temporal dos alunos e seus conhecimentos prévios a respeito do tempo transcorrido.
- Após essa discussão, explique aos alunos que a foto chegou ao Brasil na virada do século XIX para o século XX e, portanto, há registros fotográficos das paisagens que datam do início do século passado.
- Auxilie os alunos na realização da atividade 1 proposta na página. Para isso, promova novamente a leitura das imagens apresentadas, destacando as transformações que ocorreram nessa paisagem. Pergunte aos alunos que elementos eles observam na paisagem mais antiga e na paisagem mais atual desse mesmo lugar.

ATIVIDADES

1. Compare as fotos a seguir e observe as características desse bairro em diferentes épocas. Verifique com atenção as transformações que ocorreram nesse lugar.



Imagem do Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em 1922.



Imagem do Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em 2021.

- Quantos anos se passaram entre a primeira e a última foto?

Passaram-se 99 anos.

- Quais elementos foram mantidos? O viaduto e algumas construções.

- Quais foram as principais mudanças ocorridas nesse lugar?

Casas foram substituídas por prédios, a vegetação do jardim se tornou densa e o movimento de pessoas e veículos aumentou.

102

Mais atividades

- Escolha um ponto de referência da sua cidade, o local mais significativo como paisagem histórica.
- Pergunte aos alunos como eles acham que era esse local há cerca de 30, 50 ou 100 anos.
- Após recolher as informações, peça a eles que façam um desenho da paisagem que eles descreveram.
- Por fim, leve uma ou mais fotos, antigas e atuais, do local trabalhado.
- Discuta com os alunos se as suposições deles estavam corretas.
- Peça aos alunos que façam duas listas: uma com as características que correspondem ao que eles previram e outra com os aspectos que eles não haviam imaginado ou que não existiam.

Destques PNA

• O trabalho sugerido de entrevista com um morador antigo do bairro, da atividade 2, permite desenvolver nos alunos os componentes fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.

- Para a resolução da atividade 2, oriente os alunos a combinarem com antecedência a data e o horário com o morador que será entrevistado. Peça aos alunos que realizem a entrevista acompanhados de seus pais ou responsáveis. Para isso, realize um trabalho integrado com o componente curricular de Língua Portuguesa para desenvolver as habilidades necessárias à produção do gênero entrevista.
- O texto a seguir apresenta importantes considerações sobre o gênero entrevista.

[...] Trata-se de um discurso assimétrico em que os interlocutores têm papel diverso. O entrevistado tem o conhecimento do assunto/tema e o poder da palavra, que deve se limitar ao que é perguntado. O(s) entrevistador(es), por sua vez, organiza(m) um conjunto de perguntas e, geralmente, ouve(m) e registra(m) as respostas do entrevistado sem debatê-las ou discuti-las como é de praxe numa conversa/conversação (v.) ou em certos tipos de debate (v.). Isso não significa que a entrevista seja um evento discursivo dialógico em que só o entrevistado tenha papel fundamental na construção do todo enunciativo e o(s) entrevistador(es) seja(m) mero(s) “perguntador(e)s”. Na verdade, os interlocutores constroem esse todo enunciativo em conjunto, geralmente oral,

103

- 2.** Entreviste um morador antigo para conhecer um pouco sobre a história PNA e as transformações que aconteceram no bairro onde você mora. Utilize as questões a seguir para entrevistá-lo.

a. Qual é o seu nome e a sua idade?

b. Qual é o nome do bairro onde você mora?

c. Você mora nesse bairro desde que ano?

d. Você sabe por que o bairro recebeu esse nome?

e. Cite uma transformação que você observou no bairro ao longo do tempo.

Respostas pessoais. Se considerar necessário, oriente os alunos a pedirem ajuda de um adulto para a escrita das palavras.

- Leia as respostas da sua entrevista aos colegas e conheça as deles também.

- 3.** Desenhe no espaço a seguir alguma transformação que você já observou no bairro ou lugar onde você mora.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a mostrarem seu desenho aos colegas e comentarem sobre o que desenharam.

gravado em áudio e/ou vídeo, que depois pode aparecer publicado por escrito num jornal ou revista.

A entrevista, entre outros tipos, pode ser individual (dada a um só entrevistador) ou coletiva, quando concedida a um grupo de jornalistas de diferentes órgãos de comunicação. Trata-se, em qualquer caso,

de um gênero formal de troca/busca de informações, em que o entrevistador deve estar seguro sobre o que vai perguntar a fim de obter informações relevantes.

ENTREVISTA. In: COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 92-93.

- Na realização da atividade 3, oriente e incentive os alunos a realizarem os dese-

nhos solicitados. Se necessário, peça que desenhem um lugar que todos conhecem, apresentando-o como era antigamente por meio de fotos. Outra possibilidade é registrar o lugar antigamente como descrito pelo entrevistado da atividade anterior. Para o registro do lugar na atualidade, podem ser exploradas em sala as principais características do lugar.

Sugestão de roteiro

Do quarteirão ao bairro

4 aulas

- Leitura da página 104 e realização das atividades da página 105.
- Atividades das páginas 106 e 107.
- Leitura das páginas 108 e 109.

Atividade preparatória

- Traga uma imagem do bairro onde a escola está localizada. Pergunte aos alunos se eles reconhecem os lugares que compõem a vizinhança da escola. Instigue-os a descrever outros pontos de referência além daqueles que eles conseguem observar na imagem.

- Antes de iniciar o trabalho sobre a composição da cidade, explique que na maioria das cidades brasileiras existe uma subdivisão da cidade em bairros. No entanto, as referências cotidianas usadas pelos habitantes nem sempre coincidem com os limites oficiais. Daí surgem as divergências quanto à definição de que ruas pertencem a que bairro.

- Aproveite essa sequência de imagens para trabalhar noções elementares de escala. Para isso, realize as três atividades de análise das imagens propostas na página 105.

- Essas atividades são importantes para que os alunos compreendam as vantagens e as desvantagens de trabalhar com escalas maiores ou menores, ou seja, quando as imagens representam áreas menores, ganha-se em detalhes. Por exemplo, na primeira imagem é possível ver apenas a casa e seus detalhes de revestimento, janelas, carro na garagem. Por outro lado, nas imagens que representam áreas maiores, os detalhes dos elementos não são identificados, ou seja, podemos observar várias outras construções ao redor, as ruas, mas os detalhes da casa já não são perceptíveis.

4

Do quarteirão ao bairro



Se você mora na cidade, sua casa e sua escola estão localizadas em uma quadra ou quarteirão. Próximo a esse quarteirão existem outros quarteirões. Juntos, eles formam o bairro.

Esse bairro, com outros bairros, forma a cidade onde você mora.

As fotos a seguir mostram o exemplo de uma moradia localizada em um bairro da cidade de Gália, em São Paulo, em 2019. Observe.

A



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Essa é uma moradia que está localizada em uma rua da cidade de Gália.

B



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Essa e outras moradias estão localizadas em quarteirões.

104



Os quarteirões fazem parte de um bairro.



Esse bairro, assim como outros bairros, faz parte da cidade de Gália.

1. Observe a casa retratada na foto A. Depois, localize e contorne essa mesma casa nas fotos B, C e D.
2. Em qual das fotos essa casa aparece mais aproximada?
Na foto A.
3. Em qual das fotos essa casa aparece em tamanho menor? O que é possível observar em torno dela? Na foto D. Podemos observar elementos como ruas e calçadas, outros quarteirões, várias árvores, postes e fios de energia, prédios e outras construções.

105

Destques BNCC

- A atividade utiliza imagens aéreas e fotos (visão oblíqua), contemplando a habilidade EF02GE09 da BNCC, uma vez que busca identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
- Esta atividade também faz uso de novas tecnologias no ensino, conforme sugere a Competência geral 5, da BNCC, que busca compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares).
- Auxilie os alunos na realização das atividades 1, 2 e 3 propostas na página. Para isso, promova novamente a leitura das imagens apresentadas, destacando os diferentes pontos de vista em que as fotos foram obtidas, assim como a distância em que as fotos foram tiradas (de mais de perto até mais distante).

Mais atividades

- Reforce essas noções levando fotos aéreas de um mesmo lugar em diferentes escalas. Distribua cerca de quatro fotos para cada grupo de quatro ou cinco alunos.
- Peça a eles que marquem com lápis de cor alguma edificação significativa na imagem de escala menor. Peça-lhes também que pintem a rua em que essa edificação se localiza.
- Na imagem seguinte, que abrange uma área maior, os alunos deverão identificar com a mesma cor da imagem anterior a edificação e a rua que foram pintadas na primeira imagem. Porém, nessa foto, eles deverão também traçar o quarteirão do qual a edificação faz parte.
- Amplie a análise das imagens, direcionando a observação dos alunos em relação à área representada e ao nível de detalhamento dos elementos.

D Destaques BNCC e PNA

- O respeito aos conhecimentos construídos pelos colegas e seus familiares contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 1** da BNCC, uma vez que valoriza e utiliza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- A atividade também contempla os componentes da PNA fluência em leitura oral, já que se espera que o aluno leia as perguntas para os pais ou responsáveis para ajudá-los a responderem essas questões; o desenvolvimento de vocabulário também será abordado, uma vez que os alunos terão de utilizar o vocabulário aprendido para formular as respostas das perguntas e a produção de escrita será desenvolvida com a transcrição da resposta no caderno.

- Para auxiliar os alunos na realização da atividade 1 proposta nas páginas 106 e 107, promova uma breve conversa destacando as principais características do bairro onde moram. Oriente os alunos no registro de suas respostas.

ATIVIDADES

PNA

1. Vamos conhecer um pouco sobre o bairro onde você mora. Para isso, com a ajuda do professor, seus pais ou responsáveis, responda às questões a seguir. **Respostas pessoais. Se considerar necessário, auxilie os alunos na escrita das palavras.**

a. Nome do bairro:

b. Nome da rua onde moro:

c. Nome de alguma outra rua do bairro:

d. Marque um X na alternativa que completa a frase a seguir.

• No meu bairro eu tenho:

muitos amigos. poucos amigos.

• O bairro onde moro é:

pequeno. grande.

• As ruas do meu bairro são:

muito movimentadas. pouco movimentadas.

e. Escreva uma frase sobre o seu bairro, descrevendo o que você mais gosta de fazer nele.

f. Marque um X na(s) alternativa(s) que completa(m) a frase a seguir.

Meu bairro tem:

praça.

escola.

campo de futebol.

padaria.

farmácia.

mercado.

posto de combustível.

hospital.

correios.

loja.

restaurante.

posto de saúde.

g. Em sua opinião, o que está faltando em seu bairro? Dê um exemplo.

h. Desenhe a parte do bairro de que você mais gosta.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a mostrarem o desenho aos colegas e comentarem sobre o que desenharam.

i. Leia as suas anotações e mostre seu desenho aos colegas.

- Aproveite esta atividade para desenvolver o olhar crítico dos alunos em relação ao bairro onde vivem. converse com eles sobre as ações que deveriam ser realizadas para melhorá-lo.

- O estudo do bairro permite levar os alunos a ampliarem os conhecimentos que possuem sobre a realidade de onde vivem.

Mais atividades

- Realize um passeio pelas ruas do bairro onde está localizada a escola. Peça aos alunos que anotem os seguintes pontos:

a. Que tipo de construção predomina no bairro?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem citar casas térreas, sobrados, prédios de apartamentos, estabelecimentos comerciais, etc.

b. Existe pouca ou muita vegetação no bairro?

R: Resposta pessoal. Incentive os alunos a observarem as árvores ou demais plantas que possam existir nos canteiros centrais e nas calçadas das ruas, nas praças ou parques do bairro.

c. Existem lugares de lazer?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem citar parques, praças ou estabelecimentos de recreação, como cinemas e museus.

d. Existem poucas ou muitas pessoas circulando pelas calçadas do bairro?

R: Resposta pessoal. Oriente os alunos a observarem as pessoas que caminham pelo bairro no momento do passeio.

→ que aconteceram nesse lugar, etc. Com base nessas recordações, peça que reflitam sobre as questões apresentadas. Permita que os alunos que estiverem inseguros sobre algumas informações realizem as atividades com o auxílio dos pais ou responsáveis em casa. Enriqueça as propostas de atividades sugerindo que eles façam um passeio pelo bairro onde moram, acompanhados de seus pais ou responsáveis. Oriente-os a registrar o nome das principais

ruas ou avenidas, os principais estabelecimentos comerciais, os principais elementos, assim como outras características que chamarem a atenção deles. Os alunos que moram no espaço rural podem anotar o nome das estradas próximo à sua moradia e os demais elementos dos arredores, como tipos de lavouras e criações. Organize um momento de socialização das informações obtidas pelos alunos.

Mais atividades

- Leve para a sala de aula fotos de alguns bairros de diferentes lugares do mundo. As seguintes perguntas devem ser feitas a respeito de todas as fotos:

a. Você gostaria de morar nesse bairro? Por quê?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem mencionar as características do lugar por meio da observação da foto.

b. Esse bairro é um bom lugar para abrir uma escola? Por quê?

R: Resposta pessoal. Incentive os alunos a pensarem sobre elementos ou situações que indicam um lugar propício para a instalação de uma escola.

c. Você teria uma loja nesse bairro? Qual? O que ela venderia?

R: Resposta pessoal. Os alunos podem responder loja de sapatos, roupas, brinquedos, etc.

d. Em sua opinião, esse bairro é bom para construir uma indústria? Qual é o lado bom de ter uma indústria localizada nele? Qual é o lado ruim?

R: Resposta pessoal. Auxilie os alunos a identificarem pontos positivos e negativos da instalação de uma indústria, como geração de empregos, fluxo maior de trânsito, barulho e poluição.

- Para introduzir o assunto, trabalhe com as suposições dos alunos. Por exemplo: escreva na lousa bairro residencial e abra para discussão. O que é um bairro residencial? Todos os bairros são residenciais? Desse modo, pode-se trabalhar com os alunos a predominância de alguns elementos em relação a outros no bairro. Isso porque há bairros com mais residências, mas não deixam de existir alguns estabelecimentos comerciais, por exemplo, padarias e farmácias.

- Por meio dessa discussão, os alunos vão construir os conceitos com o professor, apropriando-se melhor do conhecimento adquirido.

Os bairros são diferentes

Você já observou que os bairros de uma cidade são diferentes entre si?

Eles podem se diferenciar pela concentração de alguns tipos de construções, como moradias, estabelecimentos comerciais e indústrias. Veja a seguir alguns exemplos.

Bairro residencial

Há bairros com muitas moradias. Nos arredores das casas também há alguns estabelecimentos comerciais, como mercados, padarias e farmácias, onde os moradores podem adquirir parte dos produtos de que necessitam.

Bairro com predomínio de residências localizado na cidade de Pompeia, em São Paulo, em 2019.



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Bairro comercial

Outros bairros, além de moradias, apresentam um grande número de estabelecimentos comerciais, como lojas de calçados e de roupas, supermercados, restaurantes, livrarias, além de bancos e escritórios.

Rua de um bairro que concentra atividades comerciais em Itaberaba, na Bahia, em 2019.



CHICO FERREIRA/PULSA/IMAGENS

108

Destques BNCC

• A discussão com a classe trabalha a consciência socioambiental e o posicionamento ético, conforme orientado na **Competência geral 7** da BNCC, uma vez que argumenta com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental.



O que você faz para cuidar do bairro onde mora?



Bairro com concentração de indústrias no município de Assis, em São Paulo, em 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Nas ruas dessas áreas, observa-se um grande movimento de funcionários das indústrias nos horários de entrada no trabalho e de saída dele. Também há trânsito de veículos de carga que buscam e entregam mercadorias nas indústrias.

1. *Resposta pessoal. Para que os alunos respondam a essa questão, incentive-os a refletir sobre os elementos que predominam no bairro onde moram.*

1. Marque um X na alternativa que completa a frase a seguir.

No bairro onde você mora predominam:



residências.



comércios.



indústrias.



• Pergunte ao professor quais são as características do bairro onde ele mora e compare com o seu. Verifique as semelhanças e as diferenças entre eles. Peça também a ele que conte uma história interessante que tenha acontecido em algum lugar próximo de onde vive. *Resposta pessoal. Auxile os alunos a identificarem possíveis semelhanças e diferenças entre o bairro onde você mora e aquele onde eles moram.*

109



• Promova uma discussão com a turma a respeito de atitudes que podemos tomar para cuidar bem do bairro onde vivemos, seja ele residencial, comercial ou industrial. Essa conversa desperta e valoriza a cidadania nos alunos e a consciência de pertencimento à comunidade em que vivem.

- Para a realização da atividade 1, peça aos alunos que todos participem na apresentação de elementos que predominam no bairro onde moram.
- Leia o texto a seguir para os alunos e peça que identifiquem a que tipo de bairro ele se refere (residencial, comercial ou industrial).

[...]

Assim é que se encontram na paisagem atual do bairro imensos prédios de antigos depósitos de produtos ocupados por galpões de reciclagem, escola de samba e grupos de teatro; indústrias e fábricas em funcionamento, artesanais, pequenas, médias, algumas antigas outras com início recente de suas atividades; os pequenos conjuntos habitacionais para o operariado fabril e industrial, casas, sobrados ou edifícios, em boa parte habitações subalugadas, fazem vizinhança com vilas irregulares ou antigos sobrados, que, abandonados, foram ocupados por invasão [...].

MELLO, Luciana de. De Arraial a bairro industrial – O que o Navegantes ainda tem? In: *Estudo antropológico de itinerários urbanos, memória coletiva e formas de sociabilidade no mundo urbano contemporâneo*. CNPQ, 2004.

Sugestão de roteiro

4 aulas

• Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre o cotidiano familiar, por meio de uma atividade escrita.

Como proceder

- Escreva na lousa alguns exemplos pessoais para exemplificar aos alunos como realizar esta atividade. Em seguida, instrua os alunos a refletirem sobre seu próprio cotidiano familiar. Auxilie os alunos que possuem dificuldades na escrita individualmente, para que possam desenvolver suas capacidades. Aproveite para avaliar a progressão do aluno quanto a essa habilidade.

2 Objetivo

- Refletir sobre o cotidiano familiar, por meio de uma atividade de desenho.

Como proceder

- Comente que, em nosso dia a dia, temos nossos familiares mais próximos, com os quais convivemos todos os dias, mas também os grupos de pessoas que vemos apenas ocasionalmente em celebrações. Instigue-os a refletir sobre os momentos compartilhados com os familiares.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Quando você e seus parentes se reúnem, o que vocês costumam fazer?

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências com os colegas.

2. Desenhe no espaço a seguir uma atividade que você costuma realizar com as pessoas da sua família que não moram na sua casa.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem seus desenhos com os colegas e a explicarem qual atividade eles representaram no desenho.

110

3. Leia silenciosamente os textos a seguir. Depois, leia em voz alta, com os colegas. Em seguida, ligue os textos aos quadrinhos com informações que correspondem a cada um deles.

LER E COMPREENDER

A

Quando eu era pequena, morava num bairro só de casas. O lugar era tão calmo que nós podíamos brincar no meio da rua. Parecia uma cidade do interior, apesar de ser São Paulo.

A turma do quarteirão era composta por dez crianças, sete meninos e três meninas: eu e duas gêmeas, minhas vizinhas.
[...]

O louco do meu bairro, de Anna Flora. 5. ed. Ilustrações de Mia. São Paulo: Ática, 1999. p. 1.

Esse bairro tinha apenas residências.

Esse bairro tem muitos estabelecimentos comerciais.

Nesse bairro há uma livraria com exemplares de vários tipos.

Esse bairro era calmo e as crianças podiam brincar na rua.

B

Perto da minha casa tem uma porção de lojas!

Tem uma quitanda onde a gente pode comprar as frutas e verduras...

Tem uma livraria, que tem livros grandes e pequenos, engraçados e sem graça, com figuras e sem figuras.
[...]

O bairro do Marcelo, de Ruth Rocha. Ilustrações de Alberto Llinares. São Paulo: Salamandra, 2011. p. 5-7.

3 Objetivo

- Identificar características de bairros.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades em realizar a atividade, leia os textos com eles e auxilie-os na interpretação. Sobre o texto A, pergunte a eles se conhecem bairros exclusivamente residenciais. É possível que os alunos citem também condomínios fechados. converse com eles sobre as vantagens e as desvantagens de morar em um bairro onde só há residências. Sobre o texto B, explique aos alunos que mesmo em bairros comerciais também existem residências. Isso pode ser constatado na seguinte parte do texto: “Perto da minha casa tem uma porção de lojas!”. Esse trecho indica que, além de muitos estabelecimentos comerciais, também existem residências no bairro descrito.

- Em seguida, leia os quadrinhos com os alunos e auxilie-os a relacionar as informações do texto com as características indicadas nos quadrinhos.

4 Objetivo

- Ampliar a escala de análise geográfica destacando o espaço das ruas, os elementos que o compõem e suas características.

Como proceder

- Peça aos alunos que realizem uma leitura silenciosa do texto e, em seguida, que leiam em voz alta e em conjunto. Espera-se que os alunos respondam às perguntas com base na interpretação do texto lido. Caso haja alguma dúvida, oriente-os a retornar ao texto. Se necessário, leia mais uma vez e pausadamente.

4. Com a ajuda do professor, leia o texto a seguir.

Crescia grama entre os **paralelepípedos** da rua Itacolomi quando a nossa pequena família [...] Se mudou para essa rua tranquila do bairro Higienópolis.

A rua era toda arborizada, com simpáticos e bem cuidados jardins na frente de casas boas, algumas verdadeiros palacetes, nos seus amplos terrenos [...].

Hoje, a rua Itacolomi é quase um corredor de altos edifícios, muitos dos quais de consultórios e escritórios, e das antigas casas só restou a lembrança [...].

Olhos de ver, de Tatiana Belinky. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 9. (Veredas).

 **paralelepípedos:** pedras com seis lados, utilizadas para calçamento de ruas

Complete as frases escrevendo as mudanças que ocorreram na rua Itacolomi.

- No passado, a rua Itacolomi era muito tranquila.
(tranquila/movimentada)
- Naquela época, a rua era toda arborizada.
(iluminada/arborizada)
- Na frente das casas havia jardins simpáticos.
(descuidados/simpáticos)
- Hoje, a rua Itacolomi tem enormes edifícios.
(edifícios/palacetes)

5. Relacione os tipos de bairro com suas respectivas fotos.

A Industrial.

B Residencial.

C Comercial.



Vista de uma rua em um bairro da cidade de Pitanga, no Paraná, em 2020.



Vista de parte de um bairro da cidade de Cotia, em São Paulo, em 2020.



Vista de parte de um bairro da cidade de Poconé, no Mato Grosso, em 2018.

6. Leia o texto a seguir e responda às questões.

A vida era bem tranquila nesse bairro.

Com o passar do tempo, alguns prédios foram construídos. O número de moradores cresceu. Surgiram novas lojas no comércio e o movimento de veículos nas ruas também aumentou.

Mesmo com todas essas mudanças, os casarões mais抗igos e a praça com suas belas árvores foram preservados.

Elaborado pelos autores.

a. Escreva duas transformações que ocorreram no bairro.

Os alunos podem citar a construção de prédios, o aumento do número de moradores, o surgimento de novas lojas de comércio e o aumento do movimento de veículos nas ruas.

b. Que elementos permaneceram na paisagem do bairro?

Os casarões mais抗igos e a praça com suas belas árvores.

5 Objetivo

- Identificar semelhanças e diferenças entre os bairros de uma cidade e os elementos que caracterizam os diferentes tipos de bairros.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem as imagens da atividade e descrevam o que veem. Instigue-os a perceber os diferentes elementos que compõem cada bairro e, em seguida, classificá-los em residencial, industrial ou comercial. Caso haja dúvidas em relação a esse conteúdo, retome as explicações do conteúdo apresentado nas páginas 108 e 109.

6 Objetivo

- Perceber as transformações ocorridas no bairro ao longo do tempo, identificando transformações e permanências em sua paisagem.

Como proceder

- Faça a leitura do texto em conjunto com os alunos. Peça que grifem as palavras que porventura não conheçam e a pesquise no dicionário. Se achar necessário, diga para lerem novamente, para melhor entendimento do texto. Após a leitura, respondam às perguntas propostas.



Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as diferentes fontes históricas que ajudam a conhecer a história da família.• Selecionar e analisar objetos, utensílios ou documentos pessoais que fazem parte da história da família dos alunos.• Compreender as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados, no que se refere à construção de memórias.• Reconhecer e valorizar o papel desempenhado por pessoas mais velhas no resgate das memórias da família e da comunidade.	Oriente os alunos a escreverem no caderno, em forma de texto, o que eles estudaram sobre esses assuntos. Depois, organize uma roda de conversa na qual cada um possa ler seu texto para os colegas e conversar sobre os temas. Aproveite o momento para avaliar a compreensão dos alunos quanto aos conteúdos abordados nesta unidade. Verifique o que eles compreenderam sobre o trabalho com as fontes históricas relacionadas à história das famílias, no passado e no presente; sobre os diferentes cotidianos familiares e as múltiplas formações familiares. Durante a roda de conversa, comente sobre a questão dos objetos que costumamos guardar, que geralmente possuem algum significado afetivo em nossa história. Incentive os alunos a comentarem sobre isso também, explorando a realidade próxima deles na atividade. Cite também a questão da população idosa e o quanto ouvir os relatos dessas pessoas pode representar o acesso a diferentes pontos de vista sobre o passado da nossa família. Verifique como os alunos expõem suas ideias e como é a manifestação oral de cada um na roda de conversa.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar diferentes documentos pessoais.• Diferenciar os documentos pessoais e suas funções.	Proponha uma atividade em grupo, na qual os alunos elaborem com cartolinhas alguns tipos de documentos com base nos estudos desta unidade. Eles podem criar personagens fictícias, utilizando a criatividade para compor os dados dos documentos. Forneça diversos tipos de materiais para essa atividade, como lápis de cor, papéis coloridos, cola, tesoura, revistas para recorte, giz de cera e tinta guache. Depois, cada grupo pode apresentar os documentos criados explicando a função de cada um. Utilize esta proposta para verificar os conhecimentos dos alunos em relação aos documentos e à necessidade de retomar com eles as funções de cada um. Incentive a criatividade dos alunos nas produções.
<ul style="list-style-type: none">• Perceber as transformações ocorridas no bairro ao longo do tempo, identificando transformações e permanências em sua paisagem.	Avalie a aprendizagem dos alunos por meio da atividade de produção de cartaz. Para isso, providencie imagens atuais e antigas do lugar onde moram. Em sala de aula, monte um grande painel com papel kraft (manilha) dividindo-o em duas partes: no passado/no presente. Peça aos alunos que separem as fotos e coloem no painel separando-as conforme a época. Depois de pronto, explore o painel e verifique se os alunos são capazes de identificar as permanências e transformações ocorridas na paisagem.
<ul style="list-style-type: none">• Analisar e caracterizar o bairro como espaço vivido.	Proponha aos alunos que desenhem cenas para representar o bairro como espaço vivido. Para isso, forneça folhas de papel sulfite divididas em seis espaços retangulares (duas linhas e três colunas). Promova uma conversa sobre o cotidiano e a convivência das pessoas no bairro (trabalho, lazer, estudo etc.). Após essa conversa, peça que desenhem na folha de papel algumas cenas que mostram a convivência das pessoas no bairro. Os desenhos podem ser fixados no mural da escola.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar semelhanças e diferenças entre os bairros de uma cidade e os elementos que caracterizam os diferentes tipos de bairros.	Providencie e leve para a sala de aula, imagens que mostram bairros com diferentes características. Essas imagens podem ser pesquisadas na internet. Divida a lousa em três partes, assim identificadas: bairro residencial, bairro comercial, bairro industrial. Apresente as imagens pesquisadas aos alunos e peça que identifiquem o tipo de bairro mostrado. Peça que fixem as imagens na lousa formando um grande painel. Verifique se os alunos foram capazes de identificar corretamente os bairros mostrados.



Introdução da unidade 4

Nesta unidade, será estudada a natureza e como utilizamos seus elementos em nosso cotidiano por meio dos trabalhos realizados na comunidade e na existência das atividades econômicas, abordando uma reflexão sobre as ações dos seres humanos em relação ao impacto que causam na natureza. Também será discutida a utilização dos elementos da natureza em nosso cotidiano e nas atividades econômicas, refletindo sobre os impactos dessas relações.

O conceito de comunidade também será abordado nesta unidade para que os alunos possam conceber a diversidade de comunidades que compõem nossa vida social. Nesse sentido, também poderão refletir sobre os comportamentos necessários ao convivermos em comunidade, principalmente no que se refere às relações entre membros de uma mesma vizinhança.

Por fim, serão trabalhados os meios de comunicação e os meios de transporte presentes nas comunidades, refletindo sobre a importância deles e seus benefícios.

Para isso, são propostas atividades de desenho; pesquisa; interpretação de textos e discussão sobre eles; exposição de cartazes; apresentação de trabalhos; rodas de conversa; análise de imagens; e registros.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o que é natureza e perceber sua importância para os seres vivos e para a vida do ser humano.
- Reconhecer os produtos resultantes da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria por meio dos diferentes tipos de trabalhos existentes em sua comunidade.
- Identificar as atividades do ser humano por meio das quais fazemos uso dos elementos da natureza.
- Refletir sobre questões ambientais relativas à ação dos seres humanos na transformação da natureza.
- Identificar e valorizar atitudes que contribuem para a conservação da natureza.
- Compreender que a extração de recursos naturais e o trabalho humano podem ser práticas predatórias ao meio ambiente.
- Conscientizar-se de que os danos causados ao meio ambiente interferem em diversos aspectos da vida social e da natureza, tendo consequências duradouras.
- Trabalhar com o conceito de comunidade.
- Reconhecer as diferentes comunidades nas quais se está inserido.
- Compreender o processo de formação das comunidades nas favelas.
- Estabelecer práticas para melhorar a convivência nas comunidades das quais se participa, sobretudo na escola e na vizinhança.
- Conhecer os principais meios de comunicação (individual e de massa) e perceber sua importância no dia a dia das pessoas.
- Reconhecer diferentes meios de transporte (individuais e coletivos).

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre a relação dos seres humanos com a natureza e convivência na comunidade. Além disso, os estudos acerca do bairro como local de convívio, desenvolvidos na unidade 3, serão retomados e aplicados nas discussões sobre comunidade.

Destaques BNCC e PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos alunos, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA: **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

- Após a introdução do conteúdo e o debate acerca da imagem das páginas de abertura, comente com os alunos como os elementos da natureza são importantes para o nosso dia a dia e fazem parte do nosso cotidiano.

- Explique que a natureza possui vários elementos que contribuem para o nosso bem-estar, como plantas medicinais, ar puro, alimentos, água, entre outros.

- Para ampliar o debate, converse com os alunos sobre as diferenças entre estar em uma área ao ar livre, como na área rural, em um parque ou uma praça, e em um ambiente fechado, como a casa ou a escola, e sobre quais são as diferenças entre as atividades que podemos desenvolver em cada ambiente.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Introduzir o conteúdo.

Como proceder

- Analise com os alunos a imagem de abertura da unidade. Pergunte a eles se já foram a algum lugar semelhante a esse. Deixe-os falar livremente. Nesse momento, é importante que eles exponham sua visão do que será trabalhado. Conduza a discussão com alguns questionamentos:

a. Quais elementos da natureza podem ser observados na paisagem retratada na foto?

R: Vegetação, luz solar, solo e o ser humano. É possível que os alunos citem especialmente a vegetação, o ar que respiram e o solo, pois são os elementos identificados mais facilmente na natureza.

b. Como vocês se sentem brincando ou passeando em lugares como esse?

R: Resposta pessoal. Instigue os alunos a expor suas emoções quando estão em meio à natureza.

- Oriente os alunos a observarem com atenção os diferentes elementos na paisagem.



Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Estamos constantemente em contato com elementos da natureza. Você já havia notado?

CONECTANDO IDEIAS

1. Você costuma realizar atividades em meio à natureza? Quais? Conte aos colegas.
2. Por que é importante conservar os recursos naturais? Levante algumas hipóteses com a turma.



Conectando ideias

1. Permita que os alunos relatem todas as experiências ao ar livre que consideraram marcantes e nas quais estabeleceram algum tipo de contato com a natureza. Essas informações vão auxiliar no desenvolvimento do assunto da unidade.
2. Por meio da discussão com os alunos, leve-os a perceber a importância da preservação dos recursos naturais para a manutenção da vida dos seres vivos e ecossistemas no planeta.

Mais atividades

- Esta atividade é relevante para instigar nos alunos o senso de consciência ambiental e para estimular, desde cedo, o apreço e respeito pelo meio ambiente. Forme um semicírculo e leia o trecho de texto a seguir para os alunos.

Não importa se você mora em uma grande metrópole, no litoral ou na zona rural, a natureza é imprescindível para seu bem-estar! A natureza fornece ao ser humano desde elementos básicos para a vida (água, alimento, energia, ar puro) até oportunidades para recreação, inspiração e benefícios psicológicos e espirituais.

MORAES, A. R.; SEIXAS, C. S. Qual a importância da natureza para o bem-estar humano? Nexo. Disponível em: <<https://pexojornal.com.br/perguntas-que-a-ciencia-ja-respondeu/2020/Qual-a-import%C3%A3ncia-da-natureza-para-o-bem-estar-humano>>.

Acesso em: 4 ago. 2021.

Sugestão de roteiro

Tudo é natureza

7 aulas

- Observação e análise das imagens das páginas de abertura e realização das atividades orais das páginas 114 e 115.
- Observação das imagens e leitura do texto nas páginas 116 e 117.
- Leitura da página 118 e discussão sobre o boxe **Atitude legal**.
- Atividades da página 119.
- Leitura conjunta da seção **Cidadão do mundo** e roda de conversa sobre as questões das páginas 120 e 121.

1

Tudo é natureza

Você já percebeu como podemos estar em contato com a natureza?

Veja na imagem a seguir alguns exemplos de como a natureza faz parte do nosso dia a dia.

Leia os textos a seguir silenciosamente.

Depois, leia com os colegas, em voz alta.

PNA

O Sol fornece luz e calor.

Das plantas, retiramos nosso alimento.

O solo é onde pisamos, cultivamos lavouras e construímos moradias.

116

Destaques PNA

- A leitura dos textos presentes neste par de páginas engloba o componente da PNA fluência em leitura oral, uma vez que incita os alunos a praticarem a leitura de várias formas, silenciosamente e em voz alta, dando oportunidade para que desenvolvam suas habilidades.

1. Se você mora no campo ou na cidade, responda: Quais elementos mostrados na imagem fazem parte do seu dia a dia?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a observarem que o contato com diferentes elementos da natureza, como ar, água, luz e calor do sol, independe do lugar (espaço rural ou espaço urbano).

O ar nós respiramos.

A água molha o solo e corre para os rios, lagos e oceanos.

Os animais nós criamos ou vivem livres na natureza.

Nossas moradias são construídas com materiais retirados da natureza, como madeira, areia e ferro.

• A natureza e sua relação com a sociedade são assuntos que interessam aos teóricos da Geografia desde o surgimento da ciência.

• O trabalho com a noção de natureza pode ser integrado ao componente curricular de Ciências, adequando o uso dos termos relativos a elementos dos ambientes. Se possível, leve os alunos a um passeio pelo pátio da escola para que identifiquem os elementos naturais encontrados nesse ambiente.

• Peça aos alunos que façam um relatório ilustrado dos elementos que eles encontraram no pátio e que identifiquem qual deles são elementos que fazem parte da natureza.

• Para responder à atividade 1, instigue os alunos a pensarem quais são os elementos naturais encontrados na cidade. A visita ao pátio já auxiliará na identificação de alguns deles.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Averiguar a compreensão dos alunos no que diz respeito ao homem fazer parte do mundo animal.

Como proceder

• Peça aos alunos que respondam por escrito quais elementos da natureza podem ser observados na paisagem ilustrada nas páginas 116 e 117, e avalie as respostas deles. Observe se eles incluíram as pessoas na resposta. Se isso não tiver ocorrido, retome a discussão, para que fique bem claro que o conceito de natureza engloba os seres humanos.

D Destaques BNCC

- As apresentações em grupo propostas na atividade complementar desta página visam possibilitar ao aluno expressar-se e partilhar informações, conforme orienta a Competência geral 4 da BNCC.



- Incentive os alunos a pensarem por que nossa vida depende da natureza. Organize-os em uma roda de conversa e explique que o ser humano depende dos recursos da natureza. Assim, por exemplo, se não cuidarmos dos solos, a produção de alimentos pode ser afetada; se poluirmos as águas, os peixes e animais aquáticos podem morrer; se destruirmos as florestas, muitas espécies de animais e plantas vão desaparecer; se poluirmos o ar, haverá o agravamento de doenças respiratórias, e assim por diante.

- Destaque que, apesar de haver elementos da natureza modificados em praticamente tudo o que conhecemos, os elementos naturais são aqueles criados exclusivamente pela natureza.
- Na realização da atividade 2, os alunos podem desenhar elementos encontrados na natureza, como água, árvores, flores, móveis e brinquedos. Deixe-os criar seus desenhos livremente. É muito importante que eles expressem de diversas formas seus pensamentos, emoções e conhecimentos adquiridos. Oriente-os a mostrar seus desenhos aos colegas e a comentar sobre o que desenharam.
- O desenho proposto também pode ser feito em folhas de papel sulfite. Depois de pronto, ele pode ser fixado no mural ou pendurado na forma de varal na própria sala de aula.

O que é natureza?

O que vem à sua mente quando você ouve a palavra **natureza**?



Respeite a natureza, nossa vida depende dela!

Quando falamos em natureza, geralmente pensamos nas árvores, nas flores, nos animais, nos rios, nas montanhas e em vários outros elementos naturais, ou seja, criados por ela.

Não se esqueça de que você, assim como todo ser humano, também faz parte da natureza.

2. Desenhe alguns elementos da natureza que você conhece e de que gosta bastante. Em seguida, escreva os nomes desses elementos ao lado deles.

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar elementos encontrados na natureza, como água, árvores, flores, etc. Auxilie-os na escrita dos nomes dos elementos, caso seja necessário.

118

Mais atividades

- Proponha aos alunos que façam uma pesquisa de imagens de elementos da natureza e elaborem cartazes com as imagens coletadas. O trabalho pode ser realizado em grupos de no máximo cinco

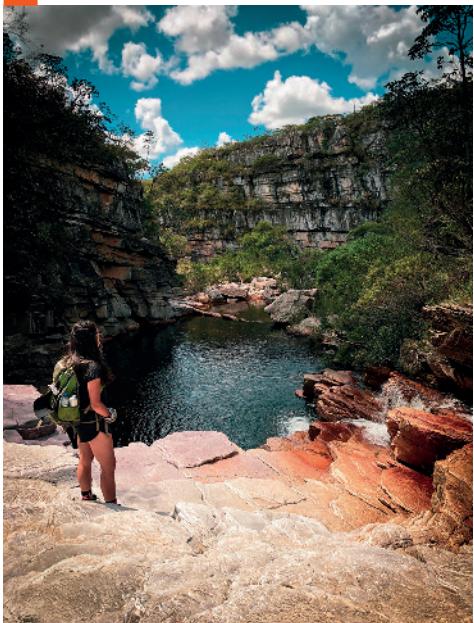
alunos. Reserve um momento para eles apresentarem seus cartazes, explicando os elementos que pesquisaram e sua importância no dia a dia das pessoas.



ATIVIDADES

1. Observe as fotos a seguir.

A



BERNARDO DO ESPINHAÇO/SHUTTERSTOCK

B



RAFA COUTINHO/SHUTTERSTOCK

Paisagem da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, em 2020.

Paisagem do município de Vila Velha, no Espírito Santo, em 2020.

- Marque um X nos elementos que aparecem nas fotos A e B. Veja o exemplo.

Elementos da natureza	Foto A	Foto B
Água	X	X
Vegetação	X	X
Pessoa	X	
Canoas		X
Céu	X	X

119

• Na realização da atividade 1, oriente os alunos na observação e comparação das imagens, elencando cada elemento. Observe com eles que os mesmos tipos de elementos apresentam características diferentes em cada lugar apresentado. Explique que isso se deve às condições locais de clima (temperatura e chuva), solo, etc.

- Depois de realizada a atividade, peça aos alunos que leiam as legendas das imagens.
- Com o auxílio de um mapa, peça a eles que localizem os estados do Espírito Santo e de Minas Gerais.

Mais atividades

- Leve para a sala de aula outras imagens de paisagens, incluindo diferentes biomas brasileiros, como floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Campos.
- Deixe que eles tentem descobrir a qual bioma essas paisagens pertencem. Faça o mesmo tipo de análise comparativa que foi feito na atividade 1 da página 119.

Objetivos da seção

- Reconhecer a cultura indígena como parte da cultura brasileira.
- Valorizar o folclore indígena.
- Compreender as lendas como parte do cotidiano brasileiro.

Destaques BNCC

- O contato com as lendas indígenas valoriza manifestações artísticas e culturais, conforme orienta a **Competência geral 3 da BNCC**. Esse conteúdo também possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturaism nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Aproveite a oportunidade para valorizar as diferenças culturais e étnicas que possam existir entre os alunos.

- Introduza o assunto explicando que os seres humanos utilizam os recursos da natureza com vários objetivos e que um deles é a alimentação.
- Explique que a mandioca é uma raiz. Mostre imagens da planta completa, identificando que a parte comestível da mandioca é a raiz.
- Comente que a mandioca é uma planta originária do Brasil e que, dependendo da região do país, recebe diferentes nomes, como aipim e macaxeira.
- Explique que as lendas são parte da cultura de diferentes povos, como os indígenas brasileiros, que criam lendas para explicar fenômenos ou a existência de algo de seu cotidiano.
- Leia outros textos sobre lendas com os alunos, como o sugerido nas páginas 120 e 121.
- O texto a seguir é um trecho de uma lenda africana sobre a criação do mundo. Se considerar pertinente, apresente-o aos alunos.

[...] antes do início dos tempos, Olorum, o Ser Supremo, já habitava a eternidade. Ele vivia só, e tudo à sua volta era igual, sem diversidade e sem movimento. Acabou se cansando de tanto nada, de tanta mesmice, e decidiu fazer um mundo onde seu olhar pudesse pousar a cada

CIDADÃO DO MUNDO

As lendas indígenas sobre a natureza

As lendas indígenas são histórias contadas, geralmente, pelos indíos mais velhos da tribo. Essas histórias procuram explicar a existência dos diferentes acontecimentos da natureza, como a ocorrência da chuva, dos trovões, do dia e da noite.

Conheça, a seguir, uma lenda que explica a origem da mandioca, um alimento comumente utilizado em nossa culinária.

[...]

Um dia, nasceu na aldeia uma menina de pele muito branquinha, tão branquinha que parecia um raio de lua, diferente da cor de todos os outros índios. Seus pais lhe deram o nome de Mani [...].



120

instante numa coisa diferente. Queria que tudo se movesse e se transformasse. Imaginou um mundo em que até mesmo a repetição daria origem a novidades.

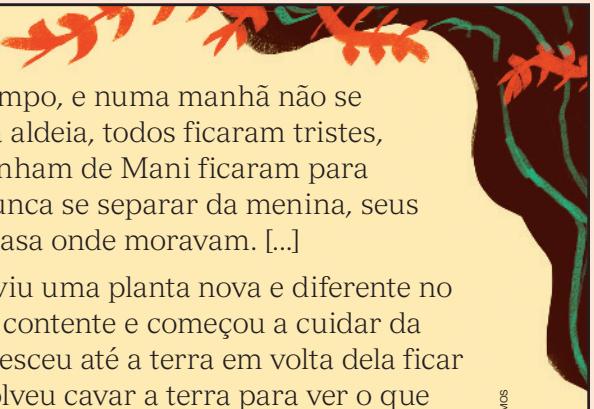
Olorum criou os orixás e atribuiu a cada um deles um de seus poderes, para que juntos governassem o mundo em seu nome. Antes de mais nada, foi preciso criar a Terra e o firmamento e o que neles deveria existir. Oxalá, o filho mais velho de Olorum, recebeu esse encargo.

Olorum entregou-lhe o saco da Criação, que continha toda a matéria necessária para a produção pretendida, e disse:

“Vá e crie.”

Antes de Oxalá partir, Olorum recomendou: “Nada mais será como foi até agora. O mundo começará a existir [...]”

PRANDI, Reginaldo. *Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo*. Ilustr. Joana Lira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 14-15.



Mas Mani não viveu muito tempo, e numa manhã não se levantou da rede onde dormia. Na aldeia, todos ficaram tristes, mas as lembranças alegres que tinham de Mani ficaram para sempre em seus corações. Para nunca se separar da menina, seus pais a enterraram na entrada da casa onde moravam. [...]

Uma manhã, a mãe de Mani viu uma planta nova e diferente no lugar onde estava sua filha. Ficou contente e começou a cuidar da plantinha, que cresceu cresceu cresceu até a terra em volta dela ficar toda rachada. Curiosa, a mãe resolveu cavar a terra para ver o que estava acontecendo. Cavou cavou cavou e só encontrou raízes bem grossas. Quando ela pegou uma das raízes e tirou a casca, teve uma surpresa: viu que as raízes eram branquinhas como Mani! Depois os índios também descobriram que aquelas raízes eram boas para comer.

[...]

A lenda da mandioca, de Silvia Oberg. Ilustrações originais de Cris Eich. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2015. p. 6-10. Folhapress.

GUSTAVO RAMOS

- 
1. Por que as lendas são importantes para os povos indígenas?
Porque elas explicam diferentes acontecimentos da natureza.
 2. Em casa, pesquise outras lendas com seus pais ou responsáveis.
Essas lendas podem ser de origem indígena, africana ou de outros povos que contribuíram com a formação da cultura brasileira. Depois, escolham uma dessas lendas, leiam juntos e façam um desenho que a represente. Traga seu desenho para a sala e conte a lenda pesquisada aos colegas.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

121

Destaques BNCC

- A conversa sobre a relação dos indígenas e de outros povos com a natureza contempla a habilidade EF02GE04 da BNCC.
- Leia outras lendas indígenas para os alunos, como a lenda do boto, do guaraná, do Curupira e da lara.
- Encourage as opiniões dos alunos sobre as lendas, sua importância e expressão cultural. Incentive-os a contar outras lendas que fazem parte da cultura brasileira. Nossa cultura e nosso folclore são muito ricos e devem ser conhecidos, compreendidos e apreciados por essa geração de alunos. Procure na biblioteca da escola alguns títulos que possam ser apresentados para a turma.
- Veja algumas indicações de folclore brasileiro e suas respectivas regiões:
Norte: Barba Ruiva.
Nordeste: A serpente emplumada da Lapa.
Centro-Oeste: Romãozinho.
Sudeste: Fonte dos amores.
Sul: A gralha-azul.
- Proporcione um momento de diálogo entre os alunos durante a realização da atividade 1. Peça a opinião de todos sobre a importância das lendas para os povos indígenas.
- A atividade 2 promove um momento de literacia familiar ao solicitar que os alunos pesquise e leiam com seus familiares algumas lendas de povos que contribuíram com a cultura do nosso país.

Comentários de respostas

2. Peça aos alunos que mostrem e expliquem seus desenhos para os colegas.

Sugestão de roteiro

Utilizamos os elementos da natureza

7 aulas

- Leitura e discussão das páginas 122 e 123.
- Leitura e discussão das páginas 124 e 125.
- Atividades das páginas 126 e 127.

Destaques BNCC

- O conteúdo trabalhado neste tema possibilita o desenvolvimento da habilidade EF02HI11 ao refletir sobre os trabalhos que envolvem a utilização de elementos da natureza em diferentes atividades econômicas.

Atividade preparatória

Inicie com uma atividade de suposição com os alunos. Peça a eles que imaginem como viviam os primeiros seres humanos da Terra, de acordo com a realidade de que conhecemos.

- Como você acha que eles sobreviviam?
- O que eles comiam?
- Se eles dependiam do que retiravam da natureza para sobreviver, o que faziam quando os recursos da natureza diminuíam no local?
- Como garantir que sempre haveria alimentos?

R: Respostas pessoais. Por meio da discussão com os alunos, leve-os a perceber a importância do domínio da agricultura para os seres humanos.

Questione sobre a atividade da agricultura no município em que vivem: sobre a importância e os principais produtos cultivados. Incentive os alunos a contarem o que sabem sobre o assunto e complemente ou corrija as informações quando necessário.

2

Utilizamos os elementos da natureza

A natureza é essencial para a nossa sobrevivência. Além disso, grande parte dos alimentos, das roupas e dos produtos que utilizamos em nosso dia a dia é obtida da natureza.

Você já havia pensado nisso?

É por meio dos trabalhos realizados na comunidade e da prática de diferentes atividades econômicas que os elementos da natureza são utilizados e transformados. Vamos estudar alguns exemplos.

Agricultura

A atividade agrícola envolve o trabalho de preparar a terra, plantar, cuidar das lavouras e colher.

Essa atividade é responsável pela produção de grande parte dos alimentos que chegam às nossas mesas todos os dias.



LOURENCO/F/SHUTTERSTOCK

Máquina fazendo a colheita de grãos de soja no município de Correntina, na Bahia, em 2019.

O desenvolvimento da agricultura depende diretamente da natureza, principalmente do solo, da água, da luz e do calor do Sol, essenciais para o crescimento das plantas.

122

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a importância dos elementos naturais para a produção agrícola.

Como proceder

- Leia o último parágrafo da página 122 com os alunos. Peça a eles que façam um esquema

da agricultura, destacando a importância do solo, da água e do Sol para a produção. Aproveite como está a compreensão dos alunos e a capacidade de relacionar esses elementos à produção agrícola.

Pecuária

A atividade da pecuária envolve a criação de animais, que é destinada à obtenção de diferentes produtos, como carne, couro e leite.

A pecuária também depende diretamente da natureza. Os animais precisam de água e também de alimentos, principalmente pastagens ou rações preparadas com grãos.

Veja alguns exemplos de pecuária a seguir.

DIRCEU PORTUGAL/FOTOFARNA



Criação de aves no município de Campo Mourão, no Paraná, em 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



ERNESTO REBOUÇAS/FOTOSAFRA/IMAGENS

Criação de suínos em Mamborê, no Paraná, em 2019.



ROGÉRIO ARAÚJO/SHUTTERSTOCK

Criação de gado bovino no município de Campanha, em Minas Gerais, em 2021.

123

- Peça aos alunos que enumерem os diferentes tipos de pecuária que conheçam pessoalmente ou viram pelos meios de comunicação. Deixe que expressem seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

- Questione sobre a atividade da pecuária no município em que vivem: quais são os principais animais criados na região e qual é a importância deles? Incentive os alunos a contarem o que sabem sobre o assunto e complemente ou corrija as informações quando necessário.

Mais atividades

- Faça uma pesquisa prévia para saber se a cidade onde os alunos moram (ou a cidade mais próxima) possui feira do produtor rural. Leve-os para um trabalho de campo na feira e encoraje-os a conversar com os produtores rurais, a fim de que entendam a importância dos elementos naturais para a criação de animais (pecuária) e para o cultivo de plantas (agricultura).

- Instigue-os a perguntar de onde os produtores são, se são todos do mesmo município ou se há produtores de outros municípios. Incentive os alunos a observarem todas as produções expostas para venda e perceberem quais são de origem vegetal e quais são de origem animal.

- A atividade contribui para incitar nos alunos o respeito pelo meio ambiente e pelo trabalho dos produtores rurais, uma vez que eles verão quanto essa atividade econômica é importante para o dia a dia das pessoas na cidade.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- O texto indicado a seguir trata da história do ser humano e da sua relação com o extrativismo e a agropecuária por meio do consumo de alimentos, sobretudo de carne.
- SANTOS, Tales dos. Alimentação na Pré-história e evolução. *História do Mundo*. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/pre-historia/alimentacao-na-prehistoria-e-evolucao.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

D Destaques BNCC

- Este tema desenvolve as atividades extrativas contempladas na habilidade EF02GE07 da BNCC, uma vez que busca descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender os três tipos de extrativismo.

Como proceder

- Questione os alunos sobre a atividade do extrativismo no município em que vivem: quais são os principais produtos extraídos localmente e qual é a importância deles. Incentive os alunos a contarem o que sabem sobre o assunto e complemente ou corrija as informações quando necessário. Independentemente dos assuntos que surgirem na discussão, divida a lousa em três partes e escreva: extrativismo vegetal, extrativismo animal e extrativismo mineral. Reúna os alunos em grupos e peça que discutam qual é a importância da natureza nas atividades extrativas. Depois das discussões, organize uma roda de conversa para coletivizar as conclusões. É muito importante que os alunos concluam que de todas as atividades econômicas, o extrativismo é aquela que mais depende da natureza.

- Comente com os alunos que existem comunidades tradicionais que praticam o extrativismo para sua subsistência e complementação de renda, como: caiçaras, cipozeiros, catingueiros, etc. O texto a seguir apresenta informações sobre essas comunidades tradicionais.

Os povos e comunidades tradicionais extrativistas são agrupamentos pautados em culturas e valores diversos, que guardam entre si a semelhança de reali-

Extrativismo

A atividade extrativa consiste na retirada de diferentes recursos da natureza, que podem ser de origem vegetal, animal ou mineral.

Esses recursos coletados da natureza podem ser utilizados na alimentação das pessoas ou na fabricação de outros produtos.

Veja alguns exemplos a seguir.



CAU DE CASTRO/PLUSA/IMAGENS

A pesca é um tipo de atividade extrativa animal. Nesta foto, observamos pescadores preparando rede para lançar no oceano na cidade de São José do Norte, no Rio Grande do Sul, em 2018.

A extração de açaí é um exemplo de extrativismo vegetal. Nesta foto, podemos observar um homem colhendo açaí no município de Mocajuba, no Pará, em 2020.

A retirada de mármore do solo é uma atividade extrativa mineral. Nesta foto, podemos observar a retirada desse mineral em São João do Seridó, no Rio Grande do Norte, em 2019.



124

zarem extração e coleta de espécies vegetais e/ou animais enquanto atividade econômica e de subsistência. São pequenos produtores que possuem suas culturas distintas, desenvolvendo seus modos de vida e de produção alinhados com a lógica do ecossistema que habitam. Dessa forma, possuem um conjunto amplo de saberes obtidos por meio da percepção e relação direta com o meio ambiente, desenvolven-

do tecnologias simples e geralmente de baixo impacto, adaptadas ao seu contexto e à lógica do ambiente. Partem de uma produção mais ou menos diversificada que tem como objetivo complementar a renda e garantir a reprodução dos seus modos de vida. Há uma ampla variedade de tipos e formas de extrativismo.

PORTAL YAPADÊ. Extrativistas. Disponível em: <<http://portalyapade.mma.gov.br/extrativistas-introducao>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Destques BNCC

- O estudo das diferentes atividades econômicas permite contemplar a habilidade EF02GE11 da BNCC, cujo objetivo principal é o reconhecimento da importância da natureza para o desenvolvimento dessas atividades.

Indústria

A indústria é a atividade econômica que transforma diferentes **matérias-primas** em produtos industrializados.

Essa atividade utiliza materiais de origem animal, vegetal e mineral para fabricar produtos que utilizamos em nosso dia a dia, como alimentos, roupas, calçados, computadores, automóveis e eletrodomésticos.

matérias-primas: um ou mais tipos de materiais utilizados na fabricação de um produto

O petróleo é retirado da natureza e utilizado na fabricação de diversos produtos, como plástico, combustível e asfalto.

Na foto ao lado, podemos observar uma refinaria de petróleo em Camaçari, na Bahia, em 2017.



JOA SOUZA SHUTTERSTOCK



PABLO WHITAKER/REUTERS/FOTOarena

O ferro é um mineral retirado da natureza e utilizado, por exemplo, na produção de diversas partes dos automóveis.

Na foto ao lado, indústria de caminhões em São Bernardo do Campo, em São Paulo, em 2018.



LUCIOLA ZVARGK/PULSAR IMAGENS

O leite das vacas, ovelhas e cabras é utilizado para a fabricação de produtos como queijos e iogurtes.

Na foto ao lado, empacotamento de queijo em indústria de laticínios na cidade de Carmo do Rio Claro, em Minas Gerais, em 2020.

125

Mais atividades

- Elabore com os alunos um jogo da memória das atividades econômicas.
- Providencie para os alunos, imagens de atividades econômicas, como agricultura, pecuária, extrativismo e indústria. As imagens devem ser duplas, ou seja, duas cópias de cada uma e em tamanhos iguais.
- Solicite aos alunos que colem as imagens em uma cartolina ou papelão, de modo que o verso de todas as imagens seja igual.
- Depois, promova momentos em que os alunos brinquem com o jogo da memória, encontrando os pares de imagens.

D Destaques BNCC

- A atividade 2 possibilita o desenvolvimento da habilidade EF02HI10 ao levar os alunos a relacionar as formas de trabalho existentes em sua comunidade com diferentes atividades econômicas.

- Para responder à atividade 1, explore as imagens e auxilie os alunos a reconhecerem as atividades desenvolvidas em cada uma delas, caso tenham dificuldades. Para fixação de conteúdo, complemente o estudo sobre as atividades econômicas com a realização da atividade complementar sugerida a seguir.

Mais atividades

- Organize os alunos em grupos e oriente-os na realização de uma pesquisa sobre os principais produtos advindos da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria. Após a coleta de dados, oriente-os para a confecção de cartazes explicando cada atividade econômica. Lembre-os de colocar imagens ilustrativas e/ou produzir desenhos que representem essas atividades.
- Exponha os cartazes no mural da escola.

Comentários de respostas

- 2.** É possível que os alunos mencionem trabalhos diretamente ligados às atividades econômicas das fotos, como os trabalhos realizados por agricultores, operários, seringueiros, entre outros profissionais. Caso os alunos não identifiquem esses profissionais em sua comunidade, incentive-os a relacionar os trabalhos que indiretamente estão ligados a essas atividades econômicas, como o feirante, o açougueiro, comerciantes, etc.

ATIVIDADES

- 1.** Escreva a letra correspondente à atividade econômica que está sendo realizada em cada foto.

A Agricultura.

P Pecuária.

E Extrativismo.

I Indústria.

P



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Criação de caprinos no município de Canudos, na Bahia, em 2019.

E



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Área de retirada de carvão mineral em Candiota, no Rio Grande do Sul, em 2020.

A



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Produção de hortaliças no município de Marília, em São Paulo, em 2019.

E



ZIG KUCHINSKI/PULSAR IMAGENS

Coleta de castanhas em meio à floresta em Laranjal do Jari, Amapá, em 2017.

P



WEBER ANTANAS/SHUTTERSTOCK

Criação de gado bovino no município de Jandaia, em Goiás, em 2020.

I



MARIA AACHNIK/PULSAR IMAGENS

Produção de tecidos na cidade de Carlos Barbosa, no Rio Grande do Sul, em 2019.

- 2.** Faça uma lista dos trabalhos da sua comunidade que estão ligados às atividades econômicas mostradas nessas fotos.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

126

3. Ligue as fotos das atividades econômicas às fotos dos seus respectivos produtos.



Plantação de milho no município de Holambra, em São Paulo, em 2020.



Fábrica de eletrodomésticos na cidade de Joinville, em Santa Catarina, em 2017.



Criação de aves no município de Araguari, em Minas Gerais, em 2021.



Coleta de açaí em Mocajuba, no Pará, em 2020.



Geladeira.



Pipoca.



Creme de açaí.



Frango assado.

- Oriente os alunos na observação das imagens da atividade 3. Pergunte o que observam na coluna da esquerda (atividades econômicas) e o que observam na coluna da direita (produtos). Depois, oriente-os a ligar as imagens que se conectam.

- Se achar necessário, leve mais imagens de matéria-prima e de produtos acabados para assegurar que os alunos compreenderam o conceito das transformações dos materiais.

Mais atividades

- Reproduza o texto a seguir na lousa ou leia-o para os alunos.

[...] Assim como outros povos, eles [os indígenas] modificam a natureza para sobreviver. E o fazem de acordo com a sua cultura, isto é, com o seu modo de viver, agir e pensar. Mas o que distingue os índios dos não índios é que eles convivem com a natureza sem destruí-la de modo irrecuperável.

[...] os indígenas só retiram da natureza aquilo que vão usar. Só cortam uma árvore para fazer uma casa, uma canoa, uma flecha.

Só matam um animal quando estão com fome. Só colhem uma fruta quando vão comer. [...]

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *Os indígenas antes e depois de Cabral*. São Paulo: FTD, 2000. p. 15.

- Peça aos alunos que respondam às perguntas a seguir.

a. A atividade realizada pelos indígenas citada no texto assemelha-se a que atividade econômica?

R: Extrativismo.

b. Por que a atividade feita pelos indígenas não é considerada uma atividade econômica?

R: Porque os indígenas só exploram a natureza para obter aquilo que vão usar.

- Discuta com os alunos as diferenças entre a extração para a subsistência e o extrativismo com fins comerciais.

Sugestão de roteiro

Estamos respeitando a natureza?

9 aulas

- Leitura, observação e discussão das páginas 128 e 129.
- Leitura conjunta e discussão da página 130.
- Atividades da página 131.
- Observação e leitura da página 132.
- Atividades da página 133.
- Leitura e discussão da seção **Para saber fazer** das páginas 134 e 135.

Atividade preparatória

- Inicie o assunto coletando informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.
- Pergunte a eles se sabem quais atividades econômicas causam danos ao meio ambiente.
- Assuntos sobre questões ambientais aparecem com frequência na mídia e, desse modo, é provável que os alunos já tenham ouvido falar e tenham informações ou questionamentos a fazer sobre eles.
- Em seguida, explore as imagens e os textos da sequência, perguntando:
 - Por que esse avião está sobrevoando a plantação?

R: Para pulverizar agrotóxicos.

- a.** Por que o dono da propriedade agrícola quer que espalhem produtos químicos na sua plantação?

R: Resposta pessoal. Os agrotóxicos são utilizados, geralmente, para exterminar insetos ou plantas daninhas e controlar doenças, que causam danos às lavouras.

- c.** Que problemas ambientais essa prática pode causar?

R: Espera-se que os alunos percebam que os agrotóxicos podem poluir o solo e os rios próximo às lavouras, e que isso pode prejudicar a saúde dos animais que lá vivem ou até mesmo matá-los.

3

Estamos respeitando a natureza?

Até agora, vimos que a natureza tem sido utilizada para a prática de diferentes atividades econômicas.

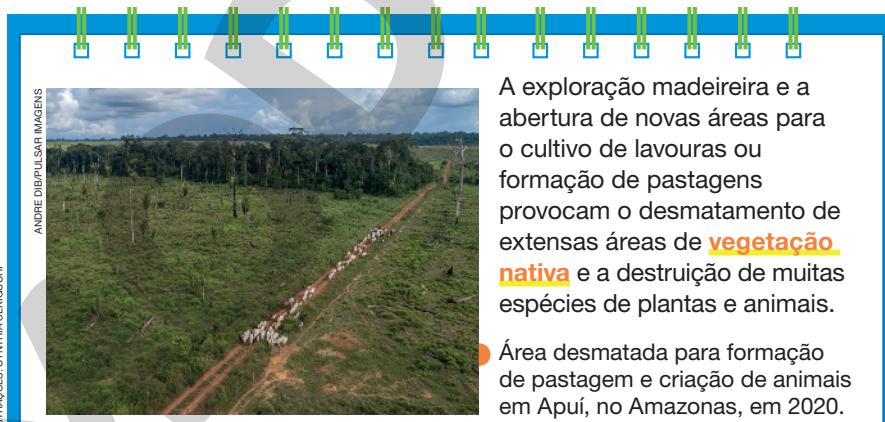
Às vezes, essas atividades são realizadas com a preocupação de preservar a natureza. Mas, em muitas situações, essas atividades econômicas causam danos ao meio ambiente. Veja alguns exemplos.



LOURENCO/L/SHUTTERSTOCK

Produtos químicos lançados nas lavouras causam a poluição das águas e do solo.

Avião pulverizando agrotóxico em lavoura de soja em Costa Rica, no Mato Grosso do Sul, em 2019.



ILUSTRAÇÕES: CYNTHIA SEKIUCHI

A exploração madeireira e a abertura de novas áreas para o cultivo de lavouras ou formação de pastagens provocam o desmatamento de extensas áreas de **vegetação nativa** e a destruição de muitas espécies de plantas e animais.

Área desmatada para formação de pastagem e criação de animais em Apuí, no Amazonas, em 2020.

vegetação nativa: plantas que se desenvolvem naturalmente em determinada área

128

Destaques BNCC

- O trabalho com os conteúdos das páginas 128 e 129 permite contemplar a habilidade EF02GE07 da BNCC, pois promove a identificação e a análise de impactos ambientais causados pela prática de determinadas atividades econômicas.



ALEX TAUER/PULSAR IMAGENS

A atividade extractiva mineral pode causar grande devastação da natureza, com a retirada da vegetação nativa e de grande quantidade de solo e rochas dos terrenos.

Área de extração mineral na cidade de Marabá, no Pará, em 2020.



LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS

Os gases que saem das chaminés das fábricas, assim como dos escapamentos dos veículos e das queimadas, causam a poluição do ar, trazendo danos ao meio ambiente e à saúde do ser humano.

Indústria produtora de álcool e açúcar no município de Mirante do Paranapanema, em São Paulo, em 2018.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Muitos municípios não realizam o tratamento adequado de resíduos e esgotos de moradias e indústrias, lançando-os diretamente em córregos, rios e lagos. A poluição da água provoca a morte de peixes e outros animais.

Despejo de esgoto sem tratamento em um rio da cidade de Salvador, na Bahia, em 2020.

ILUSTRAÇÕES: CYNTHIA SERIGUCHI

1. Você conhece algum lugar onde a natureza vem sendo desrespeitada? Conte aos colegas o que acontece nesse lugar.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletirem sobre os lugares onde esteja ocorrendo deposição de lixo de maneira irregular ou poluição das águas e do ar, por exemplo.

129

R: Espera-se que os alunos identifiquem que o rio fica poluído e que isso pode causar a morte de peixes e outros animais que bebem suas águas ou vivem nelas.

- Faça a mesma atividade com as demais imagens das páginas 128 e 129.
- Numa roda de conversa, incentive os alunos a comentarem acerca da paisagem

Destques BNCC

- O trabalho desenvolvido com levantamento de hipóteses proposto nesta página exerce a curiosidade intelectual, conforme sugere a Competência geral 2 da BNCC.
- Mostre aos alunos a segunda imagem desta página, sem permitir que eles leiam a legenda.
- Então, pergunte:
 - O que está sendo emitido pelas chaminés?
R: Fumaça.
 - Por que as indústrias liberam tanta fumaça?
R: Espera-se que os alunos percebam que as fábricas liberam fumaça para poder realizar seu processo produtivo. Aproveite a oportunidade para comentar que existem filtros que as fábricas podem colocar em suas chaminés para poder filtrar ou reduzir a emissão de fumaça.
 - Que problemas ambientais a fumaça das fábricas pode provocar?
R: Espera-se que os alunos percebam que a fumaça pode causar ou agravar problemas respiratórios, como bronquite e asma.
- Em seguida, mostre a terceira imagem com o mesmo procedimento e pergunte:
 - O que está acontecendo nesse rio?
R: O rio está sendo poluído por acúmulo de lixo e despejo de esgoto sem tratamento.
 - Que problemas ambientais o lixo e o esgoto causam nos rios?
R: Espera-se que os alunos percebam que a natureza está degradada. Comente que um simples papel de balão jogado no chão pode contribuir para a degradação do meio ambiente.

que encontram no seu dia a dia e se nessa paisagem a natureza está sendo degradada. Comente que um simples papel de balão jogado no chão pode contribuir para a degradação do meio ambiente.

- Ao tratar do caso do rompimento da barragem em Mariana, os alunos entram em contato com informações e dados que lhes permitem elaborar uma visão crítica sobre a ação do trabalho humano na natureza. Com isso, e de acordo com a Competência geral 7, eles se tornam mais capacitados para pensar em problemas socioambientais, tanto os que ocorrem em contextos amplos, como o caso citado, que é considerado um dos maiores desastres ambientais já ocorridos no mundo, quanto os problemas que acontecem em escala local e interferem imediatamente na comunidade onde vivem.

- O assunto tratado nesta página possibilita o desenvolvimento da habilidade EF02HI11, pois incentiva a reflexão sobre os impactos ambientais causados pelo trabalho extrativista predatório, assim como propõe uma discussão sobre possibilidades de trabalhar a exploração de recursos naturais de maneira sustentável.

- Localize com os alunos, por meio do uso de mapas, a região de ambos os municípios, assim como o percurso do rio Doce e do rio Paraopeba. Isso é fundamental para situar espacialmente os alunos e formar uma concepção menos abstrata do tamanho do desastre ambiental. É interessante também apresentar informações sobre a população e a economia de algumas das regiões afetadas, antes e depois da passagem da lama.

- O rompimento da barragem de Mariana, no ano de 2015, e de Brumadinho, em 2019, deixa evidente que, ao explorar os recursos naturais sem levar em conta os necessários cuidados e responsabilidades, tragédias com graves consequências podem ocorrer. Em ambos os casos, o vazamento da lama tóxica, uma espécie de lodo for-

Impactos da extração de recursos naturais

A extração de recursos naturais, quando feita de maneira predatória, causa grandes impactos ao meio ambiente. Os casos recentes e mais graves de destruição ambiental aconteceram no estado de Minas Gerais, no município de Mariana, em 2015, e em Brumadinho, no ano de 2019.



Rio Paraopeba poluído com lama após o rompimento da barragem em Brumadinho, em 2019.

A lama das barragens contaminou o rio Doce, o rio Paraopeba e alguns afluentes, impactando o fornecimento de água em vários municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo. A lama também dizimou muitas espécies de animais e plantas da região.

Além de levar à morte centenas de seres humanos que viviam nas proximidades, milhares de pessoas ficaram sem moradia e sem condições de trabalhar. Comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas foram muito prejudicadas, pois perderam sua principal fonte de subsistência.

De acordo com especialistas, o vazamento de lama tóxica nas cidades mineiras é considerado um dos maiores desastres ambientais do mundo. Eles estimam que, daqui a cem anos, a fauna e a flora da região ainda não terão se recuperado.

2. Espera-se que os alunos listem impactos ambientais como poluição do ar, da água, do solo,*

2. Faça uma lista de impactos ambientais causados pelas diferentes formas de trabalho na sua comunidade. *entre outros, que podem ser causados pelos diferentes tipos de trabalho.

130

mado dos rejeitos do processo de mineração, incluindo restos de minérios de ferro, argila e sílica, causou extensa destruição da fauna e da flora locais, além da morte e do desaparecimento de centenas de pessoas.

• Ao trabalhar a questão dos desastres ambientais em Brumadinho e Mariana, promova entre

os alunos reflexões envolvendo os direitos humanos, tema atual e de relevância nacional e mundial. Incentive o pensamento crítico sobre o papel dos poderes público e privado para evitar desastres como esses, abordando também a relação desses acontecimentos com o direito à vida e com a preservação ambiental.

ATIVIDADES

1. Complete corretamente as frases utilizando as palavras do quadro a seguir.

PNA

desmatamento • esgotos • fábricas • lavouras

- a. Produtos químicos lançados nas lavouras causam a poluição das águas e do solo.
- b. A exploração madeireira e a abertura de áreas para lavouras e pastagens provocam o desmatamento da vegetação nativa, destruindo espécies de plantas e de animais.
- c. Os despejos de esgotos sem tratamento e de resíduos industriais em córregos, rios e lagos provocam a morte de peixes e outros animais.
- d. Os gases que saem das chaminés das fábricas, dos escapamentos dos veículos e das queimadas causam a poluição do ar.

2. Observe a foto a seguir. Depois, responda às questões.



GUENTERMANA/SHUTTERSTOCK

Despejo irregular de lixo às margens de um rio da cidade de Manaus, no Amazonas, em 2019.

- Em sua opinião, que medida deveria ser tomada para evitar a situação mostrada na foto?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que o respeito à natureza pode evitar a poluição dos rios. Nesse caso, as pessoas não deveriam jogar lixo às margens do rio ou nas águas dele.

131

Destaques PNA

- As atividades da página destacam os componentes da PNA: desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita, uma vez que incentivam a prática da leitura e interpretação de texto, bem como a escrita das palavras.

- Para a realização da atividade 1, incentive os alunos a lerem em voz baixa as frases, e em seguida, lê-las em voz alta, em conjunto. Peça-lhes que preencham as lacunas com as palavras que melhor se encaixam.
- Na atividade 2, oriente os alunos na observação e análise da foto, de modo que identifiquem a poluição do rio. Relembre com eles as consequências que esse tipo de poluição pode causar à natureza e à saúde das pessoas. Peça-lhes que descrevam o que veem e, em seguida, façam uma discussão acerca de soluções para esse problema. Oriente os alunos a formularem um pequeno texto no quadro, em conjunto, para responder à questão.

Mais atividades

- Leve imagens de lugares degradados do próprio município ou da região em que os alunos vivem. Pergunte a eles se reconhecem esses lugares e onde ficam. Caso os alunos não os reconheçam, explique onde esses lugares estão localizados. Se achar plausível, leve-os até os lugares mostrados nas imagens.
- Incentive os alunos a pensarem: por que aqueles lugares estão daquela forma? Quais seriam as medidas corretas a serem tomadas?
- Comente com os alunos que todas as pessoas devem contribuir para a preservação do meio ambiente, até mesmo com atitudes muito simples como não jogar lixo nas vias e nos espaços públicos, não danificar as construções, promover a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, etc.

- Introduza a discussão com a pergunta que abre a página. Em geral, essa questão traz um pouco de confusão aos alunos inicialmente. Sendo assim, o objetivo da questão é a problematização do tema. Como eles estudaram sobre os grandes problemas ambientais causados pelo ser humano, também podem pensar em como resolvê-los.

- Permita que a discussão se aprofunde e deixe que os alunos expressem suas opiniões sobre atitudes que eles podem tomar em prol da natureza, ainda que sejam ações difíceis para crianças ou mesmo para um adulto. No entanto, essa consciência vai levá-los a buscar os caminhos da proteção à natureza em suas ações do dia a dia.

- Depois dessa conversa, explique a eles que todos nós podemos tomar atitudes que parecem pequenas, mas que são muito importantes para a conservação da natureza.

- O objetivo é despertar a consciência ambiental, em que os alunos se percebam membros atuantes na defesa da natureza.

- Leia em voz alta as atitudes representadas na página 132 e questione quem deles já pratica essas ações e se os seus familiares também as praticam.

- Observe se eles se tornaram mais participativos e animados com as medidas a serem tomadas.

- Indague quais atitudes eles ainda não tomaram e como pretendem colocá-las em prática.

- Peça aos alunos que façam um pequeno relato, no caderno, sobre as atitudes que tomam no dia a dia. Em seguida, peça que o compartilhem oralmente com os colegas, como forma de trocar ideias.

- Promova um momento de reflexão sobre outras ideias que podem ser colocadas em prática em nosso dia a dia.

O que podemos fazer pela natureza?

Você já pensou na importância de cuidar bem da natureza?

Veja a seguir algumas atitudes que podemos adotar em nosso dia a dia que ajudam a preservar a natureza.



Tomando banhos rápidos, economizamos água e energia elétrica.



Deixando a luz do Sol iluminar os cômodos da moradia, economizamos energia elétrica.



Podemos diminuir o lixo reutilizando tudo o que for possível, inclusive transformando sucatas em novos brinquedos. **1. Resposta pessoal.** Os alunos podem escrever uma das atitudes já mencionadas nesta página ou, ainda, alguma outra atitude, como não deixar aparelhos ligados sem necessidade, não deixar torneiras pingando ou evitar o desperdício de alimentos nas refeições.

1. O que você faz em seu dia a dia para conservar a natureza?



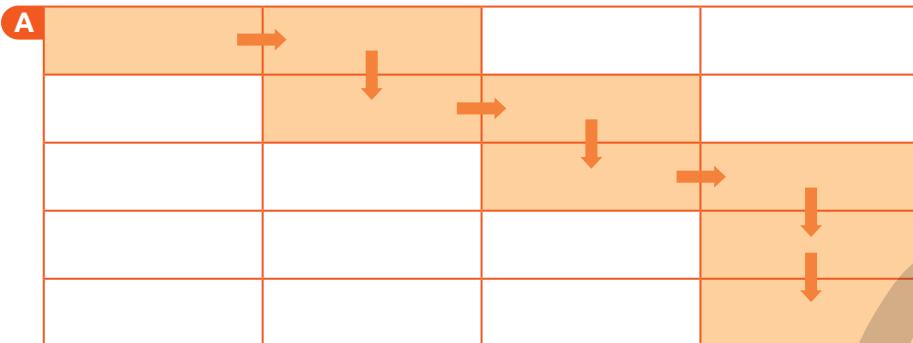
Jogando o lixo nos lugares adequados, estamos contribuindo para um ambiente mais limpo e saudável.

132



ATIVIDADES

1. Siga o sentido das setas dos quadrinhos A e descubra a frase que se forma nos quadrinhos B.



- Escreva a frase que você descobriu.

Cuidando das plantas, você está preservando a natureza.

- 2.** Com mais dois colegas, escolham algumas das atitudes que vocês tomam para cuidar da natureza e elaborem cartazes sobre elas. Distribuem os cartazes pela escola para incentivar outras pessoas a praticar essas atitudes. **Resposta pessoal.** Incentive os alunos a citarem atitudes de respeito com a natureza que eles podem tomar no dia a dia. Oriente-os na produção dos cartazes.

133

Destques BNCC

- As atividades desta página envolvem as habilidades EF02GE04 e EF02GE11 da BNCC, uma vez que buscam reconhecer os elementos da natureza, bem como os problemas que ela vem apresentando por conta da interferência humana.
- Essas atividades também contemplam a **Educação ambiental**, Tema contemporâneo transversal da BNCC.
- Na atividade 1, oriente os alunos a relacionarem o primeiro quadro ao segundo, para descobrirem qual frase será formada.
- Para orientar os alunos na produção dos cartazes da atividade 2, promova uma conversa com eles sobre os problemas ambientais do lugar onde vivem e anote as hipóteses levantadas sobre a solução desses problemas.
- Programa passeios a lugares onde esses problemas existam e também a lugares onde, ao contrário, o ambiente seja preservado. Estimule pequenas ações de cuidado com a natureza, como a preservação e o plantio de árvores, principalmente, em áreas degradadas.
- Incentive-os a utilizar frases impactantes e que chamem a atenção. Instigue-os a ser criativos e usar letras grandes, desenhos, *glitter*, etc., para a produção de um cartaz bem chamativo e impactante.

- Comente com os alunos que, além de árvores, eles podem plantar diversos tipos de flores e também temperos, como salsa e cebolinha, que são comumente utilizados para deixar diversos pratos de comidas mais saborosos.

Mais atividades

- Como atividade de encerramento, organize uma saída com os alunos no entorno da escola.
- Antes do estudo do meio, prepare os alunos para o que eles vão observar.
- Explique que eles vão avaliar como está a região da escola em relação a atitudes de cuidado com a natureza.
- Eles deverão levar caderno e lápis.
- Elabore com eles os itens a serem observados.
- Cerifique-se de que os alunos se lembraram de todos os pontos a serem avaliados.
- a. Observar a situação do lixo (calçadas, sarjeta, etc.).
- b. Verificar se há desperdício de água (pessoas lavando a calçada com mangueiras, vazamentos, etc.).
- c. Observar a presença e as condições das plantas.
- d. Analisar se há desperdício de eletricidade (luzes acesas desnecessariamente, etc.).
- e. Observar se há emissão de fumaça ou excesso de automóveis.
- Inclua outros itens que forem pertinentes à sua região.
- É imprescindível a saída dos alunos da escola com a autorização por escrito dos pais ou responsáveis e o auxílio de outros profissionais da escola para o cuidado e a segurança deles.

PARA SABER FAZER

Vamos plantar uma árvore?

Cuidar de uma planta é uma maneira de respeitar a natureza.

As árvores são parte da natureza! Elas melhoram a qualidade do ar, fazem sombra, além de servirem como abrigo para alguns animais.

Nas cidades, as plantas podem ser cultivadas em praças, parques e canteiros das ruas. As plantas também podem ser cultivadas nas moradias. Plantadas em vasos, elas tornam o ambiente mais bonito e agradável.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- muda de árvore
- adubo
- área com terra
- regador com água
- instrumentos de jardinagem disponíveis

Veja a seguir uma das maneiras de plantar uma muda de árvore.



1

Prepare a terra aguando e adubando para que ela fique bastante fértil.



2

Cave a terra, fazendo uma cova de tamanho adequado à muda.

134

3 Coloque a muda na cova e cubra suas raízes com a terra.



SINGHAM/SHUTTERSTOCK



JAG_C22/SHUTTERSTOCK

4 Molhe a planta e mantenha os cuidados, como os mostrados na página seguinte.

AGORA É COM VOCÊ!

O que você acha de plantar uma muda de árvore?

Você e cada um de seus colegas podem plantar uma semente em um copinho de plástico e, depois que ela germinar, levar a muda para plantar no quintal de sua moradia ou em um vaso.

Vocês também podem fazer um trabalho em conjunto e plantar uma muda na escola.

Desse modo, no futuro, as árvores que vocês plantarem podem fornecer sombra (ou frutos, depende do tipo de árvore), além de melhorar a qualidade do ar!

135

- O trabalho de plantio de uma muda ou de uma semente promove uma oportunidade de realizar uma atividade em conjunto com o componente curricular de **Ciências**. Aproveite para tratar do ciclo da vida com os alunos. Diga que existem cuidados necessários para que a planta consiga se desenvolver, ressaltando, porém, o seu ciclo de envelhecimento e morte, de acordo com o tempo de vida de sua espécie.

- Organize a atividade de plantio com os alunos, definindo o local de plantação. Pode ser o jardim da escola ou alguma área nas proximidades, como praça ou parque. Auxilie-os a realizar o plantio.
- Ressalte que o adubo sugerido para usar nas plantas é o orgânico.
- O envolvimento direto das crianças em ações tão significativas como o plantio de uma árvore aumenta muito o engajamento delas nas causas ambientais.

Sugestão de roteiro

A nossa comunidade

8 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 136 e 137.
- Leitura e discussão sobre o boxe da página 138.
- Atividades das páginas 139 a 141.

Destaques BNCC

- Com base no trabalho com o conceito de comunidade, os alunos podem compreender as diferentes formas e espaços de sociabilidade que existem no mundo que os cerca. No texto da página 136 são apresentados alguns dos motivos que aproximam ou separam as pessoas em diferentes comunidades, tais como o idioma que falam, a escola em que estudam, o esporte que praticam, o time para o qual torcem, a crença religiosa ou o estilo musical que preferem. Esse assunto aborda a habilidade EF02HI01.
- Na atividade 2, a realização do desenho possibilita uma abordagem da Competência geral 4, pois os alunos devem desenhar a maneira como atuam na comunidade da qual fazem parte.

- Utilize a atividade 1 para contextualizar os alunos quanto ao tema que será abordado nessas páginas. Realize esta atividade com eles após a leitura do parágrafo inicial e aproveite para verificar sua compreensão desse trecho, que exprime o conceito de comunidade.
- A atividade 2 pode ser realizada em duplas com os alunos. A troca de ideias no momento da produção do desenho pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem.
- É importante que os alunos realizem a atividade 3, explicando oralmente aos colegas a

4

A nossa comunidade

Conservar a natureza é muito importante para a manutenção da nossa comunidade. Você já pensou na importância das comunidades da qual fazemos parte?

Uma comunidade é formada por um grupo de pessoas que têm interesses em comum. Ela pode ser composta de pessoas que moram próximas umas das outras, que falam o mesmo idioma, que estudam na mesma escola, que praticam o mesmo esporte, que torcem para o mesmo time de futebol, que têm a mesma crença religiosa, ou que gostam do mesmo estilo musical. Pode também ser uma comunidade virtual, na qual os participantes se comunicam por meio da internet.

1. Você participa de quais comunidades?

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências.

2. Faça no espaço a seguir um desenho que represente você atuando em uma comunidade da qual você faz parte.

Resposta pessoal. Os alunos podem se desenhar na escola, no bairro, no clube, etc.

3. Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem seus desenhos e a explicarem aos colegas de que maneiras eles atuam na comunidade representada.

3. Mostre seu desenho aos colegas e explique para eles qual comunidade você desenhou e de que maneiras você atua nessa comunidade.

136

situação representada no desenho. Durante a realização da atividade, evidencie que, articulando diferentes linguagens, eles podem elaborar representações mais complexas e abrangentes da atuação nas comunidades em que estão inseridos.

Vamos conhecer alguns exemplos de comunidades.



Uma das primeiras comunidades da qual você participa é a **comunidade escolar**. Dela, além dos alunos, fazem parte os professores e demais trabalhadores da escola e os familiares dos alunos.

As pessoas que moram próximo de nós, que vivem na casa ao lado, no condomínio, na rua, no bairro, fazem parte da comunidade. Uma das maneiras de nos aproximarmos dessas pessoas é realizando encontros e confraternizações.



No Brasil, onde o futebol é um esporte muito popular, existem milhões de **torcedores**, que formam comunidades que apoiam diferentes times.



ILUSTRAÇÕES SIDNEY SQUERA MIRELES

Pessoas que gostam de um mesmo estilo musical também podem formar uma comunidade. Muitas vezes, essas pessoas gostam de se vestir de modo semelhante, como forma de se sentirem integradas à comunidade.



Mesmo gostando de times diferentes, é importante que as pessoas tenham respeito entre si e torçam sem ofender umas às outras.



137



• Aproveite a oportunidade para discutir com os alunos que dentro de uma comunidade podem existir muitas outras diferentes. Ressalte que isso é um indício da diversidade cultural de nossa sociedade. Dessa forma, dentro da comunidade dos que gostam de futebol, as pessoas se juntam em diferentes grupos, a fim de torcerem por times diferentes; dentro da comunidade dos admiradores de música, formam-se comunidades baseadas em gostos musicais específicos. Os exemplos de comunidades podem ser muitos, mas o fundamental é que exista respeito pela diversidade e valorização das diferenças culturais. No caso do futebol, por exemplo, evidecie que todos têm o direito de torcer por seu time, qualquer que seja ele, sem que, por isso, sofram violências de outros torcedores.

Mais atividades

• Organize os alunos em grupos e peça a eles que reúnam todas as participações comunitárias em um só lugar, pode ser um cartaz, por exemplo, de modo a tornar visual a ideia de que a sociedade em que vivemos é composta por pessoas pertencentes às mais variadas comunidades. Na realização da atividade, eles podem desenhar em folhas de cartolina ou recortar imagens de revistas e jornais. É importante, nesse sentido, que diversos tipos de vizinhança, escola, torcida e gênero musical sejam contemplados. Depois de concluídos, os cartazes podem ser fixados nas paredes da sala ou dos corredores.

- Comente com os alunos sobre a importância do Museu da Maré, que apresenta um acervo histórico sobre a comunidade do Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro. Questione-os se na comunidade onde eles vivem existe alguma iniciativa semelhante e mencione alguns exemplos de lugares de memória e de fontes que podem contribuir para a construção da história da comunidade. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da habilidade EF02HI08.

- Comente com os alunos as origens do termo **favela**, que veio a se tornar tão recorrente na vida social dos brasileiros. Originalmente, o termo se refere a uma espécie vegetal típica da Caatinga nordestina, com sementes oleaginosas e que pode derivar uma farinha rica em proteínas e sais minerais. O arbusto, que também é conhecido como faveleiro ou faveleira, é muito encontrado no sertão da Bahia. O deslocamento da palavra para o contexto urbano se deu logo após a Guerra de Canudos (1896-1897). Durante os combates, ocorridos no interior da Bahia, alguns agrupamentos militares se estabeleceram em um morro onde havia grande profusão do arbusto, o que valeu ao terreno a alcunha “morro da favela”. Como fim dos combates, parte dos militares que retornaram ao Rio de Janeiro, diante das dificuldades econômicas em que se encontravam, em grande parte pelo atraso no pagamento de seus salários, mudaram-se com a família para o morro da Providência, no centro da cidade, construindo casas nos terrenos íngremes e desvalorizados. Em pouco tempo, por conta do antigo acampamento militar, a região da Providência passou a ser chamada “morro da favela”, um termo que passou a ser recorrente na caracterização de habitações populares, geralmente em condições de carência.
- Leia o texto a seguir, que apresenta uma definição técnica sobre o que vem a ser uma favela.

A formação de comunidades nas favelas

No Brasil existem milhões de pessoas que, por falta de melhor opção de moradia, vivem em favelas. As favelas são conjuntos de residências, em sua maioria precárias, que não possuem a infraestrutura necessária para o bem-estar dos moradores. Nas favelas, geralmente são poucas as opções de lazer e os moradores sofrem constantemente com a violência e a falta de segurança.

Diante dessa situação, muitas das comunidades formadas nas favelas têm como objetivo lutar pela melhoria das condições de vida dos moradores, exigindo a prestação de serviços públicos como saneamento básico, atendimento médico e construção de escolas e de áreas de lazer. Em alguns casos, as pessoas de uma favela se unem para preservar a memória de sua comunidade por meio da construção de centros culturais e museus.

Veja dois exemplos de ação da comunidade na favela.



Foto de comunidade escolar na Marcha Contra a Violência na Maré, nas ruas da Vila do João, no Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, em 2017.



Vista interna do Museu da Maré, espaço voltado para registro e preservação da memória da comunidade do Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, em 2012.

138

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define favela da seguinte forma:

“Favelas são definidas como aglomerações urbanas subnormais, assentamentos irregulares em áreas consideradas inadequadas para urbanização, como as encostas íngremes de montanhas do Rio: um conjunto constituído por no mínimo 51 unidades habitacionais (barracos, casas, etc.), ocupando – ou tendo

ocupado – até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular); dispostas, em geral, de forma desordenada e densa; e carentes, em sua maioria, de serviços públicos e essenciais”.

JOVCHELOVITCH, Sandra; PRIEGO-HERNANDEZ, Jacqueline. *Desenvolvimento social de base em favelas do Rio de Janeiro: um guia prático*. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245304>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

 ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir. Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

Como melhorar a relação com os vizinhos

Faça como gostaria que fizessem

[...] Fique atento aos próprios hábitos e tenha em mente que, próximo de você, pode haver pessoas que estão trabalhando, estudando, se recuperando de doenças ou apenas desejando descansar.

Favoreça os encontros

Fazer amizade com os vizinhos nos dá a sensação de pertencimento a uma comunidade, mas vencer a timidez pode não ser fácil. Uma boa estratégia é frequentar os mesmos lugares que eles. [...]

Dê as boas-vindas

Não esqueça que um dia você foi o novato e receba os novos moradores [...]. Seja gentil e prontifique-se a auxiliar no processo de adaptação à nova moradia. [...]

Cada um na sua?, de Helena Martins. *Revista Sorria*, São Paulo, n. 57, set./out. 2017. p. 34-37.

- a. Sobre qual tipo de comunidade o texto trata?

A vizinhança.

- b. Evitar música em volume alto e barulhos durante horários não permitidos é uma atitude que colabora para uma boa relação com os vizinhos. Além dessas atitudes, quais outras citadas no texto contribuem para a política de boa vizinhança?

Agir com gentileza e simpatia com os vizinhos, criar vínculos e colocar-se no

lugar do outro são algumas atitudes que contribuem para uma boa relação

com a vizinhança.



Além das ideias do texto, o que mais você pode fazer para ter uma boa convivência com os vizinhos? Conte para os colegas.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

139

Objetivo

- Refletir sobre o conceito de comunidade e sobre algumas regras de convivência, com base na leitura do texto.

Como proceder

- Utilize a atividade 1 para avaliar a compreensão da turma sobre o tema **Comunidade**. Para isso, leia o texto apresentado em voz alta com os alunos e no momento de realização do item a, sugira a alguns deles que leiam suas respostas aos colegas. Aproveite as ideias apresentadas pelos alunos para aprofundar o debate quanto ao tipo de comunidade descrito no texto. Pergunte-lhes como costumam se relacionar com as pessoas da sua vizinhança e prepare-os, então, para a realização do item b. Utilize essa discussão oral sobre as respostas para averiguar os conhecimentos construídos pelos alunos e avaliar a necessidade de retomada do conceito de comunidade estudado nas páginas anteriores.



- Durante o trabalho com o texto, é importante promover a discussão entre os alunos, escutando cada sugestão e compartilhando com a turma as ações de melhoria no convívio comunitário. Pergunte para os alunos se eles já vivenciaram alguma das situações tratadas no texto. Em caso afirmativo, peça que relatem a experiência; caso se trate de alguma situação desagradável, a maneira como a situação foi resolvida também deve ser comentada. Se julgar adequado, peça que escrevam textos breves sobre essas vivências. Depois de prontos, os textos podem ser compartilhados entre os alunos, que poderão conhecer a mesma história por meio de dois registros distintos, o oral e o escrito.

D Destaques BNCC

• As atividades das páginas 139 e 140 trabalham aspectos das **Competências gerais 9 e 10**. Ao falar em comportamentos para se manter uma boa convivência nas comunidades das quais fazem parte, os alunos são orientados a agir levando em conta os conhecimentos construídos na escola, de maneira pessoal e coletiva, com responsabilidade e empatia, exercitando a cooperação e o diálogo, criando meios para evitar conflitos e manter a boa relação entre os grupos sociais. Com base no exemplo da tabela de Mariana, deixe claro para os alunos que nossas relações comunitárias devem ser fundamentadas no respeito mútuo, na solidariedade e na prática de princípios comuns (como as normas da boa vizinhança e da escola, os horários de treinos e ensaios, a dedicação de todos para um fim comum). Desse modo, criam-se relações mais inclusivas e democráticas, pouco afeitas à aceitação de privilégios e corrupções. Durante o preenchimento da tabela, é importante incentivar os alunos a identificarem e problematizarem seu próprio comportamento, o que deve conduzi-los a um momento de autocritica, a uma reflexão sobre se estão colocando em prática tais comportamentos.

2. Mariana criou uma tabela na qual listou as comunidades das quais faz parte e anotou os comportamentos que ela pode ter para melhorar a convivência em cada uma delas. Leia a seguir como ficou.

Comunidade	Comportamento
Vizinhança	Ser gentil, respeitar as normas (ou leis) sobre barulhos, destinar corretamente o lixo produzido em casa, limpar a frente da minha casa, deixar as calçadas livres para o trânsito das pessoas.
Escola	Chegar sempre no horário, respeitar todos os colegas, tratar bem os professores e demais trabalhadores da escola, cuidar da limpeza da escola.
Esporte	Não me atrasar para os treinos, praticar o esporte com dedicação, respeitar o treinador, os colegas do próprio time e dos times adversários.
Coral	Chegar no horário para os ensaios, esforçar-me para cantar bem, respeitar o maestro e os demais participantes do coral.

• Agora, com a ajuda de um familiar, faça como a Mariana e complete a tabela com quatro comunidades das quais você faça parte e os comportamentos que você pode ter para uma boa convivência em cada uma delas.

Comunidade	Comportamento
	Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas tabelas com os colegas. Verifique se eles compreendem a importância de respeitar regras e tratar bem todas as pessoas das comunidades das quais fazem parte.

140

• Na atividade 2, os alunos podem perceber que as relações comunitárias tocam em diversos aspectos da vivência cotidiana. Eles devem compreender que as comunidades existem tanto em dimensões amplas, como a cidade e o país, quanto no que há de mais próximo e rotineiro, como a vivência em família ou as práticas

escolares e de lazer. Dessa forma, eles podem pensar as diferentes dimensões que existem na vida familiar e social deles. Oriente-os a realizar essa reflexão com a ajuda de um adulto, preenchendo a tabela de acordo com as discussões realizadas em casa. Desse modo, essa atividade visa desenvolver a literacia familiar.

3. Com o professor, você e seus colegas farão uma visita às diversas dependências da escola. Conversem com alguns dos funcionários que trabalham na escola e procurem saber:*

- O nome de cada um deles.
- Quais atividades realizam.
- O horário em que trabalham.
- Se eles gostam do que fazem.
- Se eles consideram o seu trabalho importante e por quê.



a. Concluída a visita, registre a seguir qual dos trabalhos realizados na escola você achou mais interessante. Explique por que esse trabalho é importante para o funcionamento da escola.

Resposta pessoal. É possível que os alunos deem respostas diferentes para esta questão. O importante é que percebam que o trabalho de todos os funcionários é importante para a comunidade escolar e, por isso, deve ser respeitado e valorizado.

*Proponha aos alunos que elaborem outras perguntas para serem feitas aos funcionários durante a visita, de acordo com a realidade local e o interesse deles.

b. Como você pôde perceber, na escola, cada pessoa tem um trabalho, uma função diferente. Imagine o que aconteceria em sua escola se durante um mês fossem somente os professores e os alunos? Converse com seus colegas sobre isso e anote a seguir a conclusão a que vocês chegaram.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a concluirem quais seriam os prejuízos para eles e para a comunidade escolar na ausência dos demais profissionais da escola, como acúmulo de lixo, falta de merenda, insegurança, desfalque no atendimento ao público, atraso na elaboração da documentação, impedimento de matrícula e transferência de alunos, dificuldade em resolver casos de indisciplina e de atendimentos especializados, entre outros.

141

- A atividade da página 141, ao propor aos alunos que conversem com os funcionários da escola, vai possibilitar a compreensão de que os diferentes sujeitos possuem percepções diferenciadas da realidade, mesmo que seja de um contexto restrito como o da escola. Dessa forma, eles vão perceber que as maneiras de compreensão do tempo, do espaço e da sociedade apresentam muitas variáveis e múltiplas possibilidades. Mais ainda, levando em conta aspectos da habilidade EF02HI06, vão compreender a noção de uma temporalidade que se desenvolve ao mesmo tempo, com trabalhos realizados de maneira simultânea.

- Esta atividade representa uma oportunidade de os alunos realizarem um trabalho de campo na escola. Leia com a turma as orientações apresentadas nos tópicos e verifique se algum aluno possui dúvidas quanto ao trabalho prático que será feito. Explique que depois eles terão de realizar as duas atividades escritas apresentadas na página, com suas impressões sobre a visita pela escola.
- Ao identificar os diferentes trabalhos que ocorrem em um mesmo ambiente, ressaltando a importância de cada um deles, os alunos se tornam capazes de pensar no conceito de simultaneidade; afinal, para que a escola funcione corretamente, diversas pessoas devem realizar suas atividades durante o mesmo período.

Mais atividades

- Combine com os alunos uma visita a uma escola na região ou então receba alunos de outras escolas. A ideia é que as crianças percebam semelhanças e diferenças na organização das escolas.

• É importante que os alunos compreendam que deve haver uma organização, uma sincronia entre as atividades, a fim de que uma complemente a outra. Logo, enquanto os alunos estão em aula, os inspetores cuidam dos corredores, os funcionários da limpeza cuidam das áreas comuns, os cozinheiros/merendeiros preparam a próxima refeição, o secretário e o diretor reali-

zam seus trabalhos. Durante a conversa com os funcionários, os alunos compreenderão o que as pessoas fazem enquanto ocorrem as aulas. Essa abordagem, pode conduzir a uma reflexão ampla, que trata dos vários acontecimentos em um mesmo período, assim como das diferentes concepções que existem sobre a temporalidade e os ritmos do tempo histórico.

Sugestão de roteiro

A comunidade se comunica

8 aulas

- Leitura e análise das imagens das páginas 142 e 143.
- Leitura e realização de atividades da página 144.
- Roda de conversa acerca do tema da seção Cidadão do mundo na página 145.
- Atividades da página 146.

Destaques BNCC

- Este tema compara diferentes meios de comunicação, conforme orientação da habilidade EF02GE03 da BNCC, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutindo os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

5

A comunidade se comunica

O contato ou a troca de informações entre pessoas que estão próximas ou distantes umas das outras, seja no mesmo bairro ou não, pode acontecer pelos meios de comunicação.

Essa comunicação pode aproximar tanto pessoas que estejam próximas, na mesma cidade, quanto pessoas que estejam em outros lugares do mundo.

As fotos a seguir mostram alguns meios de comunicação bastante utilizados pelas pessoas diariamente. Veja.

DANIEL M ERNST/SHUTTERSTOCK



Pessoa utilizando telefone celular.

SJALE/SHUTTERSTOCK



Pessoa lendo jornal.

DANIEL M ERNST/SHUTTERSTOCK



Pessoas assistindo à televisão.

M. B. IMAGES/SHUTTERSTOCK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

142



Pessoa postando uma carta.

ROSS HIELEN/SHUTTERSTOCK



Pessoa ouvindo rádio.



RASSTOCKSHUTTERSTOCK

Pessoa acessando a internet por um tablet.

1. **Contorne as fotos que mostram meios de comunicação utilizados por você em seu dia a dia.** *Resposta pessoal. Peça aos alunos que comentem em quais situações costumam usar os meios de comunicação que contornaram.*
2. **Complete a tabela a seguir com os nomes dos meios de comunicação e dos meios de transporte utilizando as palavras dos quadros.**

Telefone.

Ônibus.

Carta.

Rádio.

Carro.

Bicicleta.

Televisão.

Avião.

Meios de comunicação	Meios de transporte
Telefone.	Ônibus.
Carta.	Carro.
Rádio.	Bicicleta.
Televisão.	Avião.

143

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestão de referência complementar, para enriquecer seus conhecimentos.
- O cinema é um importante meio de comunicação em massa. Leia mais sobre os cinemas no texto a seguir.
- BRITO, Raylane Barros de et al. *A sétima arte na educação: o cinema como laço edutainmentivo.* XV Encontro Latino-americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino-americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0569_0746_01.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

- Na realização da atividade 1, peça aos alunos que observem novamente as fotos das páginas 142 e 143 e identifiquem quais meios de comunicação eles utilizam no dia a dia.
- Explique aos alunos que na realização da atividade 2, eles devem classificar os meios de comunicação e de transporte, organizando as informações na tabela.

D Destaques BNCC

- As ideias dos alunos podem ser expostas tanto oralmente quanto por escrito, como orienta a Competência geral 4 da BNCC.
- Oriente os alunos na realização da atividade 3, proposta na página. Para isso, explique que eles devem classificar os meios de comunicação mostrados nas imagens conforme o tipo: meios de comunicação de massa, meios de comunicação individual e meios de comunicação de massa e individual ao mesmo tempo. As respostas devem ser inseridas com as respectivas letras ao lado de cada imagem.

A Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender a diferença dos meios de comunicação individual e de massa.

Como proceder

- Peça aos alunos que pensem em seu programa de televisão preferido. Oriente-os a escrever no caderno o nome do programa e uma descrição dele em cinco linhas. Peça a eles que escrevam também: O nome de sua revista preferida. O nome de um jornal da sua cidade. O nome de uma estação ou de um programa de rádio. O nome do livro de que eles mais gostaram. Se julgar pertinente, ou aparecerem nas discussões orais com frequência, peça que expliquem um canal de vídeos de que eles mais gostem. Avalie se os alunos compreendem bem a diferença dos conceitos de meios de comunicação individuais e de massa. Se houver qualquer dúvida, retome a explicação com a turma.

Tipos de meios de comunicação

Podemos dividir os meios de comunicação em dois tipos:

- meios de comunicação individual: a troca de informações acontece entre duas pessoas.
- meios de comunicação de massa: a informação é transmitida para um grande número de pessoas de uma só vez.

Veja alguns exemplos.

M



Televisão.

M



Jornal.

M



Rádio.

X



Celular.

I



Carta.

X



Internet.

TANIAH2001/
SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

3. Marque a letra I para meios de comunicação individual, a letra M para meios de comunicação de massa e um X para meios de comunicação que sejam individuais e de massa ao mesmo tempo.

144

A internet e a comunicação

A internet, como é chamada a rede mundial de computadores, tem alterado muito a maneira como as pessoas se comunicam. Uma das grandes vantagens está na maneira rápida e prática por meio da qual podemos enviar e receber informações na forma de textos, imagens e vídeos.

Cuidados ao acessar a internet

As pessoas precisam ficar atentas para acessar a internet com segurança. Para evitar situações que possam trazer riscos ou perigos, os usuários devem tomar alguns cuidados importantes.

Conheça algumas dicas para acessar a rede com segurança.

Reprodução proibida. Art. 164, parágrafo único, da Lei nº 9.609, de 16 de fevereiro de 1998.



Acesse somente sites confiáveis e sempre com a ajuda dos seus pais ou responsáveis, para que eles acompanhem tudo o que você faz na internet.



Não converse com pessoas estranhas pelas redes sociais.



Não divulgue seus dados pessoais, como endereço, número dos documentos ou telefone.



Não divulgue a sua rotina nem comente sobre os momentos em que não tem ninguém em sua casa.



Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.



1. Em sua opinião, qual é a importância de ter cuidados ao usar a internet?



2. Conte para os colegas os cuidados que você toma ao acessar a internet.

145

Objetivos da seção

- Conscientizar para o uso adequado da internet.
- Comparar os meios de comunicação anteriores à internet.
- Desenvolver a noção de entrevista.

Destaques BNCC

- O trabalho com esta seção e as indicações a seguir contemplam a Competência geral 5 da BNCC.
- O assunto trabalhado nessa seção desenvolve o Tema contemporâneo transversal Ciência e tecnologia.
- Introduza o assunto explicando brevemente o que é a internet. Em seguida, pergunte aos alunos que experiências eles têm com a rede.
- Como essas crianças conhecem o mundo já com o advento da internet, peça aos alunos que entrevistem alguém em casa, pais ou responsáveis, avós ou tios, com mais de 40 anos, que os auxilie a refletir sobre essa questão.
- A intenção é que eles percebam a revolução de costumes que a internet trouxe, e como ela está intrinsecamente relacionada aos dias atuais.
- Introduza o assunto a respeito dos cuidados com o uso da internet, questionando os alunos: Falariam com estranhos na rua? Contariam para pessoas que vocês não conhecem onde moram e onde estudam?
- A roda de discussão tem por objetivo auxiliá-los a usar a internet de forma segura. Por isso, é importante que eles discutam todo tipo de experiência por que passaram ou dúvidas que tenham. Também é importante salientar a necessidade de não fazer nada sem o conhecimento dos pais ou responsáveis.

Comentários de respostas

• Ao discorrer sobre a internet e os cuidados que devemos tomar ao acessar a rede, o estudo proposto propicia reflexões e questionamentos que desenvolvem a cidadania, destacando comportamentos e atitudes voltadas para a boa convivência em sociedade, em especial, no que se refere aos cuidados que garantam proteção e segurança ao pleno desenvolvimento das crianças.

1. Incentive os alunos a refletirem sobre os riscos que as pessoas podem correr, como conseguir receitas de remédios pela internet sem consultar um médico, ter a conta bancária invadida por criminosos ou marcar um encontro com algum desconhecido, correndo perigo.

2. Incentive os alunos a dialogarem sobre o assunto. Eles podem citar as atitudes listadas nas páginas ou outras que tenham aprendido com os pais ou responsáveis.

D Destaques PNA

- A realização da atividade 1 desenvolve o trabalho com os componentes **consciência fonológica** e **consciência fonêmica**.

- Leia com os alunos as atividades da página e instigue-os a pensar em como farão com a atividade 1. Deixe que os alunos decodifiquem os sinais desta atividade e montem as palavras.
- É importante que eles façam a leitura das palavras que compõem a atividade 2. Deixe que eles comentem entre si quais são os meios de comunicação que suas famílias utilizam e também falem acerca daquele que preferem.

- Para realizar a atividade 3, peça aos alunos que identifiquem qual é o meio de comunicação que mais utilizam em seu dia a dia.

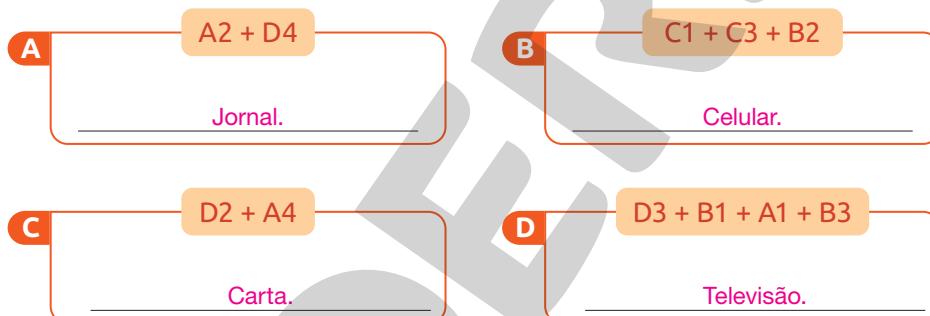
- Comente com os alunos que, apesar de o celular e a televisão serem meios de comunicação, as pessoas passam muito tempo utilizando-os como forma de entretenimento, e esquecem dos seus afazeres do dia a dia e de outros hábitos saudáveis que fazem parte do seu cotidiano. Por isso, aproveite a oportunidade para salientar a importância da leitura em família.

ATIVIDADES

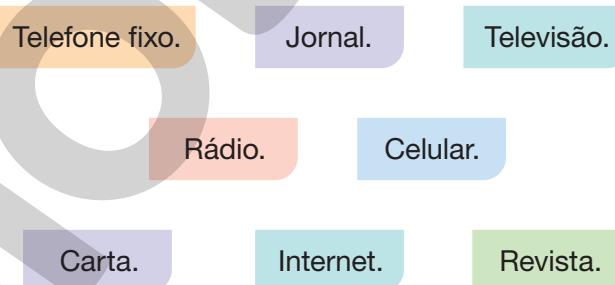
1. Siga os comandos e descubra os nomes de quatro meios de comunicação.

D	MU	CAR	TE	NAL
C	CE	BE	LU	RA
B	LE	LAR	SÃO	VE
A	VI	JOR	RU	TA

1 2 3 4



2. Contorne com lápis de cor os nomes dos meios de comunicação que você e sua família mais utilizam. **Resposta pessoal.**



3. Escreva o nome do meio de comunicação que você mais utiliza.

Resposta pessoal.

6

Os meios de transporte na comunidade

É comum, nas ruas e estradas, pessoas se deslocando de um lugar para outro.

Algumas dessas pessoas circulam a pé e outras utilizam meios de transporte.

Os meios de transporte podem ser:

individuais

ou

coletivos



Os meios de transporte individuais são aqueles que podem transportar poucas pessoas, como carros, motocicletas e bicicletas.

A foto ao lado mostra meios de transporte individuais na cidade do Rio de Janeiro, em 2019.

Os meios de transporte coletivos são aqueles que podem transportar muitas pessoas ao mesmo tempo, como ônibus, trem, metrô e avião.

A foto ao lado mostra um ônibus em área de embarque de passageiros na cidade de Curitiba, no Paraná, em 2018.

147



Sugestão de roteiro

Os meios de transporte na comunidade

3 aulas

- Leitura conjunta e discussão da página 147.
- Atividade da página 148.



Atividade preparatória

- Pergunte aos alunos sobre os meios de transporte que conhecem e se utilizam algum desses meios para irem à escola.
- Os letreiros na frente dos ônibus indicam o destino final daquele percurso. Comente que, em algumas cidades brasileiras, os passageiros acessam o ônibus pela porta da frente e devem sair pela porta traseira; já em outras, é o inverso.
- Peça aos alunos que respondam em casa e tragam para a próxima aula as respostas das seguintes perguntas: Por qual porta o passageiro acessa os ônibus municipais no lugar onde está a escola? Você sabe o valor da passagem? Qual meio de transporte você acha que é o mais utilizado em seu município? Você considera que é preciso aumentar a quantidade desse meio de transporte para atender à população?
- Dê exemplos de situações hipotéticas nas quais os alunos possam contextualizar e identificar qual é o meio de transporte mais adequado. Por exemplo: para ir até [algum ponto de referência do bairro], qual transporte é mais adequado: avião – bicicleta – barco.

- Ressalte que os veículos automotores, como carros, ônibus e caminhões, contribuem para a poluição do ar, enquanto outros meios de transporte, como a bicicleta, não são poluentes.

Mais atividades

• Proponha uma atividade de elaboração de cartazes sobre os meios de transporte. Os alunos deverão selecionar diversos tipos de meios de transporte e classificá-los em aquáticos, terrestres e aéreos. Providencie imagens da internet ou de revistas.

• Separe as imagens e organize a montagem coletiva de três cartazes, um para cada tipo de meio de transporte: terrestre, aquático e aéreo. Ao finalizar a atividade, exponha o resultado do trabalho no mural da escola.

• Desenvolver a linguagem cartográfica dos alunos por meio da elaboração de símbolos, ou seja, de signos relacionados à realidade dos alunos é importante, pois amplia a ligação entre os símbolos e o que eles representam sobre o mundo concreto.

• Na atividade desta página espera-se que os alunos escrevam nas imagens da 1^a linha helicóptero, navio e avião, respectivamente; e na 2^a linha, ônibus, barco e motocicleta, respectivamente. Na sequência da atividade, espera-se que os alunos escolham dois meios de transporte entre os apresentados na atividade e elaborem um símbolo para representar cada um deles. Verifique se eles identificaram os meios de transporte corretamente. Oriente-os a desenhar um símbolo semelhante ao meio de transporte escolhido.

ATIVIDADES

1. Escreva os nomes dos meios de transporte das imagens a seguir.



PHOTOSHUTTERSTOCK

Helicóptero.



SSUAPHOTOS/SHUTTERSTOCK

Avião.



KHUNKORN/SHUTTERSTOCK

Navio.



SHUTTERSTOCK

Ônibus.



GDVCOM/SHUTTERSTOCK

Barco.



MARGO HARRISON/SHUTTERSTOCK

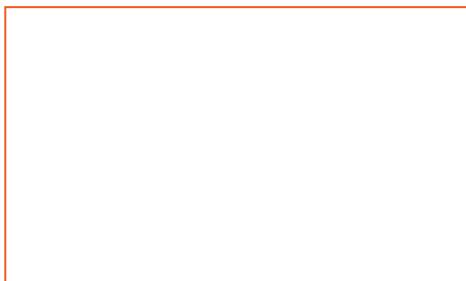
Motocicleta.

• Escolha dois desses meios de transporte e elabore um símbolo para representar cada um deles. **Resposta pessoal.**

Meio de transporte:

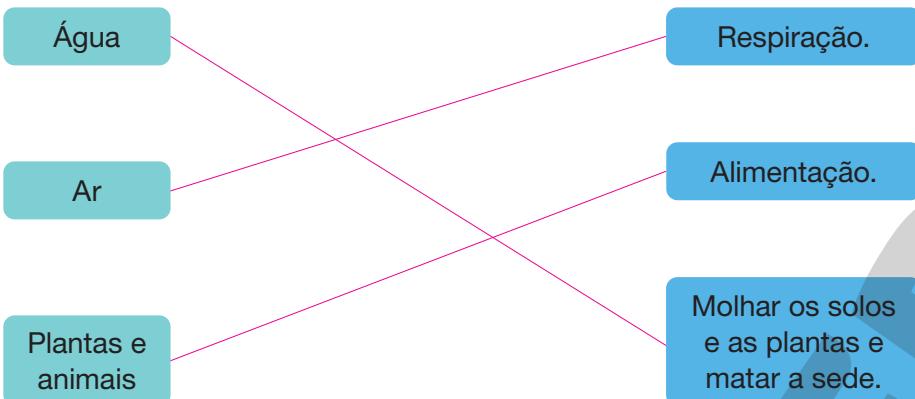


Meio de transporte:



O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Ligue os elementos da natureza ao uso e à importância de cada um deles.



2. Complete as frases com os nomes das atividades econômicas do quadro a seguir.

agricultura • pecuária • extrativismo • indústria

- a. A atividade econômica que transforma diferentes matérias-primas em produtos industrializados é chamada indústria.
- b. A atividade que envolve o trabalho de preparar a terra, plantar, cuidar das lavouras e colher é chamada agricultura.
- c. A atividade que consiste na retirada de diferentes recursos da natureza, que podem ser de origem vegetal, animal ou mineral, é chamada extrativismo.
- d. A atividade que envolve a criação de animais que é destinada à obtenção de diferentes produtos, como carne, couro e leite, é chamada pecuária.

D Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Compreender o que é natureza e perceber sua importância para os seres vivos e para a vida do ser humano.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam as palavras da primeira coluna e, em seguida, da segunda coluna, e relacione as duas colunas. Espera-se que os alunos correlacionem as necessidades humanas com aquilo que a natureza humana pode oferecer.

2 Objetivo

- Identificar as atividades do ser humano por meio das quais fazemos uso dos elementos da natureza.

Como proceder

- Oriente os alunos a lerem as frases que precisam ser completadas. Peça a eles que leiam em silêncio e depois em voz alta e em conjunto. Espera-se que os alunos preencham corretamente as lacunas das frases. Caso haja dúvidas a respeito, retome as explicações dos conteúdos apresentados nas páginas 122 a 125.

3 Objetivo

- Reconhecer os produtos resultantes da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria.

Como proceder

- A atividade estimula a noção dos conhecimentos de legenda. Pergunte aos alunos quais cores serão utilizadas na atividade e qual a função de cada uma. Em seguida, peça que leiam as frases que descrevem as cores, para que os alunos possam identificar os produtos e contorná-los com a cor correspondente.

4 Objetivo

- Identificar e valorizar atitudes que contribuem para a conservação da natureza.

Como proceder

- Peça aos alunos para lerem as dicas da atividade em voz alta. Em seguida, oriente-os a ler as frases, também em voz alta, e completar as lacunas com as dicas que se encaixam melhor.

5 Objetivo

- Reconhecer a importância de se posicionar como “agente ambiental”, assim como se conscientizar acerca de atitudes em prol do meio ambiente.

Como proceder

- Nesta atividade, retome com os alunos todas as ações discutidas anteriormente que são prejudiciais à natureza. Espera-se que os alunos relembram quais foram as atitudes que eles cometiam ou ainda cometem que degredam a natureza ao seu redor. Peça que descrevam qual seria a melhor atitude que devem praticar para contribuir com a preservação do meio ambiente.

3. Contorne as palavras do quadro conforme as indicações a seguir.

 Produtos fornecidos pela agricultura.

 Produtos fornecidos pelo extrativismo.

 Produtos fornecidos pela pecuária.

 Produtos fornecidos pela indústria.

arroz
Verde.

lápis
Amarelo.

milho
Verde.

leite
Azul.

bicicleta
Amarelo.

ouro
Vermelho.

ovos
Azul.

peixes
Vermelho.

caderno
Amarelo.

carne
Azul.

frutas
Verde.

minério de ferro
Vermelho.

4. Leia a seguir algumas atitudes que devemos adotar para preservar a natureza.

- Aproveitar a luz do Sol.
- Colocar os resíduos nas lixeiras.
- Reutilizar os materiais.
- Tomar banhos rápidos.

Complete as frases a seguir com as dicas anteriores.

a. Para economizar água, devemos tomar banhos rápidos.

b. Para economizar energia, devemos aproveitar a luz do Sol.

c. Para diminuir o lixo, devemos reutilizar os materiais.

d. Para manter o ambiente limpo, devemos colocar os resíduos nas lixeiras.

5. Pense se alguma atitude do seu dia a dia pode prejudicar a natureza. O que você precisa fazer para mudar essa atitude e passar a cuidar bem da natureza?

Resposta pessoal.

6. Leia as definições e preencha a cruzadinha com alguns conceitos que estudamos nesta unidade.

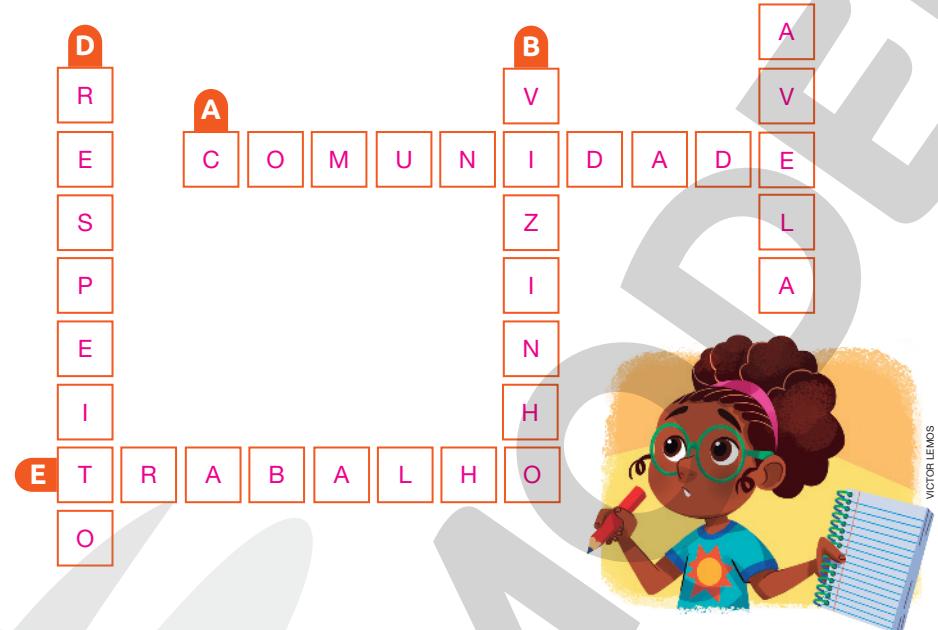
A Grupo de pessoas com as quais convivemos e com quem temos interesses em comum.

B Pessoa que vive próximo da nossa moradia.

C Conjunto de residências, em sua maioria precárias, sem infraestrutura adequada.

D Atitude que devemos ter ao conviver em uma comunidade.

E Atividade remunerada exercida pelos adultos para manter a sobrevivência e a qualidade de vida.



PNA

- Depois, leia em voz alta com os colegas as palavras que vocês escreveram e discutam os significados de cada uma. Verifique a produção escrita dos alunos e se eles identificaram corretamente os conceitos apresentados.

151

6 Objetivo

- Retomar alguns dos principais conceitos estudados na unidade.

Como proceder

- Primeiramente, permita aos alunos que tentem realizar a atividade proposta de maneira autônoma. Peça que leiam as descrições, observando os espaços para o preenchimento das palavras. Explique-lhes que as palavras são referentes aos principais temas estudados na unidade. Eles podem tentar reler algumas páginas da unidade, caso sintam necessidade. Avalie se há algum dos conceitos que precise ser revisto em âmbito coletivo. Caso seja identificada essa necessidade, retome esse conceito a nível geral, lendo novamente com a turma a página da unidade que traz uma discussão mais sistemática sobre esse conteúdo. Verifique também as dificuldades mais individualizadas dos alunos, dando atenção mais específica a eles nesses casos. Por fim, faça a correção da atividade escrevendo na lousa cada uma das palavras, após a leitura das descrições correspondentes.

- Por propiciar um trabalho com letras, sílabas e formação de palavras, essa atividade desenvolve o componente consciência fonêmica. Ao realizar a leitura das palavras que escreveram, os alunos desenvolvem também a fluência em leitura oral.



Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o que é natureza e perceber sua importância para os seres vivos e para a vida do ser humano.• Reconhecer os produtos resultantes da agricultura, pecuária, extrativismo e indústria por meio dos diferentes tipos de trabalhos existentes em sua comunidade.• Identificar as atividades do ser humano por meio das quais fazemos uso dos elementos da natureza.• Refletir sobre questões ambientais relativas à ação dos seres humanos na transformação da natureza.	<p>Divida a lousa em quatro partes escrevendo o nome das atividades econômicas em cada uma delas: agricultura, pecuária, extrativismo e indústria. Diga aos alunos o nome de vários produtos. Peça que digam de qual atividade econômica vem cada produto, por exemplo, arroz (agricultura), carne (pecuária), caderno (indústria), ouro (extrativismo), e assim por diante. À medida que os alunos vão respondendo, registre cada resposta nas respectivas atividades descritas na lousa.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e valorizar atitudes que contribuem para a conservação da natureza.• Compreender que a extração de recursos naturais e o trabalho humano podem ser práticas predatórias ao meio ambiente.• Conscientizar-se de que os danos causados ao meio ambiente interferem em diversos aspectos da vida social e da natureza, tendo consequências duradouras.	<p>Leve para a sala de aula imagens que mostrem diferentes problemas ambientais provocados pelas atividades humanas (desmatamentos, queimadas, lixo, poluição de rios etc.). Organize a turma em grupos e peça que façam cartazes com as imagens disponíveis. Cada grupo pode ficar com um problema ambiental específico. Depois de pronto, os cartazes podem ser expostos no mural da escola.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com o conceito de comunidade.• Reconhecer as diferentes comunidades nas quais se está inserido.• Compreender o processo de formação das comunidades nas favelas.• Estabelecer práticas para melhorar a convivência nas comunidades das quais se participa, sobretudo na escola e na vizinhança.	<p>Organize a turma em um grande grupo para listar um conjunto de ações/attitudes que devem ser tomadas na própria escola para preservar a natureza. Instigue os alunos a pensarem nessas dicas, tais como: economizar água, fechar bem as torneiras, aproveitar a luz solar, apagar as luzes quando ninguém estiver na sala, jogar lixo nas lixeiras, não desperdiçar alimentos etc. Liste essas dicas na lousa. Em seguida, providencie papel <i>kraft</i> (manilha) e peça que copiem as dicas na forma de um grande painel, que deve permanecer exposto na sala de aula.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os principais meios de comunicação (individual e de massa) e perceber sua importância no dia a dia das pessoas.	<p>Peça aos alunos que elaborem uma breve história em quadrinhos sobre o tema comunidade. Então, eles devem fazer um planejamento da história, indicando a quantidade de quadrinhos que vão compor a narrativa e os elementos de linguagem verbal que serão utilizados. Com base no planejamento, devem compor os desenhos, sempre se valendo de legendas e balões de fala. Ressalte que essa articulação entre linguagens visual e verbal é de fundamental importância na medida em que torna mais complexas as ideias transmitidas pela narrativa. Por fim, as histórias em quadrinhos podem ser trocadas entre os alunos e expostas na sala e aula, compondo uma pequena e divertida biblioteca sobre o que foi aprendido sobre o tema.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer diferentes meios de transporte (individuais e coletivos).	<p>Avalie a aprendizagem dos alunos por meio de um jogo de adivinhas/mímica. Para isso separe a turma em grupos e distribua um papel com o nome de um meio de comunicação para cada grupo (que deve ficar em sigilo). Cada grupo deve escolher um participante para fazer uma mímica que represente o meio de comunicação. Os demais participantes devem tentar descobrir de qual meio de comunicação se trata.</p> <p>Leve para sala de aula várias imagens de transportes coletivos e individuais. Faça uma divisão no quadro contendo os dois grupos e peça aos alunos que agrupem os transportes de forma correta, pregando as imagens com fita adesiva. Verifique se os alunos foram capazes distinguir e classificar os diferentes meios de transporte.</p>

Referências complementares para a prática docente

Sugestões para o professor

- 5x *Favela, agora por nós mesmos*. Direção de Manáira Carneiro, Wagner Novais, Rodrigo Felha, Cacau Amaral, Luciano Vidigal, Cadu Barcellos. Brasil, 2010. (103 min).
Composto por cinco episódios, esse longa-metragem aborda o tema da convivência em favelas, discutindo as dificuldades, mas também trazendo aspectos sobre sociabilidade, família, amizade e solidariedade.
- ARAÚJO, Ulisses Ferreira. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.
O livro traz algumas orientações sobre abordagens diferenciadas em sala de aula, que favorecem o trabalho em conjunto entre os componentes curriculares, e propostas de aprofundamento de conteúdo por meio da metodologia de projetos. Pode ser uma opção oportuna, caso queira diversificar suas práticas em sala de aula.
- BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
Esse livro pode ser utilizado para orientar seu trabalho nos momentos de trabalho pedagógico com pesquisas. Como orientar os alunos nos procedimentos de pesquisa? A obra pode fornecer sugestões de passo a passo nesses momentos com a turma.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *A geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino).
Com a contribuição de renomados geógrafos, essa obra apresenta trabalhos em diferentes especialidades com o objetivo de auxiliar a formação de professores para o ensino de Geografia.
- FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2021.
Ensinar História para as turmas dos anos iniciais é o tema desse livro, que trata especificamente dessa faixa etária e fornece subsídios fundamentais para os professores que estão trabalhando do 1º ao 5º ano.
- MORAIS, José. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Manole, 2013.
O livro apresenta reflexões interessantes que aprofundam a discussão sobre o processo de alfabetização e a formação de leitores na atualidade. Como superar esse desafio? Quais estratégias podem favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças? O pesquisador José Moraes traz alguns pontos de discussão relevantes sobre o tema.

Sugestões para o aluno

- CUNHA, Leo; NEVES, André. *Um dia, um rio*. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.
Com uma linguagem poética, esse livro aborda o desastre ambiental ocorrido na Bacia do Rio Doce, em 2015. Por meio de ilustrações e do texto, que tem como eu lírico o próprio Rio Doce, a obra promove uma reflexão sobre as consequências da negligência de empresas privadas e do Estado com o meio ambiente.
- STALFELT, Pernilla. *Quem é você?*: um livro sobre tolerância. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.
Nesse livro, os alunos poderão analisar o que significa a palavra tolerância. Também poderão descobrir como usar essa importante atitude no seu dia a dia.

Sugestões para visita física ou virtual

- *Acervo digital do Museu da Imigração do Estado de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.inci.org.br/acervodigital/index.php>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
O acervo do Museu da Imigração contém diversos documentos que podem ser explorados em sala de aula, representando fontes interessantes de serem abordadas com os alunos.
- *Museu Casa do Artista Popular Janete Costa*. Praça da Independência, 56. Município de João Pessoa, estado da Paraíba. Disponível em: <<https://pap.pb.gov.br/equipamentos/museu-casa-do-artista-popular>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
A visita a esse espaço cultural pode propiciar aos alunos o contato com diversos artefatos artesanais, que podem contribuir para reflexões sobre diversidade, pertencimento e comunidade.
- *Museu do Relógio Professor Dimas de Melo Pimenta*. Avenida Mofarrej, 840. Cidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.dimep.com.br/museu/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
Nesse museu, os alunos poderão conhecer um rico acervo de relógios, contendo mais de 600 peças. Durante a visita, podem ser analisados diferentes modelos e seus aperfeiçoamentos técnicos ao longo dos anos.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 2º ano

A BNCC apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. As habilidades representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com esses aspectos da BNCC. Para verificar as descrições de cada habilidade e a quais objetos de conhecimento e unidades temáticas elas estão relacionadas, consulte o quadro a seguir quando julgar necessário.

Geografia

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	<p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	<p>(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p>
	Mudanças e permanências	<p>(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p>
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	<p>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</p>
		<p>(EF02GE07) Descrever as atividades extractivas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p>
		<p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p>
		<p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	<p>(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</p>

História

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p>
	O tempo como medida	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	<p>(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação final.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já aprendeu?

1 Objetivo

- Compreender as tradições e costumes do bairro ou lugar em que residem.

Como proceder

- Conduza a atividade de forma que ela seja registrada no caderno ou em folha separada. Caso os alunos não saibam um costume do seu bairro, eles podem elencar um costume relacionado à cidade onde vivem e descrever como tiveram acesso a essa tradição.

2 Objetivo

- Analisar imagens e identificar objetos representados nas visões (pontos de vista) vertical, oblíqua ou frontal.

Como proceder

- Os alunos devem observar as imagens e, de acordo com essa observação, identificar sob qual ponto de vista o objeto está sendo mostrado. Caso isso não ocorra, providencie diferentes imagens ou demonstre esses conceitos com objetos da sala de aula, para que os alunos consigam responder ao que se pede.

3 Objetivo

- Identificar objetos ou pessoas de acordo com o referencial e com a posição dos alunos em sala de aula.

Como proceder

- É importante que você realize anotações prévias dos locais em que os alunos permaneceram para essa avaliação. Verifique se eles foram capazes de identificar a posição dos elementos à sua volta (direita, esquerda, frente e atrás). Caso tenham dificuldade, retome as explicações sobre noções espaciais e lateralidade.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Os bairros são partes da cidade, têm nomes específicos, histórias e tradições. Desenhe no seu caderno o bairro onde você mora e descreva a história ou alguma tradição que exista nele, como festas, encontros ou outros eventos. converse com o professor e os colegas sobre a importância do respeito a essas histórias e tradições. **Resposta pessoal.**
2. Ligue as imagens dos objetos ao ponto de vista em que foram representados.



ERIANA SHUTTERSTOCK



PHOTONIJIE SHUTTERSTOCK



ANTON STARIKOV SHUTTERSTOCK

- Vista de frente.
- Vista de cima para baixo.
- Vista do alto e de lado.
3. De acordo com a sua posição na sala de aula, escreva, nos espaços a seguir, o que está à sua frente, atrás de você, à sua direita e à sua esquerda. **Resposta pessoal.**

Frente.

Esquerda.

Seu lugar na sala de aula.

Direita.

Atrás.

152

4 Objetivo

- Indicar meios de transporte e de comunicação utilizados em diferentes situações do cotidiano.

Como proceder

- Caso os alunos apresentem dificuldades, peça-lhes que contem oralmente quais meios

de transporte utilizam em viagens. Questione em que momento utilizam meios de transporte para se locomover e peça para que registrem qual desses meios utilizam com maior frequência. Faça o mesmo com os meios de comunicação.

4. Contorne a seguir o nome de um dos meios de transporte ou de comunicação que você e sua família costumam usar. Depois, descreva em qual situação isso ocorre.

ônibus

automóvel

televisão

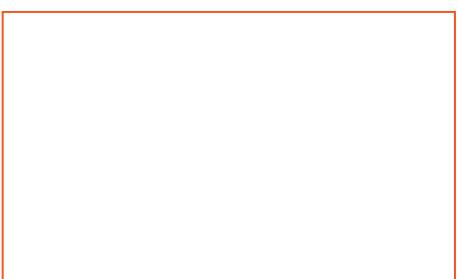
internet

telefone

barco

Resposta pessoal. Se os alunos indicarem um meio de transporte, espera-se que descrevam situações de uso como ir à escola e ao trabalho, viajar etc. Se contornarem um meio de comunicação, espera-se que apresentem situações como trabalhar, obter informações e se comunicar com outras pessoas.

5. Desenhe e descreva nos espaços a seguir uma sinalização de trânsito que deve ser respeitada por pedestres.



Resposta pessoal. Os alunos podem representar, por exemplo, uma rua com faixa de segurança ou a indicação do semáforo para pedestres.

6. Algum lugar perto de onde você vive passou ou está passando por algum tipo de transformação? Em uma roda de conversa, descreva aos colegas que transformação ocorreu ou está ocorrendo nesse lugar. Diga também se existem elementos que não foram transformados, permanecendo como eram no passado. Ouça com atenção a descrição que os colegas fizerem. *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*

7. Desenhe em uma folha avulsa dois tipos de atividade econômica. Não se esqueça de registrar o nome e pelo menos um produto ou serviço derivado dessa atividade. *Resposta pessoal. Os alunos podem representar atividades como pesca ou agricultura, que geram alimentos, e o comércio, que oferece vários produtos para o consumo das pessoas.*

8. Descreva a seguir uma atitude que podemos ter para conservar a água ou o solo. *Resposta pessoal.*

Os alunos podem citar atitudes que ajudam a economizar água ou que evitam a poluição da água e do solo. Em relação à água, eles podem citar tomar banhos rápidos, fechar a torneira se não estiver usando a água e reaproveitar água quando possível.

153

tóricos e peça aos alunos que analisem qual atividade econômica as imagens estão representando (nesse caso, o turismo).

8 Objetivo

- Elencar atitudes positivas em relação à preservação do meio ambiente, princi-

palmente do solo e da água.

Como proceder

- Espera-se que os alunos destaquem, por meio de frases, alguma atitude positiva em relação aos cuidados que devemos ter com a natureza, com foco no solo e

na água. Caso os alunos sintam dificuldades, oriente-os a pensar em atitudes simples e que possam ser realizadas por todos na sua própria moradia, como o uso correto da água e o descarte correto do lixo, entre outras atitudes.

5 Objetivo

- Compreender as regras de trânsito para veículos e pedestres, exemplificando-as por meio de desenhos e frases.

Como proceder

- Antes de realizar a atividade, peça aos alunos que se lembrem das placas e dos sinais de trânsito que existem nas ruas e vias nas proximidades da escola e do lugar onde moram. É importante que os alunos ilustrem uma regra ou placa de trânsito e uma atitude necessária por parte dos pedestres para tornar o trânsito mais seguro.

6 Objetivo

- Perceber as permanências e transformações da paisagem por meio de reflexões, descrição oral do lugar onde vive e análise de imagem.

Como proceder

- Promova um momento de reflexão e conversa entre os alunos e incentive a participação de todos. Se considerar necessário, peça aos alunos que desenhem as transformações citadas no caderno ou em uma folha avulsa, a fim de registrarem esse momento.

- Caso os alunos não consigam identificar as permanências e transformações, apresente novos registros do convívio deles, como imagens da própria escola e/ou pontos conhecidos do bairro.

7 Objetivo

- Compreender a função das atividades econômicas.

Como proceder

- Caso os alunos sintam dificuldades de nomear as diferentes atividades econômicas, exemplifique com fotos relacionadas a cada uma delas. Por exemplo, mostre fotos de praias, museus, centros his-



9 Objetivo

- Desenvolver a capacidade de identificar semelhanças e diferenças entre as crianças e fazer um desenho para representá-las brincando.

Como proceder

- Avalie neste desenho o reconhecimento da diversidade. Observe se o aluno incluiu em seu desenho crianças de diferentes alturas, pesos, tipos e cores de cabelo, cores de pele, se desenhou uma criança com alguma deficiência física, etc. Não é necessário que o aluno inclua todas essas opções no mesmo desenho, pois representar toda a diversidade seria impossível.

10 Objetivo

- Preencher adequadamente um calendário com o dia do mês do aniversário, manuseando de modo coerente esse recurso de marcação temporal.

Como proceder

- Verifique se o aluno preencheu corretamente o mês do aniversário dele no ano atual. É importante que ele indique o ano e anote os dias da semana corretamente. Para marcar o dia do aniversário e o(s) feriado(s), caso tenha(m), o aluno pode pintar o(s) quadrinho(s) com a cor que preferir. Caso algum aluno tenha dificuldade, oriente-o a consultar o calendário apresentado na unidade. Se não estiverem em 2023, é importante fornecer ao aluno um calendário do ano atual para a realização desta atividade.

9. Você já percebeu que as crianças são diferentes, não é mesmo?

Algumas são mais altas, outras mais baixas, e cada uma tem uma cor de pele, além de se diferenciarem pela cor dos olhos e dos cabelos. Utilize o espaço a seguir para seguir para desenhar várias crianças diferentes brincando juntas. Se você quiser, pode se incluir no desenho.

Espera-se que os alunos façam um desenho que represente diferentes crianças brincando.



10. Preencha o calendário com o mês do seu aniversário. Anote o ano, os dias da semana e o dia do seu aniversário. Se tiver algum feriado, anote também. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

ANO: _____ MÊS: _____						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
FERIADO(S): _____						

154

11. Os documentos são fontes importantes para conhecer a história de vida de uma pessoa. Vamos agora analisar o documento ao lado.

Sobre esse documento, marque um X na alternativa que não corresponde às informações nele contidas.



- a.** Essa cédula de identidade pertenceu a Amilcar Brunazo, e foi emitida em 1953.
 - b.** Esse documento contém o nome dos pais de Amilcar, Narciso Brunazo e Elide Brunazo.
 - c.** É possível verificar que a nacionalidade de Amilcar é francesa. **X**
 - d.** É possível observar que Amilcar nasceu em Franca, no estado de São Paulo.
- 12.** Bruno participa de algumas comunidades e sabe que é importante ter um bom comportamento em todas elas. Ele fez uma lista com as regras de convivência que deve seguir na comunidade escolar. Leia como ficou.

Escola

- Respeitar todos os colegas.
- Tratar bem professores e demais funcionários da escola.
- Chegar sempre no horário.
- Cuidar da limpeza da escola.
- Interagir com os colegas durante o intervalo.

- Você e a sua turma seguem regras de convivência na escola? Reúna-se com os colegas, discutam sobre isso e escrevam a seguir algumas dessas regras. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

155

11 Objetivo

- Analisar um documento pessoal antigo.

Como proceder

- Caso os alunos respondam as alternativas A, B ou D, é possível que eles tenham confundido o enunciado e entendido que deveriam marcar uma alternativa com informações sobre o documento pessoal apresentado. Releiam o enunciado e peça aos alunos que observem atentamente a imagem, tentando ler as palavras impressas e as escritas à mão. Se possível, leve uma lupa para a sala de aula e empreste aos alunos para a realização dessa atividade de análise de fonte histórica.

12 Objetivo

- Refletir sobre os espaços de sociabilidade, analisando algumas práticas sociais necessárias para a convivência na comunidade escolar.

Como proceder

- Caso os alunos não respondam corretamente à questão, verifique se eles conhecem o conceito de comunidade e a ideia de boa convivência. Explique que as pessoas, para viverem em harmonia, precisam adotar determinados comportamentos nas comunidades das quais fazem parte. Entre esses comportamentos, respeitar o próximo é um dos mais importantes. Leia cada exemplo citado no caso da personagem Bruno e avalie com a turma se essas regras também são válidas para a turma de vocês. Caso tenham feito uma lista de regras de convivência no início do ano, busque retomar esse material de modo coletivo com a turma. Para auxiliá-los, escreva na lousa algumas regras definidas com a turma toda.

Para saber mais

- As indicações de leituras sugeridas na seção **Para saber mais** possibilitam que os alunos aprofundem seus conhecimentos em determinados temas que foram trabalhados no decorrer do volume. O objetivo dessa seção é contribuir com o processo de formação de leitores.

PARA SABER MAIS



- *Ponto de vista*, de Sonia Salerno Forjaz. 2. ed. Ilustrações de Cris Eich. São Paulo: Moderna, 2014.

Com a leitura desse livro, você vai perceber que nem tudo é exatamente como parece ser. Tudo pode ser visto sob diferentes pontos de vista e, dessa maneira, ter formas e significados diferentes.

- *A rua do Marcelo*, de Ruth Rocha. Ilustrações de Alberto Linhares. São Paulo: Moderna, 2011.

Nesse livro, você vai conhecer a rua onde Marcelo mora e perceber a importância das regras para que os vizinhos possam conviver bem entre si.

- *Meu bairro é assim*, de César Obeid. Ilustrações de Jana Glatt. São Paulo: Moderna, 2016.

Esse livro mostra o que acontece nos mais diferentes tipos de bairro usando poesias com versos rimados. Uma leitura envolvente e divertida.

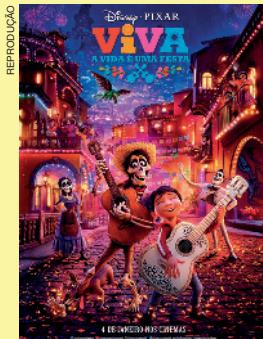
- *Eu protejo a natureza: para salvar os animais e as plantas*, de Jean-René Gombert. Tradução de Marina Yajima. Ilustrações de Joëlle Dreidemy. São Paulo: Girafinha, 2007.

Você vai encontrar dicas muito interessantes nesse livro sobre como proteger a natureza cuidando de plantas e animais, além de se divertir bastante com a leitura.

Destques PNA

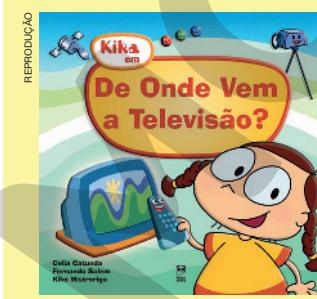
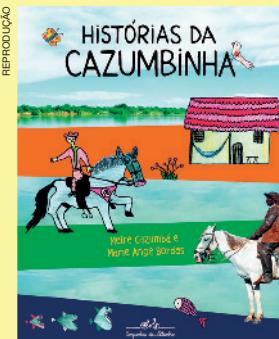
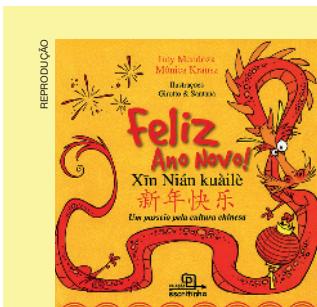
• Ao explorar os recursos indicados nesta seção, desenvolvem-se os componentes **compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário**. Caso a leitura seja proposta oralmente com a participação dos alunos, desenvolve-se também o componente **fluência em leitura oral**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



- *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. Ilustrações de Isabel de Paiva. São Paulo: Moderna, 2012. Somos todos muito diferentes uns dos outros... Porém temos diversas características em comum com as outras pessoas. Saiba mais sobre isso nesse livro bem divertido!
- Como foi criado o relógio de sol?, em *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<http://chc.org.br/acervo/como-foi-criado-o-relogio-de-sol/>>. Acesso em: 11 jan. 2021. Acesse o site e leia esse artigo bem interessante sobre o surgimento do relógio de sol.
- *Viva: a vida é uma festa*, de Lee Unkrich e Adrian Molina. Estados Unidos, 2017. (105 min). Nessa animação, você vai conhecer a história de um garoto que parte para uma longa jornada, na qual conhece seus antepassados e a história de sua família.
- *Tapajós*, de Fernando Vilela. São Paulo: Brinque-Book, 2015. Cauã e Inaê vivem na região Amazônica, em uma comunidade próxima ao rio Tapajós. Conheça, nesse livro, como é o dia a dia da comunidade deles!
- *O garoto da camisa vermelha*, de Otávio Júnior. Ilustrações de Angelo Abu. São Paulo: Autêntica, 2013. Juninho mora em uma favela na cidade do Rio de Janeiro. Um dia ele fez uma descoberta que mudou sua vida. O que será que ele descobriu? Acompanhe o cotidiano do garoto nessa aventura pela favela.

- Oriente os alunos a lerem os livros desta seção com a ajuda de um familiar, desenvolvendo assim a literacia familiar.



• *Feliz ano novo! Um passeio pela cultura chinesa*, de Inty Mendoza e Mônica Krausz. Ilustrações de Girotto & Santana. São Paulo: Escrituras, 2009.

Você sabia que o calendário chinês é bem diferente do nosso? Conheça nesse livro mais detalhes sobre a cultura chinesa!

• *Histórias da Cazumbinha*, de Meire Cazumbá e Marie Ange Bordas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

Nesse livro, entre no universo de Cazumbinha, uma garota que vive em uma comunidade no interior da Bahia. Conheça como é seu dia a dia, suas brincadeiras, seu modo de vida e sua comunidade.

• *Gente vai pra lá, gente vem pra cá... e todos têm o direito a um trânsito seguro*, de Malô Carvalho. Ilustrações de Suzete Armani. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção No Caminho da Cidadania).

Esse livro fala da importância das regras de trânsito para a boa convivência e para a segurança de todos. Com ele você pode aprender como se comportar dentro e fora dos veículos que circulam pelas ruas.

• *Kika em: de onde vem a televisão?*, de Celia Catunda, Fernando Salem e Kiko Mistrorigo. São Paulo: Panda Books, 2007.

Kika é uma menina que adora assistir à televisão. Nesse livro, você vai descobrir, com ela, de onde veio a televisão e alguns fatos muito curiosos sobre a história dos primeiros programas exibidos na telinha.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Esse livro tem como foco o desenvolvimento de noções cartográficas em crianças e jovens, sobretudo a produção e uso de mapas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da Educação Básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC; Sealf, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) determina as principais diretrizes para orientar o processo de alfabetização no Brasil. As medidas visam ressaltar a importância das evidências científicas no ensino, promover melhorias na qualidade da educação no país e combater o analfabetismo.

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007.

O autor aborda nessa obra algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

CASTELLAR, Sonia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Liana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Liana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2016.

Obras que apresentam estudos a respeito de questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.

DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010.

Livro que traz orientações e diferentes experiências de trabalho com educação ambiental na sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FLEURI, Reinaldo Matias et al. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2016-pdf/32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf/file>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Elaborada por vários especialistas, essa obra reúne textos que analisam a questão da diversidade de religiões no Brasil e como essa diversidade deve ser abordada no âmbito escolar.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para o professor*. São Paulo: Contexto, 2011.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003. O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Nessa obra, o especialista José Morais trata de assuntos como alfabetização, literacia e democracia.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC: SEF, 2005. A escola é vista nessa obra como local privilegiado para abordar a educação antirracista. Textos de diferentes autores foram reunidos para tratar temas como diversidade, racismo, autoestima e literatura e arte africana.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003. No Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam uma concepção crítica e responsável de cidadania. Essa obra visa contextualizar o leitor e pode ser utilizada como fundamento teórico sobre o tema.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

Trabalho que trata da importância das discussões e avanços acadêmicos e dos saberes escolares, a fim de orientar o trabalho docente.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Obra que traz informações e análises a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (Org.). *Ensino de história e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular, formação de professores e prática de ensino*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. Coletânea de textos de diversos pesquisadores, traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério).

Como utilizar fontes no ensino de História? Essa obra apresenta reflexões envolvendo a prática docente no ensino desse componente curricular, com sugestões para mediar o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. *Educação baseada em evidências*: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007. Com textos de diversos autores, essa obra discute a importância das evidências científicas nas reflexões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Obras que abordam a importância de desenvolver a capacidade cognitiva e fazer uso dela em diferentes situações. Também valorizam o “saber fazer” em diferentes áreas.

Referências bibliográficas comentadas

- ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Ideias em Ação).

Por meio do contato com professores de História do ensino básico, os autores desenvolveram esse livro com sugestões de atividades didáticas e projetos para serem trabalhados em sala de aula, partindo da utilização de diferentes documentos e suportes materiais, como o documento escrito, a literatura, as imagens fixas ou em movimento, o patrimônio histórico e os mapas.

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Nesse livro, a autora trabalha noções cartográficas em crianças e jovens, visando à elaboração de mapas e suas aplicabilidades.

- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando o Ensino).

As autoras apresentam um estudo sobre o espaço, sua percepção e representação nos trabalhos escolares, tendo como objetivo a construção da noção espacial da criança e sua importância como instrumento necessário à vida das pessoas.

- ALZINA, Rafael Bisquerra et al. *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir com o desenvolvimento das crianças em relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

- ANDRÉ, Marli (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

Nesse livro, são dadas propostas metodológicas de trabalho que privilegiam as diferenças entre os alunos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

- ANTUNES, Celso. *A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competência no dia a dia*. Campinas: Papirus, 2001.

O livro aborda a questão da aprendizagem levando em consideração as inteligências múltiplas, que contribuem com a prática cotidiana do professor na sala de aula e sua relação com os conteúdos e saberes de Geografia e de História.

- ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.

- BARROS, José D'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

Nessa obra, o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da própria História e mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).

O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.

- BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo: Nova Escola; Rio de Janeiro: Fundação Lemann, 2018.

O livro aborda as especificidades da BNCC para o componente de História, tratando sobre as mudanças curriculares, as estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades práticas e os meios para o professor aprofundar seus conhecimentos. O foco do livro é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). *Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.

O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.

Documento com as normas gerais que orientam as diferentes modalidades da Educação Básica brasileira.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC/Semtec, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Documento de referência nacional que traz orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. v. 3. Documento que tem por finalidade contribuir com a prática docente, tornando viável o diálogo entre os professores e a escola.
- BUSQUETS, Maria Dolors et al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997. Essa obra, publicada originalmente na Espanha, apresenta uma discussão a respeito da estrutura curricular das escolas ocidentais, considerando a existência dos chamados temas transversais. Os temas transversais seriam os eixos geradores de conhecimentos, a partir das experiências dos alunos, assim como os eixos de união entre os componentes tradicionais. No caso da Espanha, trata-se de temas como educação para a saúde, o consumo e a igualdade de oportunidades.
- CABRINI, Conceição et al. *Ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: Educ, 2000. Nesse livro, as autoras partem de algumas propostas concretas para discutir a reformulação das práticas do ensino de História. São levantadas questões como: O que fazer para que o aluno se sinta sujeito do processo histórico? De que modo conseguir uma reflexão conjunta de professores e alunos, considerando as precárias condições do ensino no Brasil? Como trabalhar com fontes históricas em sala de aula?
- CALLAI, Helena Copetti. *O ensino de geografia: recortes espaciais para análise*. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57-63. Esse texto preconiza o estudo de Geografia para o entendimento da organização do espaço pelo ser humano, resultante das relações entre sociedade e natureza.
- CARLOS, Ana Fani. *O lugar no mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996. O livro propõe um apanhado teórico, com foco no estudo da Geografia, e conta com textos que possibilitam a análise do conceito de lugar no mundo moderno.
- CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007. O livro apresenta a contribuição de vários autores sobre a importância de ensinar e aprender Geografia, debatendo a relação entre teoria e prática, o papel do educador e a importância da Geografia na formação dos alunos.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. Os autores contribuem para o permanente repensar dos professores da área de Geografia, com teorias e procedimentos de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas no ensino da ciência geográfica, pautadas no cotidiano dos alunos.
- CAVALCANTI, Erinaldo. *História e história local: desafios, limites e possibilidades*. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>>. Acesso em: 9 jul. 2021. O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. Livro que tem como foco a prática pedagógica e as questões teóricas ligadas ao ensino de Geografia.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2016. Apresenta questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.
- COOPER, Hilary. *Ensino de história na educação infantil*: um guia para professores. Trad. Rita de Cássia K. Jankowski, Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012. A autora elabora um guia prático e acessível para auxiliar as crianças a construirão o conhecimento sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47. Nesse texto, Roberto Lobato Corrêa traz reflexões atuais sobre os conceitos essenciais que norteiam o estudo da Geografia.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: Uerj, 1998. Os autores abordam discussões teóricas e reflexões sobre as ideias de importantes geógrafos, que procuram explicar a paisagem e a organização do espaço, por meio da abordagem cultural.
- CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021. Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- CURRIE, Karen et al. *Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática*. Campinas: Papirus, 2002. A obra traz sugestões práticas de trabalhos interdisciplinares envolvendo o tema meio ambiente, nas quais as crianças, os professores e as pessoas da comunidade têm papel fundamental na formação de uma ideia básica e cada vez mais necessária: a participação cidadã.
- DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso. 2012. Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental*. São Paulo: Gaia, 2010. Esse livro traz sugestões de atividades e diferentes experiências de trabalho de Educação Ambiental na sala de aula.
- DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas a partir de uma postura ética e inclusiva.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

Esse livro reúne artigos de vários autores que discorrem sobre temas como interdisciplinaridade e didática, com a intenção de orientar o professor e sua prática pedagógica cotidiana.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo são apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da educação infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.

- FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

Unindo teoria e prática, as autoras desse livro pretendem apresentar ao leitor novas possibilidades de abordagem do componente de História no Ensino Fundamental I. Partindo de exemplos reais, são propostas atividades que buscam articular diretrizes educacionais, materiais e suportes diversos e, sobretudo, o respeito à realidade dos alunos.

- FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lorenzo López; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). *Dicionário de geografia aplicada*. Porto: Porto Editora, 2016.

Obra que reúne conceitos considerados essenciais para compreender a ciência geográfica.

- FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.

- GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (Org.). *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014.

O livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.

- GOMES, Paulo Cesar da Costa. *O conceito de região e sua discussão*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 49-76.

Nesse texto, o autor trabalha o conceito de região e apresenta reflexões com enfoque na ciência geográfica.

- GUIMARÃES, Márcia Noêmia; FALLEIROS, Ialê. *Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Aprender Oficinas Fazendo).

O livro dispõe de diversas sugestões de atividades e jogos nas áreas de Geografia e História que podem contribuir no dia a dia da prática docente.

- HIPOLIDE, Márcia. *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Esse livro foi desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora trabalha com metodologias ligadas aos conceitos da ciência histórica. Além disso, propõe atividades para aplicação em sala de aula, desenvolvidas conforme os conteúdos para o ensino de História e adequadas à faixa etária dos alunos.

- JARDIM, Denise Fagundes. *Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

A antropóloga discute os mecanismos de controle governamental sobre a imigração e o refúgio, destacando as condições sociais das pessoas imigrantes e refugiadas, além dos tipos de acolhimento e também de exclusão dessas pessoas.

- KAERCHER, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

Nesse livro, o autor enaltece a importância do papel do professor de Geografia e os desafios que enfrenta em sua prática pedagógica.

- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

- LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, expõe duas preocupações referentes à educação histórica: como desenvolver a compreensão dos alunos no ensino de História e o que os alunos deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.

- LESANN, Janine. *Geografia no ensino fundamental I*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

O livro oferece embasamento teórico e metodológico a respeito de método de ensino e também orientações para o trabalho em sala de aula com o componente curricular de Geografia no Ensino Fundamental I.

- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

A obra discute a didática como teoria inserida no campo de estudo da Pedagogia, com o intuito de contribuir com a formação profissional do professor.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1996.

A obra orienta o trabalho do professor de maneira exequível e construtiva no que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem escolar.

- MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003. O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 8 jul. 2021. O historiador discute, nesse estudo, as consequências da transferência de acervos pessoais para instituições públicas. Além disso, pretende refletir sobre o papel dos historiadores na análise das fontes históricas.
- MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (Org.). *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.
- MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006. De uma forma abrangente e bem organizada, o livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos desde seu surgimento até a atualidade. A ideia para essa obra partiu do crescente interesse pelos direitos fundamentais e a reflexão sobre suas constantes violações.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASparello, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2007. Essa obra busca contribuir para o estabelecimento de um diálogo com os professores envolvidos com o ensino da História na educação básica e os profissionais interessados pelos problemas de formação da cidadania na atualidade. Trata-se de uma coletânea de textos, fruto dos debates do V Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História, realizado no Rio de Janeiro, um dos principais encontros de especialistas da área, provenientes de diversas instituições brasileiras.
- MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
- NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Livro que traz estudos de vários especialistas sobre a percepção do tempo nos estudos históricos e na vida cotidiana das diferentes culturas. Além disso, reflete sobre as diversas tradições e narrativas temporais.
- OLIVEIRA; Eliane de; SOUZA, Maria Luiza de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. *Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais*, Curitiba, v. 3, n. 16, p. 121-139, 2011. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/2950/2520>>. Acesso em: 14 jul. 2021. Artigo que analisa e reflete sobre o multiculturalismo ou pluralismo cultural na sociedade contemporânea.
- PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático*. Belo Horizonte: Lé, 1994. Trabalho que trata de questões relacionadas à metodologia de ensino e discussões relacionadas à importância da leitura de mapas nos livros didáticos, com o intuito de orientar o trabalho docente.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. A obra reúne diversos especialistas que apresentam, de modo objetivo, as possibilidades de métodos de análise dos mais diversos tipos de fontes históricas, como documentos escritos, depoimentos orais, audiovisuais e vestígio da cultura imaterial.
- QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. *Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021. Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
- REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.). *Patrimônio imaterial em perspectiva*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. A obra discorre sobre as dimensões teórico-conceituais do patrimônio histórico e cultural imaterial, destacando o papel da identidade, das memórias e das vivências de grupos sociais comumente excluídos nos processos históricos.
- RICARDO, Carlos Alberto; RICARDO, Fany Pantaleoni. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017. A obra discorre sobre análises e informações a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.
- RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.). *Possibilidades de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2017. A obra traz textos de especialistas em produção do conhecimento historiográfico, com base na análise e interpretação de ampla diversidade de fontes históricas, como histórias em quadrinhos, monumentos e objetos de uso cotidiano.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino). O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.
- SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Esse livro analisa as perspectivas atuais do ensino de História no Brasil, articuladas ao debate internacional na área. Para isso, os autores discutem a formação do professor que é incentivado a pensar sobre a inclusão de novos temas, sobre os problemas e as possibilidades que se abrem para o ensino de História, em diálogo com as pesquisas e as discussões sobre cidadania e multiculturalismo.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983. Essa obra clássica da geografia humanista apresenta o lugar como uma construção a partir da experiência e dos sentidos, envolvendo sentimento e entendimento, em um processo de envolvimento geográfico do indivíduo com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem.

MODERNA



MODERNA



ISBN 978-65-5816-230-8



9 786558 162308